SUPREMACIA
CONCURSOS

SELFCOACHING

A BÍBLIA DO CONCURSEIRO

VERSÃO COMPLETA



9ª EDIÇÃO

COORDENADORES DA OBRA



Carlos Pereira é Auditor Público Externo do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT). Foi oficial de carreira do Exército Brasileiro, sendo formado bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2008. É pós-graduado: em Gestão Pública pela FETREMIS; em Administração Pública e Gerenciamento de Cidades pela FIAVEC; em Gestão Governamental pela FIAVEC; e em Administração Pública e Controle Externo pela FGV.



Kleber Peteá é Auditor-Fiscal do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (AFT-MTE). Foi Analista de Finanças e Controle da Controladoria-Geral da União (AFC-CGU), Técnico Administrativo da ANVISA, analista do Ministério Público da União (MPU), e também foi oficial de carreira do Exército Brasileiro, formado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Possui certificação em Líder Coaching Premium reconhecida pela Sociedade Brasileira de Coaching (SBC).



Dayana Sales é servidora do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – TJ/RJ. É graduada em Direito pela Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, aprovada no Exame da Ordem em 2010. Pós Graduada em Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Ex-militar, atuou na Força Aérea Brasileira -FAB, formada na Escola de Especialistas de Aeronáutica. Além disto, é professora muito conhecida nas redes sociais por postar dicas de concursos, IG: @corujinha_juridica



Andrety Bruno é graduado em Comércio Exterior e pós-graduando em MBA Executivo em Coaching. Atualmente é servidor do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, tendo sido aprovado no concurso de 2009, com apenas 04 meses de estudo (foi o primeiro concurso realizado). Posteriormente foi aprovado no concurso do Ministério Público do Maranhão em 2º lugar (2013), Assistente Técnico Administrativo do Ministério da Fazenda (2014) e Auditor-Fiscal da Receita Municipal de Timon-MA (2015).



Tonyvan Oliveira é Auditor Fiscal de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado do Piauí. Exerceu o cargo de Auditor Interno no Tribunal de Justiça do Piauí. Antes disso, foi aprovado nos concursos: ATA/MF (2009), Auditor Interno TJ PI (2009), Fiscal de Rendas do ISS RJ (2010), Analista de Planejamento e Orçamento da SEPLAN PI (2013). Graduado em Licenciatura Plena e Bacharelado em Matemática (UFPI), Licenciatura em Computação (UESPI) e Bacharelado em Administração (UESPI). Pós-graduado em Matemática (UFPI), Estatística (UFPI), Contabilidade e Auditoria Governamental (UESPI) e Contabilidade e Controle na Administração Pública (UFPI/TCE PI).

REVISÃO

Prof. Dr. Wandercy de Carvalho - Universidade Federal do Tocantins

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, sem Ele jamais teríamos chegado até aqui. Pedimos que continue a nos abençoar nesse longo caminho que ainda teremos de percorrer. De igual modo, Rogamos também por nossas famílias e pelos amigos que o Senhor nos deu.

Desejamos que este livro seja uma benção na vida de muitos, e que ele possa contribuir para encurtar a caminhada rumo à aprovação do concurso almejado.

INTRODUÇÃO

Olá prezados concurseiros, futuros colegas!

Nós, integrantes do Supremacia Concursos, atualizamos este manual para todos vocês. Ele já está na 9ª edição, por isso, acreditamos que, através dele, e mais o esforço de vocês potencializarão os bons resultados finais.

Para que todos possam colher bons frutos, sugerimos que sigam o conteúdo apresentado. Ele certamente será de grande utilidade para vocês vencerem os obstáculos na hora da prova.

De forma prática, objetiva e direta, mostramos aqui, aquilo que realmente interessa. Para isso, enxugamos o máximo do conteúdo, sem perder a qualidade. Pela experiência anterior, acreditamos que **este material, em breve, se tornará referência sobre o assunto!** Principalmente, porque ele segue os passos de outros ensinamentos que mostram o seguinte:

A vida nos ensina a seguir um Manual de Instruções. Esse manual chama-se Bíblia Sagrada. Você poderá encontrar nela respostas e soluções para muitos problemas que você enfrenta ou enfrentará ao logo da sua vida. Nela, também é possível encontrar o melhor caminho a seguir.

Aqui também, utilizamos o termo "bíblia" no título do nosso livro, porque ele, assim como a Bíblia, representa o melhor caminho para a sua vida. Sendo assim, se você, concurseiro, seguir as orientações da Bíblia Sagrada, você terá salvação, de igual modo, o conteúdo deste livro será o caminho para a sua aprovação.

Ficamos aqui torcemos para que você faça sua parte, dando sua parcela de fé e sacrifício, para chegar ao paraíso desejado e, também, à aprovação no concurso. Resta dizer que, todos os vitoriosos são assim: meio diferente da média, mais dedicados, por isso são poucos, porque realizam o que muitos não conseguem.

Você, ao longo deste livro, perceberá também que a corrida em busca da aprovação é uma contínua guerra, primeiro com você e depois com a prova.

A partir de diferentes pesquisas, foi constatado que a maioria dos estudantes não sabe estudar, porque as dificuldades para enfrentar desafios estão centradas nas próprias pessoas, as quais precisam responder esses pontos:

- **Motivação** (você quer? Você pode! Então o que está esperando?);
- **Planejamento** (gerenciamento do tempo, desenvolvimento de rotina, etc);
- **Volume de estudo**; (disponibilizar um tempo suficiente)
- **Técnicas** (metodologia de aprendizagem e revisão);

ACREDITE !

ACREDITE! SE VOCÊ NÃO SEGUIR ESSAS DICAS... ALGUÉM SEGUIRÁ!

Portanto, basta seguir nossas orientações, para você atingir seu objetivo, que é a aprovação no concurso.

Chamamos sua atenção para o seguinte: Esta é a obra completa e possui **196 páginas**. As demais são relativas aos seis anexos, sendo de leitura facultativa. Então **não se assustem** com o tamanho do livro! Se você for um concurseiro experiente, adquira nossa obra resumida.



Caro concurseiro, para atingir nossos objetivos, propomos o seguinte roteiro:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3
SUMÁRIO 5
1. APRENDENDO A SER INTELIGENTE 7
1.1 ESTUDANDO ERRADO, ONDE TUDO COMEÇOU 23
1.2 ESTUDANDO COM QUALIDADE 26
1.3 COMO ESTUDAR EM SALA DE AULA? 33
1.4 EVITANDO O BRANCO NA PROVA 36
1.5 COMO FUNCIONA SEU CÉREBRO 37
2. ESTRATÉGIAS NOS ESTUDOS 42
2.1 EVOLUÇÃO DOS CONCURSOS 42
2.2 DELIMITE SEU FOCO 44
2.3 ESCOLHAS DOS MATERIAIS DE ESTUDO 56
2.4 ESTUDOS x VIDA PESSOAL 59
2.5 REGRA 80/20 62
3. ADMINISTRE SEU TEMPO 65

3.1 MOCHILA DE COMBATE 67
3.2 FLEXIBILIDADE NO HORÁRIO 74
3.3 PERÍODOS PICADOS E COMO APROVEITAR CADA MINUTO 74
3.4 ANOTAÇÃO DOS HORÁRIOS DE ESTUDO 77
3.5 TÉCNICA POMODORO 81
3.6 MAUS HÁBITOS DOS CONCURSEIROS 86
3.7 COMO APLICAR A PNL PARA CONCURSOS 88
4. TÉCNICAS: 94
4.1 TÉCNICAS DE LEITURA: 94
4.2 TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM: 102
4.3 TÉCNICAS DE REVISÃO 127
4.4 TREINAMENTO DO SOLDADO UNIVERSAL 151
5. ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS: 156
5.1 METODOLOGIA TRADICIONAL 158
5.2 METODOLOGIA DE CICLOS 164
5.3 METODOLOGIA DE DISTRIBUIÇÃO DE MATÉRIAS E METAS 170
6. FASES DE ESTUDO 172
6.1 ESTUDO ANTES DO EDITAL 172
6.2 ESTUDO APÓS O EDITAL 178
6.3 COMO FAZER A PROVA 181
7. BIZÚS DE PROVAS 187
8. RECURSOS 191
9. CONCLUSÃO 192
ANEXO I – Técnicas de Chute 193
ANEXO II – Como fazer Recurso 223
ANEXO III – Análise de Edital 230
ANEXO IV – Discursiva 275
ANEXO V – Dicas finais 298
ANEXO VI – Glorificando a Deus 299

1. APRENDENDO A SER INTELIGENTE

Grande parte das pessoas acredita que o sucesso só vem para os mais inteligentes. Isso não é verdade. Aliás, convém acrescentar que essa história de que existem pessoas com maior ou menor grau de inteligência é pura balela!

O que há, na realidade, são pessoas que se dedicam mais e por isso **aprendem a usar o cérebro** e outras que o utilizam mal.

"**O homem é aquilo que pensa no decorrer do dia.**" (Ralph Emerson)

Você é aquilo que pensa, não o que as pessoas dizem sobre você!

Este pensamento é bem conhecido e antigo, inclusive foi abordado pelo sábio rei Salomão, provavelmente por volta de 950 a.c, ou seja, há aproximadamente três mil anos. Segue sua transcrição:

"**Como um homem pensa em seu coração, assim ele é**". (Provérbios 23:6-7)

Ou seja, **atraímos para nossa vida os sentimentos e pensamentos que hospedamos na mente.** Eles direcionam nossos passos e orientam nossas decisões. A pessoa pode **mudar seu destino mudando seus pensamentos**. Para neutralizar as correntes negativas, pense positivo, sempre!!

Se você se prepara para ser um vencedor não pensará no fracassado.

Autoconfiança

Perante uma dificuldade ou um pequeno **fracasso**, a atitude das pessoas com autoconfiança é **levantar a cabeça** e não desesperar-se: **"sou capaz; vou fazer melhor"**, vou seguir em frente!

A autoconfiança é uma **atitude psicológica saudável** que faz aumentar o interesse pelo estudo e diminuir as angústias e tensões próprias dos momentos difíceis (avaliações escritas, avaliações orais ou intervenções nas aulas).

A construção da confiança

As pessoas **autoconfiantes**, apesar de reconhecerem as suas limitações, **valorizam as suas capacidades**. Não alimentam complexos de inferioridade. Sentem amor-próprio, autoestima, orgulho de si mesmas.

A autoconfiança nem sempre depende de nós. Mas, no geral, ela constrói-se, passo a passo, com **pequenos êxitos, baseados no esforço diário**.

A autoconfiança é essencial, porque estimula o saber e a **consciência do dever cumprido**. Por isso, nada de ilusões! Depois de cumprido o dever, dois exercícios mentais ajudarão o estudante a construir a sua autoconfiança:

- ⇨ Lembrar resultados positivos, e
- ⇨ Acreditar no sucesso.

Lembrar os resultados positivos

Mesmo os estudantes com frequentes notas baixas tiveram já alguns resultados positivos que atestam as suas capacidades.

Lembrar resultados positivos, e de igual modo valorizá-los, acalma apreensões e favorece a autoconfiança. Afinal, quem já venceu algumas vezes não tem razões para se desprezar nem para alimentar medos excessivos. **Quem já venceu pode voltar a vencer.**

Acreditar no sucesso

A **autossugestão tem poder real**. Acreditar no sucesso atrai o sucesso. **Pensar no fracasso atrai o fracasso**.

Os **sonhos positivos**, desde que não paralisem o esforço, **ajudam a enfrentar dificuldades**, com serenidade. É eficiente o espírito de vitória, o espírito ganhador de que tanto falam os desportistas. No momento de uma prova, vale a pena dizer a si mesmo, com convicção: **"sou capaz; tudo sairá bem".**

Persistência

Um atleta sabe que, para atingir vitórias desportivas, não lhe basta confiar nas capacidades do seu treinador. Não é o treinador que faz gols ou bate recordes! Do mesmo modo, um estudante, para garantir o sucesso, **não deve descansar no empenho dos seus pais ou na competência dos seus professores**. Pais, professores e explicadores podem facilitar, orientar e estimular a aprendizagem, mas **não substituem o esforço pessoal**. **Milagres não existem,** seus bons resultados só dependem de você.

Claro que ninguém é obrigado a subir a escada do sucesso até ao último degrau. Mas, se uma pessoa tem ambições, **não deve desistir antes do tempo**.

Desculpite (Não se apegue aos seus problemas!)

Cuidado com uma das maiores epidemias que assolam a humanidade: a Desculpite. É uma **doença que ataca qualquer pessoa**, independentemente do sexo, nível econômico, faixa etária, religião, e cor de pele.

O acometido em desculpite **repetidamente usa as seguintes frases**: "Não posso, porque trabalho", "Não posso, porque não tenho estudos", "Não posso, porque tenho filho pequeno", "Não posso, porque é só para pessoas de um nível mais elevado", entre outras desculpas.

"Quem quer arruma um jeito, quem não quer arruma uma desculpa".

Tratamento para Desculpite:

- ⇨ **Declare guerra às suas várias desculpas;**
- ⇨ **Evite pessoas que vivem delas.**

Tem gente que "se apaixona" pelos problemas que enfrenta. Não exatamente porque gosta de sofrer, mas porque dá **tanta importância às adversidades** que passa a usá-las como uma **desculpa para as <u>próprias</u> falhas e insucessos**.

Para os **vencedores não há desculpas**. Para eles o país, a idade, o sexo, a cor da pele, a falta de dinheiro ou a posição social baixa não são obstáculos. E caso fosse, até do limão fariam limonadas, mas jamais pingarão o limão no olho.

Para os que têm o pensamento no insucesso, tudo pode gerar desculpas. Precisam se justificar para tudo. Dessa forma, a desculpite é como uma **muleta** para os pretendentes a concurseiros, um bode expiatório para sua **falta de seriedade e comprometimento** com os estudos.



Não vale a pena inventar perseguições inexistentes. **Enquanto o estudante persistir em culpar apenas os outros, nunca estará disposto a aprender as lições que os erros oferecem.**

Os desafios que precisam ser enfrentados têm o poder de nos **tirar da inércia**.

A história está repleta de exemplos de homens que mudaram seu destino ao enfrentar e vencer uma grave crise ou uma terrível ameaça.

Vendedor de picolés **portador de deficiência** dá **exemplo de superação** a bordo de triciclo.

José Paulo Alves é personagem conhecido em Itapecerica, onde, com o seu inseparável veículo, vende refresco, e dia a dia ele **esbanja otimismo**. As lições de sabedoria vão de brinde

"Deus é tão perfeito que não nos daria algo que não pudéssemos suportar. Odeio negatividade, gente que joga tudo para baixo" - José Paulo Alves, de 39 anos.

Fonte: http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/04/14/interna_gerais,637292/uma-vida-com-sabor-de-superacao.shtml

Muitos concurseiros **não identificam seus pontos fracos;** outros **sabem onde eles estão, mas não querem corrigi-los**. Estas pessoas precisam tomar decisões sobre aquilo que querem. Por isso, decida-se agora! Porque estamos aqui para ajudar, mas para ajudarmos, cada um precisa identificar, corrigir e eliminar os seus próprios erros.

Também devemos ter a consciência da **influência dos fatores externos**, que podem ser positivos ou negativos para nossa preparação. Entendemos como fatores negativos aqueles que estão à nossa volta e que atrapalham a nossa rotina de estudos tais como pressão da família, trabalho atual desgastante, dificuldades financeiras, entre outros.

Ao mesmo tempo se estivermos rodeados de fatores positivos, nossos estudos podem dar uma alavancada. Entre estes, podemos mencionar apoio da família, boa saúde (vamos praticar exercícios, hein!).

Aqui chamamos à atenção para o fato de que não é só a classe média que passa em concursos. Muitas vezes a **dificuldade financeira obriga o camarada a se organizar melhor e a ter mais garra e determinação**. Os exemplos existem, e são numerosos! Nosso objetivo aqui será reduzir ao máximo, tudo que atrapalha a preparação de vocês.



O obstáculo sempre vai fazer parte do caminho. Porém **supere-se, pois você é o seu maior inimigo**. Sendo confiante, conseguirá preservar e ganhará paciência para enfrentar as dificuldades que surgirem.

Segue um resumo sobre tudo isso:

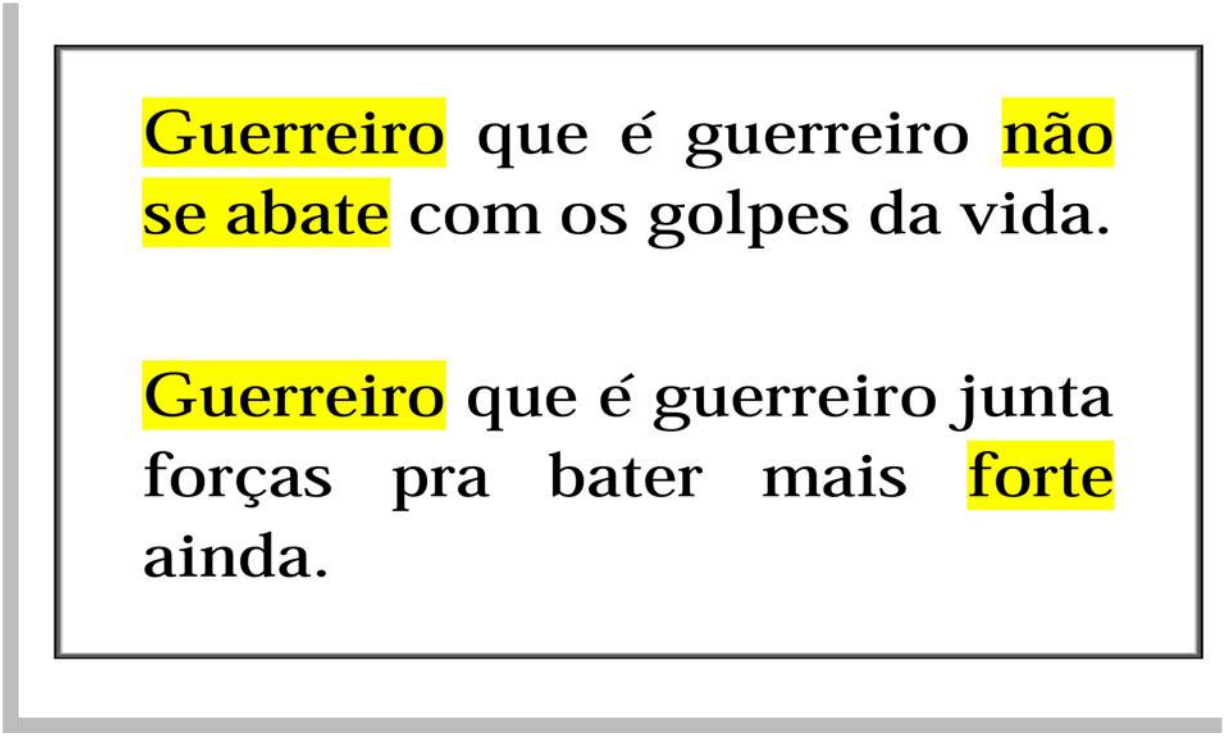
CONCEITO	DESDOBRAMENTO
Assuma a responsabilidade	Pare de culpar os fatores externos que acontecem em sua vida. Jogue fora as bengalas e muletas. Você é o único responsável pelos seus resultados. Esgote todas as possibilidades antes de culpar os outros. A culpa está dentro de nós. Somos o que acreditamos.

Para se motivar, pense na sua futura remuneração, na estabilidade financeira, na qualidade de vida, no orgulho em poder proporcionar tudo isso à sua família, entre outras coisas que conseguirá com sua aprovação. **Saiba que esta fase de concurseiro é passageira e logo você conseguirá sua vitória final**.

Em um texto intitulado "Há males que vêm para o bem", o escritor Vicent Norman Peale apresenta **cinco sugestões para vencermos as ADVERSIDADES:**

1. **Enfrente seu problema**. Encare-o. Meça-o
2. **Examine-se com severidade**. Todo problema tem algum motivo dentro de você. Procure percebê-lo para solucionar as consequências.
3. **Faça alguma coisa**. É preciso agir diante do problema. Quem não agiliza se fragiliza.
4. **Peça ajuda**. Não tenha vergonha de pedir auxílio. Procure amigos ou profissionais especializados, conforme o caso.
5. **Não se apaixone pelos seus problemas**. Fique atento para não dar importância demais a uma adversidade. Abra seus caminhos.

"A vida é combate, que aos fracos abate. E aos fortes, aos bravos, só podem exaltar." *(Gonçalves Dias).*



Vá mais longe do que esperam de você!

Antes de inventar a lâmpada elétrica, o cientista Thomas Edison já tinha tentado, sem êxito, mais de mil experiências. Se ele tivesse desistido depois de uma centena de tentativas, a humanidade levaria muito mais tempo para desfrutar desse benefício que revolucionou a tecnologia e a qualidade de vida.



Aprender com os erros

Assumir para si a responsabilidade. Por exemplo, ao ser reprovado em alguma matéria, não se considere incompetente, imbecil ou incapaz de alcançar boas notas. **Uma pessoa que falha uma vez não é um fracassado. Uma pessoa que comete um erro não é um ignorante.**

Há atitudes que nada resolvem: lamentar a sorte, invejar notas alheias, esperar a benevolência do professor ou desistir cedo demais.

As notas baixas não devem ser encaradas com derrotismo, assim como as boas notas não devem ser encaradas com triunfalismo. Aquelas são adversidades que podem ser **convertidas em estímulo positivo.** É preciso saber **aprender com os erros.**

A pessoa com amor-próprio e brio profissional **ergue-se perante alguns obstáculos, por isso:**

Não desanime. Procure ver onde errou e por que motivo ocorreu o errou. Analise-os para tirar lições: se o caminho que você seguiu não deu certo; tente um atalho para **corrigir as falhas.**

Sendo realista, o estudante não pode prometer algo que não conseguirá cumprir. Antes de tudo, ele deve prometer o que pode cumprir, começando já a fazer o que está ao seu alcance para evitar novos insucessos.

Ore e confie em Deus

Outro exemplo é sobre a história de Jabez, descrito na Bíblia. Seu nome significa "aquele que provoca dor". Eis a história de um homem que acreditava que seu destino era viver sem a bênção de Deus: E foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; e sua mãe deu-lhe o nome de Jabez, dizendo: Porquanto com dores o dei à luz (1º Crônicas 4:9). Muitos recebem um nome cujo significado não é tão bom, outros recebem críticas destrutivas, tais como, você é um fracassado. Jabez poderia pensar que por causa do nome que recebera, o seu destino seria a derrota, o fracasso.

Porém, ele ouvira falar da bênção, que ela pode mudar e transformar qualquer situação. A nossa vida é uma escolha. Deus disse a Abraão: "Sê tu uma bênção", e Abraão escolheu ser uma bênção. Jabez escolheu ser uma bênção, a despeito do significado do seu nome: Porque Jabez invocou Deus, dizendo: Se me abençoares muitíssimo, e meus termos ampliares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja afligido! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido (1º Crônicas 4:10).

Se você tem vivido como Jabez, se sua história tem sido apenas de provocar a dor nos outros, saiba que tudo pode mudar.

Sucesso é mais que um destino, é questão de escolha.

Pedir uma boa prova a Deus, uma aprovação, um emprego, é algo que todos os candidatos, quase sem exceção, fazem no dia ou nos dias próximos à prova. E não precisamos nem incluir isto no método porque certamente você também o fará.

Caro leitor, não pense que se trata de uma mensagem de imposição religiosa.

Independentemente qual seja a sua religião e a intensidade com que a pratica, **DEUS tem papel fundamental na vitória do concurseiro.**

Jesus resumiu seus ensinamentos nesta lição fundamental: ***"Ame ao próximo como a si mesmo e a Deus acima de tudo".***

Desta frase, você pode retirar a força necessária para encarar com convicção a possibilidade de ser aprovado no próximo concurso.

Traduzindo:

Amar ao próximo como a mim mesmo é simplesmente **ver o próximo como a mim mesmo**, **nem mais nem menos**.

Considerar o próximo MENOS seria falta de fé; seria **acreditar que sou melhor** que meu irmão, seria contra a lei máxima de Deus. Isto todos nós pensamos quando ouvimos esta frase.

Mas a interpretação mais importante deste mandamento, aplicando-se aos concursos é: "**considerar o próximo MAIS** é falta de fé; é **acreditar que sou pior,** que não consigo o que ele consegue, que Deus deu mais a ele do que a mim".

Ver o próximo como a mim mesmo, nem mais nem menos.

A grande força de acreditar com convicção neste mandamento é **eliminar qualquer sentimento de inferioridade** em relação aos outros candidatos, e em relação a quem já ocupa o cargo para o qual pretendemos prestar concurso. Com a fé de que Deus nos fez iguais, o fardo de estudar diminui. A partir de agora a **competição é conosco**, vencendo-a etapa por etapa, **respeitando os competidores, mas mantendo a cabeça firme e segura de que podemos passar tanto quanto qualquer ser humano normal.**

A fé em Deus também tem papel importante na concentração anterior ao início da prova.

Além desta ajuda fundamental, sempre lembramos em nossos estudos de que tudo acontece pela vontade de Deus; porém precisamos fazer a nossa parte, combatendo o bom combate da vida rumo aos nossos objetivos.

A vaga não cairá dos céus sem luta!

Atributos da área afetiva (AAA)

Ao longo da formação na Academia Militar são realizadas atividades que se fundamentam no desenvolvimento de atributos das áreas **afetiva**, cognitiva e psicomotora necessários à profissão militar. Tais atributos também são necessários ao bom desempenho durante a temporada de concurseiro!

Abaixo seguem alguns **atributos da área afetiva** (AAA) importantes para o seu sucesso:

ATRIBUTOS DA ARÉA AFETIVA

AAA	Características
Persistência	Não desista. Adversidades são para serem ultrapassadas. Pedra no caminho – Utilize as pedras para construir sua vitória.
Foco	Qualquer caminho serve para quem não sabe aonde ir. Tenha seus objetivos definidos. Siga seu plano de ação.
Qualidade	Busque a excelência. Sempre é possível melhorar.
Ideias	Tenha boas ideias, e coloque-as em prática. Mais vale uma ideia mediana bem executada do que uma excelente ideia guardada na gaveta.
Iniciativa	Seja pró-ativo. Não tenha medo da responsabilidade. Resolva problemas.
Paixão	Seja apaixonado pelo que faz. Se não for, procure outra área.
Trabalho	Sucesso vem depois de muito trabalho. Vá sempre além do "comum". Crie seu caminho.
Servir	Colabore. Ajude o próximo. Seja um mensageiro da informação.

ATITUDE PSICOLÓGICA

A atitude psicológica do estudante, no processo de aprendizagem, pode favorecer ou dificultar o sucesso.

Os estudantes que adotam uma atitude **negativa** encontram defeitos na escola, nos programas, nos livros e nos professores. Para eles, estudar é uma **obrigação triste e penosa**. Desinteressados ou resignados, **inventam desculpas** para adiar o trabalho e fazer o menos possível. **Sem autoconfiança**, muitas vezes desanimam e **desistem** de lutar, antes os primeiros obstáculos. São **pessimistas**. O seu **rendimento é baixo ou nulo**.

Os estudantes que adotam uma atitude **positiva** veem no estudo uma ponte que os conduzirá à meta desejada. Com motivos de interesse e **autoconfiantes**, sentem **alegria** e até entusiasmo por aquilo que fazem. Apesar das dificuldades, persistem no trabalho. São **otimistas**. Têm um **rendimento bom ou elevado**.

Duas pessoas, de **capacidades semelhantes**, alcançam **resultados muito diferentes** pela forma, **positiva ou negativa, como encaram o estudo**.

TIPO DE ATITUDE	CARACTERÍSTICA	EFEITOS
ATITUDE NEGATIVA	- Desinteresse - Falta de autoconfiança - Desânimo perante as dificuldades	- Trava o aprendizado - Acelera o esquecimento
ATITUDE POSITIVA	- Motivação - Autoconfiança - Persistência	- Acelera o aprendizado - Trava o esquecimento

Um estudante **motivado concentra-se no trabalho**. Não se dispersa nem interrompe o estudo. Muitas vezes, nem dá pelas horas que passam, pois não sente cansaço nem aborrecimento.

Quando há interesse e **desejo de aprender, avança-se mais depressa**. A aprendizagem com motivação nunca está em "ponto morto".

Para vencer, concurseiro, você deverá possuir **forte motivação**. Uma motivação elevada desperta o desejo de aprender. Por outro lado, uma motivação demasiada elevada, com base na expectativa de prêmios ou castigos, conduz à ansiedade e ao medo de fracasso, o que tolhe a inteligência e prejudica o rendimento.

Sem motivação não há aprendizagem eficientes: **aprende-se pouco e esquece-se depressa.**

O **esquecimento depende**, em grande parte, das **motivações** da pessoa. Freud afirma que esquecemos aquilo que inconscientemente desejamos esquecer. Afinal, o cérebro é um "computador" com uma memória seletiva, movida por interesses.

A memória **guarda a informação de acordo com a tonalidade** (agradável ou desagradável) que ela tem para o estudante. Tudo o que é **significativo** e interessante permanece **mais tempo** na memória e pode ser recordado com facilidade. Por isso conservamos, na nossa memória, alguns fatos importantes da nossa vida ou algumas ideias mais atraentes. O que NÃO é indiferente entra na gaveta do esquecimento ou das vagas lembranças.

QUANDO VOCÊ GOSTA, APRENDE MAIS, EM MENOS TEMPO!

Podemos resumir estas colocações em um quadro:

Afetação da pessoa pela atividade REALIZADA EM DETERMINADO PERÍODO DE TEMPO	Percepção do MOVIMENTO DO TEMPO (PERCEPÇÃO DO tempo)	Aproveitamento do QUE OCORRE DURANTE O TEMPO DECORRIDO (PERCEPÇÃO NO TEMPO)
A pessoa gosta e tem interesse pelo que está fazendo	A percepção do tempo DIMINUI (-) (o tempo "voa")	O aproveitamento e memorização do que ocorre AUMENTA (+) ("curti",aproveitei","fiz")
A pessoa não gosta e não tem interesse no que está fazendo	A percepção do tempo AUMENTA (+)	O aproveitamento e memorização do que ocorre DIMINUI (-) ("detestei", "foi chato", "não aprendi nada")

Se você deseja aproveitar melhor o tempo, entenda que se a pessoa gosta do que está fazendo, o tempo "voa" e ela guarda o que está acontecendo; se não gosta, o tempo "não anda" e não se guarda nem memoriza o que está acontecendo. Se você gosta, passa rápido; se não gosta, passa devagar. Se você gosta, aprende; se não gosta, não aprende.

Se você começar a gostar de estudar, as horas de estudo passarão rápidas e você aprenderá mais. Se não gostar de estudar, as horas de estudo irão martirizá-lo e jogar seu rendimento dentro de um poço.

Tente fazer isso. Quanto maior a concentração, maior a capacidade de aprendizado através da relativização do tempo.

Para finalizar, **pense positivo e tenha fé em sua vitória.** Tenha um propósito definido, assim notará que os resultados positivos não demoram a aparecer, a cada concurso você chegará mais perto, entre na fila, e não desista.

No concurso temos **dois caminhos: a desistência ou a aprovação**.



Lembre-se das palavras de William Douglas: **"concurso não se faz para passar, mas até passar";** ou de Napoleão Bonaparte: "A vitória cabe ao que mais persevera".

Ninguém prepara o seu futuro dando-se ao luxo de fazer apenas o que lhe agrada. Não há carreira sem passagens duras. "**Não há vitórias sem sofrimento**", como afirmam os desportistas (no pain, no gain).

Persistir não é teimar cegamente. É ter vontade e coragem de **não ceder às primeiras dificuldades**. Sem persistência, ninguém consegue chegar longe. O rio só atinge o mar porque aprende a contornar os obstáculos.

Dicas:

- ⇨ **Estude o máximo possível, com disciplina e método;**
- ⇨ **Não se baseie no desempenho de outros aprovados;**
- ⇨ **Ajude os colegas;**
- ⇨ **1 a 3 anos de dedicação máxima em troca de 50 anos de tranquilidade, será que compensa?**
- ⇨ **Não desista, no final tudo vale a pena, pois sua alma não é pequena!**

Teoria das filas



Você deve se perguntar, este livro é sobre concurso ou sobre relacionamento? Será que o professor endoidou de vez?



Pessoal, não é nada disso que vocês estão pensando, coloquei as imagens só para descontrair, voltando à teoria da fila para CONCURSOS...

Quando se aprende o básico sobre concursos, é possível descobrir que o único candidato que concorre com você é: VOCÊ MESMO! Só você pode tirar sua vaga, acredite. Se você não decide lutar, não paga o preço. Se desiste, passa a ter um problema. Avançar depende de você e não dos outros, que são apenas um problema aparente, e não real. Aí entra a "teoria da fila".

O concurso é uma "fila", como ensina o professor Fábio Gonçalves. Essa teoria é extremamente didática para quem está na estrada dos concursos, e aqui vai.

Esta teoria é capaz de provar matematicamente que qualquer pessoa que se dedique ao estudo para concursos vai passar. Desde que saiba como funciona a fila dos concurseiros que disputam as sonhadas vagas.



Imagine que 5 alunos formem uma fila na frente de uma porta imaginária. Em seguida, são chamados mais 5 alunos para ficarem atrás dos primeiros.

Porém a porta não se abre instantaneamente, demora-se um tempo. Essa pausa cria uma agonia em quem está na fila. Provoca-se aquele pensamento muito comum: "o que estou fazendo aqui? ".

Este pequeno exemplo de situação desconfortável passa pela mente de todos os concurseiros, dos que vencem e dos que ficam pelo caminho.



São chamados mais 5. Destes últimos chamados, um deles ultrapassa para a posição de 3º na fila. Este aluno representa aquele que estuda com um método mais eficiente, é o famoso fura-fila.

Mais 3 alunos desistem da fila, entre eles o que estava em primeiro. Este é aquele aluno que desistiu quando estava a um passo da vitória. Enquanto isso, os que permanecem na fila percebem que vão andando para frente simplesmente pelo fato de não desistirem.

De qualquer forma, se a fila continuar neste passo, fica muito lenta e empacada. Quem está lá pelo meio, vê os que estão à sua frente, cada vez mais fortes e de difícil aproximação. E, nessa situação, os que estão lá atrás verão como quase impossível alcançar e ultrapassar os primeiros.

Mas nada disso é preciso. Existe um fato que retirará praticamente todos os que estão na frente na fila: o concurso. A aprovação dos que estão encabeçando a fila é o fator mais importante no andar da fila. Estes que passaram já vão seguir suas vidas em objetivos distantes dos concursos e um grande espaço se abre para os que permaneceram na fila. E o mesmo acontecerá sucessivamente até que todos os que iniciaram esta empreitada tenham seus nomes nas listas dos aprovados.

Resumindo:

Quando você entra no "sistema concursos", entra em uma fila. Enquanto está estudando, melhorando, está fazendo parte da fila. Se desiste ou para, sai da fila; se resolve voltar, entra na fila de novo.

No próximo concurso serão aprovados nas melhores colocações aqueles que estão lá na frente da fila. Ou são os que estão lá há mais tempo ou os que estão estudando com mais qualidade e dedicação. Seja como for, os melhores serão premiados por tudo que vem fazendo. A boa notícia é que estes aprovados sairão da fila, abrindo espaço para quem vem avançando.



Novamente chamamos a atenção para lembrar que não se trata de um milagre. Que é só começar a **estudar e continuar estudando** de qualquer maneira, **sem desistir**, que um dia a **aprovação vem**. Os concurseiros que integram a fila que apresentei, são estudantes que suam sangue todos os dias na busca da meta de passar em um concurso público. Eles transformam essa expressão no centro do seu universo e não apenas uma atividade dentre outras que levam na vida.

Claro que usando **técnicas** de organização, planejamento, e boa memória para a realização de provas, você poderá **andar mais rápido**.

O estudante deve ter a sensibilidade de estabelecer uma **meta de concurso** compatível com a sua dedicação aos estudos. E é por isso que existem concursos para todos os tipos de escolaridade e áreas específicas de graduação. Tanto que é comum o candidato passar em um concurso, tomar posse, começar a trabalhar, mas continuar estudando para um cargo que ainda almeja alcançar. É a famosa **escadinha**.

Assim, descubra quais são os concursos que mais interessam a você ou aqueles cujas matérias e programas são mais familiares. E tenha em mente que existe o concurso "dos sonhos" e o concurso "escada". No concurso escada, estudamos e lutamos para uma colocação que esteja mais ao nosso alcance. Depois da aprovação, já com o cargo, o tempo e a remuneração suficientes para tocar a vida, começamos a estudar para o próximo, aquele que mais almejamos e que está em um patamar superior de benefícios.

Ao assumir um cargo em um "concurso escada", muitos acham que estão indo para um cargo "provisório", mas acabam se "apaixonando" pelo trabalho e decidem permanecer. Outros se acomodam. E outros não param até alcançar o "cargo dos sonhos".

Quando, em algum momento dos seus estudos, você pensar em desistir, lembre-se da fila, ela vai andar.

1.1 ESTUDANDO ERRADO, ONDE TUDO COMEÇOU

Abaixo segue conceitos do autor Pierluigi Piazzi:

No Brasil, o aluno estuda como um louco para tirar boas notas e terminar o ensino médio. Assim, na maioria das vezes presta o vestibular em uma universidade pública e fracassa de forma vergonhosa!

Nesse momento, ele faz uma escolha: ou se contenta em ingressar numa dessas faculdades particulares, a maioria das quais se constitui num verdadeiro estelionato educacional, ou se matricula num cursinho para tentar novamente entrar em alguma universidade pública.

Depois de estudar no cursinho, acaba ingressando na tão almejada escola.

Novamente se mata de estudar e obtém o diploma de graduação.

Nesse momento, todo feliz, ele vai prestar o exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) para obter sua carteira de advogado, ou um concurso publico.

E... mais uma vez, fracassa vergonhosamente! Percebeu? É um ciclo de fracassos! **Estamos falando do homem de conhecimento médio, ok?**

Nesse momento, percebeu, tarde demais, algo que você poderá notar agora, sem precisar passar por tantos sofrimentos e decepções.

Ele finalmente percebe que estudou muito, mas muito mesmo...
...E SEMPRE **NA *HORA*** ERRADA!

Mas essa ainda não é a pior parte: além de descobrir que sempre estudou no momento errado, descobre que isso ocorreu porque foi induzido a cometer esse erro pela família e pelas escolas que frequentou, ou seja, ele é muito mais uma vítima do que o culpado pelos fracassos.

Como começou essa tragédia?

Tente lembrar-se da sua infância educacional:

Filhinho(a) - *alguém disse* agora é para valer! Agora você vai ter de ir bem nas provas, tirar boas notas e passar de ano.

E você, como bom filhinho (ou boa filhinha) se esforçou para "ir bem nas provas, tirar boas notas e passar de ano".

E a família ficou feliz? Claro!

Veja que filhinho maravilhoso eu tenho! Ele consegue "ir bem nas provas, tirar boas notas e passar de ano"!

E a escola ficou feliz? Nossa!

Veja que aluno maravilhoso eu tenho! Ele consegue "ir bem nas provas, tirar boas notas e passar de ano"! E isso, lamentavelmente, ainda ajuda as falsas estatísticas educacionais do nosso país.

Depois, incentivado por todo esse entusiasmo, a pobre vítima continua se esforçando para ***"ir bem nas provas, tirar boas notas e passar de ano".***

O objetivo é unicamente passar de ano, não importa como, e faz isso até chegar ao final do ensino médio...

...e, nesse momento, bate de frente num paredão de concreto chamado "ENEM" e, se tiver sorte, irá perceber que durante pelo menos sete anos de sua vida estudou para ***"ir bem nas provas, tirar boas notas e passar de ano",*** e nunca, nunca...

...NUNCA ESTUDOU PARA APRENDER!

Mas como? - *você perguntará.* - Se alguém tirou boas notas, isso não significa que ele aprendeu?

Claro que não! Isso significa que ele se tornou, incentivado geralmente pela família e pela escola, um especialista em tirar boa nota!

O pior de tudo é que essa especialização, muitas vezes, é obtida com o recurso da chamada "cola".

Excluído o recurso da cola, sobra uma pergunta: como conseguir tirar uma boa nota, sem aprender? A resposta é simples:

ESTUDANDO EM CIMA DA HORA!

Todo mundo estuda o mais em cima da hora possível. Alunos mais previdentes estudam no dia anterior. A maioria, no mesmo dia. Muitos... minutos antes!

Mas por que estudar o mais em cima da hora possível?

Mais uma vez, a resposta é simples:

PARA NÃO DAR TEMPO DE ESQUECER!

O esquema, portanto, consiste em estudar em cima da hora, colocar as informações no cérebro de forma absurdamente instável, fazer a prova e, logo em seguida esquecer tudo!

Chegar a casa com uma boa nota e complementar essa farsa, deixando a família feliz.

O que torna o sistema educacional brasileiro ruim é o fato da maioria das escolas serem eficientemente burocratizadas e não se preocuparem em ensinar seus alunos a, realmente, **aprender.**

Para essas "escolas," basta que a pequena vítima retenha as informações o tempo suficiente para tirar uma boa nota, de maneira a deixar os clientes (família) felizes e, assim, a escola também bate sua meta anual. Não estamos aqui culpando a categoria docente ok? Eles simplesmente jogam o jogo implantado pelos nossos governantes.

(PIAZZI, Pierluigi. **Aprendendo Inteligência.** São Paulo: Aleph, 2008)

Além do sistema educacional ineficiente, existe a parcela de culpa dos pais, cuja maioria não sabe educar seus filhos. E também existe a culpa dos filhos em não obedecer e não querer estudar ou trabalhar.

Vemos no Brasil que todos colocam a culpa em algo, menos na pessoa que cometeu o erro.

Se uma pessoa estupra e mata, a culpa é da sociedade ou da desigualdade social, nunca a culpa é do bandido!

Se o filho vai mal na escola, a culpa é do professor, e não dos pais que nunca acompanham os estudos com o filho; nem do filho que é rebelde, e não quer estudar.

Esta cultura do politicamente correto está resultando nas atrocidades que vemos atualmente.

Poucas pessoas se levantam para mostrar onde estão os erros, ou assumir os erros, e assim preferem se enganar ou omitir, como um "bom" brasileiro.

1.2 ESTUDANDO COM QUALIDADE

Estudo não é questão de **quantidade,** mas de **qualidade.**

Passar não tem relação com a quantidade de tempo em que você passou estudando, se você estudar errado, este tempo não contará. Não é à toa que vemos pessoas estudarem 10 anos para a prova da OAB e não passar. **É preciso estudar com qualidade e saber fazer prova. Isto mesmo, muitas vezes**

ocorre de um candidato saber menos que o outro, mas por ter as malícias de prova, consegue maior pontuação no concurso.

Neste quesito, concurso não tem relação alguma com dominar mais a matéria, não adianta ficar estudando a Constituição da Alemanha, sendo que esta matéria não vai cair na prova, na parte de Direito Constitucional. **Você tem de saber estudar, e estudar o que é cobrado nos concursos, pois o candidato que tem o melhor desempenho no momento da prova é o que irá passar.**

Concurso é isso: passa quem marca mais a questão correta, nem sempre quem sabe mais, muito menos quem estuda mais.

A disputa por uma vaga na tão sonhada carreira pública está cada vez mais acirrada. Com isso cresce também a procura por orientações e acompanhamentos específicos na preparação para concursos.

Procurando o ideal de horas de estudo

Esta é a pergunta mais comum entre concurseiros iniciantes:

"Quantas horas você estudava por dia? "

Existe uma falsa ideia, de que o concurseiro não é inteligente (1º erro), e que se estudasse o dobro passaria no concurso (2º erro).

Primeiramente você não é menos capaz do que seu concorrente. Segundo, somente focar na quantidade e deixar de lado a qualidade não é o melhor método.

Esta pergunta não tem utilidade, pois a vida de cada pessoa é distinta: uns trabalham, outros não; uns têm filho pequeno, outros não; uns são solteiros, outros casados.

O mais importante é saber quantas horas **você estuda**!

Lembre-se de que você tem de superar a si próprio para vencer no concurso.

Aproveite ao máximo suas horas disponíveis para estudar, sem se esquecer da qualidade.

O número ideal de horas para se estudar é: o maior número de horas que você puder, mantida a qualidade de vida e do estudo.

Para Eduards Deming, **"a produtividade aumenta à medida que a qualidade melhora", pois há menos retrabalhos e desperdícios.**

Não podemos falar do Deming, sem deixar de lado sua contribuição na Administração (O MÉTODO DEMING DE ADMINISTRAÇÃO), em que seu método aplicado acarretou os seguintes resultados:

Melhoria no ambiente de trabalho, na qualificação dos empregados, no grau de comunicação interna, nas relações de trabalho, enfim, pode acarretar lucros para todo o corpo social da organização.

Os princípios de Deming ajudaram o Japão a compartilhar suas descobertas técnicas cientificas, configurando, portanto, a era do progresso, a era do "saber, do fazer e do conhecer" com qualidade.

Uma hora de estudo com qualidade vale mais do que 3 horas de estudo sem qualidade. Entretanto, três horas de estudo com qualidade valem mais do que 1 hora de estudo com qualidade.

Assim, você deve reservar o maior tempo possível para estudo, apenas com o cuidado de separar tempo para outras atividades essenciais (descansar, comer, trabalhar, etc).

Assim, "Estudar bastante" não é uma simples questão de quantidade de horas, mas de horas, realmente, aproveitadas".

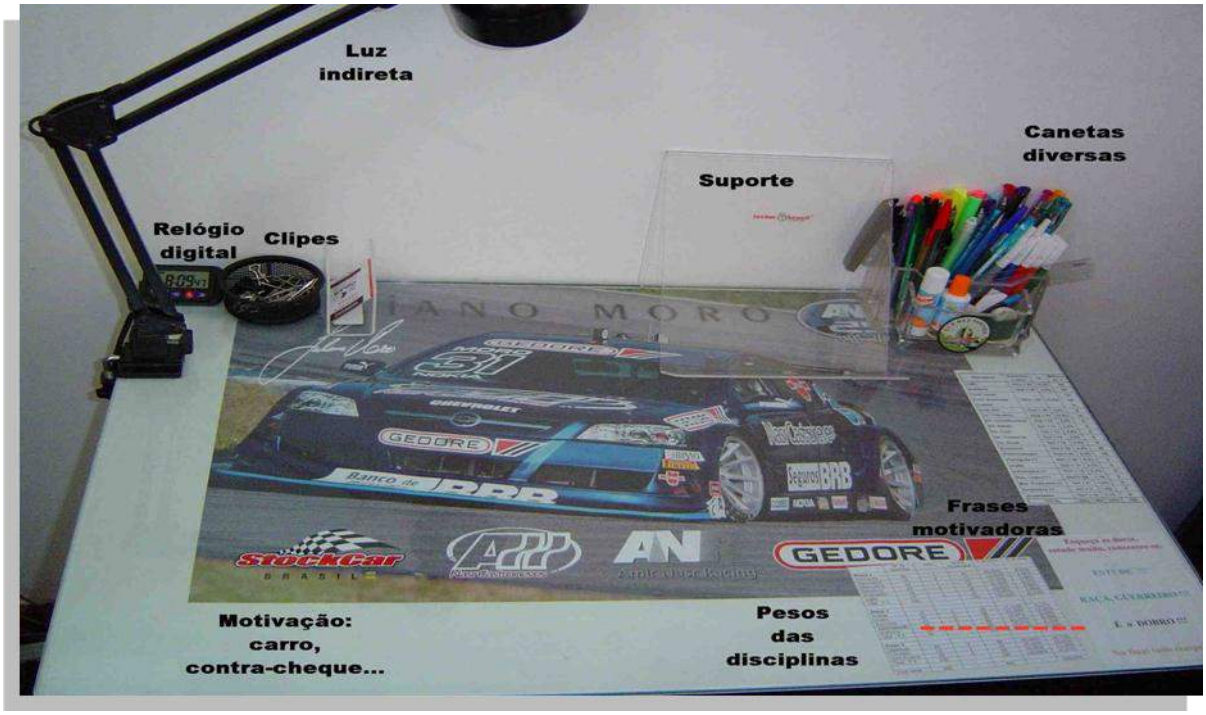
Portanto, o conselho correto não é ***estude mais,*** mas sim, ***estude melhor!*** Estudando melhor, você irá se tornar cada vez mais inteligente, mais criativo, mais culto. As boas notas e os diplomas serão uma consequência, e não uma finalidade.

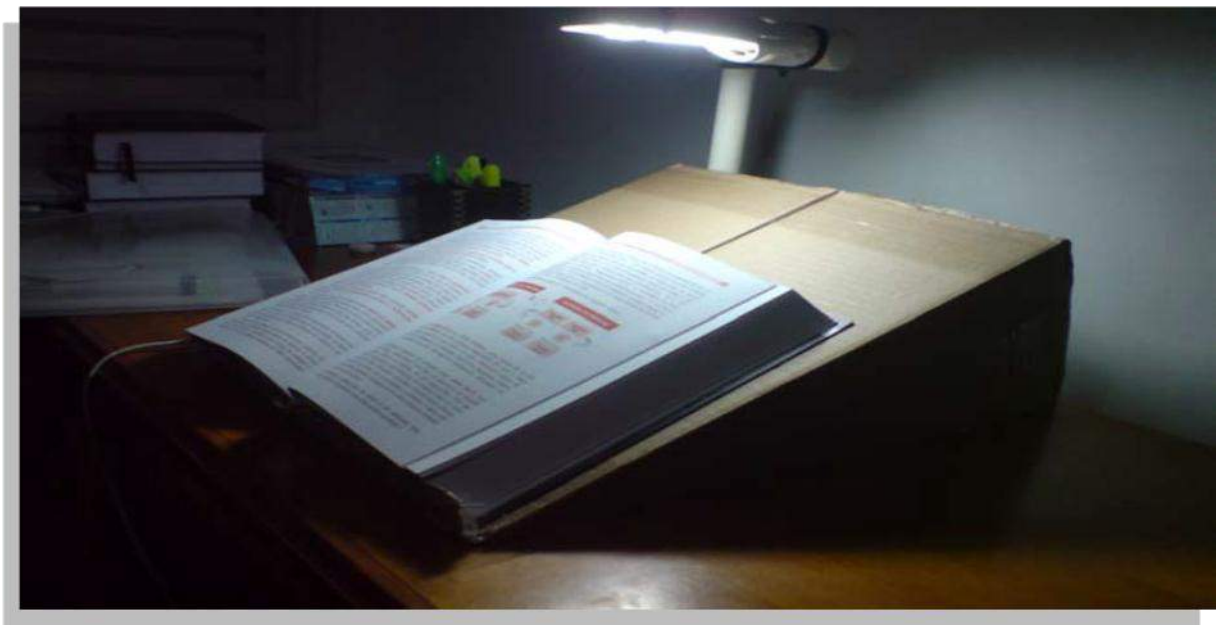
Local de Estudo

Segue abaixo algumas dicas sobre o local de estudo:

- ⇨ Cadeira confortável;
- ⇨ Suporte para livros;
- ⇨ Pouco ruído;
- ⇨ Se não for possível silêncio ➔ biblioteca;
- ⇨ Celular desligado;
- ⇨ Redes Sociais desativadas ou no modo silencioso;
- ⇨ Água próxima;
- ⇨ Pedir para não ser incomodado.

Exemplos abaixo:





Sono

O sono ocorre por três razões básicas:
1. A matéria é muito chata;
2. Você está muito cansado; ou
3. Está na hora de dormir.

No primeiro caso, mude a abordagem da matéria e enfrente sempre. No segundo caso, não estude com sono! Estude em pé, falando, tome banho frio, durma rápidos 15 ou 20 minutos e volte para o batente, pode até se dar uns tapas na cara no estilo BOPE, rs. No terceiro caso, vá dormir, você precisa descarregar sua memória RAM, você verá isto mais a frente em como funciona seu cérebro. Mínimo de 8 horas de sono por dia, mínimo mesmo. Não vire a noite estudando, reduza os estimulantes e o café durante a noite. Pessoal, estamos falando aqui do homem médio que tem um bom tempo durante o dia para se dedicar aos estudos, ok?

BIZÚ: As aulas devem ser estudadas e revisadas no mesmo dia, **antes que se passe uma noite de sono!**

Ao estudar/revisar antes da fase do sono, ele está avisando seu cérebro de que aquele assunto foi alvo de atenção; consequentemente, não deverá ser jogado na lata do lixo na hora de limpar o sistema límbico.

O seu perfil de estudante

Verifique o seu perfil de estudante, respondendo, com toda a sinceridade, ao teste que segue abaixo:

Assinale com X o quadrado (SIM ou NÃO) que melhor corresponde ao seu caso particular. Não ceda à tentação de assinalar o que acha preferível, mas apenas o que, de fato, se passa com você.

Este simples teste pode ajudá-lo a refletir sobre os seus hábitos de trabalho, individual e em grupo.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
1. Acontece, com frequência, de ser surpreendido pela falta de tempo para se preparar para as provas?		
2. Tem o hábito de fazer o seu horário pessoal de estudo?		
3. Dedica ao estudo individual mais de cinco horas, em média, por semana?		
4. Necessita de estímulos (prêmios ou castigos) para cumprir os seus deveres?		
5. Desanima facilmente perante uma tarefa mais complexa?		
6. Desinteressa-se pelas disciplinas que não correspondem as suas motivações ou expectativas?		
7. Procura, sempre que possível, a colaboração dos colegas mais motivados e mais responsáveis?		
8. Comparece nas aulas, muitas vezes, sem o material de trabalho indispensável (livros, cadernos, etc.)?		
9. Consegue escutar com atenção um professor, mesmo quando ele é menos comunicativo?		
10. Dispensa-se, frequentemente, de tirar apontamentos nas aulas?		
11. Participa nas aulas, expondo as suas duvidas ou os seus pontos de vista sobre a matéria?		
12. Esforça-se por manter uma boa relação com o professor e com os colegas?		
13. Lê os manuais sem fazer anotações, esquemas ou resumos pessoais?		
14. Realiza, algumas vezes, leituras e investigações, por livre iniciativa?		
15. Sabe como elaborar corretamente um trabalho escrito?		
16. Preocupa-se mais em memorizar do que em compreender?		
17. Costuma utilizar a auto-avaliação para orientar o seu estudo?		
18. Revê atentamente os tópicos fundamentais da matéria, antes de cada prova?		
19. Tem sempre o cuidado de apresentar os seus trabalhos e os seus testes sem erros (gramaticais ou ortográficos)?		

PERGUNTAS	SIM	NÃO
20. Atribui mais vezes aos outros do que a si próprio a responsabilidade pelos seus fracassos?		

Para saber o resultado do seu teste, dê um ponto a cada resposta "**SIM**" as perguntas nº 2, 3, 7, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18 e 19.

Dê, igualmente, um ponto a cada resposta "**NÃO**", as perguntas nº 1, 4, 5, 6, 8, 10, 13, 16 e 20.

Some, em seguida, o conjunto desses pontos:

- ⇨ Se obteve **menos de 7 pontos**, você pertence ao grupo dos estudantes em risco de insucesso. Precisa de **(re)aprender a estudar**.
- ⇨ Se obteve **entre 7 e 13 pontos**, você pertence a categoria dos estudantes que, em regra, conseguem alcançar classificações positivas. Mas, **se ambicione a ir mais longe**, tem ainda muito a modificar nos seus hábitos de trabalho.
- ⇨ Se obteve **mais de 13 pontos**, você está no **bom caminho. Continue a aperfeiçoar-se**. É sempre possível fazer melhor.

A pessoa que estuda de forma incorreta pode ser comparada a um pato, uma ave que faz tudo: corre, nada e voa. Corre mal, nada mal e voa pior ainda. É essa a realidade de muitos concurseiros, querem fazer tudo ao mesmo tempo, e acabam não tendo sucesso algum agindo dessa forma.

Um conselho: deixe de ser um estudante pato e seja um verdadeiro Soldado Universal dos Concursos! Vejamos um comparativo dessas duas realidades:

Estudante Pato	Soldado Universal
Não sabe estudar (estuda de forma errada e repete demasiadamente os estudos para aprender).	Estuda corretamente (pelo menos na maioria das vezes).
Procrastina responsabilidades e tem desculpas para tudo.	É comprometido com resultados.
Não está comprometido com resultados.	Mensura constantemente o próprio desempenho.
Gasta mais tempo e dinheiro do que deveria, adora comprar livros e materiais porque são bonitos ou porque estão em promoção.	Corre atrás de bons materiais. Vai ao bizú. Resolve milhares (isso, MILHARES de questões).
É relapso e pouco disciplinado, estuda apenas de véspera ou quando o edital é publicado.	Anota as horas líquidas de estudo. Adota uma boa estratégia de estudos. Está **PRONTO** quando o edital é publicado.

1.3 COMO ESTUDAR EM SALA DE AULA?

Abaixo segue conceitos do autor Pierluigi Piazzi:

AULA ASSISTIDA HOJE É AULA ESTUDADA... HOJE!

Se você assistir à aula pela manhã, deverá estudar à tarde. (E não num outro dia!);

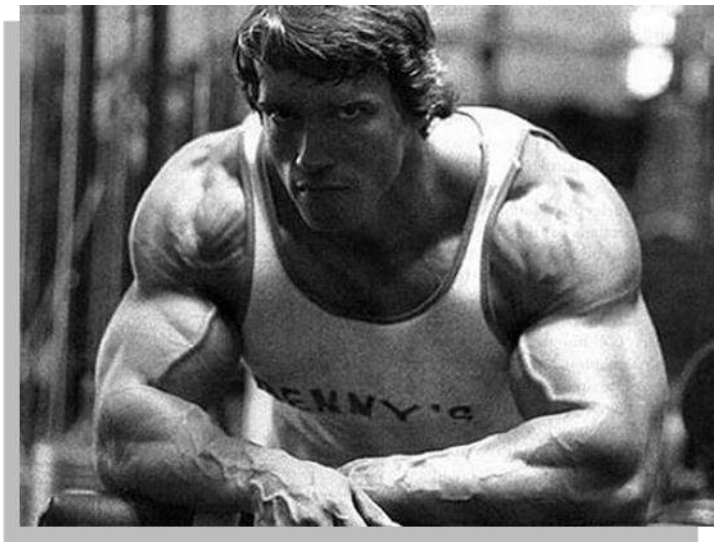
Se você assistir à aula à tarde, deverá estudar à noite. (E não na manhã seguinte!);

Se você assistir à aula à noite, terá de dormir uns 40 minutos mais tarde; mas, em qualquer caso, não durma antes de estudar as aulas daquele dia.

Se você estiver estudando em uma escola ou faculdade que tenha um mínimo de seriedade, nenhuma aula será dada sem que os alunos recebam uma orientação do que estudar para poder fixar o essencial da aula. Essa "tarefa" não é uma forma de sadismo para estragar suas horas de folga. É, ao contrário, uma parte tão essencial do processo que eu ousaria dizer que é tão ou até mais importante que a própria aula!

ALUNO INTELIGENTE	ALUNO DESORIENTADO
Estuda o mais perto possível da Aula	**Estuda o mais perto possível da Prova**

Comparemos o estudo com o fato de trabalhar seu corpo físico.



Para se preparar para esse objetivo, você entra numa academia de musculação. Seu treinador o informa que, para adquirir um físico como o do Schwarzenegger, terá de fazer mil horas de musculação. Entretanto, o seu fisioterapeuta o alertará que seu corpo está preparado para aguentar só 1 hora de musculação por dia.

É claro, portanto, que se trata de algo para ser adquirido com paciência, dedicação e tempo.

O que uma pessoa inteligente e determinada faria? Começaria hoje para estar pronta daqui a três anos!

O que um aluno insensato faria?

O insensato e inconsequente esperaria passar mais de dois anos sem fazer nada e, nos últimos cem dias, tentaria fazer dez horas de musculação por dia, acreditando, inclusive, que assim seria possível superar o seu concorrente, que só faz uma hora de treinamento diário! Claro que para o insensato isso acarretaria em um resultado desastroso.

Qual a diferença?

Um deles respeitou os limites de seu corpo, teve humildade para ouvir outra pessoa mais experiente, por isso conseguiu o resultado planejado. O outro, por se julgar mais esperto, não quis ouvir a voz da razão, não respeitou os seus limites, não teve humildade e ainda pensou que seria vantagem agir a seu modo.

NA AULA VOCÊ NÃO APRENDE... NA AULA VOCÊ ENTENDE

Você só consegue aprender de verdade quando estiver sozinho!

Por incrível que possa parecer, é mais importante o tempo que você passa estudando sozinho do que aquele que você passa assistindo às aulas!

Segue um antigo **provérbio chinês**:



Na caserna militar diríamos que **apesar da teoria ser importante, só a prática leva à perfeição.**

Agora, pense um pouco no que você faz (ou deveria fazer) nas horas de aula e nas horas de estudo.

Note que, durante as aulas, normalmente você **ouve** e **vê** e pouco **faz.** Isso significa que, durante a aula, se muito, você **entende.**

Depois, com os estudos, é que você tem a chance de **adquirir conhecimentos!**

Por isso, é no momento do estudo que você **aprende,** ou seja, prepara as condições para que suas redes neurais, naquela mesma noite, se reconfigurem alterando **fisicamente** a estrutura de seu cérebro.

Foque na aula e leia sem desespero

Preste atenção na aula! **Aprenda primeiro, e somente depois coloque algo em seu caderno**, sublinhe, grife, ou outra coisa similar.

Não faça o contrário, passar para o caderno, sublinhar ou grifar e depois tentar aprender, pois muitas informações podem ser perdidas.

Não precisa ler de forma desesperada; saiba imprimir um bom ritmo de estudo, pois como orienta Blaise Pascal: **"Quando lemos demasiado depressa ou demasiado devagar, não entendemos nada".**

A importância da leitura reside no fato de ser uma das mais utilizadas fontes de informação, além da mais disponível. Nem sempre se pode contar com um professor ou possui-se tempo para ouvir palestras. Mas os livros estão sempre conosco ou em lugares acessíveis, como nas bibliotecas.

O material impresso também permite uma seleção maior daquilo que nos interessa ou não. Se vai assistir a um documentário, somos quase que obrigados a participar de todas as notícias que a editora de jornalismo achou interessantes. Em um jornal, por exemplo, podemos ler rapidamente o texto descobrindo aquilo que compensa uma leitura mais detida e abandonando assuntos que não nos são úteis.

A **IMPORTÂNCIA DA BOA LEITURA** é, portanto, indispensável, dado que não devemos desperdiçar nosso tempo ou capacidade. Se for para ler, devemos fazê-lo da forma **mais eficiente possível**, o que não significa ler rápido. Ler eficientemente significa buscar utilidade e prazer no ato de ler e obter o melhor equilíbrio, este assunto será abordado posteriormente de forma completa.

1.4 EVITANDO O BRANCO NA PROVA

O famoso "**branco**" geralmente ocorre em situações **estressoras**. Nessas situações, as glândulas adrenais (que ficam logo acima dos rins) liberam o hormônio cortisol na corrente sanguínea. Esse hormônio irá promover alterações no funcionamento de várias partes do corpo, inclusive o cérebro. Isso afeta as funções cognitivas e, no caso da memória, prejudica a recordação. É natural que tenhamos dificuldade de lembrar algo quando estamos numa situação de estresse. Isso faz parte do repertório de alterações fisiológicas e cognitivas que apresentamos

nessas situações, as quais incluem também taquicardia (coração acelerado), boca seca e sudorese (especialmente na palma das mãos).

Na maioria dos casos, o bloqueio **passa pouco tempo depois**, com a pessoa lembrando a informação em um ou dois minutos. Mas, algumas vezes, a informação pode permanecer bloqueada por dias.

Para evitar isso, o melhor é adotar estratégias que evitem um episódio agudo de estresse durante a prova. Nesse sentido, é fundamental que o estudante tenha uma **boa noite de sono** nos dias que antecedem o exame, especialmente na véspera. O sono, além de ter um efeito relaxante sobre o indivíduo no dia seguinte, é indispensável para que o conteúdo estudado torne-se uma memória estável e duradoura. **Exercício físico** também pode aliviar o estresse.

Como disse, na maioria das vezes o **branco desaparece** e a **informação antes bloqueada fica acessível à recordação após poucos minutos**. É importante que o estudante esteja ciente de que ele não esqueceu: o conteúdo está em seu cérebro, mas temporariamente inacessível; portanto, sem pânico! Sendo assim, ele pode **partir para outra questão** e depois, quando provavelmente estiver mais **relaxado**, retornar à questão inicial.

Se na ocasião a pessoa conseguir **lembrar algo**, por mais geral ou pouco que seja, será útil pensar ou escrever a respeito. A nossa memória funciona como uma **rede** de informações **conectadas** entre si. Então, quando o estudante elabora uma parte do conteúdo, ele está ativando uma parte dessa rede em seu cérebro, o que, por sua vez, **facilita a ativação de toda a rede** e a recordação do conteúdo completo.

1.5 COMO FUNCIONA SEU CÉREBRO

É comum compararmos um computador com um cérebro humano e vice-versa. E parece que essas analogias ficaram mais sérias depois de 1997, quando o computador IBM Deep Blue venceu o campeão mundial de xadrez Garry Kasparov em uma partida de seis jogos, sendo que três delas resultaram em empate.

No computador temos dois tipos de memórias, que serão descritas abaixo:

RAM -> A memória RAM é aquela em que as informações ficam armazenadas enquanto estamos utilizando o computador e antes de salvar definitivamente os arquivos. Assim, se você digita um texto em um editor de texto, todas as palavras digitadas ficam na memória RAM e aparecem rapidamente no monitor. Porém como a memória RAM é mais volátil você precisa salvar esse texto em uma memória permanente, pois as informações são perdidas depois do desligamento da máquina.

HD -> O HD é a memória permanente do computador. É nele que ficam armazenadas todas as informações que o computador possui e mesmo com o computador desligado as informações continuam armazenadas nele. O HD possui um disco interno onde são gravados os programas, os arquivos e o Sistema Operacional do Computador. Além disso, a capacidade do HD é muito maior que o da RAM.

A memória RAM é muito pequena e muito provisória. Assim se faltar energia de repente, todo seu conteúdo será perdido!

Para evitar isto, devemos "salvar" periodicamente o arquivo. "Salvar" significa acionar uma rotina que copia o conteúdo da RAM, para o HD (Hard Disk - Disco Rígido), uma memória magnética e, portanto, permanente.

Se o computador for desligado, o conteúdo da RAM se perde, enquanto o do HD é mantido para uso posterior.

Já em seu cérebro, temos o chamado **sistema límbico** que é muito importante para a memória de **CURTO PRAZO**. Já na parte externa do cérebro, como se fosse a casca de uma árvore (em latim, ***córtex),*** tem a parte mais "nobre", fundamental na memória de **LONGO PRAZO**.

Como você já deve ter percebido, o **sistema límbico** faz um pouco o papel da memória **RAM** de um micro, enquanto o **córtex**, entre outras funções, seria o equivalente a um **HD**:

"Escrever" nessa RAM é muito fácil, mas "apagar" é mais fácil ainda! Você tem, nessa estrutura, um rascunho relativamente pequeno (no qual cabem apenas algumas horas de informação).

Ela é muito **provisória,** pois as informações dificilmente sobrevivem a uma noite de sono!

Se alguém lhe disser um número de telefone, por exemplo, você é capaz de retê-lo por alguns minutos. Mas, se você não tomar alguma medida para que fique gravado de forma permanente, no dia seguinte (ou até algumas horas depois) o número estará completamente esquecido.

Em compensação, no HD (córtex) cabe uma quantidade gigantesca de dados. Se alguém estudar como um louco 10 horas por dia, todos os dias de sua vida, somente esgotará a capacidade de processamento e armazenamento de seu córtex em, aproximadamente, quatro séculos!

Para poder aproveitar todo esse potencial, porém, você deve ser capaz de escrever em seu córtex, tarefa nem sempre muito fácil.

Isso ocorre porque, no HD do cérebro, as informações são retidas de forma bem diferente do que num computador.

Enquanto no computador a estrutura física (circuitos elétricos) fica inalterada e as informações alteram apenas a estrutura lógica, no cérebro humano uma informação apenas será retida de maneira permanente se as ligações entre os neurônios (sinapses) forem alteradas.

Uma informação, portanto, apenas é transformada em conhecimento se as redes neurais do córtex forem reconfiguradas. Sinapses devem ser desfeitas, outras ativadas, dendritos morrem ou nascem, caminhos são refeitos. Portanto, a estrutura física do cérebro deve ser alterada!

Devido a essa dificuldade, só conseguimos escrever, sem esforço, na **RAM** do cérebro.

Assim, praticamente todas as informações que absorvamos durante o dia são colocadas (de forma instável, insisto) no sistema límbico.

Nossa **RAM,** porém, além de volátil, é muito pequena. Consequentemente, no fim do dia, o cérebro sente a necessidade de "**rejetar**". Para isso, você sente **sono** e adormece.

Durante o sono, alternam-se períodos de sono profundo e momentos de intensa atividade.

É por isso que você sente **sono.** Sono não é a consequência de um corpo cansado. O sono é causado pela necessidade de esvaziar a RAM.

Essas informações nunca mais serão recuperadas.

Se, porém, houve um **preparo prévio durante o sono profundo**, uma pequena fração do conteúdo da RAM é enviada para o córtex, reconfigurando redes neurais e sendo, assim, gravada de forma permanente.

É nesse momento que ocorre o "**salvar**"!

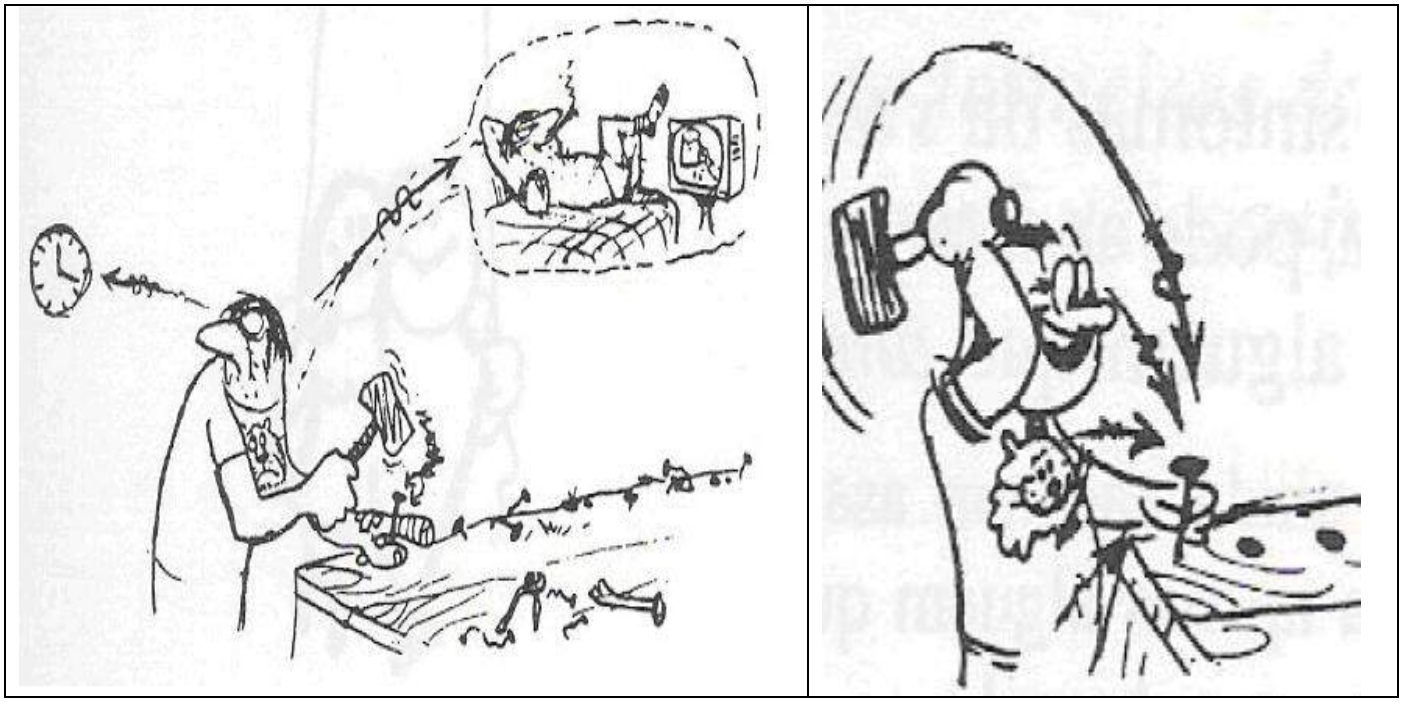
Mas, - *você poderia perguntar* - o que vai para o lixo e o que vai ser salvo?

Pois é, esse é o grande problema!

A decisão do que vai para onde é tomada com base na **carga emocional**, associada a cada fragmento de informação e não à carga racional.

O livro "O corpo fala" apresenta indícios, através do comportamento, de diferentes personalidades.

Compare as figuras abaixo:



Note na figura da **esquerda** o **"desânimo, a atenção diminuída, a tensão, os gestos imprecisos, desperdiçando energia, do indivíduo descontente consigo próprio, que está sempre preocupado com a hora da saída. "** (citação do livro "O corpo fala").

Muitas pessoas ficam admiradas, principalmente com próprios filhos que **estudam** à tarde, "**com grande sacrifício**" e mesmo assim, eles **vão mal nas provas**. O mesmo acontece com quem se prepara para um vestibular ou concurso público, porque é evidente que estudar de **má vontade, não vai levar o aprendiz muito longe.**

Já aquela pessoa que ama o aprendizado, que **tem fome de conhecimento e se comporta como o trabalhador da direita, com "bom ânimo, atenção, ritmo energicamente produtivo, de gestos precisos, sem desperdício de energia, o indivíduo contente consigo mesmo, e pouco preocupado com a hora de saída, esse terá bons resultados**". (citação do livro "O corpo fala").

Explicando melhor: se você, ao receber aquela informação durante o dia, o fez de maneira **prazerosa,** a emoção a ela associada fará com que, durante o sonho noturno, ela seja gravada de forma **permanente**.

Entretanto, se a informação foi recebida com **indiferença, tédio**, de maneira a não deixa-lo (a) nem positiva nem negativamente, com certeza ela será **descartada** durante a noite.

No fundo, **a rotina da esmagadora maioria dos estudantes brasileiros** consiste em assistir à aula de dia, e apagá-la à noite. Assistir à aula de dia, e apaga-la à noite. Assistir à aula de dia, e apaga-la à noite. E assim, dia após dia, até que chega, de repente... Prova!

Aí, o "esperto" corre nos apontamentos, para os livros e carrega em sua RAM de forma **desordenada** e extremamente **provisória** um amontoado de informações. Para se garantir, prepara uma "cola" e...

O pior é que, agindo desse jeito, o "esperto" até consegue nota! O trágico é que, em seguida, ele esquece tudo!

Mas não é isto que ocorrerá com você, pois você irá utilizar todas as técnicas dispostas em nosso livro, para afastar a curva do esquecimento, assunto a ser tratado posteriormente.

2. ESTRATÉGIAS NOS ESTUDOS

2.1 EVOLUÇÃO DOS CONCURSOS

A carreira pública é o desejo de muitos brasileiros, podemos perceber isso diante do vultoso número de candidatos inscritos nos concursos. Atualmente, muitas pessoas conhecem alguém que está estudando para ser um servido público.

Entretanto, em um passado remoto esta realidade era diferente. Pois a sociedade colocava a carreira pública como uma alternativa para profissionais que não encontravam boas oportunidades nas empresas privadas, ou seja, o concurso público era apenas uma das últimas alternativa.

Com a Reforma do Estado, no período de 1995 a 1998, através da implantação do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (PDRAE), ocorreu uma maior profissionalização do serviço público, não apenas através de concursos e processos seletivos públicos, mas principalmente através de um sistema de promoções na carreira em função do mérito, acompanhadas por remuneração correspondentemente maior. Esta motivação foi fundamental para valorizar os cargos públicos.

A valorização dos cargos públicos motivou a disputa pelas vagas dos concursos, e isto demanda dos candidatos uma preparação mais consistente para conseguir sua vaga no cargo público. Por isso, foi-se o tempo em que as pessoas conseguiam ser aprovadas em alguns concursos estudando apenas na véspera da prova.

Foi dada a largada! Você está preparado para ser aprovado no tão esperado concurso público? Mas quando foi dada a largada? Quando você nasceu? Muito bom! Pelo menos em Brasília, quando o garotinho sai da barriga da mãe, o pai já passa a mão na cabecinha dele e fala: esse vai ser um concurseiro por um tempo!



Atualmente, o mundo dos concursos é uma guerra a ser vencida, então precisamos aprimorar uma fase primordial para o combate. Ela chama-se planejamento, e adotar as técnicas de combate, que é o estudo eficiente, aliado a organização, que sejam capazes de transformar as horas de dedicação aos estudos, em aprendizado permanente, é o que você chamará de êxito. Portanto:

Conhecer o seu inimigo (que neste caso é a prova do concurso público) também é fundamental para seu sucesso. Segue uma frase de Sun Tzu, que retrata bem essa temática:

"Conheces teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. ***Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas****."*

Queremos que você tenha em mente daqui por diante: SUAS CHANCES AUMENTARÃO, SIGNIFICATIVAMENTE, SE VOCÊ ADOTAR COMPORTAMENTOS VENCEDORES NESSA BATALHA.

Estude para vencer. Há dez anos, podíamos nos dar ao luxo de estudar para dominar a matéria e depois vencer a banca, hoje, a realidade é outra.

No passado, somente alguns cursinhos retinham o conhecimento para se passar em concursos. Muitos candidatos se deslocavam para Brasília, no intuito de estudar até sua aprovação. Imagine os custos para isto! Nesta época os materiais para concursos eram escassos.

Porém, com a revolução do ensino à distância, via internet, houve um aumento na oferta de fontes de estudo, reduzindo custos e também facilitando o

acesso a materiais de qualidade. Assim sendo, a oferta de material para estudo deixou de ser um problema. Hoje, a grande dificuldade é escolher os melhores materiais e evitar o desperdício de tempo com aqueles de baixa qualidade.

Essa facilidade em obter materiais, tornou o concurso mais acessível ao maior número de pessoas, e também barateou os estudos. Agora, disciplina em cumprir metas de estudo, aliada a estratégias para executar os mesmo, é o que vai fazer a grande diferença!

Vamos então juntos "aprender a aprender". Seguindo nossas dicas, você irá motorizar seus estudos e a forma de se organizar. Vamos compartilhar com você algumas dicas e bizús de como encurtar o sonho da aprovação.

2.2 DELIMITE SEU FOCO

Escolha do concurso para se preparar



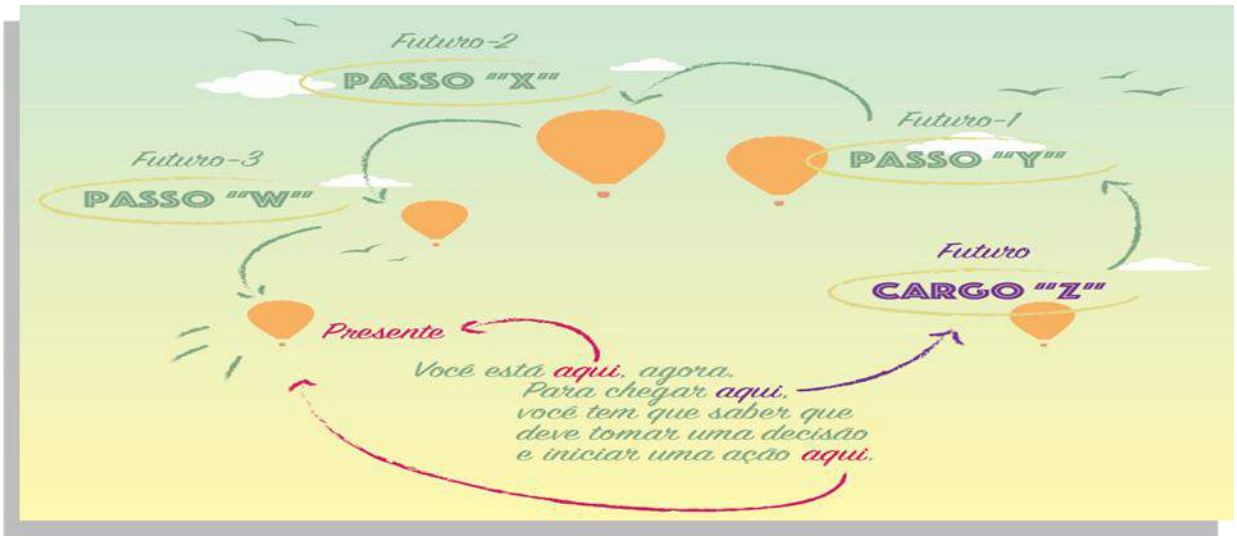
O aluno que está se dedicando para fazer um concurso público, deve procurar manter uma linha de estudo de matérias pertencentes a um tipo de prova, ao invés de ficar estudando todas as matérias de todos os concursos que existem.

Explicando melhor:

Um dia você encontra com o candidato que sonha em passar na Receita Federal, mas ele decide estudar para alguns "concursos escadas". Então você pergunta para ele para qual concurso público ele está estudando. Ele responde para

o da Polícia Federal. Daqui a um mês você encontra ele novamente, faz a mesma pergunta, e ele já responde que está estudando para Oficial de Justiça. Um mês depois ele diz que agora começou a estudar para a Receita Federal.

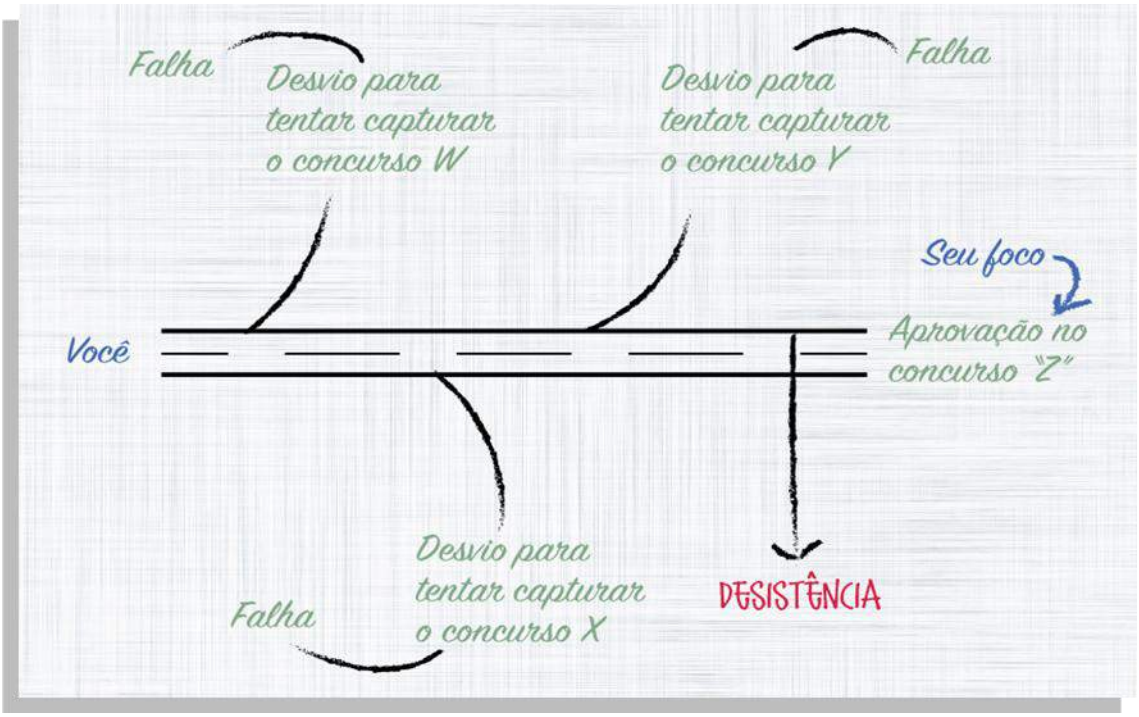
Ou seja, ele nem tomou posse no concurso escada, e já está mudando para o concurso final, sendo que nem tem previsão de abertura.



Cada concurso tem a sua história, sua peculiaridade, seu caminho próprio. Somente os que se decidem, de corpo e alma, a estudar as matérias exclusivas daquele concurso, terão a chance de passar.

Você pode achar engraçado, mas isto é muito comum.

Na ânsia de passar para ***qualquer coisa***, o candidato acaba querendo lutar em diversas frentes de batalha. Com isso, ele começa, na verdade, a se perder.



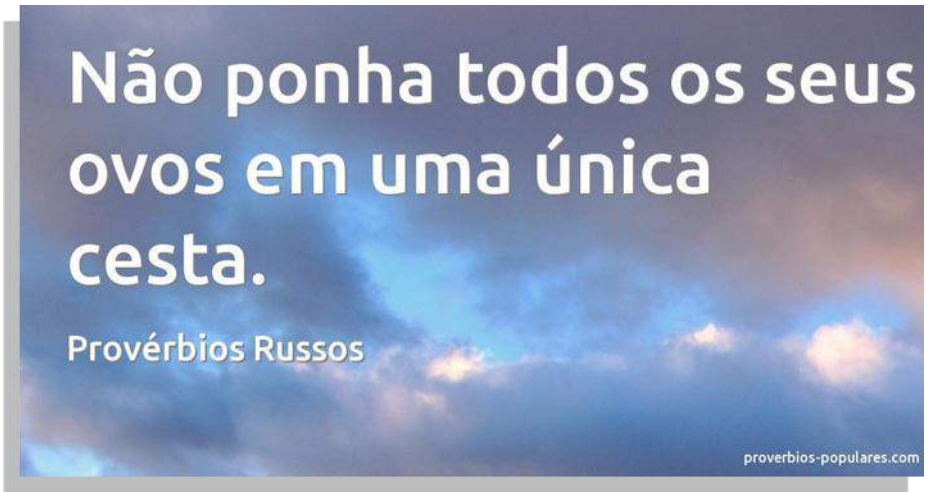
Deste modo, é necessário ter foco; você precisa delimitar qual concurso irá tentar. Não adianta arriscar o seu animo e os poucos conhecimentos, em todos os concursos, sem estar preparado para nenhum deles.

Por outro lado, convém ficar atento, porque **existe o risco de ficar focado em apenas um concurso e ele nunca sair.** Vamos a um exemplo:

O último concurso do Fiscal de Tributos Estaduais da SEFAZ-MT foi em 2002. Desde 2008 tem a expectativa da realização deste concurso.

E quando abriu o concurso do TCE/MT em 2011, nosso amigo Peteá não fez o concurso, pois estava esperando o concurso da SEFAZ-MT. Resultado, ele perdeu um grande concurso, porque aquele que ele queria, foi autorizado até hoje! Claro, que depois ele tentou outro e foi aprovado no concurso da CGU em 2011, depois AFT em 2012. No entanto, ele perdeu a oportunidade em permanecer em sua cidade natal, Cuiabá. E temos convicção de que ele seria aprovado no concurso do TCE/MT.

Então, qual a alternativa para você não ficar restrito a um só concurso?



A saída é escolher aquele que tenha uma boa variedade de matérias, que também façam parte de outros concursos. Isso torna o seu estudo mais flexível a outros concursos que possam aparecer.

Acreditamos que o ideal é verificar os concursos com expectativa em abrir inscrição no respectivo ano e no ano seguinte. Nesse caso, escolha um, ou, no máximo, dois concursos durante o ano, de preferência da mesma área.

Você precisa ter uma direção definida, ou no jargão militar: um norte definido (lembrando que a bússola aponta para o norte magnético e orienta a carta de navegação marítima). Destacando novamente: não guie sua preparação de acordo com a publicação dos editais.

Portanto, a nossa recomendação é optar por uma área e se preparar para aquele tipo de prova.

Podemos definir algumas áreas, estas incluem carreiras semelhantes que, geralmente, cobram disciplinas similares em seus concursos.

As áreas são as seguintes:

ÁREA	CONCURSOS ENVOLVIDOS
FISCAL	AFRFB, ATRFB, ICMS, ISS, AFT
CONTROLADORIA E GESTÃO	TCU, TCE, TCM, CGU, BACEN, MPOG
JURÍDICA	TRT, TRE, TRF, TJ, MPU
POLICIAL	PF, PRF, ABIN, PM, BM, PL
BANCÁRIA	BB, CEF
ADMINISTRATIVO	Analista Administrativo das Agências Reguladoras, Tribunais, Ministérios e outros órgãos.

Comece a se acostumar com as siglas. Segue abaixo a legenda das siglas que podem gerar dúvidas:

AFRFB – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil; ATRFB – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil; ICMS – Auditor dos Fiscos Estaduais (vulgo Fiscal de ICMS); ISS – Auditor dos Fiscos Municipais (vulgo Fiscal de ISS); AFT – Auditor Fiscal do Trabalho; BM – Bombeiro Militar; PL – Polícia Legislativa.

Vamos verificar se você entendeu o quadro acima:

Então se eu for me preparar para **área fiscal**, eu posso fazer os concursos da Receita Federal, Fiscos Estaduais e Municipais, podendo tentar até o AFT?



Assim, você pode entender todo o quadro acima. As opções são imensas, e esses caminhos podem ser adaptados e até combinados em algumas situações.

Nada impede que uma pessoa que se prepara para a área fiscal tente um concurso da área de gestão. Em alguns casos, existe uma grande coincidência de disciplinas, o que favorece o candidato. Não existem limites fixos, o que você deve evitar é querer se preparar para todo e qualquer concurso, pois aquele que tem foco tem vantagem.

O planejamento de estudos deve se pautar em cima do seu concurso-alvo. De preferência, escolha o Edital do certame que for mais abrangente, isto é, com muitas matérias.

Por exemplo, se a opção é pela área fiscal, você poderá pautar seus estudos pelo edital do AFRFB. Assim, você terá uma ótima base para fazer adaptações necessárias quando aparecer um concurso similar, como uma prova para um fisco estadual, por exemplo.

Existem algumas matérias que caem em todo concurso, tais como Direito Administrativo, Português e Direito Constitucional. Essas matérias devem correr em seu sangue. São as famosas disciplinas básicas ou comuns.

Existem alguns concursos que cobram conteúdos muito específicos e fica difícil conciliar uma preparação focada nesses cargos com outros concursos. Esse é o caso do concurso de Prático Naval, Cartórios, Diplomata ou Magistratura. Ou seja, esses concursos exigem uma preparação muito específica voltada só para eles e, portanto, fogem da regra aqui proposta.

Para tomada de decisão, você deve levar em consideração seu nível de preparo e seus objetivos. Não adianta focar num concurso para o qual você não está preparado e que vai atrapalhar sua preparação para seu objetivo maior.

Análise de Edital e Sites Úteis:

Entender o que está escrito no edital é entender as regras do jogo. É essencial ler o edital completo da primeira à última linha.

ATENÇÃO: No **Anexo III** deste livro, você terá à sua disposição algumas análises de editais prontas.

Identifique os pontos essenciais nos editais. Segue abaixo a lista das informações indispensáveis para ser um concurseiro prevenido e preparado:

Identifique os requisitos para o cargo:

Encontre no texto o que é preciso para se candidatar: idade, **escolaridade** (**qualquer formação ou específica**), documentos exigidos para posse.

Exemplo: o TCE RS em 2011 exigiu formação específica no concurso, isto é, apenas concorriam os formados em Direito, Contabilidade, Economia e Administração. Já o TCE/MT em 2011 exigiu apenas nível superior, ou seja, pode ter qualquer formação.

Detalhes do cargo:

Salário inicial, local de trabalho, características e atribuições da função.

Neste último caso, muitas vezes, a informação está nas leis que criam e regem os cargos e carreiras, que precisam ser decifradas, ou às vezes há a omissão de alguma verba indenizatória ou gratificação.

É interessante consultar os fóruns de concursos. Temos dois que podemos indicar, onde você encontra muita coisa boa e ruim; logo, é necessário saber filtrar. Ali você encontrará informações sobre carreira, remuneração, e até classificação extraoficial.

CORREIO web	**http://forum.concursos.correioweb.com.br**
FÓRUM CONCURSEIROS	http://www.forumconcurseiros.com/

Quase todo concurso gera a proliferação de histórias falsas: há pessoas que compraram as vagas, o gabarito vazou, o cargo é ruim, muitas vezes são lançadas informações falsas no intuito de diminuir a concorrência (contrainformações)... Não perca tempo com esses boatos; preocupe-se somente com o concurso. Não dê ouvidos a comentários que possam desmotivá-lo. O importante é continuar estudando. Faça a sua parte!

Relação Candidato-Vaga (C/Vg):

As dicas do Alexandre Meirelles sobre este assunto são bem interessantes:

Você já foi aprovado na maior relação C/Vg que você poderia passar um dia: 100 milhões de candidatos por somente uma vaga. SIM! Você já foi aprovado nesse concurso. Você só está nesse mundo porque foi aquele exato espermatozoide, dentre outros 100 milhões, que encontrou o óvulo.

Se não tivesse passado nesse concurso quase impossível, você não estaria aqui. Lembre-se que um dia você foi esse valente guerreiro, e venceu. Qualquer relação C/Vg de 40, 300 ou mil é ridícula perto desse seu primeiro concurso, e que você foi aprovado, sem precisar de questão anulada nem nada. Lembre-se sempre disso, perca o medo dessa bobagem de C/Vg. (MEIRELLES, Henrique. Manual do Concurseiro).

Aproximadamente 90% das pessoas que se inscrevem nem sabem que já passamos da Emenda Constitucional 45, nem que a lei 8112/90 já sofreu diversas alterações. Não têm fôlego, não são concorrentes. Estão ali atendendo a um pedido da família ou porque há 17 anos um parente passou para o TRT sem saber quase nada. Na verdade, estão apelando para a sorte. São meros turistas. Dá uma prova escrita em grego para eles que suas notas serão praticamente as mesmas. Ou seja, na média, somente 10% das pessoas que fazem uma prova em um concurso estão realmente estudando. 90% é bucha de canhão, vão fazer a prova porque viram o anúncio do concurso no jornal, porque o pai mandou e etc.

Vamos dar alguns exemplos de como a relação candidato/vaga é bobagem. Sempre vemos as notícias sobre isso nos concursos.

A Fundação Carlos Chagas divulgou as listas de inscritos no concurso do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que ocorreu em 2012. No total foram 904.459 para o cargo de técnico do seguro social.

Assim para as 1,5 mil vagas de técnico do seguro social são 904.459 concorrentes, o que dá 602.97 candidatos por vaga para.

No concurso da **Receita Federal** ocorrido em 2014, a relação candidato x vaga foi de **249,5** para o cargo de Auditor Fiscal.

Se comparar a relação candidato x vaga podemos chegar à conclusão errônea que o concurso do INSS (602.97) é mais difícil que o da Receita Federal (249,5). Mas tente acertar 50% da prova da Receita Federal, e sentirá o verdadeiro drama, pois você irá se deparar com um edital imenso para estudar, prova pesada, tempo

curto para realização da prova, questões difíceis, além, é claro, da temida fase discursiva. Ou seja, a relação C/Vg é uma tremenda bobagem.

Assim a relação candidato x vaga é um critério matemático, baseado na estatística. Devemos levar em consideração a concorrência efetiva, isto é, você deve saber se você está entre os 10% que se preparam adequadamente ou faz parte dos 90% de turistas.

Acreditamos que todos que estão lendo este livro podem fazer parte desses 10% que vão lutar com sangue nos olhos.

Muita gente se apavora com um número alto de inscritos. **A gente concorre somente conosco**, lembre-se que você foi um espermatozoide guerreiro. Explicando melhor, na média, geralmente, para ser aprovado, é preciso resolver 80% das questões da prova, só variando esse percentual de acordo com a dificuldade da prova que vier, ou seja, a gente briga com esse índice, não com o colega. Jogando alto, você fazendo 90% da prova, com certeza você entra em qualquer concurso, independente do número de candidatos vaga.

Cronograma do concurso:

Ache **o prazo de inscrição** (e forma de adesão), data e horário de todas as etapas, prazos para recursos. Se achar conveniente, monte uma agenda com essas datas.

Seguem dois excelentes sites para consultar os concursos abertos:

PCI Concursos	**http://www.pciconcursos.com.br/**
jcconcursos.com.br completo para a sua carreira.	**http://jcconcursos.uol.com.br/**

A consulta a estes sites reduz o risco de perder o prazo de inscrição.

Saiba mais sobre a banca organizadora:

Identifique quem vai ser responsável pela elaboração das provas, a forma de apresentação das questões (múltipla escolha; certo ou errado).

Com essas informações, procure depois saber o perfil da banca, adquirindo materiais específicos, por exemplo.

Separes as disciplinas e como são pontuadas:

No final do edital há sempre a lista de disciplinas com os detalhes de cada uma. É o principal guia do que deve estudar. Normalmente, os editais também trazem a forma de pontuação de cada etapa e como serão atribuídos os valores. Observe com atenção os quesitos que falam sobre nota mínima para cada matéria e/ou para grupos de matérias: isso pode ser essencial para escolher ao que se dedicar mais durante a preparação.

Remuneração do cargo:

Nem sempre consta de modo explícito toda a remuneração do cargo no edital. Muitas vezes, consta apenas o vencimento ou subsídio no edital, e são omitidas as gratificações, adicionais e verbas indenizatórias do cargo.

A pergunta que resta é, como vou descobrir tudo isto de forma fidedigna? Chama-se Portal da Transparência ou SIC (Serviço de Informação ao Cidadão), constante no site dos órgãos e entes públicos.

Você pode realizar dois tipos de busca:

- Uma pela **tabela geral** de remuneração, e
- Outra constando o **nome do servidor** (lembre-se daquele servidor que você conhece e veja quanto ele ganha)

UNIÃO – PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO PODER EXECUTIVO

TABELA RE REMUNERAÇÕES

http://www.planejamento.gov.br/assuntos/gestao-publica/arquivos-e-publicacoes/tabela-de-remuneracao-1

BUSCA PELO NOME DO SERVIDOR

http://www.portaltransparencia.gov.br/servidores/

Alguns exemplos dos cargos Federais, pois tem muito mais no site:

Concurso	Nome do cargo	Salário inicial	Auxílios, participações, outros
AFRFB	Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil	R$ 15.743,64	- Auxílio alimentação: R$ 373,00 - Adicional de Fronteira: +- R$ 2.000,00 (líquido, apenas quem é lotado em fronteira vai receber; ainda não regulamentado)
ATRFB	Analista Tributário da Receita Federal do Brasil	R$ 9.256,42	- Auxílio alimentação: R$ 373,00
BACEN	Analista do Banco Central	R$ 15.003,70	- Auxílio alimentação: R$ 373,00
BACEN	Técnico do Banco Central	R$ 5.692,36	- Auxílio alimentação: R$ 373,00
AFT	Auditor Fiscal do Trabalho	R$ 15.743,64	- Auxílio alimentação: R$ 373,00

PODER EXECUTIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TABELA DE REMUNERAÇÕES

http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/retribuicaomensal.html

BUSCA PELO NOME DO SERVIDOR

http://www.transparencia.sp.gov.br/explicativa.html

PODER EXECUTIVO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

http://www.consultaremuneracao.rj.gov.br/pages/welcome.jsf

Não colocaremos os links de todos os entes, pois esta não é a finalidade, e sim mostrar a você que é possível buscar pela internet estas informações.

Agora que você sabe pescar a informação, pesque!

ALGUMAS REMUNERAÇÕES DOS FISCOS ESTADUAIS

ICMS RS	Auditor Fiscal da Receita Estadual	R$ 19.128,94 * Dividido em: - R$ 10.940,00 (salário base) - R$8.188,94 (produtividade, que praticamente não varia).	- Participação: +- R$ 2.000,00 (trimestral, variando minimamente) - Auxílio veículo: R$ 500,00 (líquido, todos recebem, mensal)	- Licença Prêmio - Triênio (3%) - Adicionais por tempo de serviço: 15% para 15 anos e 25% para 25 anos, incidindo sobre o base; pode aproveitar tempo de serviço de qualquer ente público.
ICMS RJ	Auditor Fiscal da Receita Estadual	R$ 17.022,09	- Auxílio veículo: R$ 2.800,00 (líquido, todos recebem); - Barreiras: R$ 3.800 (líquido, apenas quem é lotado em barreiras fiscais recebe); - Participação: semestral, podendo variar bastante (desde R$ 20.000,00 até R$ 60.000,00), destacando que não é paga a 4 semestres.	- Licença Prêmio - Triênio (5%, sendo o 1º triênio 10%); pode aproveitar tem- - Aproveita tempo de serviço de qualquer ente público; - Correção anual do salário pela variação da UFIR
ICMS AM	Auditor Fiscal de Tributos Estaduais	R$ 26.223,52 * O salário é calculado em cotas, por isso pode variar minimamente em função do valor dela.	- Produtividade: equivale a 1 mês de remuneração, pago de acordo com o atingimento de metas, podendo ser acrescido de até 50%. - Auxílio veículo: 200 cotas (+- R$ 1.600), pago apenas aos externos	- Licença Prêmio
ICMS SC	Auditor Fiscal da Receita Estadual	R$ 19.942,26	- Auxílio veículo: R$ 4.175,05 (líquido, todos recebem)	- Licença Prêmio - Triênio (6%)
ICMS PA	Auditor Fiscal de Tributos Estaduais	R$ 24.435,75 Dividido em: - R$ 7.494,86 (salário base); - R$ 5.995,89 (adicional de nível superior); - R$ 845,00 (gratificação de monitoramente fiscal); - R$ 5.050,00 (gratificação extraordinária); - R$ 5.050,00 (gratificação especial).		- Licença Prêmio - Triênio (5%) - Pode aproveitar tempo de serviço de outros entes, inclusive administração indireta;
ICMS SP	Agente Fiscal de Rendas	R$ 13.691,51 Dividido em: - R$ 5.047,56 (salário base); - R$ 5.867,79 (produtividade); - R$ 2.776,16 (pro-labore, apenas internos recebem);	- Adicional de Transporte: R$ 3.082,62 (líquido, mensal, apenas externos recebem) - PR: R$ 18.000,00 (trimestral, valor médio, pois varia de acordo com o trimestre).	- Licença Prêmio - Quinquênio (5%) - Aproveita tempo de serviço apenas da administração pública paulista

2.3 ESCOLHAS DOS MATERIAIS DE ESTUDO

Após escolher o concurso que irá concorrer, você planejará seus estudos. Essa é a hora de recolher o máximo de informações possíveis sobre o cargo almejado (remuneração, clima organizacional, possíveis locais de trabalho); escolher a bibliografia a ser utilizada (provável banca organizadora), depois disso, comece a estudar pra valer, de forma organizada e seguindo um método.

Não pense em comprar milhares de livros, apostilas e videoaulas à disposição no mercado de concursos. Não compre por ser barato; compre por ter um bom texto explicativo, por ser atualizado e por conter questões de concursos. Compare as opções e escolha pelo critério qualitativo. Peça opinião a seu professor, quanto ao material que deseja adquirir.

Material comprado não significa despesa, é investimento!

Para passar em um concurso concorrido, convém estudar pelas melhores obras, mas isso requer de você um certo investimento financeiro.

Atualmente, é bem improvável que alguém passe em um concurso de alto nível, só fazendo cursos pelo Youtube ou estudando em material distribuído gratuitamente. Entretanto, mesmo que você gaste quantias não desejadas, resta um consolo: no seu primeiro salário você vai pagar todo seu investimento, afinal, bons livros nunca serão custos, e sim ótimos investimentos.

Também não adianta comprar e não estudar.

Se comprar um livro, é para devorá-lo com força; não compre livros que não vá usar, pois quando chegar sua prova e você olhar aquelas obras que você sequer abriu, vai gerar um desespero que poderia ser evitado.

Livro de concurso é para ser ~~rabiscado~~...

...marcado, encadernado etc. Esqueça essa história de conservá-los com "cara" de novos, porque daqui a pouco estarão totalmente desatualizados. Livro de concurso é para gastar suas páginas, sem piedade. Principalmente, porque eles não são produtos culturais, são produtos de consumo mediáticos, feitos para serrem descartáveis.

Considerações a respeito das apostilas:

Aqui não nos referimos às apostilas que são preparadas por professores conceituados e distribuídas nos seus cursos ou aulas em PDF. Falamos daquelas que são vendidas em bancas de jornais. Elas quase sempre só servem para jogar dinheiro fora, pois raramente apresentam alguma presta. Quem quer passar em um bom concurso, estuda por livros direcionados para a área. Então fuja das apostilas de bancas.

Evite comprar um livro único com várias matérias (tipo apostila de banca). Geralmente a melhor alternativa é filtrar os melhores materiais e professores, pois se você está focado num concurso de alto nível, dificilmente você conseguirá uma preparação eficaz através de uma única fonte de estudo. É preciso somar aulas de bons professores com livros de qualidade e materiais complementares.

Exceção para algumas disciplinas, tais como: Português, Contabilidade e Direito Tributário. Recomendamos mais obras, porque são disciplinas com abrangência muito grande, por isso exigem elevado grau de conhecimento do candidato. **Livros de exercícios comentados, você pode adquiri-los e resolvê-los à vontade**, porque aqui vale a regra que diz: "quanto mais exercícios, melhor"!

Em resumo, para escolher qual a melhor maneira de você estudar, saiba os prós e contras das principais opções:

CURSOS PRESENCIAIS E TELEPRESENCIAIS	**PRÓS: Estudo em conjunto, professor acessível para tirar duvidas imediatas, horário determinado;** **CONTRAS: Cursos em pacote sem aprofundamento na matéria, trânsito, turmas muito cheias.**
CURSOS ONLINE – VIDEOAULAS E PDF	**PRÓS:** Estudo individual, possibilidade de rever conteúdo, horário definido pelo candidato; **CONTRAS:** Acesso limitado às aulas (em alguns casos), demora na resposta de dúvidas (em alguns casos), necessidade de disciplina do candidato, alto custo. O Supremacia Concursos lançou recentemente cursos que tratam o aluno de forma individualizada, garantindo resposta às dúvidas de forma extremamente rápida.

APOSTILAS	**PRÓS:** Revisão do conteúdo, exercícios dos últimos concursos, praticidade de acesso aos conceitos, é a opção mais barata; **CONTRAS:** Conteúdo muito resumido, risco de desatualização.
LIVROS ESPECIALIZADOS	**PRÓS:** Conteúdo aprofundado, coletânea de exercícios, gabaritos comentados, horário definido pelo candidato; **CONTRAS:** Excesso de conteúdo, peso para deslocamento, necessidade de disciplina do candidato, alto custo.

Os materiais em PDF a que nos referimos aqui são os do Supremacia Concursos, Ponto dos Concursos ou do Estratégia Concursos, que na verdade não são cursos online, e sim materiais vendidos no formato PDF. São verdadeiros livros, só que você os recebe eletronicamente, e não em papel, cabendo a você imprimi-los. Cabe ressaltar, que o Supremacia inovou o sistema de cursos e vem buscando lançar cursos que tratam o aluno de forma individualizada.

Bizús:

- ⇨ Evite utilizar mais de dois livros de teoria em cada disciplina; se possível, use um só;
- ⇨ Fuja de apostilas, poucas prestam, use livros, material de cursinhos ou aulas online;
- ⇨ Livros acadêmicos raramente são necessários;
- ⇨ Não compre tudo que é livro;
- ⇨ Não gaste seu dinheiro com coisas não prioritárias, ao invés disso, compre um bom livro que seja essencial para o seu futuro;
- ⇨ Não tenha pena do livro, rabisque-o.

Legislação

Se quiser baixar alguma legislação, use o site do Planalto. Evite comprar livros só com leis, pois elas desatualizam, enquanto que no site tem tudo gratuito, atualizado e você pode imprimir do jeito que quiser:

www2.planalto.gov.br/presidencia/legislação

Súmulas

Leia as súmulas do STF e do STJ que tenham a ver com suas disciplinas. Geralmente você já encontrará as mais importantes nos bons livros ou ainda no site Dizer o Direito, o qual apresenta vários informativos esquematizados do STF e STJ. (Fonte: http://www.dizerodireito.com.br/)

Onde encontrar os livros?

Para encontrar os livros indicados, basta uma busca no Google, assim como editais, provas anteriores etc. Hoje em dia, já não é possível viver sem o Google, principalmente um concurseiro promissor.

Dicas:

- Veja na editora qual a **última edição de cada livro**, porque isso atualiza a toda hora.

- Em alguns locais é possível pagar pelo frete na modalidade "Impresso – preço módico", o que torna bem mais barata a compra, mais até do que o PAC. Infelizmente, quase nenhuma livraria virtual aceita isso.

Apoio mútuo

Procure, nesta etapa de preparação, ter amigos com o mesmo objetivo. Vocês servirão de apoio uns para os outros e poderão se reunir para discutir exercícios e compartilhar experiências. Essa troca mútua agregará bastante à sua preparação.

2.4 ESTUDOS X VIDA PESSOAL

O seu estudo depende da compreensão e apoio daqueles que o rodeiam. Quando você passar, todos que vivem com você terão a satisfação de ter um aprovado dentro do lar. Convença-os disso e de que precisa conseguir o máximo de tempo para estudar.

Enfrente as pressões. A pressão para a aprovação é grande, sabemos disso. Tal pressão às vezes vem dos pais ou dos amigos. A maioria dessas pessoas tem boa intenção, mas geralmente não conseguem ajudar muito e alguns até parecem contribuir para aumentar essas dificuldades. Reconheça e respeite os sentimentos deles, sem sacrificar seu direito de viver de acordo com seus próprios padrões. Ainda que não resolva o problema, uma boa conversa antes de iniciar os estudos pode minimizar bastante os conflitos e ajudar em mais essa empreitada. Mantenha o espírito tranquilo e enfrente a pressão.

A oportunidade de se dedicar exclusivamente aos estudos é um privilégio. As pessoas que conseguem o apoio familiar nessa jornada de preparação têm uma grande vantagem, pois isso gera uma grande tranquilidade, evitando assim alguns contratempos no trabalho. Em contrapartida, há que se ter cuidado para que essa tranquilidade não gere um comodismo no concurseiro, senão a pessoa pode virar um eterno estudante.

Se você não tem o privilégio de se dedicar exclusivamente aos estudos, não fique desmotivado. Existem numerosos casos de pessoas, inclusive o nosso, que conciliam o trabalho, com os estudos e ainda com filhos pequenos e conseguem a aprovação almejada. É perfeitamente possível encarar esse desafio.



Quem quer faz, quem não quer arruma uma desculpa!

Certamente você terá menos horas para se dedicar aos estudos, mas ainda assim é possível aproveitar as horas disponíveis para estudar com o máximo de produtividade. Nesses casos, as estratégias serão ainda mais importantes.

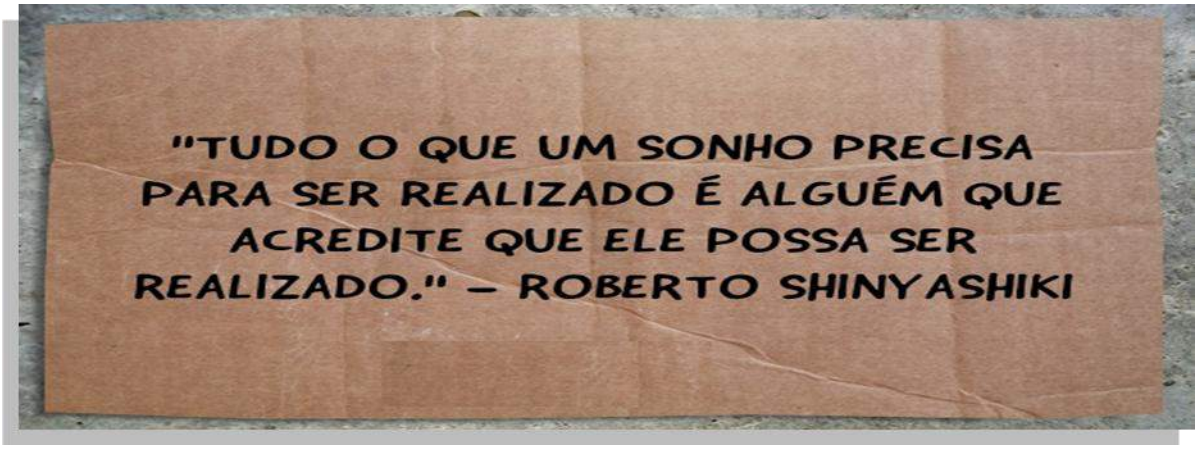
Se for possível, tente tirar férias nos meses que antecedem a prova do concurso, para conseguir estudar ainda mais na reta final.

Organize sua vida para conseguir as melhores condições de preparação possível. Se não dá pra fazer mais nada para melhorar essas condições, trate as adversidades como fonte de motivação para fazer suas horas de estudo renderem o máximo. Percebemos com bastante frequência que pessoas que fazem grandes sacrifícios para poder estudar têm um comprometimento maior com o estudo. Essas pessoas têm uma grande aliada: a necessidade!

É impressionante como várias pessoas que enfrentam grandes adversidades conseguiram transformar as adversidades em trampolim para o sucesso. Os obstáculos existirão, mas pensem nas palavras de Henry Ford: "Obstáculos são aquelas coisas assustadoras que você vê, quando desvia os seus olhos de sua meta".

Concluindo, a experiência dos concursos públicos nos mostra que essas condições de estudo, inclusive a necessidade de trabalhar, influem na trajetória dos candidatos, mas não são determinantes.

Como já dito acima, muitas vezes, as adversidades influem até de maneira positiva. Portanto, se você está convicto de seu objetivo, faça tudo o que estiver ao seu alcance, para aumentar suas condições de realizá-lo. A partir daí, o resto é dedicação e empenho, se você seguir este projeto é porque sabe o que quer, nesse caso, jamais diga frases tais como: "não gosto de estudar"; "as coisas não dão certo pra mim"; "as chances são mínimas"



.

Saiba dosar o ritmo de estudos e equilíbrio emocional

Cada pessoa deve estudar no seu ritmo, sem exageros. O importante é estudar sempre. Não precisamos sacrificar absurdamente o convívio social e familiar. Por isto, planeje seus estudos com antecedência. Não adianta estudar desesperadamente. Já pensou: aparece o seu nome na lista de aprovados, e você, sem noção do perigo, pula de uma alta ponte de tanta alegria. Nosso objetivo não é enlouquecer ninguém, ok?! É claro que com a proximidade do seu Edital alguns sacrifícios serão necessários. Não vamos querer, por exemplo, aprender a tocar violão com o Edital publicado. Desde que você esteja em dia com o dever de casa, uma atividade física é aceitável.

Convém que você reserve em sua programação um tempo para exercícios físicos, seja uma caminhada, uma partida de futebol, musculação, isso vai trazer um melhor desempenho intelectual. No entanto seja sensato, não alongue muito a recreação para não perder o foco de sua aprovação.

Por fim, dê atenção especial ao seu equilíbrio emocional. Você pode achar que não, mas a falta de equilíbrio emocional estraga centenas de horas de estudos. Sabemos que lidar com a pressão da aprovação não é nada fácil. Os nossos problemas são os mais diversos. Fiquem tranquilos, já comemos o pão que o diabo amassou, sabemos de todas as dificuldades do concurseiro. E é justamente por acreditar na sua vitória que iniciamos sua preparação para o mundo dos concursos. Quando você aprender e APLICAR as estratégias demonstradas nesta obra, você terá toda a munição para se tornar um Soldado Universal dos concursos, um concurseiro apto a ser aprovado no concurso que desejar.

2.5 REGRA 80/20

O Princípio de Pareto (também conhecido como princípio 80-20), afirma que para muitos fenômenos, 80% das consequências advêm de 20% das causas. O princípio foi sugerido por Joseph M. Juran, que deu o nome em honra ao economista italiano Vilfredo Pareto.

Assim para passar em concurso público você não precisa saber 100% da matéria, apenas 20%. Correto?

Errado.

Cuidado com que os "estudiosos" acabam divulgando na internet. Tem muita gente ganhando dinheiro vendendo fórmulas que não funcionam!

Vamos mostrar como aplicarmos a regra 80/20 nos concursos, através do exemplo de um dos coordenadores desta obra:

Quando ainda estávamos no preparando para concurso, como vocês estão agora, criávamos fichas para marcar o gabarito, e a cada dez questões, ele era corrigido. A depender do prazo para a prova, mais questões eram acrescentadas. No fim de cada aula, a porcentagem de acertos eraobservada.

A aula era revisada se o percentual de acertos fosse menos que 60%. (Este foi apenas parâmetro, o mesmo poderia variar para mais e para menos). Por fim, por volta da última e penúltima semana antes da prova, focava somente nas questões problemáticas, ou seja aquelas que apresentavam mais erros.

Em muitas concursos, muitas vezes, o próprio candidato assume que "foi relativamente bem", uma vez que atingiu a média naquele concurso. O que poucos sabem (e posso aqui citar tal fato por experiência adquirida ao montar diversas provas para concursos públicos) é que ao encomendar uma prova específica para determinada profissão, os órgãos públicos normalmente valem-se da seguinte metodologia:

"Caro Professor. Gostaríamos que elaborasse 25% de questões fáceis; 50% de questões médias e 25% de questões consideradas difíceis". (Giulliano Gardenghi)

Resumindo, o concurseiro enfrenta isto na prova:

Grau de dificuldade	% em relação ao total
Fácil	25
Média	50
Difícil	25

Traduzindo isso:

O candidato começa realmente a carreira de concurseiro, quando atinge 60% dos pontos possíveis. Vamos chamá-lo de **CONCURSEIRO PESO PENA**, fazendo uma analogia aos pesos do boxe.

Lembre-se do que já foi dito. Apenas 10% dos candidatos, verdadeiramente, brigavam pelas vagas, os outros 90% são apenas aventureiros.

Sendo assim, quando você atinge o peso pena, você ingressa naquele contingente dos 10% dos inscritos que tiveram uma preparação satisfatória. A notícia ruim é que você ainda não está em condições de passar, falta acertar alguns detalhes.

Geralmente o candidato nesta categoria, acerta boa parte das questões fáceis, metade das questões médias, e acerta algumas questões difíceis, na sorte.

Nos concursos a **nota de corte gira em torno de 80%**, com alguns pontos (5%) pra cima ou pra baixo (5%), dependendo da prova, concurso e banca. Você verá que os candidatos aprovados se separam em duas categorias: os 20% com notas astronômicas, os quais podem ser chamados de **PESO ABSOLUTO**, e os 80% que se diferenciam por poucos pontos da nota de corte. Estes podem ser chamado de **CONCURSEIRO PESO PESADO.**

Assim temos 3 categorias:

Categoria	% acerto na prova (+ ou - 5%)	Foi aprovado?
PESO PENA	**60**	NÃO. Está bem preparado, falta-lhe aprimoramento.
PESO PESADO	**80**	SIM. Fez gol de barriga, mas feio é não fazer o gol.
ABSOLUTO	**90**	SIM, com louvor.

Para você ser aprovado, vamos resumir na tabela abaixo (considerando que as questões tem o mesmo peso – peso 1):

Grau de dificuldade da questão	% em relação ao total de questões	Meta de acertos	Pontos
Fácil	25	90%	22
Média	50	80%	40
Difícil	25	60%	15
		Total	**77**

Então o que separa o concurseiro **PESO PENA** (acerta 60% na prova) do concurseiro **PESO PESADO** (acerta 80%) é um incremento nos acertos em **20%.**

Ou seja, estes 20% de melhoria no grau de acertos, é onde se encontram os 80% dos aprovados. O restante dos aprovados (20%) são pesos absolutos.

REGRA 20/80 para os concursos

Assim a REGRA 20/80 (Diagrama de Pareto), pode ser traduzida da seguinte forma:

O incremento de 20% a partir do peso pena, transforma o candidato num peso pesado. Assim ele atingirá a nota de corte, onde se situam os 80% dos candidatos aprovados.

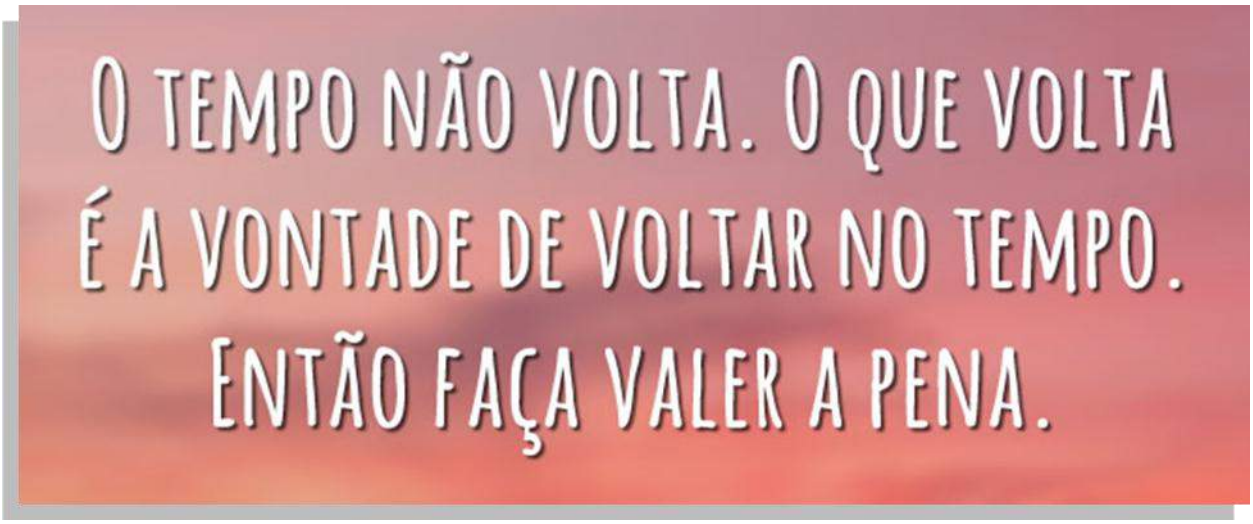
3. ADMINISTRE SEU TEMPO

Administrar o tempo é algo muito valioso, e desde a antiguidade vemos a preocupação do ser humano em empregá-lo de modo adequado.

Olhe esta passagem da Bíblia, escrita por Paulo em Efésios 5:16:

"...remindo o tempo, porque os dias são maus..."

O significado de "remir" é salvar ou resgatar. Essa preocupação com o tempo está ligada ao fato que não podemos voltar no tempo. Por isto devemos aproveitar muito bem ele.



Muitas pessoas dizem que não têm tempo para estudar, mas desperdiçam oportunidades preciosas para fazê-lo. Assim é necessário administrar bem o seu tempo, estabelecendo metas e objetivos, evitando o mal aproveitado do mesmo.

A FALTA DE TEMPO TEM TRÊS MOTIVOS BÁSICOS:

1. FALTA DE PRIORIDADE

A pessoa tem interesse em estudar, mas esse interesse é menor do que o de passear, dormir, curtir, etc. Ou seja, é a falta de compromisso com seu objetivo.

2. FALTA DE ORGANIZAÇÃO

A pessoa quer estudar, mas não prioriza suas atividades, ou organiza um horário e não o cumpre. Aqui se inclui também o desperdício de tempo, aliada com a falta de autodisciplina.

3. MULTIPLICIDADE DE RESPONSABILIDADES

Algumas vezes, a pessoa tem múltiplas responsabilidades, como trabalho, filhos, pessoas doentes na família, etc.

Os dois primeiros casos são de fácil solução: ou você desiste de seu objetivo ou o leva a sério. Se for pra valer, então organize e cumpra seu programa de estudo.

O terceiro caso *é* mais complicado, pois reflete dificuldades cuja solução não depende apenas de você. Aqui, é preciso capacidade de adaptação e um pouco de paciência. Exige-se uma boa dose de equilíbrio emocional.

Existem pessoas que querem abraçar o mundo, esquecendo-se que a multiplicidade de objetivos dificulta que eles sejam alcançados.

É preciso fazer opções.

Se você não consegue achar tempo para estudar, é porque talvez não queira realmente ser aprovado; se quer, então ache tempo.

Parasitas

Sereis edificados; se lançares a iniquidade longe da tua tenda (Jó 22:23)



Tome cuidado com os parasitas. Um parasita é tudo aquilo que se junta a você e suga a sua vida, sua energia e seu tempo.

Eles, na maioria das vezes, tomam a forma de vício, como bebidas, drogas, jogos, apostas ou pornografia.

Eles prometem prazer, mas crescem como uma doença e consomem mais e mais dos seus pensamentos, tempo e dinheiro.

Eles roubam o seu coração e a sua mente.

Raramente seu estudo sobrevive quando esses parasitas estão presentes.

Se você quer ser aprovado no concurso, deve destruir qualquer tipo de vício do seu coração.

Se isso não acontecer, eles lhe destruirão.

Momento de Reflexão

- ⇨ O que você "jogou fora" primeiro?
- ⇨ Existem outras coisas que precisam ser eliminadas também?
- ⇨ O que você espera como resultado dessa remoção em você?

Se algum parasita atrapalha o teu estudo, arranca-o e lança-o longe da sua vida; para assim você ser edificado, e estar mais apto para ser aprovado no concurso.

3.1 MOCHILA DE COMBATE



Mas, o que é mochila de combate?

Imaginando que você seja um militar do exército e que irá realizar uma marcha de 24 km, equipado com mochila, fuzil, capacete, você irá percorrer um longo caminho até chegar ao destino desejado.

Na imagem acima, temos a famosa mochila de grande capacidade, muitos compravam esta mochila na Academia Militar (AMAN) para carregar coisas que não usariam no final da caminhada, fazendo um peso desnecessário, que servia apenas para machucar seus pés, o joelho e a coluna. É fundamental que você carregue apenas o necessário para chegar bem ao seu destino. Em outras palavras, coloque em sua mochila de combate apenas o que realmente precisar!

Nos concursos é a mesma coisa, inclusive já falamos que concurso é uma guerra. Assim, vamos carregar somente o que for necessário, tais como, a bibliografia adequada, os métodos de estudos que funcionam, a organização e o planejamento adequados. Enfim, vamos aperfeiçoar a nossa caminhada focando somente naquilo que funciona.

Todo minuto é precioso numa preparação para o concurso. Abra mão das atividades que podem afastá-lo, excessivamente, do estudo. Relaxar é preciso, mas da forma adequada. Ir a festas e chegar de madrugada pode fazê-lo perder boa parte do dia seguinte.

Reduza sua vida social, mas não precisa morar numa caverna, tenha bom-senso! Você não pode se dar ao luxo de se preocupar demais com o sentimento dos outros. Preocupe-se com o seu estudo! Se os amigos insistirem em alguma badalação, prometa-lhes um churrasco de comemoração quando sair à lista de aprovados com o seu nome. Se forem de fato amigos seus, eles o entenderão.

Não adianta querer estudar, sem se desligar das redes sociais, ou curtindo baladas e churrascos, entre outras coisas. Algumas coisas merecem ficar de fora da sua mochila de combate. Adie alguns prazeres da aprovação.

Quando for estudar, desligue o celular. Afinal, o barulho das mensagens chegando a todo tempo, desperta muita curiosidade, por isso ele atrapalha muito a concentração e o bom rendimento nos estudos.

Veja quantas coisas já foram tiradas da mochila para perseguir o seu sonho. No entanto, nunca deixe sua mãe fora dessa bagagem!

Identifique os seus pontos fortes e fracos. Lembre-se de coisas que o impede de estudar com eficiência e as enumere. Após enumerá-las, trate de mudar determinados hábitos relacionados a essas fraquezas sempre que estudar, e então perceberá, pouco a pouco, que é capaz de obter sucesso por seus próprios hábitos.

TÉCNICAS PARA REMIR SEU TEMPO

Neste momento, falaremos dos ensinamentos e práticas que ajudaram um país destroçado pela Segunda Grande Guerra, Japão, a reerguer-se e tornar-se a potência econômica, cultural e tecnológica que é hoje.

Prática esta que hoje está difundida nos quatro cantos do mundo como ferramenta de organização, sustentabilidade e disciplina, e que por décadas vem ajudando empresas a manter um sistema de qualidade excelente.

"5S" tem este nome pois seus 5 princípios, na língua japonesa, iniciam com a letra "S".

Ele foi criado para aumentar a produtividade das empresas através de otimização de processos. Os **"5S"** significam:

- ⇨ **Seiri** – Utilização (Descartar aquilo que não é útil, disponibilizar algo que está ocupando espaço desnecessário);
- ⇨ **Seiton** – Arrumação (Organizar o layout, cada coisa identificada e no seu devido lugar levando em consideração o mínimo movimento para acessar cada coisa);
- ⇨ **Seiso** – Limpeza (Deixar o ambiente limpo para produzir, cuidar do ambiente de trabalho);
- ⇨ **Seiketsu** – Normalizar (Criar normas, padrões para fazer as coisas);
- ⇨ **Shitsuke** – Disciplina (Todos colaboram e buscam melhorias).



Muitos benefícios são observados através da implantação desta cultura:

- ⇨ Maior produtividade através da redução de tempo de produção e otimização de layout;
- ⇨ Produtos e serviços melhores;
- ⇨ Pessoas culturalmente melhores, dedicadas a melhorar seus serviços e ambiente;
- ⇨ Satisfação das pessoas.

Uma das metodologias mais influenciadas pelo **"5S"** é o housekeeping, arrumar a casa.

Ele é um programa de mobilização da empresa em prol da "Arrumação da Casa". Implementa mudanças no ambiente de trabalho, eliminação de desperdícios, limpeza e organização.

O foco do programa está nos "3S" mais práticos: Arrumação, Limpeza e Padronização. Com isto os resultados são mais rápidos já que muitas vezes são criados padrões compulsórios que determinam a aplicação dos conceitos do "5S" de forma sistémica.

A grande diferença é o caráter formal do programa que propõe planos de ação com responsáveis e datas de cumprimento das atividades. Ex: quem organiza o que, até quando? E posterior auditoria para monitoramento e acompanhamento destas ações.

5S	Housekeeping
Criado pela cultura oriental, Japonesa	Adaptação do 5S para a cultura ocidental
Busca a mudança de comportamento das pessoas	Visa mudanças e melhorias no ambiente
Metodologia comportamental, andragógica, educativa, consensual	Determinação de padrões, imposição (no bom sentido) de cultura
Implantação baseado em mudança de estilo, novas formas de fazer, adequação de comportamentos.	Implementação baseado em investimentos
Enfrenta barreiras culturais	Enfrenta barreiras financeiras
Manutenção baseada em envolvimento, inspeções, atividades promocionais, exposição.	Manutenção baseada em auditorias e planos de ação

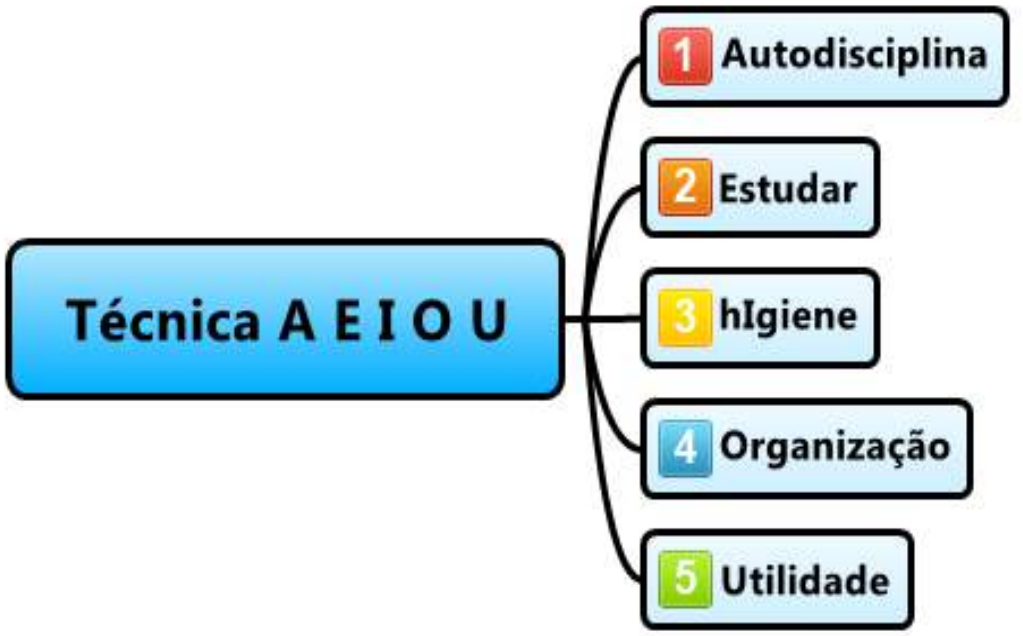
Aplicação dessa técnica nos concursos

O planejamento anda lado a lado com o sucesso. Para você utilizar bem o seu tempo, deve haver um planejamento de passos e etapas, um método. Crie, o mais rápido possível, um quadro daquilo que precisa estudar e de quanto tempo irá dedicar para cada disciplina, conforme exemplo abaixo:

Dia/ Hora	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
13 / 14h		Direito Constitucional	Microeconomia			Revisão e Exercícios
14 / 15 h	Língua Portuguesa	Direito Constitucional	Microeconomia	Administração	Legislação Especial	Revisão e Exercícios
15 / 16h	Língua Portuguesa	Direito Administrativo	Microeconomia	Administração	Legislação Especial	Revisão e Exercícios
16 / 17 h	Revisão e Exercícios	Direito Administrativo	Raciocínio Lógico	Contabilidade	Revisão e Exercícios	Revisão e Exercícios
17 / 18 h	Atualidades	Direito Processual Penal	Raciocínio Lógico	Contabilidade	Informática	Revisão e Exercícios
18 / 19h	Atualidades	Direito Processual Penal	Revisão e Exercícios	Revisão e Exercícios	Informática	Redação
19 / 20 h		Direito Penal				
20 / 21 h		Direito Penal				

TEORIA 5 S	BREVE NOÇÃO
1º S - Senso de utilidade	"jogar fora o que não é útil"
2º S - Senso de organização	"um lugar para cada coisa, cada coisa em seu lugar"
3º S - Senso de limpeza	"tirar a sujeira"
4º S - Senso de saúde	"manter a limpeza", "não permitir que a sujeira volte"
5º S - Senso de autodisciplina	"manter as conquistas das etapas anteriores e pontualidade nos compromissos assumidos"

A mesma ideia pode ser aproveitada para quem deseja organizar seu tempo. Para facilitar a memorização, pois é difícil lembrar os termos em japonês, utilizaremos a Técnica AEIOU, é um mnemônico que facilitará para organizar o tempo e o quadro horário.



Aplicação:

TÉCNICA AEIOU	
CARACTERÍSTICA	**APLICAÇÃO**
AUTODISCIPLINA	Cumprir metas e horários
ESTUDAR	Estudar, estudar e estudar. Sempre com qualidade e estratégia adequada.
HIGIENE	Também significa cortar da sua vida o que atrapalha os estudos e eliminar os excessos.
ORGANIZAÇÃO	É preciso ter um tempo para cada coisa e fazer cada coisa ao seu tempo. A organização elimina a tensão, o estresse e aumenta a concentração. Fazer o quadro horário.
UTILIDADE	Se for útil, faça e tente aumentar a produtividade; se não é útil e der para não fazer, não faça; se não é útil e tem que ser feito, procure dar alguma utilidade.

3.2 FLEXIBILIDADE NO HORÁRIO

A flexibilidade é a maior virtude de um bom aproveitador do horário de estudo, desde que combinada com responsabilidade. Se no horário de estudar você está com sono, durma um pouco e volte a estudar depois, mais recuperado e atento. É melhor dormir uma hora e estudar outra com qualidade do que passar duas horas sem absorver nenhum conteúdo.

Para isto, é preciso equilibrar uma vida saudável com o esforço sincero em busca do aprendizado. Quem não faz nada senão estudar não aguenta muito tempo estudando, e quem nunca consegue tempo para estudar está precisando rever seus objetivos e a seriedade com que os trata.

Aumente sua resistência, pois não é fácil disciplinar o próprio corpo para resistir a horas e horas estudando. Para isto vá ganhando resistência, aumentando gradualmente sua carga horária.

Quando estiver atingindo o seu limite, proponha a si próprio: bem, se cheguei até aqui, posso ir mais um pouquinho. Isto funciona, porque nesse momento a pessoa se motiva para mais uma fase.

Os intervalos constituem um valioso e indispensável instrumento em qualquer atividade um pouco mais prolongada. O ideal é que você faça pausas de 10 minutos para relaxar a cada 1 hora de estudo. Mas tenha disciplina, pois existem aqueles que param para tomar um cafezinho e não voltam mais.

Sempre que for recomeçar, concentre-se. É interessante rever rapidamente os tópicos já estudados, pois isso facilita a memorização e a fixação.

3.3 PERÍODOS PICADOS E COMO APROVEITAR CADA MINUTO

Os períodos picados são aqueles momentos em que você está no trânsito, seja no carro, ônibus ou metrô. Ou quando você está esperando uma consulta no médico, em uma palestra obrigatória, no saguão da rodoviária ou aeroporto etc.

Se você trabalha e estuda, tem que aproveitar ao máximo todo o tempo disponível para poder estudar ou revisar algum ponto da matéria. Isso ajuda a tirar um pouco da vantagem em relação aos concorrentes que não trabalham.

É possível estudar nos horários diminutos, mas NÃO É DESEJÁVEL contar só com isso. É diferente, por exemplo, de ter boas rotinas de estudo diárias, pelo menos uma ou duas horas diárias mínimas, e aproveitar alguns intervalos da vida fora dos estudos para aplicar à revisão de conteúdo.

Estudar em tempos corridos, como intervalos de almoço, ônibus, durante reuniões, ou antes, de arrumar-se para ir ao trabalho não é novidade para ninguém. Mesmo em uma reunião, especialmente as de trabalho que são rotineiras e previsíveis, é possível estudar em qualquer material de estudo! Nesses horários curtos, entre 10 e 20 minutos, recomendamos enfaticamente que você revise o que já aprendeu! Rumine os conteúdos do dia, recupere as informações dos mapas mentais que produziu ou que ainda vai produzir. Ensaie argumentos, relembre questões. Se possível, aproveite para resolver questões! Faça a interrogação elaborativa, faça qualquer coisa, mas não desperdice seu tempo. Mantenha a informação viva e constante em sua mente!

Temos muito dos mitos do senso comum. Do povo que tem medo de pegar uma lesão por esforço repetitivo (LER) por ler demais. De ter um deslocamento de retina por ler em ônibus, de estragar a visão por passar horas na frente de um computador, etc. Tudo folclore. Ler em ônibus não causa LER, ouvir a própria gravação da voz enquanto corre no parque ou na esteira da academia não faz ninguém cair, ler em ônibus não causa deslocamento da retina e, por fim, passar muito tempo na frente do computador pode, no máximo, causas cansaço. Obviamente que é indispensável dar os intervalos certos de descanso nesse último caso.

Estude em horários diminutos. Aproveite seu tempo de ociosidade mental para fazer algo produtivo. Alcance suas metas diárias usando esses intervalos de tempo!

Essa recomendação da ênfase na revisão é baseada em uma questão de bom senso simples. Podemos até aprender coisas novas em tão pouco tempo ao longo dos dias, mas é preferível não fragmentar os novos conteúdos aprendidos - novos conteúdos necessitam geralmente de mais tempo - e utilizar o espaço para revisar através de técnicas mais mentais ou a resolução de questões.

Portanto, sugerimos que nos momentos "picados" do dia, você faça revisões ao invés de tentar aprender matéria nova. Pois nesses momentos você não terá 100% da sua atenção. São momentos compartilhados com alguma outra atividade, como prestar atenção no trânsito, barulho de outras pessoas etc, assim poderá ficar alguma lacuna no aprendizado.

Façam também exercícios nestes momentos, fruto da revolução da internet muitos sites de exercícios online surgiram, e eles podem ser acessados pelo celular. Você verá que é uma técnica extremamente eficaz na aprendizagem.

Resumindo: nos momentos picados do dia, tente revisar a matéria ou fazer exercícios.

COMO CRIAR MAIS TEMPO

A melhor maneira para se criar tempo é acabar com o desperdício do mesmo. Desta maneira, o fato de não perder, acaba criando tempo de estudo.

Segue abaixo uma tabela resumindo como aproveitar cada minuto em cada situação:

LOCAIS	COMO CRIAR TEMPO
Deslocamento entre locais	A maioria dos concurseiros não consegue ler, a alternativa é escutar algum material voltado para concurso em qualquer formato de áudio.
Tarefas diárias	Neste tempo, que geralmente impossibilita o estudo, faça o planejamento do estudo que será realizado após o termino da tarefa.
Filas de espera	Sempre leve material de estudo nestes locais. Evite ficar conversando ou assistindo TV.
Usando telefone, WhatsApp e redes sociais	Peça para alguém realizar as conversas por você. Quando você mesmo tiver que ligar, faça todas as ligações de uma só vez. Reduza ao máximo a utilização destes meios, quando necessitar utilizar, vá sempre direto ao assunto, seja objetivo, não fique fofocando, acabe com os devaneios e histórias.
Reuniões	Prepare-se antecipadamente o que deve acontecer na reunião, não desperdice tempo.
Refeições	Evite almoçar e estudar ao mesmo tempo. Foque na refeição, após ela já retorne ao estudo. Evite jogar conversa fora durante o almoço, e almoçar em lugares que demoram a servir.

LOCAIS	COMO CRIAR TEMPO
Trabalho	Quando iniciar o horário de trabalho, produza o mais rápido possível, no intuito de conseguir tempo ocioso para que você use para o estudo. Todo tempo ocioso que surgir foque no estudo, não fique conversando e fofocando no trabalho. Também não leve os problemas do trabalho, nem trabalho para casa.
Atividades Sociais	Evite comprometer-se excessivamente em atividades sociais. É melhor tornar-se mais reservado e passar no concurso do que ser muito social e desempregado ou mal remunerado. Fique tranquilo, após a aprovação você irá criar uma nova agenda social.

3.4 ANOTAÇÃO DOS HORÁRIOS DE ESTUDO

Bom, a essa altura, já sabemos pelo menos parte da importância do preparo adequado para as provas. Esse preparo pressupõe a leitura adequada dos conteúdos, a realização de muitos exercícios e o controle do material trabalhado.

Esse controle constitui parte fundamental do processo de aprovação, e nos ajuda nos seguintes aspectos:

- ⇨ Ajuda a corrigir desvios no estudo;
- ⇨ Mostra a efetividade do seu estudo, evitando falsas ilusões;
- ⇨ Traz motivação e força a estudar mais;
  - relógio digital;
  - bloco ao lado;
- ⇨ Não espere horas “cheias”;
- ⇨ Não perca muito tempo com digestão.

Assim, por meio dele, analisamos as possibilidades de melhoria de aproveitamento de horários, a motivação para o estudo de determinadas matérias e é possível acompanhar o desenvolvimento e o aprimoramento nas diversas disciplinas presentes no edital.

Anote todos os minutos que estudar, por disciplina. Assim: deixe um **relógio digital** na sua frente (tem que ser digital, porque o tic-tac nos desvia do estudo), e um bloquinho de papel do lado, ou uma tabela do Excel.

Um relógio sempre nos ajuda a lembrar da disciplina do tempo, mas não estude olhando o relógio nem com pressa de ir fazer outra coisa.

Uma dica para não ficar olhando para o relógio, é adquirir um daqueles com despertador acoplado, de posse de um coloque-o para despertar no fim do estudo de determinada disciplina.

Afaste qualquer coisa ou pensamento que o ligue ao tempo horário e a outros assuntos. Imagine-se em um campo mental onde não existe tempo e a única coisa que lhe interessa é aprender profundamente aquele assunto sobre o qual está lendo.

Se começar a estudar Contabilidade às 18h03min, coloque lá o início. Se for ao banheiro, desconte os minutos gastos e por aí vai. Tudo anotado. No fim do dia passe para um calendário ou uma tabela do Excel, quanto estudou de cada matéria e o total de estudo do dia.

Pare de esperar as horas cheias para estudar. Assim que puder, sente para estudar. Depois que você sentar é que olhará a hora e a anotará no bloquinho. Você ganhará mais horas de estudo se fizer isso. Tenho certeza que muitas pessoas ficando adiando a volta ao estudo, pensando: "às 14 h eu volto". Aí dá 14h10min e o cara, em vez de correr para estudar, pensa: "14h30min eu volto então" etc. Pare com essa perda de tempo idiota, sente para estudar assim que der e depois olhe para o relógio para marcar seu início. Mude a ordem das coisas: **primeiro você senta pra estudar, depois olhe o relógio, e não o inverso.**

Pare com essa bobagem de antigamente de que tinha que esperar uma ou duas horas para voltar aos estudos após uma refeição. Isso é pura bobagem. Coma devagar, relaxe, e logo que puder volte com tudo. Não tem essa de enjoo, dor de cabeça, colapso, convulsão, etc.

E lembre-se sempre de uma coisa muito importante: o que o passará num concurso é muita HBC, mas muita mesmo (HBC = Horas-Bunda-Cadeira). Tem muita gente que passa horas por dia em corredores de cursinhos, enrolando, em salas de aulas ruins etc., e evita o principal: a HBC. Isso vai lhe passar, muito mais que

qualquer outra coisa. Claro que bons cursos e professores são importantes muitas vezes, mas não se lote de cursos e esqueça-se do principal, que é estudar sozinho.

Seu tempo de estudo tem que ser sempre muito maior do que o gasto em salas de aula e outras coisas mais.

Controle diário:

A ideia é que em toda sessão de estudos você anote os dados em uma tabela, abaixo segue algumas sugestões de campos para sua tabela:

• **Data**: a data em que se iniciou o estudo

• **Matéria**: a disciplina trabalhada no momento

• **Horário de início e término**: veja no relógio o momento em que você iniciou e terminou os estudos. Descansos serão avaliados na próxima coluna

• **Intervalos**: todo tipo de atividade que não o estudo em si. Pausas para banheiro, alimentação, etc. O ideal é que não ocorram durante a sessão de estudos, mas nos intervalos dela.

• **Tipo**: sua atividade - leitura, revisão, exercícios, resumos, mapas, etc.

• **Qtd**.: a quantidade produzida/realizada durante a sessão. No caso de leitura, o número de páginas vistas. No caso de revisão, a quantidade de páginas/tópicos/mapas (a depender do seu tipo de revisão). No caso de exercícios, a quantidade deles.

• HBC LÍQUIDA– "HORA BUNDA NA CADEIRA" DO DIA

Isto é apenas uma sugestão sobre sua tabela. Você com certeza pode incluir ou excluir algum campo citado, tome como exemplo a tabela abaixo:

DATA	DISCIPLINA	HORA		MATERIAL	CONTEÚDO	HBC LÍQUIDA
		INÍCIO	FIM			
29/05/14	Direito Constitucional	22:10	22:59	Vitor Cruz	Aula 01: pg.25	1h40min

Resumindo, é muito importante registrar suas horas de estudo para você ter controle do seu tempo dedicado aos estudos.

O que conta são as horas líquidas de estudo, e não o tempo bruto que você ficou estudando. Isso quer dizer que, em seus registros, você só deve considerar o tempo em que ficou efetivamente estudando, sentadinho na cadeira! Aquelas pausas devem ser deduzidas do tempo de estudo.

O bom desempenho não está somente ligado à quantidade de horas estudadas, mas está muito mais ligada à qualidade desse tempo.

A meta de 10 horas líquidas é uma meta bastante ambiciosa. Mas se você trabalha, sejamos realistas, estudar de 4 a 8 horas líquidas por dia, já está de bom tamanho.

Controle Semanal:

A técnica é simples, devemos controlar o nosso tempo líquido de estudos. Só isso? Sim, só isso, mas com alguns detalhes.

Você irá fazer isso contabilizando o tempo dedicado à sua aprendizagem de conteúdos, resolução de questões e revisão **ao longo das semanas**. Assim, em cada semana de estudo você irá preencher um controle.

Quanta semana deve preencher isso? Sinceramente falando, toda semana até o dia da prova. A primeira grande vantagem é que você não vai poder mentir para essa tabela, e isso ajuda muito na hora de ver qual matéria ou qual tipo de estudo está descompensado. A segunda grande vantagem, e isso ocorre, ao longo das semanas de uso dessa técnica, é a disciplina adquirida.

Claro que temos aquelas pessoas que não precisam disso, apenas abaixa a cabeça e seguem estoicamente com seus estudos. Se você é que nem eu, quer o rendimento máximo em um concurso, e faz parte dos 98% dos concurseiro que vez ou outra pisa em uma casca de banana e desanda nos estudos, essa é a técnica que você deve usar obrigatoriamente.

Por fim, uns reclamam que não conseguem tempo para revisar até o dia da prova outros que não conseguem tempo para resolver adequadamente todos os exercícios que precisam e sempre todos reclamam da falta de tempo. A culpa foi do tempo ou do modo como foi gerenciado?

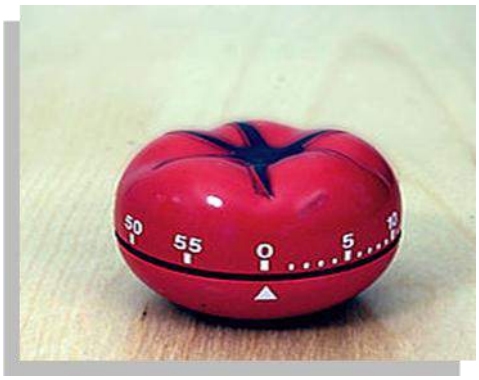
Um verdadeiro crime contra nossas capacidades! E aqui vai uma crítica em forma de observação: concurseiros experientes, e você deve conhecer muitos assim, preferem não mais entrar em cursinhos presenciais para adotarem seus próprios ritmos de estudo!

Nossa recomendação é a seguinte: estude no seu ritmo, controle o seu tempo e discipline os seus estudos (aprendizagem, questões e revisão).

Lembre-se de que a revisão não deve jamais ficar adstrita somente às duas semanas antes da prova e nem as questões devem ficar na promessa da próxima preparação para concurso. **Revisar é uma ação diária, assim como resolver questões.** Mude essa mentalidade, concurseiros normais têm que realmente se tornarem concurseiros "experts"!

3.5 TÉCNICA POMODORO

A Técnica Pomodoro é um método de gerenciamento de tempo. A técnica foi desenvolvida no final dos anos 80 por Francesco Cirillo, que procurava uma maneira de aumentar sua produtividade nos estudos.



Esse nome foi escolhido depois que o criador, o italiano Francesco Cirillo, usou um daqueles cronômetros de cozinha com o formato de um tomate para gerenciar o seu tempo.

Abaixo iremos reproduzir alguns trechos da Revista Guia do Estudante sobre o assunto:

Os objetivos da técnica são:

- ⇨ Aumentar sua concentração
- ⇨ Aumentar sua produtividade
- ⇨ Diminuir as interrupções
- ⇨ Aprender quanto tempo você demora em cada tarefa
- ⇨ Aliviar sua ansiedade

A técnica se baseia na ideia de que fluxos de trabalho divididos em blocos podem melhorar a agilidade do cérebro e estimular o foco. Depois de muita pesquisa, Cirillo chegou ao período de 25 minutos, como sendo o tempo ideal para esses blocos, também conhecidos como "pomodoros".

Segundo o criador da técnica, as pausas servem para recompensar o cérebro pelo tempo de trabalho focado. Assim a cada pomodoro deve ser feita uma pausa de 5 minutos, exceto a cada 4 pomodoros, quando a pausa deve ser de 30 minutos.

O método é baseado na ideia de que pausas frequentes podem aumentar a agilidade mental e busca fornecer uma resposta eficaz a um estado provocador de ansiedade chamado de temporal "becoming" nos trabalhos de Henri Bergson e Eugene Minkowski.

Um objetivo essencial da técnica é reduzir o tempo das interrupções, adiando outras atividades que interrompam o pomodoro. Além de você descobrir ao longo do tempo quais são as atividades em que você seja menos produtivo, você poderá tentar se desenvolver melhor nesses seus pontos mais fracos

A técnica funciona assim:

1) No começo do seu dia de trabalho ou estudo, **crie uma lista de tarefas** que você quer executar durante o dia. A lista deve ser dividida em duas seções: "Tarefas Planejadas" e "Não Planejadas". Como você vai fazer essa lista não é muito relevante. Você pode utilizar um caderno, um App de celular, um arquivo Excel, fica a seu critério. Cabe lembrar que o autor da técnica incentiva uma abordagem de baixa tecnologia, utilizando apenas o cronômetro, lápis e papel;

2) Programe um cronômetro para 25 minutos (vale usar o despertador, não precisa ser esse timer em formato de tomate);

3) Escolha uma das tarefas e trabalhe nela sem interrupções (por exemplo, não pode entrar no Facebook ou WhatsApp, ir ao banheiro, olhar email, ou ir comer);

4) Quando o despertador tocar, faça uma pausa de 5 minutos (a sugestão mais indicada é que você se levante e faça algum exercício, como caminhada ou alongamento, mas vale qualquer outra coisa que ajude a relaxar);

5) Risque a tarefa da sua lista depois que terminá-la, faça um "X" ao lado da tarefa;

6) Retome o trabalho depois da pausa por mais um "pomodoro" (25 minutos);

7) A cada quatro "pomodoros", faça uma pausa mais longa: 30 minutos até voltar ao trabalho.

Repita isso todos os dias que precisar estudar.

É importante você anotar quantos "pomodoros" usou, ao lado de cada tarefa da sua lista.

A ideia é que, com o passar do tempo, você descubra quantos "pomodoros" usa para fazer suas atividades (isso vai ajudar a estimar prazos).

As etapas de **planejamento**, **controle** de tempo, gravação de **registros** e **visualização** são fundamentais para a técnica.

Na fase de planejamento de tarefas, são priorizados os itens que devem ser feitos no dia. Isso permite que os usuários possam estimar as tarefas que exigem maior esforço. Como cada pomodoro refere-se a um período indivisível de 25 minutos, que deve ser registrado na lista, é possível fazer uma auto-observação de como o tempo é gasto.

Tipos de interrupções

Uma das regras mais importantes da Técnica Pomodoro é que você deve evitar e gerenciar as interrupções que acontecem durante os "pomodori". Existem dois tipos de interrupções que você precisa gerenciar: internas e externas.

As interrupções **internas** são todas aquelas que partem de você, por exemplo: você lembra que precisa telefonar para alguém, sente vontade de pedir pizza ou lembra que precisa tomar remédio. **Todas as interrupções internas devem ser deixadas para depois, a não ser que seja de extrema urgência**. Sempre que acontecer uma interrupção interna, você deve anotar a tarefa relacionada na seção de tarefas "Não Planejadas" e marcar um apóstrofo ao lado da tarefa atual. Os apóstrofos servem para medir quantas vezes você se distraiu durante a tarefa.

As interrupções **externas** são todas aquelas que partem do ambiente, por exemplo: o colega pede uma informação, o telefone toca, chega um novo email. **Todas as interrupções externas também devem ser deixadas para depois, a não ser, claro, que seja de extrema urgência**. Sempre que acontecer uma interrupção externa, você deve anotar a tarefa relacionada na seção de tarefas

"Não Planejadas" e marcar um hífen ao lado da tarefa atual. Os hífens servem para medir quantas vezes você foi interrompido durante a tarefa.

Segundo o Francesco Cirillo, a maioria das interrupções podem ser deixadas para depois porque **dificilmente alguma coisa é tão urgente que não pode esperar um pomodoro terminar**. Por exemplo, se você receber uma ligação aos 17 minutos de um pomodoro, você pode terminar o pomodoro e retornar a ligação depois, porque 8 minutos vão fazer pouca ou nenhuma diferença. Por outro lado, parar a tarefa no meio pode fazer com que você se distraia com outras coisas. Além disso, existe o tempo para retomar a tarefa que acaba sendo perdido.

Todas as tarefas não planejadas devem ser executadas seguindo o mesmo sistema das tarefas planejadas.

A Técnica do Pomodoro tem algumas outras regras:

- ⇨ Apenas uma tarefa deve ser realizada em cada pomodoro.
- ⇨ Um pomodoro não deve ter menos de 25 minutos. Se você terminar antes, deve revisar a tarefa até o final do pomodoro.
- ⇨ Um pomodoro não deve ter mais de 25 minutos. Mesmo que você sinta que falta apenas alguns minutos para o término da tarefa, ainda assim deve realizar a pausa e terminar a tarefa no próximo pomodoro.
- ⇨ Um pomodoro interrompido deve ser anulado, independente do momento em que foi interrompido.



Aprende-se com os resultados

Depois de alguns dias usando a técnica, você conseguirá extrair algumas informações para melhorar seu desempenho. Com os resultados, você deve tentar:

- ⇨ Aprender quanto tempo leva para realizar cada tipo de tarefa;
- ⇨ Entender o que te distrai recorrentemente;
- ⇨ Descobrir quais são as principais interrupções.

Segue abaixo algumas observações quanto ao método:

– Quando o criador do método diz que é pra fazer "sem interrupções", é sem interrupções mesmo. Você só vai parar se for extremamente urgente. Se lembrar de algo que precisa fazer ou tiver uma ideia enquanto executa um "pomodoro", anote em um papel como "atividades não planejadas" e volte a trabalhar até terminar os 25 minutos. Se a interrupção for externa (sua mãe chamando, o chefe ligando) e não der para adiar, você deve cancelar o "pomodoro" e começar outro quando retomar. É um método bem rígido, justamente para evitar distrações e forçar a sua concentração.

Mas existe exceção, imagine que você está num dia muito atribulado, e tentou fazer 15 pomodoros em um dia e foi interrompido em todos, sempre depois dos 20 minutos. Seu relatório de pomodoros vai dizer que você não trabalhou, porque não há nenhum pomodoro anotado, mas isso não é verdade. **Como contornar este problema?**

Evite as interrupções internas, aquelas que partem de você, mas nem sempre impedimos que as interrupções externas aconteçam. Se o pomodoro estiver em menos de 15 minutos quando uma interrupção acontecer, respeite a regra: considere como um pomodoro perdido. Mas caso esteja em um dia atribulado (atípico) e o pomodoro dure mais de 15 minutos e você seja interrompido, marque apenas metade de um "X" – um traço, "\". Quando este caso se repetir, complete algum dos "X" incompletos – com outro traço, "/". Assim você não perde completamente a contagem de pomodoros.

– O descanso de até 5 minutos pode ser pouco, se a atividade mental tiver sido muito exigente e cansativa, você pode descansar um pouco mais, se precisar.

– Muitas vezes você já está animado com um trabalho, mas o tempo do cronômetro está acabando e você acaba fazendo a pausa. A parada pode fazer com que você demore mais pra "pegar no tranco" de novo e se concentrar outra vez. Essa é outra desvantagem… Que tal tentar encontrar o melhor tempo para você? Faça testes e adapte o tempo à atividade que estiver fazendo.

– Para atividades que exijam um esforço criativo maior, como fazer uma redação, esse método pode não funcionar. A "inspiração" nem sempre aparece na hora que a gente quer, muito menos quando o tempo é limitado a 25 minutos. Estender esse prazo pode dar mais certo, o tempo ideal para se fazer redação ou questão discursiva para concursos ou vestibulares leva em média 1 hora para a produção do texto.

A Técnica Pomodoro é bem interessante para evitar a procrastinação e é boa para quem precisa de uma ajudinha pra se concentrar. Só que fica a dica: se for preciso, encontre a melhor maneira de adaptar a técnica a sua necessidade, faça o que for preciso para alcançar seus objetivos. (Fonte: Revista Guia do Estudante. Disponível em: http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/dicas-estudo/2015/02/23/veja-como-aumentar-a-sua-produtividade-nos-estudos-com-a-tecnica-pomodoro/. Acesso em: 06 ago. 2015).

3.6 MAUS HÁBITOS DOS CONCURSEIROS

Listaremos 09 (nove) maus hábitos que boa parte dos concurseiros cultiva. Se você tem alguns desses hábitos, procure livrar-se dele(s) o mais rápido possível.

➢ **ESTABELECER METAS POUCO REALISTAS:** seu cronograma é espetacular, o problema é que não condiz com sua realidade. Ignorar necessidades como dormir bem e dar atenção aos entes queridos na hora de criar seu plano de estudos é o caminho mais curto para constantemente furar seu planejamento e assim gerar enorme frustração e desmotivação.

➢ **MUITO PLANEJAMENTO E POUCA AÇÃO:** o tempo gasto escolhendo livros, pesquisando os melhores métodos de estudo e criando seu cronograma é bastante importante. Todavia, se o plano não se transformar em ação, você não vai passar. Simples assim. Frequentemente vejo alunos "afiando o machado" por semanas a fio, mas machadada que é bom, NADA!

➢ **ESPALHAR AOS QUATRO VENTOS QUE ESTÁ ESTUDANDO PARA CONCURSOS**: erro típico de iniciante. Infelizmente, o mundo está cheio de gente que não torce pelo nosso sucesso. Inclusive, morrem de medo dele! Essas são as mesmas pessoas que tentam desmotiva-lo enquanto você estuda e que tripudiam quando você não passa. Ser discreto gera menos pressão psicológica.

➢ **VICIAR-SE EM FÓRUNS PARA CONCURSOS:** é recomendável usar fóruns para trocar experiências, tirar dúvidas e buscar informações sobre bibliografias. O problema é que tem concurseiro achando que participação em fórum conta ponto no certame.

➢ **PERFECCIONISMO:** é como na dieta: se comeu um chocolate fora de hora, sente-se no direito de "enfiar o pé na jaca" pelo resto dia pois "já está tudo perdido mesmo". Não é porque você furou parte do cronograma do dia que está de férias. Pouco estudo é melhor do que estudo nenhum.

➢ **CRIAR ARMADILHAS PARA VOCÊ MESMO**: você, lá no íntimo, sabe muito bem que a "paradinha para checar os emails" vai se transformar em horas vendo bobeiras na internet. Sabe que uma saidinha para encontrar os amigos vai se transformar em uma mega balada. Mesmo assim, você jura para você mesmo que vai ser coisa rápida. Nunca é. Não estou dizendo para não darem um tempo, se divertirem. Isso é bom e muito necessário. O que compromete suas chances de aprovação é fazer isso fora de hora, vezes demais. Seja sincero com você mesmo.

➢ **ANSIEDADE:** junto com o perfeccionismo, sempre foi o meu maior pecado. Sua vontade é abrir mil livros de matérias diferentes na mesa e estudar tudo ao mesmo tempo? Estuda uma matéria já pensando na seguinte? Deita para dormir e não consegue desligar a mente? Isso é ansiedade e compromete muito sua concentração. Falarei mais sobre o assunto no próximo artigo. Por hora, procure se conter e se concentrar no momento presente. Quando a ansiedade apertar, pare um pouquinho e medite. Fique de olhos fechados e se concentre na sua respiração e apenas nela por alguns minutos. Você ficará mais tranquilo.

➢ **SÓ ESTUDAR O QUE GOSTA:** Você detesta Contabilidade e ama Direito Constitucional. Por isso, vive arrumando toda a sorte de desculpas para estudar o que gosta e postergar o estudo da matéria que te desagrada. Cuidado! É preciso haver um equilíbrio. Além disso, gostamos mais do que dominamos. Assim, force-se a estudar uma matéria que você ache chata até entendê-la. Verá que ela ficará cada dia mais interessante.

➢ **DESFOCAR DEMAIS OU FOCAR DEMAIS:** o primeiro caso diminui suas chances de passar ao tentar "abraçar o mundo". As disciplinas são extensas e demandam tempo para serem aprendidas. Ao desfocar demais, o candidato não consegue formar uma base legal em matéria nenhuma. Por outro lado, focar demais não é uma boa estratégia uma vez que os concursos mudam seus editais e bancas com cada vez mais frequência. Desta forma, focar em uma área e não em um concurso gera mais oportunidades de certames.

3.7 COMO APLICAR A PNL PARA CONCURSOS

A Programação Neurolinguística (PNL) surgiu nos Estados Unidos, no início da década de 70, como um misto de ciência da comunicação e psicoterapia. Seus criadores, o analista de sistemas Richard Bandler e o linguista John Grinder, tomaram por base a gramática transformacional de Noam Chomsky, o pensamento sistêmico de Gregory Bateson, o modelo de terapia familiar de Virginia Satir, a hipnoterapia de Milton H. Erickson e a gestalt-terapia de Fritz Perls.

Os objetivos comuns entre os autores culminaram com o nascimento do projeto batizado posteriormente de "Programação Neurolinguistica", que buscava programar (ou reprogramar) o cérebro humano, utilizando códigos verbais e não verbais.

Este assunto é discutido desde a antiguidade, podemos inclusive ver este assunto na Bíblia em Provérbios 18:21:

A morte e a vida estão no poder da língua.

Portanto, certas palavras fazem o nosso cérebro funcionar de forma bem estranha.

Umas das grandes lições que aprendemos quando estudamos PNL é que nosso cérebro não consegue reconhecer/entender a palavra NÃO.

Pode parecer estranho ler isso assim pela primeira vez, mas tem muito sentido, vou dar alguns exemplos:

Se alguém fala:

Não pense em um fusca vermelho!

O que acontece:



Você pensa em um **fusca vermelho**!

Outro exemplo bem comum,

A mãe fala pro filho:

Não coloca o dedo na tomada!

O que acontece:



O menino enfiará o dedo, braço, até o cotovelo dentro da tomada, ou terá muita vontade de fazer isso.

Isso acontece porque quando você ouve ou lê "não" você ao mesmo tempo está ouvindo ou lendo o que vem em seguida, que é para onde toda a sua atenção vai.

Frases como "não pise na grama" surtem exatamente o efeito contrário, pois o cérebro entende o que vem depois como PISE NA GRAMA, pois ele não reconhece a palavra não que vem antes.

Então quando quiser dizer algo que realmente surta efeito, utilize a frase já transformada e somente no sentido positivo, assim conseguirá resultados.

Alguns exemplos:

Não pise na grama - utilize: "Mantenha-se no passeio"

Não toque nisso - utilize: "Mantenha distância"

Não pense que vai dar errado - utilize: "Pense que vai dar tudo certo"

O uso de auxiliares linguísticos exerce grande influência na PNL. Assim a substituição de algumas palavras acarreta em maior desempenho nas tarefas e estudos.

Agora que você entendeu com os exemplos práticos, iremos destrinchar as palavras e implicações:

"NÃO"

Cuidado com a palavra **NÃO**, a frase que contém "não", para ser compreendida, traz à mente o que está junto com ela, tal como está disposto nos exemplos supracitados. O "**não**" existe apenas na linguagem e não na experiência. Procure falar no positivo aquilo que você quer, e **não** o que você não quer.

"TENTAR"

Cuidado com a palavra **TENTAR** que pressupõe a possibilidade de falha. Por exemplo: "vou tentar encontrar com você amanhã às 8 horas". Tenho grande chance de não ir, pois, vou "tentar". Evite "tentar", **FAÇA.**

Uma pessoa esforçada tem um perfil positivo, porém a locução verbal "vou tentar" é ruim, porque geralmente traz a ideia de fazer de qualquer jeito.

Geralmente a pessoa que emprega esta locução, já imagina o insucesso, ao invés disso, ela deveria dizer: "faço".

Sendo assim, evite falar vou tentar, diga vou fazer isso ou aquilo, com determinação.



"NÃO POSSO/NÃO CONSIGO"

Cuidado com **NÃO POSSO** ou **NÃO CONSIGO,** ambos os recursos dão a ideia de incapacidade pessoal. Use **NÃO QUERO, DECIDO NÃO,** ou **NÃO PODIA, NÃO CONSEGUIA**, que pressupõe que vai poder ou conseguir.

Geralmente as pessoas usam estas expressões como desculpite, e recorrem às mesmas para aquilo que não querem fazer.

"DEVO/TENHO QUE/PRECISO"

Cuidado com as palavras **DEVO, PRECISO**, **TENHO QUE,** as mesmas pressupõem que algo externo controla sua vida. Em vez delas use **QUERO, DECIDO, VOU**.

Fale dos problemas ou descrições negativas de si mesmo, utilizando o **tempo do verbo no passado ou diga** *ainda.* Isto libera o presente. Por exemplo: "eu tinha dificuldade de fazer isso"; "não consigo ainda". O a*inda* pressupõe que vai conseguir, porque dá ideia de futuro e no futuro tudo é possível.

Fale das mudanças desejadas para o futuro utilizando o **tempo do verbo no gerúndio**. Por exemplo, em vez de dizer "vou conseguir", diga "estou conseguindo".

"MAS"

Cuidado com a palavra **MAS** que nega tudo que vem antes. Por exemplo: "O Pedro é um rapaz inteligente, esforçado, mas é bagunceiro".

Fazer um elogio e colocar um "mas" no final acaba sendo uma crítica. Para melhorar você pode inverter a frase colocando sempre o positivo no final, exemplo: Pedro é bagunceiro, mas é inteligente e esforçado.

Conhecer este fenômeno não significa que você não vai mais usar a palavra "mas", mas apenas que vai utilizá-la de modo mais consciente e eficiente. Aprenda a fazer um bom uso desta palavra. Outra dica é substituir **MAS** por **E** quando indicado.

"SE"

Substitua **SE** por **QUANDO**. Por exemplo: em vez de falar "**se** eu conseguir ganhar dinheiro eu vou viajar", fale "**quando** eu conseguir ganhar dinheiro eu vou viajar". "**Quando**" pressupõe que você está decidido.

"ESPERO"

Substitua **ESPERO** por **SEI**. Por exemplo, em vez de falar, "eu espero aprender isso", fale: "eu **sei** que eu vou aprender isso". **"ESPERAR**" suscita dúvidas e enfraquece a linguagem.

"CONDICIONAL"

Substitua o CONDICIONAL pelo PRESENTE. Por exemplo, em vez de dizer "eu gostaria de agradecer a presença de vocês", diga "eu agradeço a presença de vocês. O verbo no presente fica mais concreto e mais forte.

PALAVRAS QUE DEVEMOS EVITAR	RAZÃO PARA SUBSTITUIR POR OUTRA PALAVRA	PALAVRA MAIS ADEQUADA
"NÃO" **Ex. Não posso ir mal nesta prova!**	Para se compreender a palavra "não" o cérebro a conecta à imagem do que não se quer. Imagens são mais fortes do que palavras. No exemplo, a pessoa já pensou que vai mal na prova.	Mude a frase, invertendo o sentido de forma a não utilizar o "não". Fale o que você quer e não o que não quer. Ex.: Eu irei bem na prova.
"Tentar" **Ex.: Eu vou tentar estudar.**	A palavra "tentar" pressupõe a possibilidade de falha.	Em vez de "vou tentar", diga aquilo que vai fazer. Simplesmente não usando a palavra "tentar". Ex.: Eu vou estudar
"Não posso" ou "não consigo" **Ex.: Eu não consigo estudar muito tempo.**	Estas palavras dão a ideia de incapacidade pessoal. As ideias negativas e os problemas devêm ser colocados no passado, que é o lugar a que eles pertencem, construa um novo futuro.	Você também pode usar o passado "não conseguia"; "não podia". Ex.: Eu não conseguia estudar muito tempo, agora eu decidi que vou conseguir.
"Devo", "tenho que" ou "preciso" **Ex.: Eu devo estudar; eu preciso estudar.**	As palavras "Devo", "Tenho que" ou "Preciso' pressupõem que algo externo controla sua vida". Funciona como se, alguém estivesse lhe obrigando e isso é uma espécie de relação mental à matéria.	Conscientize-se que você tomou a decisão. Assim em vez de "devo", "tenho que"; ou "preciso"; use "quero"; "decido", "vou". Ex.: Eu quero estudar, decidi estudar; vou estudar.
"Vou mudar"	Traga o futuro para mais perto. Utilize as palavras de forma a que já indiquem o inicio da mudança.	"Estou mudando."
"Mas" **Ex.: Eu tenho bons materiais de estudo, mas sou desorganizado.**	A palavra "mas", nega tudo ó que vem antes.	Inverta a ordem (coloque ao parte positiva no final ou substitua "mas" por "e" quando indicado. Ex.: Eu sou desorganizado, mas tenho bons materiais. Ou, Eu tenho bons materiais de estudo e sou desorganizado.
"Se" **Ex.: Se eu conseguir ganhar dinheiro, eu vou viajar.**	Substitua "se", que é condicional, pelo "quando", que demonstra a meta ou objetivo.	"Quando eu ganhar dinheiro, vou viajar."

PALAVRAS QUE DEVEMOS EVITAR	RAZÃO PARA SUBSTITUIR POR OUTRA PALAVRA	PALAVRA MAIS ADEQUADA
"Condicional" Ex.: Eu gostaria de fazer.	Substitua o condicional pelo presente, para ficar algo mais concreto e forte.	Ex.: Eu faço.

4. TÉCNICAS:

4.1 TÉCNICAS DE LEITURA:

A leitura é uma habilidade importante para o desenvolvimento pessoal e profissional. Além de aumentar seu conhecimento, ler pode se tornar divertido. As habilidades de uma pessoa na leitura, como a compreensão e velocidade, estão diretamente relacionadas aos seus hábitos de leitura. Alguém que costuma ler, raramente não terá facilidade em leituras mais complexas e que exigem maior concentração.

PRATIQUE

É obvio que para começar, você deve começar a ler. Não espere ficar semanas sem praticar e depois ler um livro de 700 páginas em uma semana. Para ser um bom leitor, você deve transformar a leitura em um hábito contínuo e parte de sua rotina. Não espere ter tempo para ler. Isso dificilmente acontecerá, já que quando temos tempo extra, aproveitamos para outras atividades. Priorize suas leituras e aproveite a hora de almoço ou o trânsito para adiantá-la.

O ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso às informações, à ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre assuntos variados, que induz o leitor a pensar criticamente sobre diversas questões. Assim a falta de leitura é a maior responsável pela falta de criatividade, tais conteúdos são necessários nas redações e em provas discursivas.

VELOCIDADE

Dependendo da situação, a velocidade não importa. Quando se lê algo por passatempo, não existe a mesma necessidade de fixação que se dá num texto que irá lhe preparar para o concurso. Daí decorre que faremos diferentes tipos de leitura, conforme nossos interesses. É preciso saber ler e ajustar o ritmo conforme a necessidade.

Existe um consenso de que a velocidade de leitura é inversamente proporcional a fixação e captação de informações.

Isto acontece, porque muitas pessoas confundem o termo ler rápido.

LER RÁPIDO É DIFERENTE DA LEITURA APRESSADA

O leitor **rápido** **não pode ser confundido com o apressado, impaciente e superficial** **que engole textos a uma velocidade perigosa**.

O rápido avança depressa, mas **é cuidadoso nos textos mais importantes**.

Ou seja, à primeira vista pode parecer que os textos lidos devagar deixam marcas mais profundas no leitor.

Porém isso nem sempre acontece, porque cada pessoa tem seu ritmo próprio e particular.

As experiências mostram que a **velocidade** de leitura, **desde que não excessiva**, favorece o **rendimento**.

Claro que o ritmo de leitura terá de se adaptar sempre à natureza dos textos (mais complexos ou mais acessíveis), à capacidade de assimilação do leitor e aos objetivos pretendidos.

ESPÉCIES DE LEITURA

As principais espécies de leitura são a informativa, a de lazer e a de estudo. O nível de atenção e as técnicas variam. Quanto maior a necessidade de fixação, maior o número de técnicas a serem utilizadas.

LEITURA DINÂMICA

É o sonho de todo concurseiro, principalmente se o aluno tiver a **equivocada** noção de que ler dinamicamente é **ler rápido**.

É preciso ler com eficiência.

Você não precisa se preocupar com seu ritmo pessoal, já que cada pessoa tem uma maneira particular de absorver as leituras. Apenas tome cuidado para não ler de forma **muito lenta**, dando chances para a **desmotivação ou desperdício de tempo**, ou ler de maneira **apressada**, fazendo com que o conteúdo fique **confuso ou mal compreendido**.

Você deve encontrar a sua velocidade de equilíbrio.

Em livros para concursos, **prefira aqueles que se comunicam de forma mais direta**. Há autores que gostam de rebuscar o texto: fica bonito, mas a leitura torna-se mais pesada. Comece por livros de vocabulário menos rebuscado e, depois de ter algum domínio, invada leituras mais densas.

Distinguindo as características dos leitores lentos e dos leitores rápidos, poderemos dizer que os **rápidos** alcançam **maior rendimento, com menos esforço**.

O leitor **lento**, por opção própria ou por pobreza de vocabulário, inspeciona o texto, palavra a palavra. **Fixa o olhar e soletra as palavras como se receasse perder alguma coisa. É meticuloso. Não distingue a natureza dos textos e, por vezes, gasta tempo a armazenar pormenores e exemplos. No meio da sua lentidão, divaga e perde as ideias. Por isso, não consegue tirar grande rendimento.**

O leitor **rápido não pode ser confundido com o apressado, impaciente e superficial que engole textos a uma velocidade perigosa**. O rápido avança depressa, mas **é cuidadoso nos textos mais importantes**.

Um leitor **rápido não** se fixa em palavras **isoladas**. Procura ver, em cada paragem do olhar, grupos de palavras ou frases com sentido. A sua preocupação **centra-se nas ideias e na visão de conjunto do texto**. Pode perder um ou outro pormenor, mas **ganha mais na compreensão e assimilação**.

Exemplifiquemos, numa frase concreta, os dois modos de ler:

O leitor lento fixa o olhar em (quase) todas as palavras:

"Estudantes/ e professores/ gostariam/ que a escola/ fosse/um espaço/mais feliz".

O leitor <u>rápido</u> vê conjuntos de palavras, em cada olhada:

"Estudantes e professores gostariam/ que a escola fosse/ um espaço mais feliz".

Conclui-se que o leitor **rápido** não só **poupa tempo,** como tem mais possibilidades de **compreender o sentido** daquilo que lê. Ganha, assim, no seu **rendimento**.

QUADRO COMPARATIVO LEITOR LENTO / LEITOR RÁPIDO

LEITOR LENTO	LEITOR RÁPIDO
⇨ **Acompanha a leitura com o lápis, com o dedo ou com o movimento da cabeça.**	⇨ Mantém a cabeça fixa e apenas movimenta os olhos sobre as palavras.
⇨ **Pronuncia (em voz alta, em voz baixa ou mentalmente) todas as palavras.**	⇨ Olha as palavras, mas não as pronuncia (nem sequer em silêncio). Faz leitura usual.
⇨ **Vê as palavras isoladas ou duas a três palavras, em cada fixação do olhar.**	⇨ Consegue ver conjuntos de cinco a dez palavras, de cada vez que olha um texto.
⇨ **Lê 150-300 palavras por minuto, em textos de dificuldade média**	⇨ Lê, habitualmente, 400-600 palavras por minuto, em textos de dificuldade média. Já em textos fáceis, chega a mil.
⇨ **Não adapta o seu ritmo à natureza dos textos. Lê sempre com reduzida velocidade**	⇨ Acelera o ritmo em leituras simples. Demora-se naquilo que merece maior cuidado.
⇨ **Dispersa-se com facilidade e nunca chega a sentir-se motivado. Depressa se aborrece.**	⇨ Concentra-se na leitura. Sente pouca fadiga. Chega a ler com entusiasmo.

Como acelerar o ritmo de leitura

Será você um leitor lento ou um leitor rápido? Quer medir a sua velocidade de leitura? Faça um teste simples. Leia, como normalmente lê, uma notícia de jornal, durante cinco minutos, procurando perceber todas as informações. Em seguida, conte

o número total das palavras que leu. Dividindo esse número por cinco, obterá a sua velocidade de leitura, isto é, o número de palavras lidas por minuto.

Se não chegou às 300 palavras por minuto (mil e quinhentas, no total), você é um leitor (ainda) lento. Se ultrapassou as 400 palavras por minuto (duas mil, no total), merece parabéns, pois já é um leitor rápido.

Tanto os lentos como os rápidos podem sempre melhorar a sua eficiência. Uma das formas de aumentar a rapidez é treinar o movimento dos olhos, fixando-os em grupos de palavras, cada vez mais alargados. O objetivo é abarcar o maior número possível de palavras, quando se olha um texto. Este treino deve começar com textos mais simples, passando depois aos mais difíceis.

As paragens do olhar devem ser cada vez menos numerosas e mais breves, desde que não se sacrifique a compreensão dos textos. O objetivo essencial não é aumentar a rapidez; é aumentar o rendimento.

Não é necessário que você se aprofunde em técnicas que aumentem o ritmo da leitura, já que acelerando muito a velocidade, você ficará mais suscetível em cair em pegadinhas. Ou sairá lendo que nem um louco na prova, fato que, muitas vezes, não é necessário.

Encontre sua velocidade e equilíbrio!

Recomendação: leia sempre a questão, antes de ler o texto nas provas!

Caso você queira se aprofundar mais no tema, existem outros exercícios propostos pelo Prof. Felipe Lima, segue o link:

http://sougenius.com.br/product/exercicios-oculares-de-leitura-dinamica-impresso/

VÍCIOS DE LEITURA

Algumas pessoas costumam ler em voz alta ou movimentar os lábios enquanto leem. A leitura é uma atividade particular dos olhos e do cérebro, por isso só faça isso quando uma frase estiver realmente difícil de entender ou você não souber pronunciar determinada palavra. Ler em voz alta ou movimentando os lábios aumenta significativamente o tempo de leitura e faz com que ela seja mais cansativa.

No próximo tópico abordaremos um excelente método voltado para leituras de estudo, chamado de SQ3R.

TÉCNICA SQ3R

1º Método - Francis P. Robinson (Original)

O SQ3R é a fórmula de Francis Pleasant Robinson, em seu livro Estudo Eficaz (publicado em 1946). SQ3R é o acrônimo, que reúne as iniciais, em Inglês, das **cinco etapas** do estudo eficaz:

- ⇨ Survey
- ⇨ Question - Read (Leitura)
- ⇨ Recit (Recitar)
- ⇨ Review (Revisar)

Embora se leve um pouco mais de tempo, o ganho de fixação é superior à leitura tradicional, e também evita que perca seu tempo lendo algo que não interessa, pois as duas primeiras fases irão averiguar se compensa ou não ler o assunto.

Seu objetivo é:

- ⇨ Otimizar o aprendizado;
- ⇨ Utilizar um método; e
- ⇨ Organizar o processo de leitura e aprendizado.

As duas primeiras fases (S e Q) servem para dar uma noção do que se busca.

As três fases seguintes (3R) são formas diferentes de se ler, correspondem a três momentos de fixação cerebral, um complementar do outro.

Segue abaixo as fases dessa técnica:

SQ3R – FRANCIS ROBINSON		
SQ3R	**ATIVIDADE**	**EXPLICAÇÃO**
S	**SURVEY (PESQUISA)**	Prévia e rápida leitura do texto. Comece pelo sumário. Leia títulos e subtítulos. Conteúdo em destaque (caixas de texto e legendas de fotos). Aborde parágrafos (Leia somente o primeiro e o último parágrafo).
Q	**QUESTION (PERGUNTAS)**	Formule perguntas para o texto. Formar perguntas (transforme o conteúdo que destacou em perguntas). Caso existam, veja os exercícios propostos no final do texto ou capítulo. O que devo aprender deste capitulo? O que já aprendi e sei sobre o assunto?
1º R	**READ (LEITURA)**	Leia o texto inteiro de uma vez. Busque por respostas às questões levantadas. Evite distrações (atribua bastante atenção à leitura / busque um lugar tranquilo). Releia (caso não entendeu algo, volte e releia o trecho / diminua o ritmo de leitura em partes mais difíceis de entendimento).
2º R	**RECIT (RECITAR)**	Escolha a forma de anotar (escrever) que preferir. Destaque novos pontos importantes no texto. Utilize suas palavras para descrever os pontos chaves e entendidos do texto. Nesta fase, devemos estimular o pensamento sobre o assunto. Utilizar Mapas Mentais, Resumo Pessoal, Parafrasear (escreva com suas palavras, não copie frases do texto).
3º R	**REVIEW (REVISÃO)**	Revise os pontos chaves do texto. Utilize o material que você criou, ex: mapa mental. Quais as implicações e aplicações do conteúdo.

2º Método – Morgan e Deese (Aperfeiçoado)

Já o consagrado manual Como estudar, de Morgan e Deese, esta técnica apesar de variações, apresenta o mesmo acrônimo SQ3R. Porém foi aperfeiçoada, tendo as seguintes fases: Survey (pesquisa, exame), Question (pergunta), Read (leitura), **Repeat** (repetição) e Review (revisão).

Como se pode perceber, a principal diferença em relação ao método anterior se encontra na 4ª FASE. Pois se utiliza o "**REPEAT**", em vez de "**RECIT**", assim foi substituída a fase "RECIT" por "REPEAT" (releitura), deste modo a fase de leitura do 1º método foi desdobrada em duas fases (read e repeat) no 2º método.

Com isto se ganha mais tempo na leitura em relação ao método anterior, e é suprimida a fase "RECIT", na qual demanda muito tempo e é controversa sua eficácia.

O tempo utilizado para o **2º método + fazer exercícios**, é o mesmo para utilizar somente o **1º método**. Assim o 2º método é muito superior, pois o tempo remido com esta técnica e aproveitado com **exercícios**, como veremos nas técnicas de aprendizagem, apresentará uma melhor eficácia no **aprendizado**. Segue abaixo as fases dessa técnica:

SQ3R – MORGAN e DEESE		
SQ3R	**ATIVIDADE**	**EXPLICAÇÃO**
S	**SURVEY (PROCURA)**	É uma leitura por "alto" do índice, títulos e capítulos. Aqui se realiza um exame prévio do que se procura. Utiliza-se o senso crítico para verificar se deve ler ou não o assunto (aqui se evita perda de tempo e aumenta a eficácia na leitura).
Q	**QUESTION (PERGUNTAS)**	Formulam-se questionamentos a serem respondidos na fase REPEAT (2ª leitura).
1º R	**READ (LEITURA)**	É uma leitura rápida, sem preocupação com a compreensão total, para ter uma noção global.
2º R	**REPEAT (RELEITURA)**	Aqui haverá a repetição da leitura, neste momento você irá ter a compreensão total das eventuais lacunas deixadas na primeira leitura.
3º R	**REVIEW (REVISÃO)**	Na revisão você traz os conceitos novamente à mente, é uma leitura muito mais rápida, pois você já absorveu o conteúdo. Aqui você irá rever os assuntos mais importantes, e verificará os pontos de menor fixação sobre o assunto, assim você irá reforçá-lo.

TÉCNICA DE GANCHO

A técnica de gancho nos estudos é simples, porém muito poderosa.

Como funciona: toda informação/matéria nova que você precisa estudar, existem ligações (ganchos) a partir das informações que você já possui. Isto é o que a PNL chama de "âncoras", você ancora uma informação nova, em alguma informação/conhecimento que você já possui.

Em resumo, sempre que se deparar com algo novo, faça a pergunta (gancho): "o que eu já sei que pode me ajudar a entender melhor isso?". Utilize informações que já estão em sua memória, para auxiliar na aquisição de novos conhecimentos.

4.2 TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM:

Muitas promessas que você ouve sobre turbinar o cérebro, aumentar a capacidade de estudar, tornar-se um campeão de memória e congêneres, não tem qualquer estudo científico!

Por isso, fique atento, porque estas fantasias não funcionam, são verdadeiros lobos vorazes esperando para pegar a próxima vítima e subtrair o seu dinheiro.

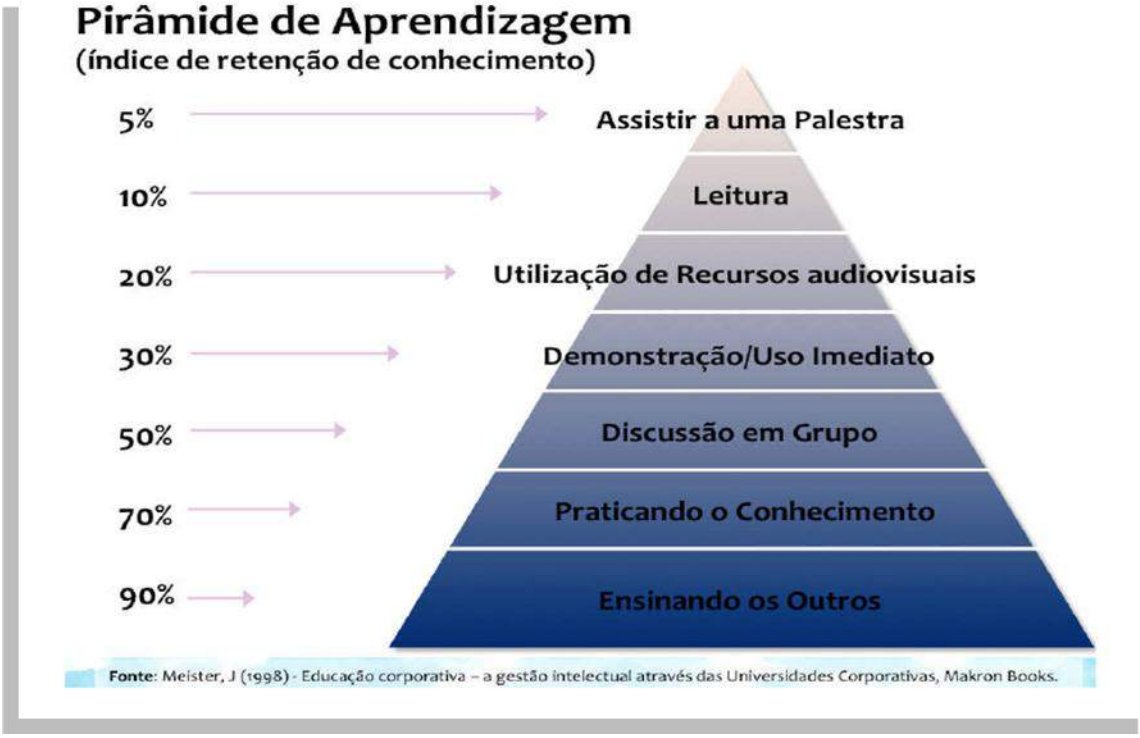


Você deve pensar bem antes de escolher a cesta de estratégias que vai utilizar. Deve ser bastante crítico e fundamentado para tomar decisões. Não existe estudo fácil! Mesmo os conteúdos que estudaremos a seguir devem ser vistos com bastante cautela e criteriosamente julgados, quanto à aplicabilidade na sua preparação.

Como disse antes, muito pouca coisa séria é produzida nessa área. Porém, destaco as duas melhores pesquisas sobre aprendizagem na atualidade. A primeira é um marco na área de treinamentos e desenvolvimentos de pessoas e a segunda é um espetáculo.

PIRÂMIDE DE APRENDIZAGEM

A primeira pesquisa é baseada nos estudos de Edgar Dale e Meister, a partir da metade do século passado. Eles classificaram a quantidade de conhecimentos retidos num processo de ensino/aprendizagem da seguinte forma piramidal:



Aqueles autores chegaram e estes percentuais por meio de estudos organizacionais. Pesquisaram quais técnicas tinham maior impacto sobre a retenção de informações. Como nosso foco é concursos, essa pesquisa é bem indicativa de que apenas assistir a uma aula ou ler um texto tem pouca efetividade se compararmos com a prática dos conhecimentos e o ensino desse conhecimento.

Parece bastante óbvio, não é verdade? Mas, então, por que você passa mais tempo assistindo aula e lendo livros do que praticando de verdade?

Assistiu a uma palestra sobre uma matéria específica, quanto fica? Míseros 5%. Gastou todo o dinheiro do mundo para fazer o curso top do universo e de todas as eras, guardou quanto? Ainda míseros 5%! Comprou na banca de jornal uma apostila específica para o seu concurso na vã esperança de passar na prova, guardou quanto? Míseros 10%. Isso mesmo, 10%. O que essas estratégias têm em comum? Dois pontos: a dificuldade no armazenamento das informações (dado pela própria via de comunicação da informação) e a dificuldade em revisar o material.

Claro que esses percentuais variam, já que foram analisados isoladamente. Aquele candidato em sala de aula que estiver prestando atenção a ela, enquanto ele faz as conexões mentais necessárias com o que já sabe, ao mesmo tempo em que, se esforça para verificar inconsistências de seu próprio conhecimento, ele, provavelmente, alcança níveis muitos superiores a 50%. Você pensou que eu iria falar mais de 90%? Jamais. Quando estamos em sala de aula não treinamos nossa memória para fatos e eventos, mas a memória semântica em especial. Em outras palavras, lembramos mais dos conceitos sobre os assuntos do que as informações completas e articuladas. Sendo assim, o conteúdo aprendido apenas em sala de aula, sem nenhuma outra técnica auxiliar, tende a ser mais fragmentado que o conhecimento que geramos para ensinar algo.

O que aquela pirâmide quer dizer? Que você deve adotar comportamentos mais adequados para reter os conteúdos da matéria. Isso significa fazer escolhas mais difíceis e mais trabalhosas.

É muito fácil assistir a uma videoaula. É, no entanto, muito mais difícil, organizar um bom material para ensinar um assunto em grupo. Obviamente que estamos falando de concursos e nem sempre ensinar ao concorrente faz sentido. Porém, pegue essa sugestão: você é o seu principal aluno. A matéria deve ser bem aprendida e organizada para que você aprenda na primeira vez com um professor e depois reaprenda sempre a matéria com você mesmo!

A prática do conhecimento, no nosso caso, é dada pelo exercício de nossos conhecimentos através de questões. Lembramos mais dos conteúdos reforçados por questões do que pela leitura simples.

A discussão em grupo e o ensino a outros não são obrigatórios. Porém, o ideal é que o tempo de resolução de questões tenha sido, na última semana, maior que o tempo de aulas assistidas e leitura de livros e apostilas juntos!

Isso mesmo! A próxima pesquisa irá explicar isso melhor.

Improving Students' Learning With Effective Learning Techniques: Promising Directions From Cognitive and Educational Psychology

Um estudo publicado em 2013 na revista científica Psychological Science in the Public Interest avaliou **10 técnicas comuns de aprendizagem,** para classificar quais possuem de fato a melhor utilidade.

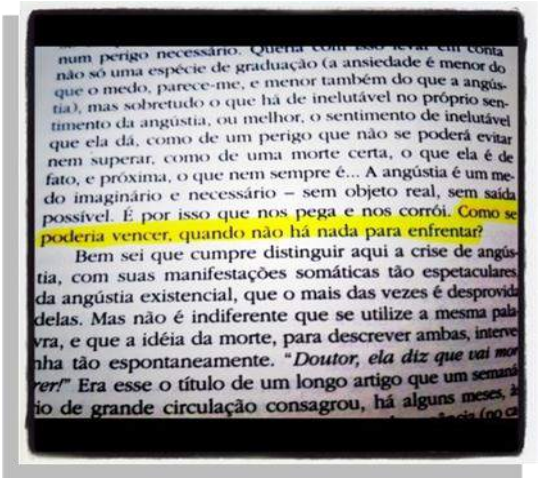
Esteja ciente de que todo mundo tem seu próprio estilo de aprendizagem, a evidência sugere que só porque uma técnica funciona ou não funciona para outras pessoas não significa necessariamente que ela vai ou não vai funcionar bem para você.

Técnica	Utilidade
1. Grifar/Sublinhar	Baixa
2. Sumarização	Baixa
3. Releitura	Baixa
4. Palavras Mnemônicas	Baixa
5. Imagem mental	Baixa*
6. Interrogação Elaborativa	Moderada
7. Auto-explicação	Moderada
8. Prática Intercalada	Moderada
9. Prática distribuída	Alta
10. Resolução de questões	Alta

* Com ressalvas

Veremos agora cada uma das técnicas:

Grifar e Sublinhar


num perigo necessário. Queria com isso levar em conta não só uma espécie de graduação (a ansiedade é menor do que o medo, parece-me, e menor também do que a angústia), mas sobretudo o que há de inelutável no próprio sentimento da angústia, ou melhor, o sentimento de inelutável que ela dá, como de um perigo que não se poderá evitar nem superar, como de uma morte certa, o que ela é de fato, e próxima, o que nem sempre é... A angústia é um medo imaginário e necessário – sem objeto real, sem saída possível. É por isso que nos pega e nos corrói. Como se poderia vencer, quando não há nada para enfrentar?

Bem sei que cumpre distinguir aqui a crise de angústia, com suas manifestações somáticas tão espetaculares, da angústia existencial, que o mais das vezes é desprovida delas. Mas não é indiferente que se utilize a mesma palavra, e que a idéia da morte, para descrever ambas, intervenha tão espontaneamente. "*Doutor, ela diz que vai morrer!*" Era esse o título de um longo artigo que um semanário de grande circulação consagrou, há alguns meses, à

O estudo aponta que a técnica de apenas grifar partes importantes de um texto é pouco efetiva pelos mesmos motivos pelos quais é tão popular: praticamente não requer esforço.

Ao fazer um grifo, seu cérebro não está organizando, criando ou conectando conhecimentos. Então, grifar só pode ter alguma utilidade quando combinada com outras técnicas.

Se você quiser utilizar esta técnica, você deve grifar apenas as informações mais importantes. Também deve ser acompanhada de revisões, para consolidar a técnica.

Lembramos que somente deve ser utilizada a partir da segunda leitura para não correr o risco de retirar a atenção da aula e comprometer o aprendizado, e também porque somente na segunda leitura saberemos o que realmente é importante. Deve ser usada com muita moderação, para não grifar demais.

Não revisar em momento posterior o que grifou significa perder a informação.

Utilidade: Baixa

Características:

- Técnica pouco eficaz quando desacompanhada da releitura ou de outras técnicas de aprendizagem.
- Apesar de parecer uma técnica simples, noventa e nove por cento dos alunos tendem a grifar e sublinhar mais do que devem e, ao final, não destacaram para gerar uma informação integrada.

- Pode fazer com que o candidato perca seu tempo enquanto poderia estar utilizando técnicas mais efetivas.
- Amplia muito pouco a performance do candidato para a recuperação de informações.
- Em textos com pouco domínio, o candidato tende a destacar mais do que deveria.

Princípios: Sublinhar e grifar o texto que lemos é uma tarefa comum em diversas culturas. Naturalmente tendemos a riscar o texto para destacarmos o que é mais importante.

Fundamento: Devemos grifar e sublinhar, assim como usar outros tipos de marcações, apenas das informações mais importantes (palavras e expressões). Devemos, também, revisar as marcações feitas para consolidar a técnica. Infelizmente a técnica não é utilizada como uma estratégia de aprendizagem, mas, na maioria das vezes, serve como um marcador para que o candidato encontre a matéria.

Em que consiste: Destacar partes do texto que são úteis à compreensão da matéria e da revisão.

Advertências sobre a técnica: não lembramos o que grifamos ou grifamos antes mesmo de aprendermos o que estamos lendo.

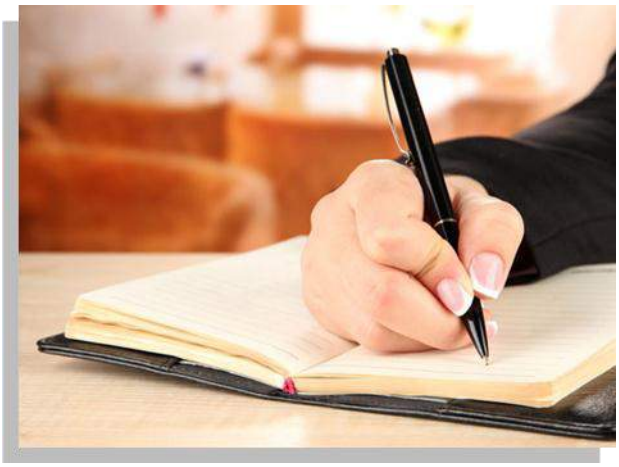
Quando deve ser utilizada: na segunda leitura e, eventualmente, nas revisões. Deve ser usada com muita moderação.

Erros comuns: grifar demais, grifar parágrafos, grifar com a mesma cor sempre, não estabelecer relação entre os assuntos grifados, destacar pontos antes de entender o que está sendo comunicado pelo texto e grifar para ensinar o marcador de textos a passar no concurso!

Como tirar melhor proveito do ato de grifar:

- Grife apenas na segunda vez em que estiver lendo o texto.
- Grife palavras, expressões e frases curtas.
- Não revisar em momento posterior o que grifou significa perder a informação.
- Jamais, nunca mesmo, pode utilizar apenas o grifo como uma estratégia de estudos. Grifar e sublinhar serve apenas para destacar pontos para encontrar a matéria e não para organizar ou lembrar.

Sumarização Escrita (resumo)



Resumir os pontos importantes do texto com as principais ideias é uma técnica intuitiva de aprendizagem. Embora tenha sido classificado como de utilidade baixa, a técnica de resumir ainda é mais útil do que grifar e reler textos.

O estudo mostrou que os resumos são mais úteis em provas discursivas do que provas objetivas.

A técnica ajuda recuperação de informações, e serve de guia de consulta, então seja o mais objetivo possível.

Em contrapartida, requer muito tempo para se confeccionar o resumo, sendo que poderia ser utilizado em outras técnicas, e depende de constantes revisões.

Utilidade: Baixa.

Características:

- Serve de guia de consulta e referência para os conhecimentos organizados.
- É mais uma técnica de organização de informações que uma estratégia de aprendizagem.
- Apresenta maior utilidade quando utilizada em conjunto com outras técnicas.
- É uma técnica ainda pouco estudada pela ciência.
- Ajuda na recuperação de informações conceituais e da literalidade de legislações.
- Facilita na recuperação da informação para concursos posteriores.
- Necessitam de elevada dose de treino para sua correta aplicação.

- Ajuda na recuperação de informações conceituais e da literalidade de legislações.

Princípios: Resumir ideias, seja por sumários, seja por resumo.

Fundamento: Sumários bons identificam pontos significativos da matéria e excluem redundâncias e informações pouco úteis.

Em que consiste: Resumir as ideias principais de um texto através do relacionamento linear e hierárquica das informações. Organização linear e textual, de forma descritiva ou explicativa, dos principais conteúdos estudados. Resumo do conteúdo através de texto corrido. Estimula o raciocínio linguístico. A grande dificuldade aqui é a capacidade de lembrança de detalhes específicos.

Advertências sobre a técnica: dá um trabalho enorme fazer isso. É preciso uma boa experiência, muito boa mesmo, para o candidato saber o limite entre fazer um resumo e fazer um livro. Necessita de um bom nível de treino para que o resumo ou o sumário realmente representem as informações úteis necessárias para a preparação. Necessita de bastante tempo na elaboração e REVISÃO do material construído. Não é a revisão do conteúdo, mas a revisão do material construído mesmo.

Quando deve ser utilizada: na organização da informação e na fase da revisão.

Erros comuns: perder muito, muito, muito tempo com resumos. Resumos e sumários são bons, mas usados com moderação.

Como tirar melhor proveito dos sumários e resumos:

É necessário saber que seu resumo nunca ficará completo, (se é um resumo, sempre faltará algo do texto base). Mesmo assim, faça-o sempre que possível.

A utilidade é baixa em função do nível de trabalho e experiência exigida para fazer esses resumos ou sumários e pela taxa "normal" de recuperação da informação. Utilize essa técnica com a maior objetividade possível.

Revise semanalmente/quinzenalmente os seus resumos. Resumo guardado na gaveta serve apenas para você saber que ele está ali, mas ele não vai se estudar sozinho. Revise!

Releitura



Esta técnica apresentou utilidade baixa, e só demonstrou resultado efetivo quando realizada logo em seguida após a leitura preliminar.

Deste modo, leia o texto várias vezes, sem um grande intervalo de tempo entre uma leitura e outra.

Geralmente, a releitura é menos eficaz quando comparada às outras técnicas de estudo. Porém, a pesquisa demonstrou que, em alguns casos, reler certos tipos de texto, seguidas vezes, pode apresentar melhor resultado, que resumos ou grifos, quando for praticado com igual intervalo de tempo.

Caso você não tenha entendido a matéria, a releitura é fundamental para a fase da aprendizagem. Caso você esteja querendo revisar o conteúdo, é melhor procurar outra estratégia.

Utilidade: Baixa.

Características:

- A performance melhora de acordo com a quantidade de leituras.
- Alguns estudos apontam que a melhor ocorre fundamentalmente na compreensão das ideias principais e não na literalidade do texto.
- Os efeitos são mais duráveis se as releituras tiverem um espaço de tempo razoável entre si.
- A primeira leitura deve, necessariamente, ser a que leva a compreensão do texto. Se o leitor não entendeu, não deve contar como uma primeira leitura.
- Não necessita de treinamento.

- É a estratégia que gera mais preguiça nos estudantes.

Princípios: É a técnica mais comum. Consiste em reler o que já leu. Caso você não tenha entendido a matéria, a releitura é fundamental para a fase da aprendizagem. Caso você esteja querendo revisar o conteúdo, é melhor procurar outra estratégia.

Fundamento: Essa técnica tem a intenção de relembrar conteúdos e aprender conceitos que não foram gravados na primeira leitura. Ela pode ser aplicada em todo o texto (capítulo ou livro inteiro), ou apenas partes selecionadas do texto. Até mesmo estudantes de alta performance aplicam esse tipo de estratégia. A releitura aumenta a quantidade de informações guardadas no curto prazo.

Em que consiste: Ler duas ou mais vezes o mesmo texto original (livro, apostila, artigo, etc.)

Advertências sobre a técnica: apesar de ser a técnica mais simples, a releitura não estimula a associação de ideias na fase da revisão, como os mapas mentais fazem, por exemplo. É uma técnica bastante linear e que pode levar tanto tempo para a revisão do conteúdo quanto a técnica de resumos e sumários. A capacidade de recuperação da informação também é baixa.

Quando deve ser utilizada: Momento de aprendizagem, para consolidação da matéria. Não é indicado como técnica de revisão. Assim, separar 2 kg de material impresso e sublinhado para revisar na semana final antes da prova é muito pouco produtivo em relação a outras técnicas de recuperação de informação.

Erros comuns: Separar muitos materiais para reler, não priorizar conteúdos relacionados com a banca, utilizar essa técnica isoladamente, manter as dúvidas da primeira leitura na segunda leitura, não reforçar constantemente essa prática.

Como tirar melhor proveito do ato de reler:

Admitimos que a releitura do material completo deve ser feita no momento da aprendizagem. Após esta fase, o material deve ser condensado para o momento da revisão. A releitura, assim, será do material de revisão e ocasionalmente do material original. Ter uma prateleira cheia de livros indica que você deve ter lido cada um ao menos uma ou duas vezes, reler esses livros nas semanas antes da prova é dispendioso em relação ao tempo e as conexões que deixam de ser feitas. Minha recomendação é: utilize imoderadamente a releitura do material original no momento da aprendizagem, componha seu material de revisão e depois proceda a releitura sobre ele. Quando necessário, volte ao material original, claro.

Essa orientação é para que você sistematize seus conhecimentos, não dependa tanto dos livros (uma vez que já entendeu a matéria) e que se esforce para usar técnica melhores para a revisão.

É necessário destacar que a pesquisa apontada anteriormente demonstrou em sua conclusão que, mesmo relendo 2, 3 ou 4 vezes, não ultrapassamos os 50% de retenção da informação. Sendo assim, a releitura do material original é fundamental na fase de aprendizagem, mas não deve ser usada como técnica de revisão.

Mnemônicos



O estudo mostrou que os mnemônicos possui utilidade baixa, somente são efetivos quando as palavras-chave são importantes e quando o material estudado inclui palavras-chave fáceis de memorizar.

Assuntos que não se adaptam bem à geração de palavras-chave não conseguiram ser bem aprendidos com o uso de mnemônicos. Então, utilize-os em casos específicos e pouco tempo antes de teste.

É uma das técnicas que apresenta maior risco de esquecimento. Por isto, requer revisão.

Use moderadamente, apenas para classificar informações (ex. LIMPE), jamais perca muito tempo com ela. Os concursos atuais exigem candidatos que entendam do que estão falando e não apenas os que reproduzem informações.

É mais efetivo utilizar mapas mentais do que mnemônicos.

Utilidade: Baixa.

Características:

- Funciona mais com listas de itens que com conceitos.
- Requer muito treino e tempo.
- Requer revisão.
- Não apresenta integração com outros conteúdos do conhecimento. Serve apenas para a decoreba pura.
- É uma das técnicas que apresenta maior risco de esquecimento.

Princípios: Naturalmente buscamos formas de associar a informação a conceitos mais simples para a correta recuperação da informação.

Fundamento: Ativação consciente e organizada de lembretes que podem recuperar informações mais complexas.

Em que consiste: Usar palavras e imagens mentais para associar verbalmente conceitos. Podemos usar siglas, músicas, histórias, etc.

Advertências sobre a técnica: Exige um alto nível de treino e de tempo que poderiam ser trocados pela real aprendizagem matéria. Decorar listas fica mais fácil quando criamos conexões de sentido sobre o que está sendo estudado. Utilizar a primeira letra das palavras ou palavras-chave que queremos decorar para compor outros nomes é uma prática bastante volátil em nossa mente e que está sujeita a inúmeras distorções na recuperação da informação, principalmente ao longo de algumas semanas. Essa é uma técnica bastante limitada que serve apenas para lista de palavras ou frases, assim, nem para estudar português serve adequadamente. Não aprofunda nos conceitos do que está sendo decorado, não promove o agrupamento ou associação desses conceitos e não deve jamais ser utilizado em bancas que requerem que o candidato entenda o que está estudando. Estudar por palavras mnemónicas pode parecer uma grande vantagem para guardar muitas informações, mas a própria pesquisa mostra que no intervalo de duas semanas, mais da metade dos conceitos associados é perdido. Eles chamam de conceitos associados os conceitos que vão além das palavras mnemónicas guardadas.

Quando deve ser utilizada: Use com muita moderação esta técnica. A relação tempo/investimento mental não compensa o resultado. Temos a ideia de que a utilização de palavras mnemónicas vai turbinar nosso aprendizado, mas isso é um erro. Estudar vai! Em outras palavras, é mais rápido e mais efetivo utilizar mapas mentais, por exemplo, do que palavras mnemônicos.

Erros comuns: O erro mais comum dessa técnica é justamente usá-la amplamente, somente em casos específicos deve ser utilizada.

Como tirar melhor proveito dessa técnica: Se for usar, use moderadamente, apenas para classificar informações (ex. SOCIDIVAPLU), jamais pare nela ou perca muito tempo com ela. Os concursos atuais exigem candidatos que entendam do que estão falando e não apenas os que reproduzem informações. Outro ponto importante é que depois de utilizar essa técnica e estudar o conteúdo (dominar de verdade], você não precisará mais dessa técnica!

Imagem Mental para Textos

Os pesquisadores pediram que estudantes imaginassem figuras enquanto liam textos. O resultado positivo foi apenas em relação à memorização de frases. Em relação a textos mais longos, a técnica mostrou-se pouco efetiva, por isto apresentou utilidade baixa.

O próprio estudo mostrou certa contradição, pois cita o trabalho promissor de Leutner (2009), que fala da potencial utilidade do uso de imagens para a aprendizagem de texto. O próprio estudo cita que a produção de imagens é mais efetiva que mnemônico. Porém, são necessários intervalos de revisões pertinentes.

Cabe ressaltar que esta técnica é extremamente válida na fase de revisões.

Utilidade: Baixa

Características:

- Funciona mais com conceitos reais ou históricos que com conceitos abstratos, apesar de também ter resultados razoáveis neste último caso.
- Depende do estímulo inicial.
- Requer revisão constante da informação.
- Ativa a área mental responsável pela formação de imagens.
- Não apresenta resultados duráveis na manutenção mnemónica da informação.
- Funciona bem com materiais de aprendizado produzidos com a ênfase visual, funciona muito mal nos outros casos.
- É a técnica que apresenta maior risco de contaminação por informações externas.

Princípios: Tendemos a formar imagens mentais com ou sem esforço consciente.

Fundamento: Ativação consciente e organizada e imagens mentais dos assuntos estudados.

Em que consiste: Desenvolver uma imagem mental do fenômeno estudado, parágrafo por parágrafo. Exemplo: Sistema Solar, Mesa da Câmara, etc. Na produção da imagem mental, o candidato deve fazer inferências sobre o conteúdo para justificar os elementos da imagem. Exige alto nível de treinamento sobre a técnica e um bom tempo disponível para implementar. É bastante indicado para o estudo de fatos históricos, porém, nada além disso.

Advertências sobre a técnica: contamos a história em nossa mente, ou desenhando. Ajuda a entreter, mas não confere qualquer vantagem àqueles que não usam essa técnica. Assim, não perca seu tempo.

Quando deve ser utilizada: Não caia no conto do vigário, não perca tempo com essa técnica e vá estudar.

Erros comuns: gastar muito tempo nesta técnica.

Como tirar melhor proveito dessa técnica: Imaginar um pouco a estrutura dos conceitos que estão sendo estudados é fundamental e indispensável para vários assuntos, pois permite a visão sistêmica e mais organizada do que está sendo estudado. Porém, investir esforço mental para desenvolver essas imagens mentais é um erro que pode custar caro.

Interrogação Elaborativa



A técnica de interrogação elaborativa consiste em criar explicações que justifiquem por que determinados fatos apresentados no texto são verdadeiros, de

acordo com estudo possui utilidade moderada.

O estudante deve concentrar-se em perguntas do tipo **"Por quê?"**

Essa técnica requer um esforço maior do cérebro, pois se concentra em compreender as causas de determinado fato, investigando suas origens.

Falando especificamente de concursos públicos, a interrogação elaborativa apresenta diferencial nas questões discursivas.

Contudo, isso exige conhecimento prévio suficiente para que você possa gerar boas perguntas, por isso este método pode ser melhor usado por alunos com experiência no assunto. Também é necessário um treino mínimo para saber fazer as questões e para alcançar toda a amplitude da matéria. Logo, exige alto nível de treinamento para utilizar esta técnica.

Utilidade: Moderada

Características:

- É uma técnica rápida e que não necessita de tempo específico ou material físico para o questionamento.
- Não é indicado para alunos com baixo domínio de compreensão da matéria.
- É sugerido a realização da elaboração interrogativa em períodos distintos de tempo para a consolidação das informações de longo prazo.
- É necessário um treino mínimo para saber fazer as questões e para alcançar toda a amplitude da matéria.

Princípios: Somos questionadores por natureza. Questionar ajuda a checar a organização e a presença das informações.

Fundamento: ajuda a revisar e a incorporar novos conhecimentos à conceituação teórica do aluno. Durante a interrogação elaborativa, o candidato reproduz e reorganiza esquemas de conhecimentos. Esses esquemas interrogativos ajudam a organizar nas novas informações e a sua recuperação.

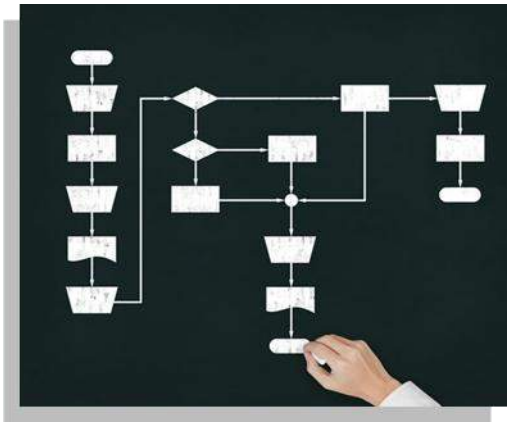
Em que consiste: provocar os candidatos a gerar explicações para uma questão explicitada ou a recuperação completa de informações.

Advertências sobre a técnica: é muito difícil saber o que perguntar e, principalmente, qual o nível ideal de profundidade de uma recuperação de informação. Também é difícil saber o nível de abrangência dos assuntos que devem ser questionados. Exige alto nível de treinamento.

Quando deve ser utilizada: momento de aprendizagem e de revisão.

Como tirar o melhor proveito dessa técnica: utilize como técnica paralela nos momentos em que você não pode utilizar outras mais fortes. Em uma reunião chata, aula chata ou até no trajeto para o trabalho. É uma ruminação de informações necessária para verificar a consistência do que você já guardou. Quando estiver sem paciência para estudar, utilize essa técnica.

Auto-explicação



A autoexplicação apresenta utilidade moderada, e mostrou ser uma técnica útil para aprendizagem de conteúdos abstratos. Na prática, trata-se de ler o conteúdo e explicá-lo com suas próprias palavras para consigo mesmo, ou seja, é uma aula que o próprio aluno se proporciona.

O estudo mostrou que a técnica é mais efetiva se utilizada durante o aprendizado, e não após o estudo.

Utilidade: Moderada.

Características:

- Muito indicado para o aprendizado de conceitos abstratos.
- Excelente técnica para revisão.
- Também pode ser utilizada para quem tem pouco domínio do conteúdo.
- Bom desempenho em medidas de memória, compreensão e transferência de informação.
- Necessita de pouco treino.
- Não sabemos, ainda, qual o limite adequado de tempo para cada explicação.

- É preciso recuperar as informações da autoexplicação de tempos em tempos.

Princípios: É um diálogo interno sobre conteúdos definidos.

Fundamento: Ajuda a organizar informações, concretas e abstratas, acerca dos conteúdos estudados. Evidencia pontos de vulnerabilidade de domínio conceituai.

Em que consiste: Explicação de um fenômeno, que pode ser eliciado por uma pergunta, onde o candidato deve proporcionar a abordagem do conteúdo da forma mais completa e organizada possível. É uma aula que o próprio candidato se proporciona.

Advertências sobre a técnica: nem todo candidato sabe que assunto escolher para proceder a autoexplicação. Também é difícil saber o nível de profundidade da mesma ou, ainda, que articulações podem ser feitas com o assunto. Recomenda-se calibrar tais dúvidas pela banca examinadora (utilize questões objetivas e discursivas anteriores). É uma técnica que exige treino. Outra dificuldade é o pouco tempo dedicado a ela, portanto dedique-se a mesma, quando quiser, execute-a de modo certo, dedique a ela mais do que alguns minutos.

Quando deve ser utilizada: para revisar o conteúdo.

Como tirar proveito da auto-explicação:

- Selecione os assuntos mais difíceis de seu edital.
- Organize uma aula sobre esses conteúdos (sugiro usar mapas mentais).
- Lecione-se o assunto e repita o procedimento regularmente, aprimorando com novas informações e pontos importantes do conteúdo.

Prática Intercalada

A pesquisa comprovou que é mais efetivo estudar intercalando diferentes tipos de conteúdos de uma maneira mais aleatória que estudar tópicos de uma só vez. O principal benefício desta técnica é fazer com que a pessoa se mantenha mais tempo estudando.

Muitos concurseiros se perguntam: fecho primeiro essa matéria ou vou revezando com outras? Não podemos ter mais dúvidas no que diz espeito ao revezamento ou se o estudo intercalado é mais efetivo que estudar uma matéria de uma só vez. Se você não intercalar as matérias, quando chegar à terceira, já se esqueceu da primeira que estudou.

Misturar diferentes matérias em uma mesma sessão de estudos é eficiente porque, toda vez que retomamos um conteúdo visto anteriormente, acessamos a memória de longo prazo, o que faz com que o cérebro relembre algo, ajudando a fixar o conteúdo que não foi visto nos últimos minutos.

Tomemos como exemplo isso: Você prefere comer 8 pedaços de pizza de calabresa ou comer os 8 pedaços sendo cada um de um sabor diferente? A resposta é comer sabores diferentes, porque você não quer saturar seu estômago de calabresa, não é? O mesmo ocorre com os estudos, este método intercalado serve para oxigenar nosso cérebro e ajuda a manter o camarada mais tempo estudando de forma efetiva. Um aluno mais assanhadinho me perguntou se poderia aplicar essa técnica na vida conjugal. Negativo caro aluno! Na vida conjugal se aplica a técnica da resolução de questões, e só as cabeludas, rs.

Daí surge à poderosa ferramenta da grade de estudos e horários, com a rotatividade de matérias, conforme o perfil de cada candidato.

Estudar apenas uma matéria por dia é um erro!

Utilidade: Moderada.

Características:

- O estudo fica menos cansativo e repetitivo.
- Pode usar de vários tipos de materiais, de consumo de tempo e de propostas de aprendizagem.
- Usar mais de uma técnica de aprendizagem exige bom domínio do candidato.

Princípios: É um mix de técnicas e de materiais estudados.

Fundamento: Utilizar mais de uma técnica de aprendizagem e de gerenciamento da informação necessita de boa dose de treinamento e de controle das sessões de estudo.

Em que consiste: Trata-se de utilizar sistematicamente mais de uma técnica de aprendizagem.

Advertências sobre a técnica: A utilização de mais de uma técnica de aprendizagem apresenta resultados moderados (pois é muito difícil pesquisar e controlar resultados).

Quanto utilizar: Sempre intercale os estudos.

Como utilizar melhor a prática intercalada:

Selecione apenas poucas técnicas de estudo. Use aquelas que você mais domina ou que acredita que sejam fundamentais para a sua aprendizagem.

Elaborei um pequeno quadro de estratégia vencedora para você implementar em sua rotina de estudos. Ele é construído a partir da aquisição de uma nova informação (e não de horários de estudos).

Prática distribuída



Consiste em programar um cronograma de estudos ao longo do tempo. Este método apresentou o melhor resultado. Seu rendimento aumentará se, ao invés de estudar todo o conteúdo de uma prova de uma só vez, dividir a matéria para ser estudada em períodos menores durante o dia.

É por esta razão que a prática distribuída também pode ser interpretada como a distribuição do estudo em pequenos períodos ao longo do dia com intervalos de descanso.

Não estude mais que duas horas consecutivas

Divida seu estudo em sessões de, no máximo, duas horas. Então se programe para fazer intervalos de quinze minutos a cada duas horas.

Utilidade: Alta

Características:

- É preferível adotar vários espaços curtos de aprendizagem e revisá-los sistematicamente que ter sessões longas e intensivas de aprendizado.

- A consolidação da memória é mais bem sucedida nessa técnica intervalada.
- Os candidatos devem ter uma agenda apropriadamente organizada quanto às revisões.

Princípios: É o estudo com ciclo de revisões ou novos estudos ao longo do tempo.

Fundamento: Estudar razoáveis quantidades de informações e revisar essas informações ao longo do tempo é, até hoje, a **melhor estratégia do universo** e de todas as eras para consolidar a informação e obter altas taxas de recuperação do que foi estudado.

Em que consiste: Trata-se de utilizar de espaços de tempo planejados para revisão.

Advertências sobre a técnica: A revisão em espaços constantes de tempo é altamente funcional.

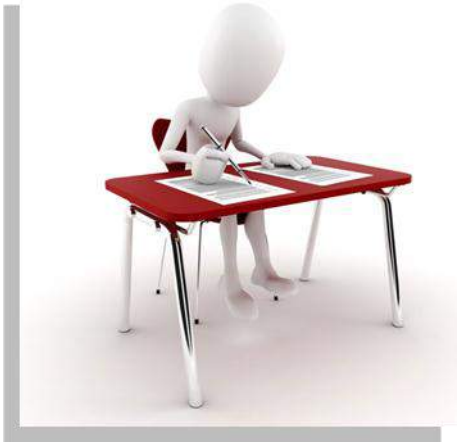
Quanto utilizar: Sempre distribua os estudos.

Como utilizar melhor a prática distribuída:

- Evite estudar blocos imensos de horas para cada matéria, distribua essas matérias ao longo dos dias da semana e alterne com outras matérias. Acreditar que é certo estudar apenas uma matéria por dia é um erro!
- Ao final do dia, ou no dia seguinte, utilize alguma estratégia para consolidar as informações (elabore sua memória externa somente após ter aprendido a informação).
- Estabeleça períodos de revisão e de atualização do seu material de estudos.

Entra nessa prática distribuída, por exemplo, colocar moderadas quantidades de matéria em dias alternados na semana.

Resolução de questões



Todos que possuem um cérebro saudável e uma inteligência comum, ou seja, a maioria esmagadora dos candidatos a concursos públicos estão sujeitos às mesmas regras fisiológicas do cérebro, bem como da memorização. Desse modo, torna-se necessário entender como a memória funciona.

Resumidamente, a memória funciona por meio da repetição. Nessa perspectiva, quanto mais repetimos o que aprendemos mais iremos memorizar.

Fazer exercícios é muito mais que uma técnica; é a principal ação que o aluno deve ter! Fazer exercícios periodicamente é fundamental para compreensão, consolidação e manutenção do conteúdo! Fazer exercícios é algo que está totalmente em conformidade com as regras fisiológicas da aprendizagem e da memorização!

Com certeza você já ouviu dizer: "Só se aprende matemática resolvendo exercícios". A pesquisa científica corroborou com este entendimento, pois resolver questões de provas é até duas vezes mais eficientes que outras técnicas avaliadas.

Então, resolva muitos exercícios, realize muitos testes práticos relacionados ao conteúdo em estudo, pois é uma das melhores técnicas de aprendizagem.

Ao final de cada conteúdo, faça sempre os testes práticos e exercite aquilo que acabou de estudar.

A resolução de questões é uma simulação da prova do concurso em condições normais de temperatura e pressão (CNTP), com a vantagem de aprender novos conteúdos, além disso, trata-se da melhor maneira de consolidar a aprendizagem. Com a prática exaustiva de exercícios o candidato percebe como anda sua evolução nos estudos, quais os assuntos que estão sendo mais cobrados nas provas. Além disso, ganha intimidade com a banca examinadora, autoconfiança e simula tudo aquilo que pode encontrar no dia da batalha.

Você deve saber a particularidade de cada banca de concurso, e a forma que ela cobra o assunto, não adianta bater de frente com a banca, se adapte a ela e saiba o que ela interpreta como correta nas questões polêmicas.

Resumindo:

- ⇨ Exercícios aumentam sua habilidade de fazer prova;
- ⇨ Resolva exercícios de maneira inteligente, comentando as questões mentalmente;
- ⇨ Estude através das questões de provas antigas;
- ⇨ Faça anotações sobre as questões resolvidas;
- ⇨ Anote quais são os exercícios "bizús";
- ⇨ Escolha momentos em que a concentração estiver baixa;
- ⇨ Faça a maioria dos exercícios em dias diferentes do estudo da teoria (diminui sua "ilusão" com o aprendizado e facilita a memorização).
- ⇨ Treine velocidade em questões de textos e de cálculos, evitando usar calculadora;
- ⇨ Invente seus próprios simulados, e faça-os como em uma prova real de concurso;
- ⇨ Proporção do tempo em cada fase de estudo:

Tenha em mente sempre que o mais importante para sua aprovação é fazer exercícios, siga a regra do "quanto mais, melhor". Pare com esta bobagem de estudar 5 livros teóricos de cada disciplina e fazer poucos exercícios. O que interessa é fazer dezenas, centenas, milhares de questões de prova de cada disciplina.

Conforme for avançando no estudo de uma disciplina, reserve cada vez **menos** tempo para **teoria** e **mais** tempo para resolver **questões**.

Resolver centenas de questões é que faz você fixar melhor o conteúdo e entender o que o examinador acha de importante de cada assunto, além de aumentar sua velocidade em resolver provas, fator tão importante hoje em dia. Tem candidato que tem medo de fazer questões, porque quer se enganar achando que entendeu tudo estudando a parte teórica. Esses não passarão nunca, serão eternos candidatos enriquecendo os cursinhos, editoras e bancas, trazendo sofrimento pessoal e aos familiares. Pare com isso, encare o máximo de questões que conseguir. Errar em casa não tem problema, na prova é que não pode.

Utilidade: Alta

Características:

- A maioria dos estudantes prefere resolver a menor quantidade possível de testes práticos, o que é um grande erro.
- Necessita de pouco treinamento.
- Necessita de muito tempo.
- É possível fazer questões nos mais diferentes formatos (questões de livros, provas impressas, questões de apostilas, questões de sites, etc.).
- É possível resolver questões por nível de dificuldades.
- É possível resolver questões em grupo.
- Estratégia que expõe a forma de questionamento e pensamento da banca que elabora o concurso.
- Fazer questões novas e refazer questões já feitas são estratégias que apresentam praticamente o mesmo resultado na consolidação das informações de longo prazo.

Princípios: Testar empiricamente os conhecimentos do mesmo modo que no dia do concurso. É a reprodução do que você irá fazer no dia da prova, porém, com a vantagem de aprender novos conteúdos pelas questões estudadas (é possível ampliar os conhecimentos estudando por questões6) e alinhar o seu pensamento ao pensamento da banca. Dependendo da banca e da

Fundamento: É o tipo de estratégia que testa conhecimentos práticos e o tempo de raciocínio.

Em que consiste: Fazer questões objetivas e discursivas de concursos.

Advertências sobre a técnica: essa técnica necessita de tempo, domínio mínimo prévio do conteúdo e banco de questões atualizadas. Atualmente temos diversos sites (alguns excelentes por sinal) que trazem questões recentes comentadas até por professores. Use a abuse desses recursos tecnológicos diariamente.

Quando deve ser utilizada: ao longo de toda a preparação do candidato. Serve tento para o aprendizado quanto para a revisão de informações.

Erros comuns: Não resolver questões discursivas e objetivas ou não resolver questões suficientes até o dia da prova. Enveredar por questões de bancas que podem desvirtuar o foco da sua banca. Ignorar questões já respondidas. Não revisar os erros.

Como tirar melhor proveito do ato de responder questões:

- Separe diariamente um tempo determinado e sagrado para a resolução de questões.
- Alterne os blocos de conteúdo das questões ao longo da semana.
- Resolva as questões enquanto controla o seu desempenho e a evolução nos acertos líquidos. Esse é o seu MAIOR INDICADOR DE DESEMPENHO.
- Sinta-se confiante por resolver grandes quantidades de questões da matéria que domina.
- Sinta-se confiante por obter um grande número de acertos.
- Sinta-se confiante por errar questões e conseguir identificar os erros.

Aqui é interessante destacar dois resultados da pesquisa sobre o uso de testes práticos:

- O primeiro é a capacidade de recuperação de informações ao longo do tempo após uma sessão de resolução de questões em comparação com aqueles que somente estudaram um assunto uma vez.
- O segundo é a retenção de informações para fatos e conceitos em diferentes estudos.

Como percebemos, em todos os casos, é necessária a resolução de questões obrigatória para uma excelente preparação. Na reta final é preciso aumentar a dose de questões e reduzir o tempo produzindo novos materiais ou até reconstruindo mapas mentais resumos ou sumários.

Exercícios: nunca faça sem ter o gabarito

O momento de resolução de exercícios é quando você realmente fixa a matéria. Se você resolve questões sem ter o gabarito, você vai acabar carregando dúvidas e não terá segurança sobre aquele conteúdo. Portanto, evite resolver exercícios sem ter o gabarito.

Segue abaixo um resumo de cada técnica de aprendizagem:

Técnica	Descrição
1. Grifar/Sublinhar	Destacar potenciais áreas importantes do texto enquanto lê
2. Sumarização	Elaboração de sumários de vários textos sobre o que é importante para ser aprendido
3. Releitura	Reestudar textos após uma leitura inicial
4. Palavras Mnemônicas	Usar palavras e imagens mentais para associar verbalmente conceitos
5. Imagem mental	Formar imagens mentais dos textos enquanto aprende
6. Interrogação Elaborativa	Geração de explicações acerca dos motivos que sustentam a veracidade de fatos ou conceitos
7. Auto-explicação	Explicação de como novas informações estão relacionadas com informações já aprendidas, ou explicação dos passos para a solução de problemas
8. Prática Intercalada	É a mistura de vários tipos de problemas, diferentes técnicas e materiais em apenas uma sessão de estudo
9. Prática distribuída	Adoção de agenda de estudos que distribui as atividades de estudo ao longo do tempo
10. Resolução de questões	Realização de testes sobre o material que deve ser aprendido ou está sendo estudado

4.3 TÉCNICAS DE REVISÃO

Fenômeno do esquecimento

O esquecimento é um fenômeno natural que atinge todas as pessoas. "Não é um fenômeno negativo, um simples buraco na memória", como diz Gusdorf. De fato, há coisas inúteis que vale a pena esquecer. Mas há coisas fundamentais que gostaríamos de não esquecer e esquecemos.

Que motivos nos levam a esquecer? Será que o tempo decorrido depois da aprendizagem faz empobrecer e deformar as lembranças como faz amarelecer as fotografias? Hoje, os investigadores da memória negam que o tempo, por si só, seja responsável pelo fenômeno do esquecimento. Atribuem o esquecimento às **interferências** provocadas por outras atividades e às **motivações** do indivíduo.

As interferências

Todos nós sabemos, por experiências próprias, que aquilo que se aprende em último lugar está, em geral, mais fresco na memória do que a primeira matéria estudada. É natural que se saiba melhor a matéria aprendida no dia anterior, do que a matéria aprendida há um mês.

Isto significa que as novas aprendizagens inibem a recordação das mais antigas. **A aprendizagem de coisas novas pode interferir na conservação das antigas.**

Por vezes, acontece a situação contrária. Por vezes, é possível lembrar, com mais facilidade, um conhecimento assimilado há mais tempo do que uma matéria recente. Basta que esse saber antigo esteja bem estruturado, bem consolidado na memória.

Conclui-se, assim, que **a recordação das coisas antigas e seguras pode interferir na aprendizagem das novas.**

É vulgar dizer-se que o primeiro tipo de interferência explica o esquecimento dos mais jovens, enquanto o segundo tipo explica o esquecimento dos mais velhos. Há uma boa parte de verdade nisso, mas não se pode esquecer o papel dos fatores afetivos.

As motivações do indivíduo

As motivações do indivíduo explicam grande parte dos esquecimentos. A memória recusa-se a trazer, ao consciente, assuntos indiferentes, neutros ou desagradáveis. "A memória está sempre às ordens do coração"—diz Rivarol.

Os fatores afetivos (gostos, desejos, interesses) estão na base da aprendizagem e da memória. **Aquilo que não desperta o nosso interesse aprende-se com dificuldade e esquece-se depressa.**

Um exemplo pode ajudar a compreender o papel das interferências e das motivações do indivíduo. Imagine que, numa festa, você é apresentado a 10 pessoas desconhecidas. Depois de ouvir o nome de todas elas, naturalmente recordará dois ou três nomes. E por que isso ocorreu? Já que todos os nomes lhe foram apresentados? É provável, que, por **efeito das interferências**.

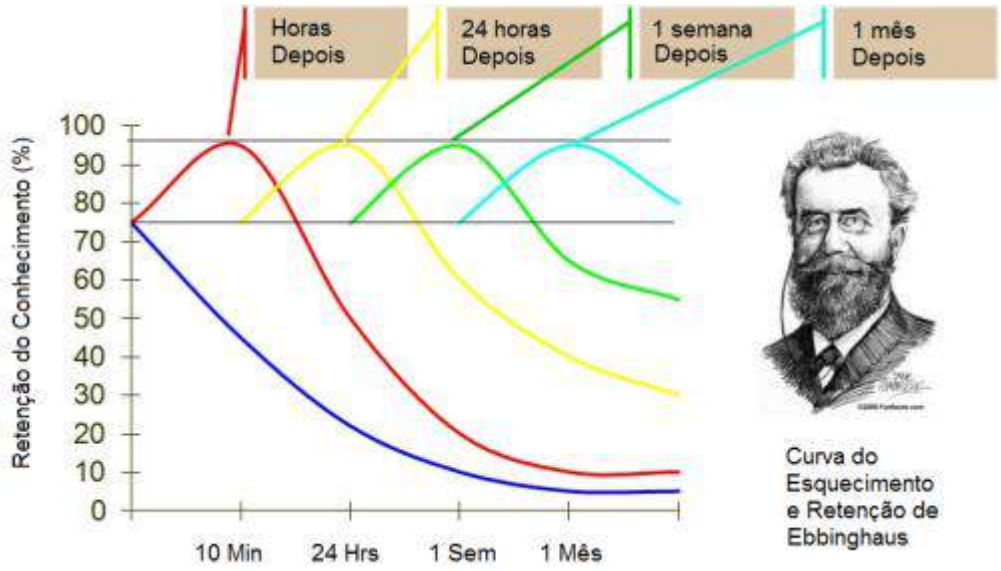


Mas, se você simpatizou com alguma pessoa em particular, recordará o seu nome por mais tempo, independentemente do momento em que lhe foi apresentado.

Pode lembrar o primeiro e o quinto e ter esquecido o último nome, que deveria estar mais fresco na memória. É o **efeito das motivações do indivíduo** ou dos fatores afetivos.

Revise sempre, mantenha a matéria fresca na mente

Ebbinghaus foi um brilhante cientista que demonstrou empiricamente como esquecemos. Ele verificou que no primeiro dia de aprendizagem temos o máximo do armazenamento da informação. Ao longo dos dias (dia 2, 7 ou 30) ocorre um decaimento dessas informações.



Curva do Esquecimento e Retenção de Ebbinghaus

Após 30 dias, praticamente, muito pouco da informação restou. Muitas pessoas comemoram que terminaram de estudar algum assunto, mal sabem que sem revisar o assunto isto cairá no esquecimento.

Quem apaga sua memória depois que estuda?



Você estuda muito e após alguns dias, quando vai tentar lembrar-se de tudo que havia guardado perfeitamente na "cachola", tem a nítida sensação de que um agente da MIB apagou sua memória durante a noite.

Ebbinghaus verificou também que se damos pequenos estímulos a essa memória, REVISÃO, a tendência é que oscilemos perto da taxa de 100% de recuperação da informação e que esse tempo para reestimular a memória tende a ser cada vez menor.

Isto significa que se você precisou de uma hora para aprender os direitos e garantias fundamentais - coisa que não se faz em uma hora! Portanto você

precisará, na primeira revisão, de apenas 10 minutos para garantir a manutenção do que foi aprendido, 5 minutos na segunda revisão e algo próximo de 3 nas próximas revisões.



Assim, não se pode confiar na memória humana, como se confia na memória de um computador, que conserva todas as informações entradas até ordem em contrário.

A memória humana é seletiva. Ela guarda com vivacidade apenas os conhecimentos mais significativos para a pessoa.

Mas atenção: esquecer não significa perder completamente aquilo que se aprendeu. A prova está no fato de que reaprender é mais fácil e mais rápido do que aprender pela primeira vez. Se já um dia soubemos bem a matéria, basta uma nova passagem para fazer reviver os conhecimentos que julgávamos mortos.

Com revisões adequadas, reaviva-se o aprendido. Refresca-se a memória. Reduz-se a percentagem dos esquecimentos.

A quantidade de informações previstas nos Editais é imensa, porém nossa memória é limitada.

Tornamos-nos pessoas com um mar de conhecimento com um palmo de profundidade, ou seja, temos conhecimento em diversas áreas, porém as informações estão incompletas e sem profundidade.

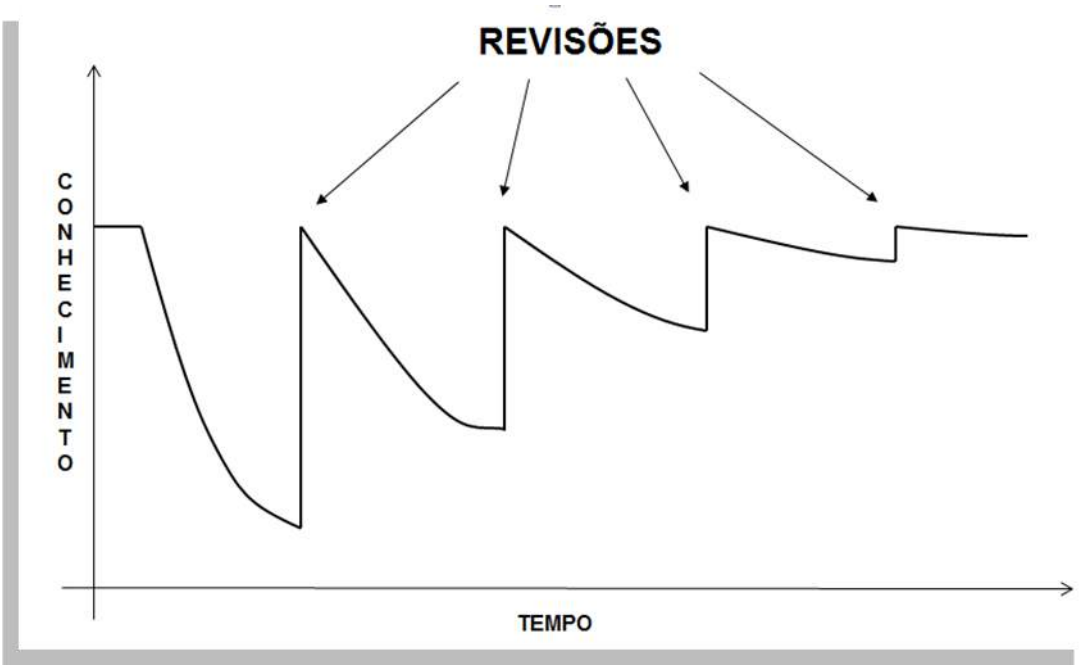
Portanto, leia com calma os conteúdos que você está vendo pela primeira vez. Se você viu direito da primeira vez, certamente vai revisar em menos tempo que demorou para aprender. Se ficar revisando constantemente, vai demorar cada vez menos tempo para revisar e manterá a matéria sempre fresca em sua memória.

Sem revisão, não tem estudo: revisar os conhecimentos é etapa fundamental, indispensável e semanal dos seus estudos. Se não revisar, vai esquecer.

Pontos chave:

- ⇨ O grande desafio para um concurseiro é manter o conteúdo já estudado;
- ⇨ Após atingir o ápice de uma matéria, mantenha um estudo residual (pouca duração e dias diferentes);
- ⇨ Objetivo: estabilizar a curva da memória, passando o conhecimento da parte temporária para a parte permanente da memória.

Curva da memória:



É assim que se estuda. Sempre vinculando novos conhecimentos aos antigos. Esta é a famosa AGREGAÇÃO CÍCLICA, advinda com as revisões, análises, compreensões e memorizações. O ciclo é cada vez maior, mais rápido e seguro. Sempre atento ao fato de que:

CONHECIMENTO = ENTENDIMENTO + MEMORIZAÇÃO:

C = E + M

Note que a cada revisão o esquecimento é menor e o conhecimento é maior. Isto é Agregação Cíclica.

Além das revisões, durante a sua rotina de estudos, anote seus esquecimentos, assim como suas dúvidas. Você verá que a quase totalidade desses esquecimentos segue um padrão.

TIPOS DE REVISÕES

Vários investigadores, dentre os quais se destaca Ebbinghaus, estudaram a velocidade do processo de esquecimento. Concluíram que o esquecimento é mais rápido logo após o término dos estudos. Depois, ele vai desacelerando com o decorrer do tempo.

Assim, as revisões devem ser periódicas e adequadamente espaçadas para conseguirem travar a velocidade do esquecimento.

A quantidade e os intervalos dos exercícios de revisão variam consoante o indivíduo e a matéria. Se o estudante deseja conservar um conhecimento para usá-lo ao longo do tempo, terá de revê-lo mais vezes.

Um bom esquema de revisões é o seguinte:

- **Revisão inicial** - uma revisão logo a seguir à captação é muito eficaz, porque ajuda a clarificar as ideias e a consolidar a aprendizagem. Uma recapitulação rápida da matéria, antes de pôr os livros de parte, fortalece a retenção.
- **Revisões intermédias** - podem ser feitas uma semana ou um mês depois da aprendizagem e têm por finalidade reavivar a matéria esquecida. Uma matéria superraprendida (aprendida e revista várias vezes), fica mais segura e aprofundada. Quando mais se repete, mais se aperfeiçoa.

- **Revisão final** - é a recapitulação geral dos tópicos essenciais, feita no próprio dia ou na véspera das provas. Mesmo os alunos que só estudam «na última hora», devem guardar uns minutos para a revisão final.

Processos de Revisão

Para rever conhecimentos, servem dois processos:

- **Praticar o aprendido**. O processo mais eficiente para manter vivos os conhecimentos é usar a matéria e fazer muito exercícios. Praticar é a melhor forma de não esquecer.
- **Rever o essencial**. O concurseiro, quando trabalha com método, elabora materiais para revisão, registrando o essencial da matéria. Para rever, sobretudo na altura das avaliações, basta reler o que antes se selecionou. Ler tudo de novo seria perda de tempo.

Principais erros ao usar sua memória:

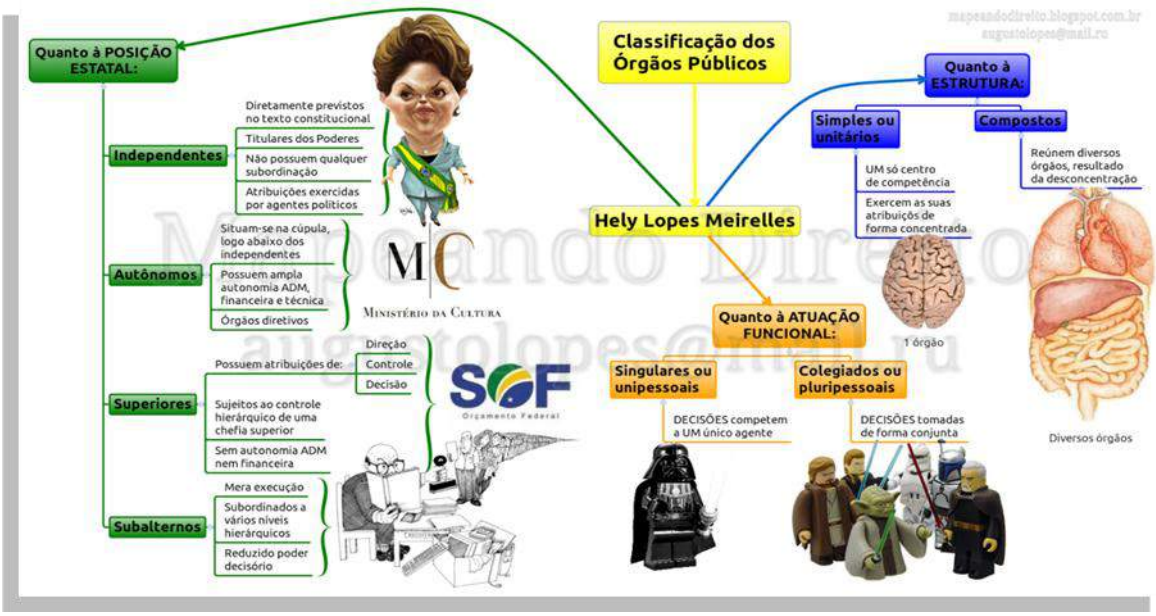
- **Anotar tudo antes de aprender** o que está sendo ensinado.
- **Pressa em aprender.**
- **Excesso de zelo** por métodos mnemónicos e **pouco zelo** pela aprendizagem**.**
- **Descompromisso com o controle** de resultados**.**

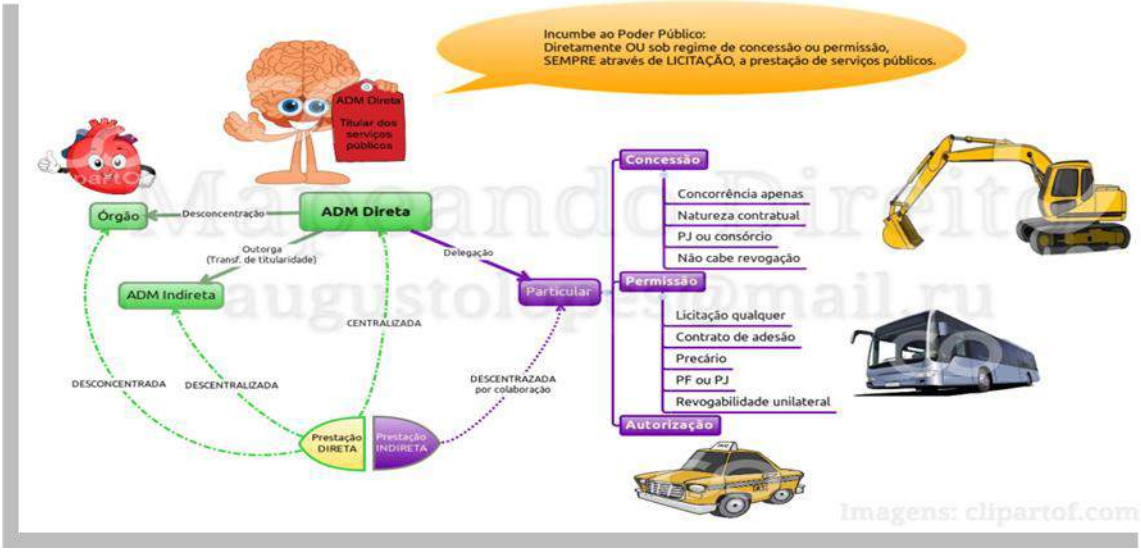
Abaixo abordaremos os principais métodos de revisão:

MAPA MENTAL OU MATERIAL ESQUEMATIZADO

Elas devem ser elaboradas buscando a síntese dos conteúdos, de uma forma que ajude a relembrá-los rapidamente. Podem ser adicionadas figuras, e também utilizadas canetas coloridas para destaque e facilidade na identificação. Podem ser feitas à mão ou pelo computador.

Abaixo seguem alguns mapas mentais do site: http://www.mapeandodireito.com.br





Vantagens **-** Bem visual. Repleto de desenhos simbólicos e esqueminhas que ajudam a gravar o conteúdo.

Desvantagens **-** Processo demorado para confecção.

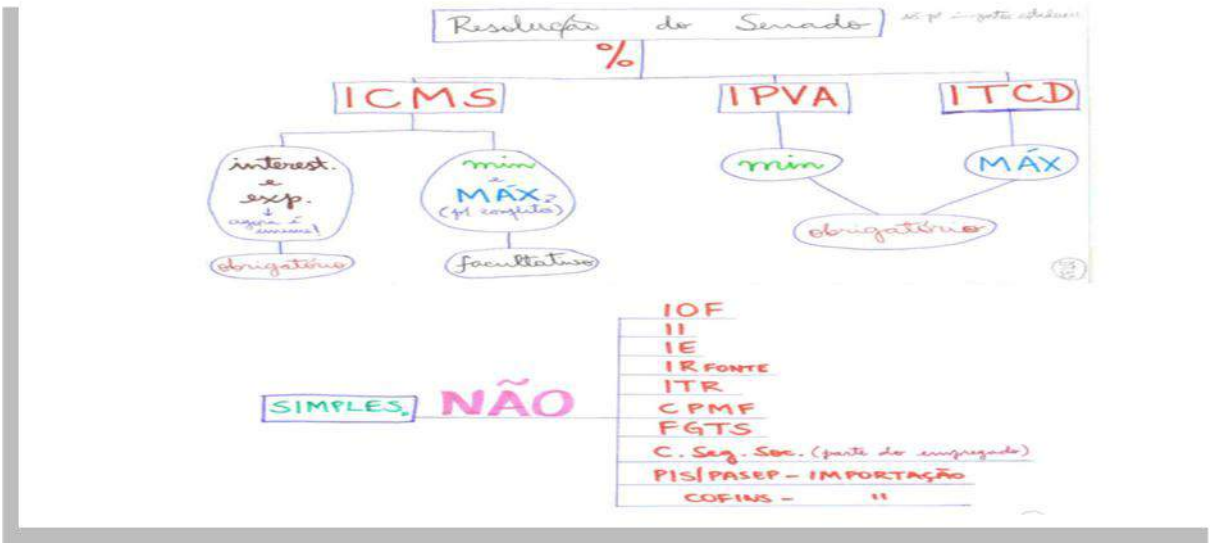
BIZÚ MASTER: Para driblar a demora na confecção, você pode **adquirir o material pronto, imprimi-lo, e preenchê-lo com suas próprias anotações para complementar as informações.**
Na internet você facilmente conseguirá adquirir uma gama de **materiais esquematizados** por matéria, tais como: Direito Administrativo Esquematizado, Direito Constitucional Esquematizado, e assim por diante; poderá optar também por materiais em forma de **mapas mentais**.

Como fazer os mapas mentais

Não perca tempo embelezando-os, pode fazer com sua letra, e não digitando tudo no micro. Tem muita gente que faz resumos lindos, **perde um tempão com isso, e quase não vai ter tempo para lê-los**.

Lembre-se que **nosso compromisso é com resultados e não com os meios**. Usar duas cores, três, ou mais, sinceramente, não importa. Importa-nos tão somente os resultados.

Segue abaixo um exemplo de mapa mental feito à mão, feito pelo ilustre Alexandre Meirelles:



Porém, lembre-se sempre disso: mais importante que a elaboração de um mapa mental é a revisão e a reconstrução dele em sua mente.

Fazer Mapa Mental não é um concurso de desenho, mas uma base para a reconstrução da informação em sua mente. Essa informação deve estar sistematizada e ativa para sempre ser recuperada em sua integralidade.

Caso necessite de aplicativos para se criar os mapas mentais, segue abaixo uma lista de programas:

PROGRAMA	CARACTERÍSTICAS
MIND MEISTER (grátis e pago)	- Seu grande diferencial é por ser on-line. - Acessível de qualquer lugar. - Visual bem agradável. Download: http://www.mindmeister.com/pt
MIND NODE (grátis)	- Programa muito simples e prático de se utilizar no dia a dia - Sua desvantagem é que é compatível somente com MAC OS, iPad e iPhone - Foi classificado pela Apple como "App Store Best" - Download: www.mindnode.com
FREE MIND (grátis)	- Freemind é programa de Software Livre para criar Mapa mental. Ele é bem simples e objetivo. - Disponível para usuários Windows, MAC OS e Linux. - Download : http://freemind.sourceforge.net/wiki/index.php/Download
XMIND (grátis e pago)	- Possui um visual agradável e diversas formas de compartilhamento dos mapas e salvá-los no servidor XMind - XMind é a versão grátis, já as versões mais completa (XMind Pro, e XMind Plus) são pagas - Disponível para Windows, MAC OS e Linux - Download: http://www.xmind.net/download/win/
FREE PLANE (grátis)	- Outro programa bem simples de ser utilizado - O ponto fraco é seu visual, não muito agradável - Disponível para Windows, MAC OS e Linux - Download: http://freeplane.sourceforge.net/wiki/index.php/Main_Page
MIND MANAGER (pago)	- Um programa bem completo - Porém não há versão grátis - Disponível para Windows e MAC OS - Download: http://www.mindjet.com/mindmanager/
MIND MAPR (complemento Chrome)	- Este tem uma particularidade interessante, trata-se de um complemento do navegador Google Chrome - É possível criar mapas mentais diretamente pelo navegador, sem necessidade de conexão com internet - Download: https://chrome.google.com/webstore/detail/mindmapr/njkiggggmlihigheckmmebgogbgdmllpo
COGGLE (grátis)	- Também online - Permite mais de uma pessoa trabalhar no mesmo mapa mental - Acesso: http://coggle.it/

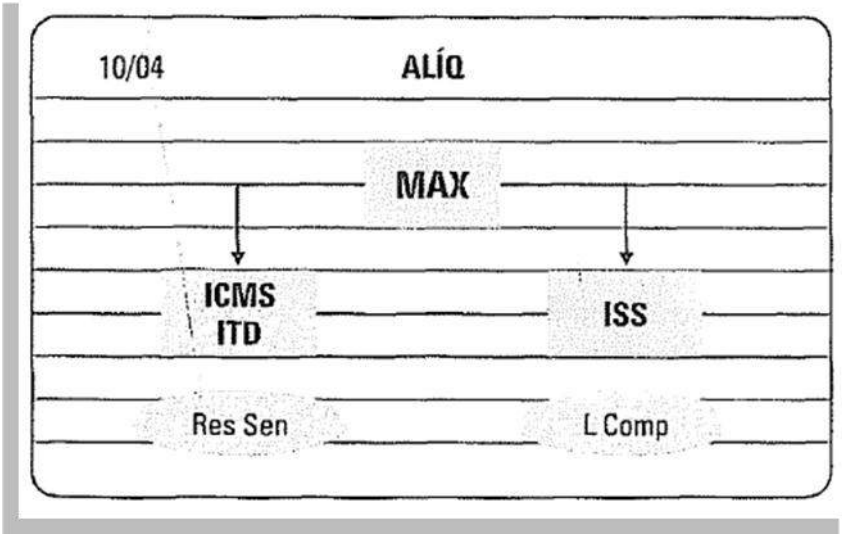
Fonte: http://www.mapamental.org/mapas-mentais/7-aplicativos-para-criacao-de-mapa-mental. (adaptado)

BLOCOS DE FICHAS

A organização do aprendizado em fichas tem o objetivo de aumentar a capacidade de assimilação da matéria, e ao mesmo tempo possibilitar o controle do conjunto de disciplinas, mantendo próximos da memória mesmo os assuntos estudados meses atrás.

O que é uma ficha de estudo?

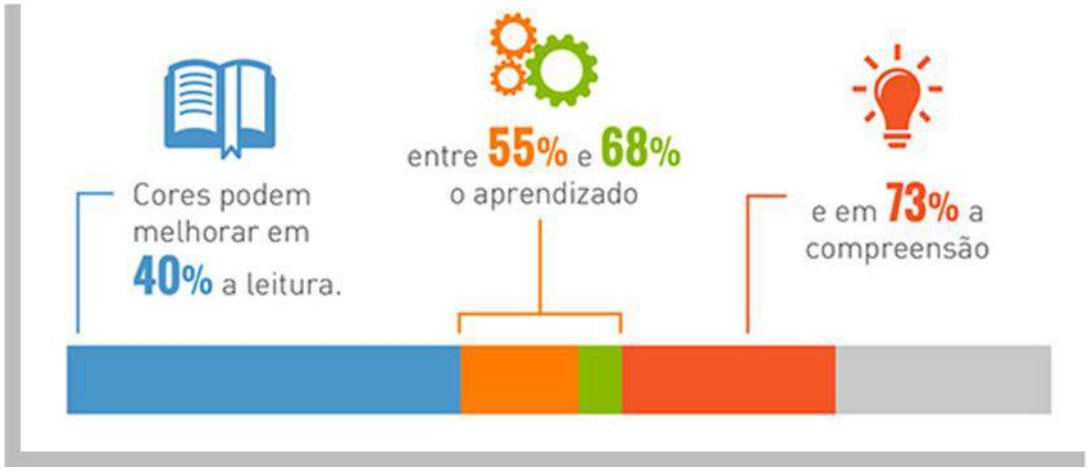
"Local de armazenamento condensado de informação".



A FICHA acima é autoexplicativa, uma vez que o seu objetivo tentar deixar a mensagem a mais resumida possível. Percebam que no topo da ficha existe a **palavra-chave** que irá coordenar toda a linha de raciocínio do que vier abaixo. Neste caso já sabemos que o assunto é "Alíquotas". Rapidamente nosso cérebro identifica o assunto como sendo de Direito Tributário, porque logo abaixo estarão expostos, de forma bem clara e codificada, alguns impostos que pertencem a matéria tributária, o ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços), o ITD (Imposto de transmissão *causa mortis*) e o ISS (Imposto sobre serviços).

Nesse caso, o maior problema é o volume de fichas, e a grande perda de tempo para confeccioná-las, sem falar na contínua mudança da jurisprudência. Desse modo, as fichas tendem a ficar desatualizadas, e ainda, em função do montante, fica difícil organizá-las.

É ideal utilizar **canetas coloridas**, pois elas influenciam no aprendizado, conforme pesquisa realizada.



A vantagem de se estudar com **símbolos** é dispensar o trabalho de escrever as explicações da matéria. Nossa mente faz este trabalho na própria leitura da ficha.

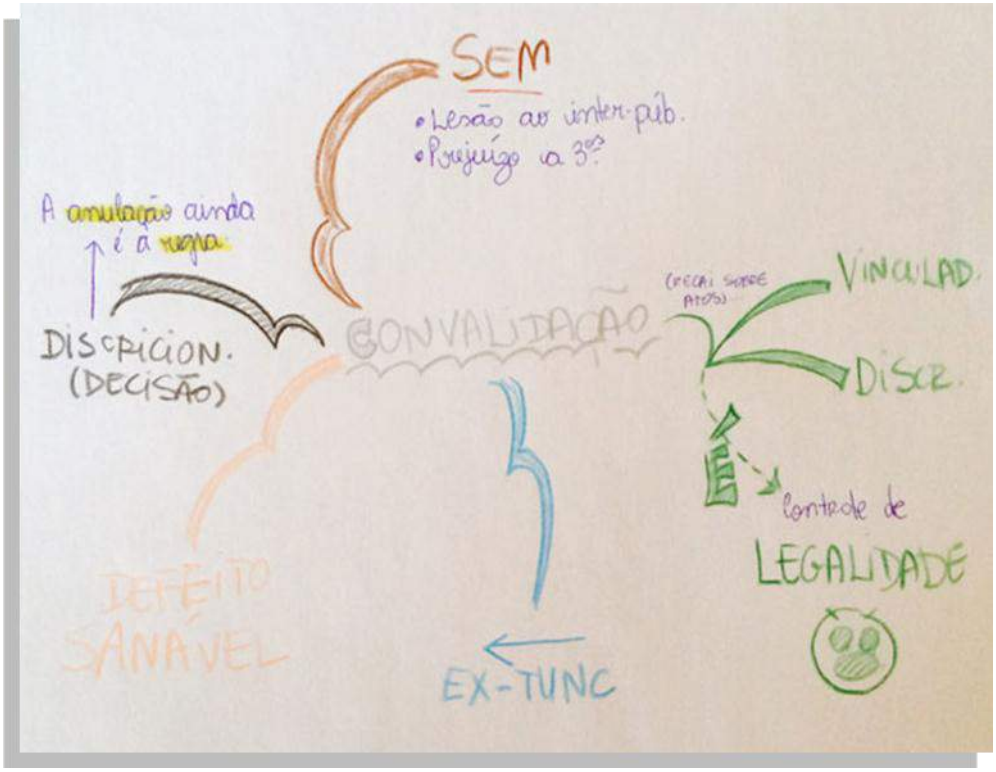
É muito mais fácil guardar uma mensagem em um símbolo do que em uma sequencia de palavras. Assim temos as seguintes **vantagens**:

- ⇨ O estudante não perde muito tempo desenhando-o em uma ficha;
- ⇨ O espaço fica menos poluído visualmente;
- ⇨ A leitura é imediata com apenas um olhar;
- ⇨ O desgaste na leitura de fichas é bem menor.

Estes são alguns exemplos ilustrativos de símbolos que podem ser usados nos estudos:



Segue abaixo uma ficha toda colorida e com desenhos e esquemas coloridos:



Vantagens:

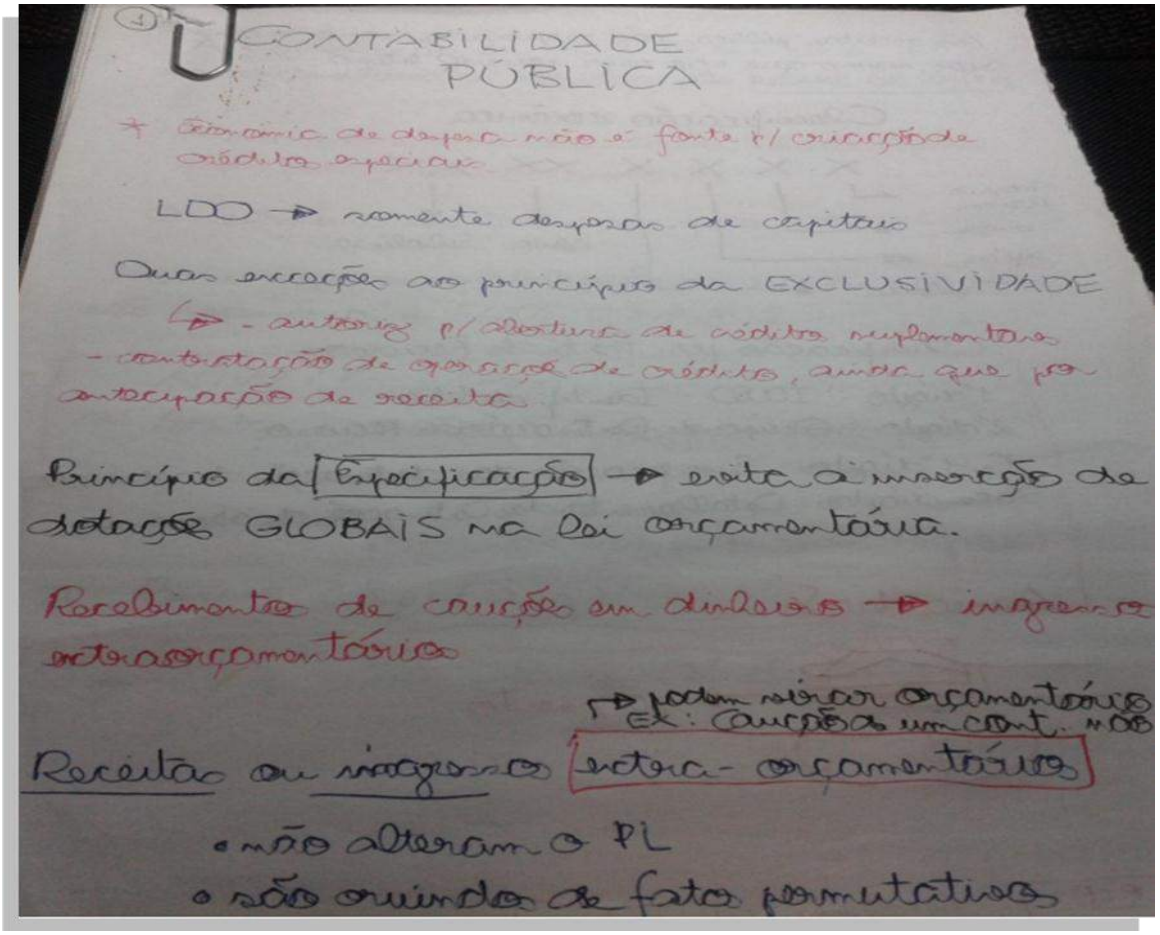
1 – Todas as fichas eram esquematizadas, o que facilitava o aprendizado.

Desvantagens:

1 – Muitas fichas, trazendo dificuldades para efetuar uma revisão periódica;
2 – O conteúdo acabou ficando **defasado** em razão das novidades nos assuntos.
3 – Esse método com fichas, relativas a várias matérias diferentes em cada bloco, **acaba atrapalhando a leitura de revisão** se você quiser incluir algum concurso com matérias diferente em seu foco.

BLOCOS DE FICHAS POR MATÉRIA E ESCRITOS

Esse tem um bom custo x benefício. Fácil de elaborar, fácil de revisar. Ideal para elaborar resumo de resumo.



Podem ser feitos por bloco de fichas com **resumo corrido, em caneta normal mesmo**, **e só de uma matéria**, ou seja, um bloco resumido de Direito Administrativo, um bloco resumido de AFO, um bloco resumido de Direito Constitucional etc.

Esse método pode ser bem proveitoso, já que ele é mais fácil de ser atualizado com novidades, mais rápido de se produzir e de ser lido.

Vantagens:

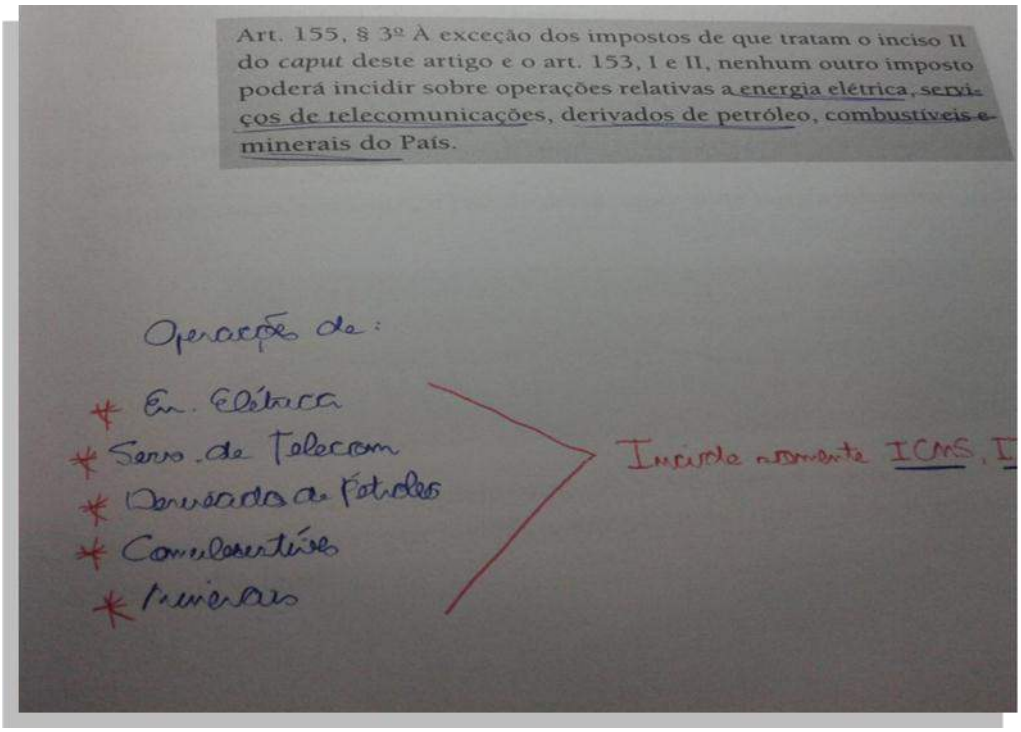
1 – Mais rápido de fazer do que as fichas;
2 – Maior flexibilidade para se fazer as revisões;
3 – Possibilita maior constância na revisão;
4 – Após se ler a teoria e fazer todo o resumo, eu não precisava reler. Só lia os meus resumos e estudava exercícios comentados.

Desvantagens:

1 – Perde-se um bom tempo elaborando os resumos.
2 - Não tem a facilidade de compreensão e memorização dos mapas mentais e fichas esquematizadas, pois não possui desenhos, nem tantas cores de canetas.

RESUMO NO PRÓPRIO MATERIAL

Esse método é melhor do que o de grifar, mas é pior do que as técnicas anteriormente abordadas. É aconselhável para quem já tem conhecimento da matéria, e precisa anotar e destacar somente os pontos mais importantes mesmo.

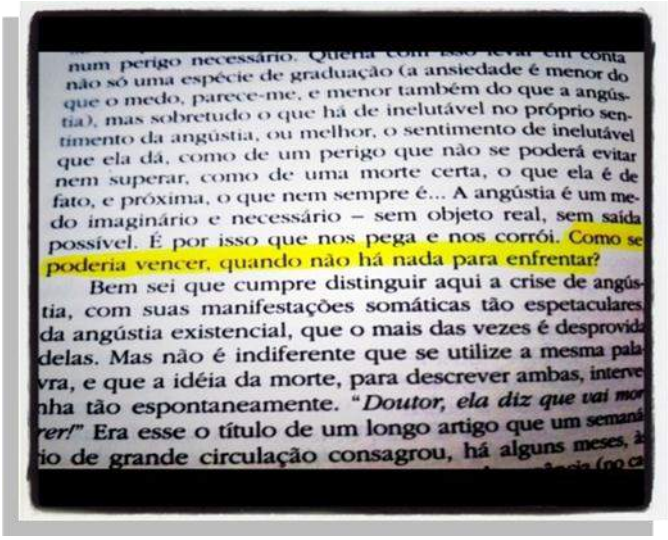


Vantagens - Fácil de elaborar, e mais fácil de concatenar as ideias em uma revisão.

Desvantagens - Perda de conteúdo importante.

SUBLINHAR COM CANETA HIDROGRÁFICA

É método mais rápido, porém é o pior método de revisão quanto à disposição do conteúdo.


num perigo necessário. Queria com isso levar em conta
não só uma espécie de graduação (a ansiedade é menor do
que o medo, parece-me, e menor também do que a angús-
tia), mas sobretudo o que há de inelutável no próprio sen-
timento da angústia, ou melhor, o sentimento de inelutável
que ela dá, como de um perigo que não se poderá evitar
nem superar, como de uma morte certa, o que ela é de
fato, e próxima, o que nem sempre é... A angústia é um me-
do imaginário e necessário – sem objeto real, sem saída
possível. É por isso que nos pega e nos corrói. Como se
poderia vencer, quando não há nada para enfrentar?
Bem sei que cumpre distinguir aqui a crise de angús-
tia, com suas manifestações somáticas tão espetaculares
da angústia existencial, que o mais das vezes é desprovida
delas. Mas não é indiferente que se utilize a mesma pala-
vra, e que a idéia da morte, para descrever ambas, interve
nha tão espontaneamente. "*Doutor, ela diz que vai mor
rer!*" Era esse o título de um longo artigo que um semaná
rio de grande circulação consagrou, há alguns meses,

O problema dele é que **você já tem que ter estudado a matéria antes e já ter resolvido vários exercícios**. O motivo é porque você tem que saber aquilo que será destacado no livro, se não você acaba destacando muitos trechos irrelevantes e o método torna-se inadequado.

Ou seja, se você sair grifando sem ter lido antes, você vai grifar quase tudo, aí já perde a finalidade.

Vantagens:

1 – Rapidez para se produzir;
2 – Rapidez para se fazer a revisão;

Desvantagens:

1 – Tem que saber o que marcar, já que o método deve ter objetividade.
2- **Perda de muito conteúdo importante** e dificuldade de relembrar a matéria ao revisar, pois não é elaborado esquemas e mapas.

QUAL MÉTODO DE REVISÃO UTILIZAR?

Você pode optar por qualquer um dos métodos. Ou seja, teste todos, e se adapte da melhor forma possível.

O mais importante é confeccionar o material para revisão.

Temos a falsa impressão de que perdemos tempo ao elaborá-lo, mas no final você acaba é ganhando tempo, já que após o material estar pronto, você não precisará reler o livro todo.

Essa revisão não precisa ser feita apenas por mapas mentais. Na verdade, acreditar nisto será prejudicial, já que você ficará privado do direito de, por exemplo, revisar relendo os erros das questões que respondeu no dia anterior ou pela releitura do material resumido que produziu. Obviamente que os mapas mentais são excelentes, mas tomar isso como técnica única, fará com que você fique acomodado, pela impressão de ter todas as informações do mundo nesses mapas. Isso é um erro.

O candidato atencioso revê constantemente o que produziu, também pode ter um bom desempenho na recuperação da informação.

Sugerimos que todo dia tenha um espaço dedicado a isso. Essa revisão pode ser feita, por mapas mentais, por resumos, por sumários, pela releitura das questões que errou, pela releitura de aulas escritas grifadas, pela releitura de livros grifados, etc. Cada técnica vai ter o seu grau de eficiência.

Mas o grande pulo do gato é utilizar, na maior parte do tempo, um método que estimula o lado direito do cérebro. Então vamos falar sobre isto agora.

Utilizando o cérebro para revisar

Como todos sabem, nosso cérebro é dividido em duas partes, e estudos já comprovaram que a forma de pensar é diferente em cada lado. Melhor dizendo, cada lado possui uma característica de trabalho mental.

Vamos citar trechos de Alex Viegas, autor do livro Manual de um Concurseiro.

PARTES DO CÉREBRO	
O Lado Esquerdo	É a parte **lógica**, exata, calculista, voltada exclusivamente para a razão **(ANALÍTICO)**. É a parte que enxerga a árvore, o elefante e a casa. E ela que lê um texto, que faz um cálculo aritmético, desenha um triângulo.

O Lado Direito	O Lado **Direito** é o inverso, enxerga o **abstrato (CRIATIVO)**. Ao invés de ver a árvore, ele vê a beleza da árvore, seus contornos, suas folhas. Assim o Lado Direito rege nossas **emoções**. É o responsável pelas nossas paixões, mesmo quando o Lado esquerdo continuamente nos alerta do perigo. É a parte do nosso cérebro que toma nossa interpretação do mundo mais bonita e menos exata, menos quadrada e certinha.

Isso tudo tem a ver com as técnicas de resumo.



O Lado **Esquerdo** do nosso cérebro, que é o **racional**, irá trabalhar diretamente com as **palavras** que estão sendo lidas.

Enquanto que o Lado **Direito**, que é o que trabalha com o **abstrato**, **irá "ler" os esquemas**, tais como, espaços vazios, desenvolverá códigos, desenhos, músicas, relações com situações engraçadas ou ridículas, misturará o absurdo, enfim, fará tudo que não é o estritamente regular em um estudo em que se utilize somente palavras ordenadas racionalmente.

Assim se você recorrer a uma técnica que utiliza **figuras e esquemas**, você estará usando, além do Lado **Esquerdo**, porque com certeza precisamos de palavras ordenadas racionalmente, **mas também procuramos explorar ao máximo o Lado Direito**, dando oportunidade deste se manifestar.

Este uso do Lado Direito considerou um dos *pulos do gato* da revisão.

Como poderemos criar a oportunidade do Lado Direito se manifestar?

É simples, basta não ser *"perfeitinho".* O Lado Esquerdo adora trabalhar com coisas que são certinhas, prontas para serem apenas traduzidas com exatidão, palavras contando uma história do início ao fim.

Precisamos **confeccionar material de revisão DIFERENTE**. Sair do lugar comum, do usual. Aí o Lado Esquerdo entrará em desespero, porque não saberá traduzir o que não for perfeito e completo. Neste momento entrará em ação a outra parte que muitas vezes é esquecida no aprendizado: O LADO DIREITO DO CÉREBRO.

Como faço isto?

Ao invés de escrevermos um resumo completo do que lemos no texto de Direito Constitucional ou História do Brasil, vamos colocar apenas as ***palavras-chave*.**

"Nossa, como é simples...

Ah, mas isso eu já faço...

Tanta cerimônia para dizer algo tão óbvio..."

Engraçado como as coisas mais simples e óbvias da vida são muitas vezes ignoradas e procuramos caminhos tão complicados para resolver nossos problemas.

Dizemos isso porque já ouvimos de colegas concurseiros exatamente estas mesmas críticas. Porém, o mais interessante era que apesar de criticarem algo realmente tão simples, continuavam a estudar de forma complicada e capenga, , utilizando apenas uma parte do cérebro, o Lado Esquerdo. Muitos até hoje ainda estão estudando somente com este lado do cérebro, ignorando alguns procedimentos realmente simples presentes neste método.

O lado ruim de tomar notas de forma linear (listas, resumos e mnemônicos simples).

Infelizmente estas técnicas **utilizam apenas o lado esquerdo** do cérebro, e não estimulam o lado direito. Então o estudo fica cansativo e pesado.

Segue um exemplo:

Quando assistimos a uma aula, lemos um livro ou até exercitamos nossa memória, tendemos a elaborar listas, resumos e até desenhos elementares sobre essas informações. Ao trabalharmos linearmente com esses conhecimentos, como fazemos desde a alfabetização em nossos cadernos, **perdemos em ritmo visual**, padrões visuais, cores, imagens, imaginação, visualização, dimensão, domínio espacial, integralidade da informação e, principalmente, associação de ideias.

Como principais **desvantagens** dessa forma mais tradicional de organizar a informação, (organização linear), temos a **perda da memória, a dificuldade em identificar palavras-chave, o gasto considerável de tempo, a dificuldade em estimular a criatividade mental e a redução na recuperação da informação**.

O lado bom dos mapas mentais e esquemas

Você já aprendeu que devemos utilizar uma técnica que faça o lado direito do cérebro funcionar também.

Para resolver os problemas apresentados anteriormente, indico sempre, a utilização de mapas mentais e esquemas. Eles não fazem milagre e são **excelentes para a recuperação do que foi aprendido**. Não devemos confiar apenas neles, obviamente, mas reputo indispensável a sua utilização, especialmente nos assuntos mais difíceis do edital.

Utilizar mapas mentais ajuda a trabalhar os conceitos de uma forma mais **espacial e associativa**. Essa prática ajuda bastante na recuperação da informação, pois tendemos a lembrar mais dos conteúdos cognitivos, das atividades sequencialmente repetidas e claras que aquelas aprendidas e reforçadas poucas vezes! Essa regra independe da técnica utilizada.

Intervalos para Revisar (Nível Hard)

Este método somente será utilizado para concurseiros avançados, ok?

Você elabora o material para revisão, e depois revisa o mesmo ao longo dos dias e semanas. Em geral, a cada uma hora de estudos, você deve dedicar 10 minutos para confeccionar um material para revisão.

Passo 1: criação do resumo, fichamento, ou mapa mental (gaste em média 10 minutos para cada 1 hora de estudos).

Passo 2: revisão no dia seguinte do material confeccionado (anote as datas das revisões feitas e as datas dos dias de revisão vindouros).

Passo 3 (Revisão Diária): revisão do material todo dia durante um mês.

Passo 4 (Revisão Semanal): revisão do material uma vez por semana durante um mês.

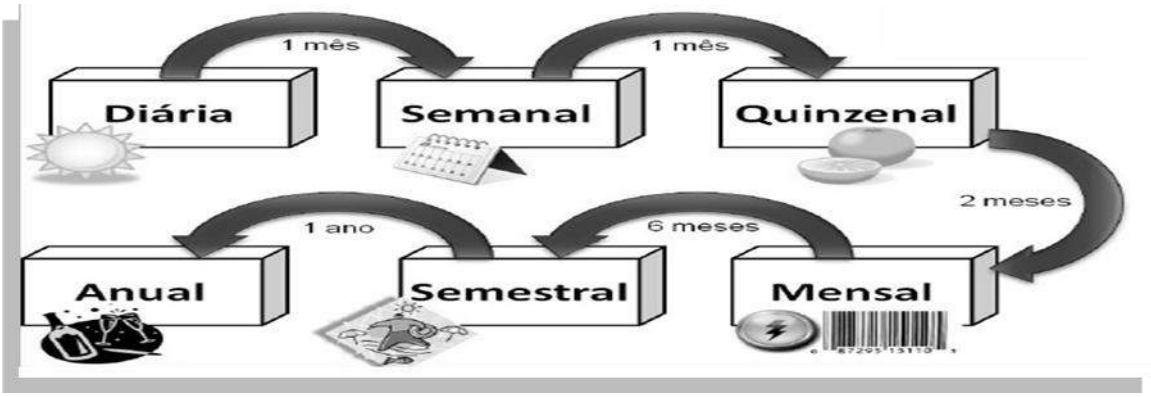
Passo 5 (Revisão Quinzenal): revisão do material quinzenalmente durante dois meses.

Passo 6 (Revisão Mensal): revisão do material uma vez por mês durante 6 meses, ou até o dia da prova se for antes disto.

Caso disponha de tempo, pode ser feito o próximo passo (facultativo):

Passo 7 (Revisão Semestral): revisão material uma vez a cada 6 meses durante 1 ano, ou até a prova.

Tudo isto pode ser resumido na figura abaixo:



Fonte: www.sougenius.com.br

Intervalos para Revisar (Nível Ideal)

O método anterior acaba comprometendo os estudos, pois o tempo para revisões acaba ficando superior ao tempo de aprendizado e exercícios. Assim utilize apenas se já esgotou a fase teórica, ou seja, você é um concurseiro avançado e esteja somente realizando exercícios e revisões.

Assim caso você esteja ainda batendo o edital e aprendendo conceitos novos você não deve utilizar o método anterior.

O ideal é ter equilíbrio, não podemos privilegiar a revisão, porque ela pode comprometer o aprendizado e a resolução de questões, por isto este método é superior ao anterior.

Segue abaixo como funciona:

Ao final do dia, preferencialmente antes de dormir, você dedique de 10 a 30 minutos para revisar o que estudou durante o dia. No dia seguinte, separe 10 minutos ou mais para dedicar-se a relembrar o que revisou no dia anterior, não utilize nenhuma fonte de consulta. É só você e uma folha de papel lutando para recuperar adequadamente as informações do dia anterior. Faça isso escrevendo, desenhando. Expresse graficamente isso! Recuperar só a informação mentalmente e não escrever é fazer pela metade o serviço.

Esse é um excelente exercício para expressar o que você aprendeu e para verificar o que não ficou retido!

As próximas revisões devem ser feita uma vez por semana no primeiro mês e depois a cada mês até o dia da prova, conforme quadro abaixo:

Passo 1: criação do resumo, fichamento, ou mapa mental (gaste em média 10 minutos para cada 1 hora de estudos).

Passo 2: revisão no dia seguinte do material confeccionado (anote as datas das revisões feitas e as datas dos dias de revisão vindouros).

Passo 3 (Revisão Semanal): revisão do material uma vez por semana durante um mês.

Passo 4 (Revisão Mensal): revisão do material uma vez por mês até o dia da prova.

FLASHCARDS

O método dos flashcards consiste na revisão constante de questões e conceitos e deve passar pelas seguintes etapas:

- ⇨ O estudante anota em um cartão uma pergunta (resposta única) que deve ser sintética ou palavra chave. No verso do cartão, deve ser anotada a resposta ou explicação da palavra.
- ⇨ Quando já estiverem disponíveis diversos cartões, o estudante deverá ler a pergunta do primeiro cartão e respondê-la mentalmente. Uma vez respondida, deve-se verificar se a resposta está correta no verso do cartão.
- ⇨ Os cartões, cujas respostas o estudante acertar, devem ser separados dos cartões os quais o estudante errou. A pilha de cartões com as respostas erradas deve ser colocada na frente dos cartões com acertos.
- ⇨ Na sessão de estudos seguinte, o estudante começará pelas perguntas que errou na sessão anterior.
- ⇨ Sempre que o estudante se deparar com novos conceitos e conteúdos, ele pode e deve adicionar cartões com novas perguntas à pilha.
- ⇨ Recomenda-se também que o aluno embaralhe as cartas sempre que for iniciar a revisão do baralho, para evitar o vício da memorização na sequência.
- ⇨ A pilha de cartões deve ser revisada frequentemente, de preferência diariamente, seja em momentos de pausa, no ônibus, em salas de espera etc. Dica: Não importa se são cinco ou 20 minutos de estudo, desde que seja recorrente e que as questões erradas fiquem sempre na frente.

Sinceramente o aluno acaba perdendo muito tempo utilizando este método, assim aprimoramos este método:

Método FlashCard do Supremacia:

Tenha foco nos resultados, não nos meios utilizados, ok?

Assim, não fique investindo mais tempo fazendo qualquer método, ao invés de estar, efetivamente, estudando, isto é muito mais importante. Lembre-se de que você fará milhares de questões, não fique somente na teoria.

Não precisa de muita tecnologia, ou aparato para utilizar este método.

Recomendamos que use um **pedaço de papel** e caneta, no máximo uma planilha do Excel.

É interessante somente iniciar este método quando estiver no **peso pena**, e necessite apenas aprimorar seu conhecimento. Caso não se lembre, volte ao capitulo 2.5 (Regra 80/20).

Anote no papel qual aula, apostila, livro ou prova você esteja fazendo, assim facilita encontrar o exercício quando você for refazê-lo.

Não precisa ficar anotando a pergunta e a resposta atrás do papel, nada disso! Também não precisa anotar todas as questões que você realizou, pode anotar apenas que fez as questões de tal aula, ou da página X a Y, **anote somente as questões que errou** (o número da questão já serve, não precisa escrever toda a questão), as questões que você acertou não necessita anotar.

Depois de realizar todas as questões, veja o gabarito, e **procure entender porque errou a questão** (nunca faça questões sem gabarito). Se for preciso volte a estudar o assunto, importante **não refazer os exercícios neste dia**, assim fica fácil demais e mata a etapa de revisão.

No próximo dia, ou em data oportuna, refaça as questões que estão anotadas na folha de papel.

Caso você acerte, pode riscá-la do papel. Mas caso continue errando, refaça no momento oportuno até conseguir acertar.

Flexibilidade do método

Você pode flexibilizar este método, uma possibilidade é somente riscar do papel a questão após acertá-la "X" vezes, assim você pode revisá-la mais vezes. Uma sugestão é fazer umas marcas em cima da questão que acertou, após a terceira vez você retira ela do papel.

Tome cuidado para não ficar utilizando o seu tempo apenas em questões difíceis e esquecer-se das questões fáceis e difíceis, ou apenas priorizar somente uma matéria.

4.4 TREINAMENTO DO SOLDADO UNIVERSAL



O soldado universal, é um combatente que corre bem, nada bem, atira bem, em resumo ele é bom em tudo.

Já o **pato** corre mal, nada mal e voa mal.

Você deve ser um estudante soldado universal e não um estudante pato.

Método Jesuítico

A Companhia de Jesus foi uma ordem religiosa formada por padres, conhecidos por jesuítas, fundada por Inácio de Loyola em 1534. Os jesuítas constituíram-se em uma poderosa e eficiente congregação religiosa. Esta eficiência, em parte, ocorreu em função de seus princípios fundamentais que visavam: a busca da perfeição humana através da palavra de Deus; a **disciplina severa** e rígida; a obediência aos superiores; a hierarquia baseada na estrutura **militar**; a valorização da aptidão pessoal de seus membros.

Os jesuítas elaboraram no final do século XVI o *Ratio Studiorum*, método de ensino que se expandiu rapidamente por toda a Europa e regiões do Novo Mundo em fase de ocupação, tendo como principal objetivo levar a fé católica aos povos que habitavam estes territórios. Trata-se de um detalhado manual com a indicação da responsabilidade, do desempenho, da subordinação e do relacionamento dos membros dos colégios da Companhia de Jesus de professores a alunos.

Esse momento histórico, denominado de moderno, caracteriza-se pelo processo de transformação da sociedade medieval e a tentativa de estabelecimento de uma nova ordem social, um novo modelo de sociedade. Essa nova sociedade exige uma nova forma de ser da sociedade e um novo homem. Verifica-se a

passagem da ênfase na religião, no dogma, em Deus, no divino, para uma ênfase na razão, no homem, na ciência. **O homem passa a dominar e a intervir efetivamente na natureza.**

É nesse contexto que os jesuítas se propõem a educar o homem indígena, valorizando o poder da educação em **transformar o selvagem em um homem civilizado e produtivo**, de acordo com os novos padrões da sociedade.

Como método didático, o *Ratio Studiorum* apresentava a preleção, o erudito, o **método ativo** e o exercício de memorização. Já como forma de estimular os alunos a estudar, era utilizado a **punição**, os **prêmios**, e o **desafio**. Portanto, seu método de ensino era caracterizado por uma pedagogia ativa, com a participação dos alunos na execução das atividades desenvolvidas pelos professores.

O método de estudos contido no Ratio compreendia o trinômio:

- ⇨ **Estudar,**
- ⇨ **Repetir,**
- ⇨ **Disputar.**

Método Jesuítico nas Academias Militares

Você acha que um método que valoriza a disciplina, a organização, a obediência aos superiores, não seria aplicado dentro das Forças Armadas?

Dizíamos: **"Repetição com correção, até a exaustão, leva à perfeição!"**

Isto também valia para os estudos, milhões de exercícios eram passados aos nobres cadetes, que tinham uma rotina superior a 16 horas ininterruptas de atividade.

Imagine você ficar 5 anos em internato, de segunda a sexta, e final de semana podendo ficar ainda na Academia Militar, porque estava concorrendo pra escala de serviço, ou perdendo o final de semana punido, porque você não estava com a farda passada e o coturno brilhando? Sendo que no pernoite dos punidos poderia tomar ainda outra punição, e virar uma bola de neve de punição.

Não é pra qualquer um mesmo!

"Os fracos que se arrebentem, nós só admitimos os fortes! "

Aplicação do método jesuítico nos estudos

Se antigamente o método jesuítico era empregado para transformar um selvagem num homem civilizado, no mundo dos concursos, você utilizará este método para se **transformar em num verdadeiro concurseiro!**

Não adianta só ficar na teoria, para realmente aprender, temos que colocar em **prática e treinar exaustivamente** até chegar próximo da perfeição, com estratégia adequada, e muita disciplina.

Lembre-se do trinômio da Ratio, e sua aplicação nos concursos:

TRINÔMIO DA RATIO	APLICAÇÃO NOS CONCURSOS
Estudar	Estudar com a estratégia adequada
Repetir	Fazer revisões e milhões de exercícios
Disputar	Fazer inúmeros concursos para se adaptar as condições de prova. Como se diz no futebol: "Treino é treino, jogo é jogo".

Não é por acaso, que vemos muitos ex-militares sendo aprovados em concursos. É porque este método é muito eficaz.

Na verdade eles foram transformados em SOLDADOS UNIVERSAIS.

PREPARAÇÃO DO SOLDADO UNIVERSAL

COMO ESTUDAR ASSUNTOS NOVOS

Dentro do seu horário de estudos faça o seguinte:

NO DIA DA APRENDIZAGEM

Primeira leitura - Leitura superficial, sem grifar absolutamente nada. Amarre as mãos se necessário. Essa primeira leitura serve para aprender os conceitos gerais e alinhar em sua mente o encadeamento de ideias apresentadas no texto. Não grife, não escreva, não desenhe, não leia correndo, não faça nada. Apenas leia para aprender.

Segunda leitura - Leitura parcial e atenta aos detalhes. Use marcador de textos e anote palavras-chave. Destaque apenas as palavras ou expressões fundamentais para a reconstituição do texto. O desafio é que você consiga reconstruir o que está expresso apenas com o que está destacado. Essa é a fase de conversar com o texto, relembrar outros assuntos ou posicionamentos pertinentes e questionar o autor. Por isso, escreva no seu livro sempre que necessário.

Obs.: Lembre-se da **técnica SQ3R**

Questões - Fase de resolução de questões. **Muitos sugerem que isso seja feito em momento distinto da aprendizagem** (no dia seguinte, por exemplo).

Em algumas aulas temos os exercícios durante a aula e no final uma bateria de exercícios.

Como fazer: Os exercícios que estão no meio da aula devem ser feitos por você, para aprender a matéria, já a bateria de exercícios, que geralmente fica no final das aulas, o ideal é fazer no outro dia, se possível, claro.

Porque **imediatamente** após aprender um assunto novo, você irá resolver questões para ver se realmente **entendeu** a matéria.

Revisão - consolide em forma de mapa mental, fichamento, resumo, etc. Escreva de próprio punho. Usar esse tipo de ferramenta é a última coisa a ser feita para fechar o ciclo de aprendizagem. Não quer dizer que o trabalho tenha terminado, é preciso manter o aprendizado vivo em sua mente ao longo das semanas.

NOS DIAS SEGUINTES

Questões - tantas quantas puder e forem necessárias.

Revisão – a revisão é sempre necessária, no próximo tópico iremos aprender algumas técnicas,

Obs.: Lembre-se dos métodos previstos no capitulo 6.1 e FLASHCARDS 6.1.1 para revisões.

Resumindo: Preparação SOLDADO UNIVERSAL = (conhecimento prévio) + (material focado no concurso) + (resolução de questões + sistematização do estudo) + Horas de Revisão + Realizar concursos



Fase da Aprendizagem

- Leia o material original e/ou Assista a aula;

- Releia o material original (Grife durante a releitura, levante dúvidas e retire essas dúvidas);

- Construa materiais para revisões;

Fase da Revisão

- Resolva questões

- Faça revisões;

- Resolva questões sobre o assunto;

- Pode ser utilizada a interrogação elaborativa nos momentos livres;

- Mantenha seus materiais de estudos revisados e atualizados.

5. ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS:

DISCIPLINAS BÁSICAS:

Primeiramente **liste as matérias** que cairão na prova ou no concurso. Para quem está começando a estudar agora, recomendamos que você estude no início as **disciplinas básicas** de sua área.

EXEMPLO, ÁREA FISCAL:

Recomendamos que o candidato ingressando hoje na área fiscal tenha que estudar primeiramente Contabilidade Geral, Português e os Direitos Tributário, Constitucional e Administrativo por alguns meses.

Se você não mandar bem em Exatas, inclua Matemática Financeira nestas disciplinas básicas, para ir pegando conhecimento mais lógico e relembrando (ou quem sabe aprendendo de uma vez por todas) a área matemática, tão importante para o sucesso na área fiscal. Pode ser Raciocínio Lógico ou Estatística "Básica" também. O que importa aqui é que você deixe de ser um alienado em exatas, porque se continuar assim, não será fiscal nunca.

Se o seu concurso não for área fiscal, identifique as disciplinas básicas de sua área.

MAIS TEMPO PARA MATÉRIAS COM MAIOR PESO

Privilegie as matérias com maior peso na prova ou que você tenha maior dificuldade. Deste modo, divida o tempo de estudo de acordo com a importância das matérias na prova ou sua facilidade maior ou menor de aprendizado.

Um jeito simples para organizar isto é dividir em número igual de horas para todas as matérias, e após isto, comece a tirar "horas" ou "meias-horas" para resolver aquelas questões cujo peso na prova é menor (ou já estamos mais bem preparados), encaixando nas matérias com maior peso ou quando ainda é necessário estudar mais.

Se houver redação ou parte discursiva no concurso, não se esqueça de dedicar tempo para praticá-las, com isso, o tempo dedicado a elas não deve ser inferior à média do tempo dedicado às demais matérias.

TEMPO DE ESTUDO POR MATÉRIA

O ideal é entre 1h a 2h30hs.

Evite estudar direto mais de 2h30min cada disciplina, porque seu rendimento será bem menor. A ideia é variar bastante as disciplinas. Duas horas já é um ótimo limite na maioria das vezes, porque mais do que isso vale mais você dividir em blocos diferentes. Claro que estudar 30 min, por exemplo, salvo raras exceções, também não é proveitoso, porque você ainda estará entrando no ritmo e terá que parar, mas mais do que 2h30min só em casos extremos.

Não despreze nenhuma disciplina

A sua aprovação depende do sucesso em todas as disciplinas.

Em primeiro lugar, lembre-se de que todos nós temos a tendência de nos dedicarmos mais àquilo que mais gostamos e no qual nos sentimos cada vez mais seguros.

No entanto, temos a tendência de deixar de lado justamente aquilo que temos mais dificuldade.

Consequentemente, se não tomarmos cuidado, teremos a tendência de nos tornarmos cada vez melhores naquilo em que já somos bons, e cada vez piores naquilo em que já temos deficiências. Assim iremos cair numa grande armadilha.

Não pense que uma disciplina de pouco peso ou que você não gosta deva ser deixada de lado. Claro que **inicialmente iremos estudar as disciplinas básicas, e depois iremos inserir gradualmente outras disciplinas, até bater todo edital.**

Todo ponto é um passo rumo à sua conquista. Notas altíssimas em poucas disciplinas não irão suprir pontos que perderá em uma disciplina que desconheça. Por não estudar determinada matéria, você perderá muitos pontos fáceis e poderá perder sua vaga!

Estudar o que se sabe menos é desgastante, porém no concurso você poderá garantir alguns pontos. Saiba dosar o que é melhor, garantir pontos com as matérias que não conhece, ou ampliar conhecimentos em matéria que você já domina, é importante. Geralmente a primeira opção é a melhor escolha. Veja que nesse ponto cresce de importância a preparação com antecedência. Não adianta querer encarar um concurso de 15 disciplinas iniciando os estudos após o lançamento do Edital.

Não seja negligente/imprudente

Tem pessoas que são "autoconfiantes" em algumas matérias, e acabam negligenciando-as. Principalmente concurseiros formados em Direito, acabam negligenciando Direito Constitucional e Administrativo, por exemplo.

Você pode até diminuir a intensidade de estudos nessas disciplinas, e aumentar as outras ou incluir logo uma matéria de exatas, por exemplo. Só não pode é deixá-las de lado por já tê-las estudado na Faculdade.

Você tem que analisar o que é mais adequado para o seu caso.

Porém **tome o cuidado em achar que, pelo fato de já ser formado em uma disciplina, terá grandes facilidades** com o seu conteúdo. O que aparece em provas é sempre bem diferente da ênfase que vemos em qualquer faculdade. Pode parecer a mesma coisa, mas não é.

Logo, cuidado com isso. **É muito comum o pessoal de Direito achar que vai se dá bem na área fiscal, porque cai muito Direito**. E no resultado vemos que a banda não toca assim. Direito qualquer um aprende usando um bom livro e fazendo um bom curso e arrebenta na prova. Agora, Contabilidade, Exatas ou Economia é uma história bem diferente, assim o concurseiro negligente acaba não passando. ou ainda, acaba indo mal em matérias de direito, pois tinha uma falsa "autoconfiança". Fica aqui o alerta.

5.1 METODOLOGIA TRADICIONAL

Para organizar nosso tempo, o melhor caminho é a elaborar um quadro de horário. Quadro de horário é uma coisa que todo mundo sabe o que é, e quase ninguém faz e, de quem o faz, quase ninguém cumpre. Contudo, é um dos mais perfeitos métodos para otimizar o tempo. Através dele vários alunos descobriram inúmeras horas por semana em que poderiam estudar e não sabiam.

Nem sempre nosso cérebro é capaz de organizar, sozinho, nossas atividades. Embora o consciente tenha noção de divisão do tempo, o inconsciente nem sempre o tem. Por isso, é muito comum que quando estamos fazendo uma coisa surjam na mente informações (e cobranças) a respeito de outras coisas a serem feitas. Nestas horas, o quadro de horário serve como uma espécie de "assessor" organizacional.

Quando estiver estudando a **matéria A** (e entendendo!) e seu inconsciente enviar uma mensagem a respeito da **matéria B**, você deve conscientemente determinar que toda a sua atenção permaneça na **matéria A**, já que a **matéria B** tem seu tempo determinado para estudo.

Com o quadro de horário, você deixa de ficar à mercê de seus impulsos naturais e inconscientes. Sua vida ficará mais organizada e tranquila e seu estudo – consequentemente renderá muito mais.

Antes de montar seu quadro de horário, faça duas coisas:

Avalie sua semana, identifique as necessidades de descanso, sono, higiene, locomoção, trabalho, estudo em curso preparatório ou faculdade, lazer, refeições, estudo em casa, atividade comunitária ou religiosa, etc. A seguir, preencha o quadro de horário, cujo exemplo temos a seguir.

Quando você tiver um horário "livre", deixe-o em evidência. Estes quadros são as horas que serão divididas para as atividades básicas de quem quer passar: estudo, estudo, estudo, lazer e atividade física.

Observações:

Sono - cada organismo tem uma necessidade específica de horas de sono. Não adianta você acordar às 4 da manhã e passar o dia ruim, baixar a qualidade do estudo e, em longo prazo, se estressar. Procure definir seu número ideal de horas de sono por dia.

Você pode investir um pouco do seu tempo em **lazer**, que pode ser a atividade física e/ou a atenção dispensada à família. Se tiver filhos, saiba separar uma parte do tempo para eles e outra parte para o/a cônjuge.

EXEMPLO DA MONTAGEM

Na escola você sempre consultava a sua agenda para escolher o material certo para colocar na mochila, ela ainda dizia mais, cada horário é para estudar uma coisa só, não vamos misturar o material de uma aula no horário de outra.

No modo de organizar o horário de estudo, as matérias são alocadas de acordo com critérios preestabelecidos ao longo dos espaços de tempo do concurseiro. É um método que funciona e nós veremos como tirar o melhor proveito dele.

Uma das coisas mais complicadas na preparação para concursos é organizar os horários de estudos. Aqui apontaremos uma abordagem bastante simples e direta:

1º Passo: identifique seu tempo disponível para estudar

2º Passo: identifique as matérias, a importância de cada uma e o tempo médio que você deve dedicar a cada uma.

3º Passo: distribua todos elas, de acordo com o seu tempo disponível.

Vejamos esses passos nos exemplos a seguir. Primeiro, identifique seu tempo livre:

HORÁRIO	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
6:00	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Missa
8:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
8:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
9:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
9:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
10:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
10:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
11:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
11:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
12:00	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
12:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
13:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
13:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
14:00	Deslocamento	Deslocamento	Deslocamento	Deslocamento	Deslocamento
14:30	Alimentação	Deslocamento	Alimentação	Tempo Livre	Deslocamento
15:00	Sono	Sono	Sono	Tempo Livre	Sono
15:30	Deslocamento	Sono	Deslocamento	Missa	Sono
16:00	Pilates	Alimentação	Pilates	Missa	Alimentação
16:30	Pilates	**ESTUDO**	Pilates	Missa	**ESTUDO**
17:00	Deslocamento	**ESTUDO**	Deslocamento	Missa	**ESTUDO**
17:30	Alimentação	**ESTUDO**	Alimentação	Missa	**ESTUDO**
18:00	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	Deslocamento	**ESTUDO**
18:30	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	Deslocamento	**ESTUDO**
19:00	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	Alimentação	**ESTUDO**
19:30	**ESTUDO**	Alimentação	**ESTUDO**	Sono	Alimentação
20:00	Alimentação	**ESTUDO**	Alimentação	Sono	**ESTUDO**
20:30	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**
21:00	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**
21:30	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**
22:00	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**
22:30	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**	**ESTUDO**
23:00	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
23:30	Sono	Sono	Sono	Sono	Sono

Obs. Veja que separamos cada período de estudo em 30 minutos, lembre-se da técnica Pomodoro.

Ótimo, seguindo esse exemplo, você vai utilizar 31 horas de estudo por semana! Certo?

Errado. A primeira coisa é perceber é que ter tempo livre não significa que você irá utilizá-lo todo para estudar. Tenha como referência sempre o tempo líquido de estudo, ou como alguns preferem, horas líquidas de bunda na cadeira, as famosas HBC's.

Outro ponto fundamental é que você terá horários mais adequados para certos tipos de tarefas que outros. Por exemplo, você aprende melhor estudando novos temas pela manhã, tarde ou noite? É justamente isso que você deverá ter em mente na distribuição de suas matérias e atividades de revisão durante os seus horários livres.

Digamos que você só tenha 2 horas por dia para estudar durante a semana! O que fazer?

Lembre-se: são suas circunstâncias que determinarão a sua luta. Jogue, enquanto for possível, com essas duas horas por dia.

Ótimo, consciente disso, você irá listar as matérias que deverá estudar e depois usar algum critério para atribuir prioridades.



No exemplo hipotético abaixo, utilizamos o mesmo peso entre as matérias, dado pelo próprio edital. Veja:

HORÁRIO	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
6:00	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Missa
8:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
8:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
9:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
9:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
10:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
10:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
11:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
11:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
12:00	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
12:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
13:00	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
13:30	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
14:00	Deslocamento	Deslocamento	Deslocamento	Deslocamento	Deslocamento
14:30	Alimentação	Deslocamento	Alimentação	Tempo Livre	Deslocamento
15:00	Sono	Sono	Sono	Tempo Livre	Sono
15:30	Deslocamento	Sono	Deslocamento	Missa	Sono
16:00	Pilates	Alimentação	Pilates	Missa	Alimentação
16:30	Pilates	DIR ADM	Pilates	Missa	CONTROLE
17:00	Deslocamento	DIR ADM	Deslocamento	Missa	CONTROLE
17:30	Alimentação	DIR ADM	Alimentação	Missa	CONTROLE
18:00	PORTUGUES	DIR ADM	DIR CONST	Deslocamento	PORTUGUES
18:30	PORTUGUES	DIR ADM	DIR CONST	Deslocamento	PORTUGUES
19:00	PORTUGUES	DIR ADM	DIR CONST	Alimentação	PORTUGUES
19:30	PORTUGUES	Alimentação	DIR CONST	Sono	Alimentação
20:00	Alimentação	CONTROLE	Alimentação	Sono	DIR CONST
20:30	DIR CONST	CONTROLE	PORTUGUES	DIR ADM	DIR CONST
21:00	DIR CONST	CONTROLE	PORTUGUES	DIR ADM	DIR CONST
21:30	DIR CONST	CONTROLE	PORTUGUES	DIR ADM	DIR CONST
22:00	DIR CONST	CONTROLE	PORTUGUES	DIR ADM	DIR CONST
22:30	DIR CONST	CONTROLE	PORTUGUES	DIR ADM	DIR CONST
23:00	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
23:30	Sono	Sono	Sono	Sono	Sono

Poderia ponderar de outras formas? Sim, poderia ter dado o peso em relação ao seu nível de conhecimento, dificuldade e trajetória da banca no último ano, etc.

Pronto! Tudo colorido e bem distribuído.

Funciona? Sim, **funciona bastante**.

Porém, é mais fácil falhar nessa estratégia tradicional que na que apresentarei a seguir.

Quais os erros mais comuns ao se trabalhar dessa forma? No modelo mais simples e tradicional possível, temos:

- O sistema não contabiliza o tempo líquido de estudos;
- O sistema não contabiliza o tempo dos devaneios em algum curso preparatório;
- O sistema é bastante rígido e apresenta dificuldades de adaptação em casos de atraso na matéria e de necessidades maiores de atenção; e
- O sistema não considera tempo de revisão ou de questões;
- O sistema não distingue quando você rende mais aprendendo ou quando rende mais revisando; e
- O sistema não considera imprevisto.

Esse último erro é o mais cruel de todos. E se você tem um excelente planejamento colado na sua parede, colorido e tudo, e, não mais que de repente, surge um imprevisto? Nesse sistema tradicional vemos que é preciso fazer alguns tipos de gambiarras para que voltemos sempre ao eixo.

Temos esses erros e outros que surgem ao longo da preparação. Você, muito provavelmente, deve ter pensado em soluções para esses e outros problemas.

Antes de falar das soluções necessárias para tornarmos mais funcional esse sistema, devemos esclarecer que esse modo de estudo é bom, funciona e é mais indicado para períodos anteriores ao edital. Porém, isso não impede que seja seguido ortodoxamente até o dia da prova.

É bem verdade que temos modos de conviver com esses erros. **Vejamos o que você deve, necessariamente, fazer caso use essa estratégia de estudos.**

- Registre sempre seu tempo líquido de estudos;
- Adapte o planejamento semanalmente para priorizar matérias com maiores necessidades de atenção;
- Em caso de atraso da matéria, compense no seu respectivo horário (não deixe que atrapalhe o andamento das outras matérias);
- Preveja os horários DIÁRIOS de revisão e de resolução de questões para o seu concurso;
- Distribua horários de aprendizagem, resolução de questões e revisão nos horários mais propícios para cada tarefa (exemplo: revisar todo o conteúdo do dia antes de dormir, resolver questões durante o início da tarde no momento do sono mortal etc.)

Acredite, fazendo isso do modo certo, você já estará bem adiante de seus concorrentes e a um passo de ter um excelente treinamento.

Com estas adaptações, você irá se aproximar de nosso terceiro modelo (distribuição de matérias e metas).

Lembre-se que é preciso sempre adaptar essa estratégia de estudos com as demandas da realidade. Mas, e se no lugar de organizarmos os estudos por tempo, organizássemos por produção, digo, por materiais?

Esse é o nosso segundo modelo.

5.2 METODOLOGIA DE CICLOS

É impossível falar do conhecido ciclo de estudos, sem mencionar o trabalho de Alexandre Meirelles.

Para quem tem uma rotina incerta, principalmente quem possui um trabalho que demanda tempos imprevisíveis, o método anterior não é viável, pois não se consegue cumprir os prazos determinados, e você acaba ficando com peso na consciência.

No ciclo de estudos, primeiro você lista as disciplinas que precisa estudar. Define espaços de tempo que deve dedicar a cada matéria e depois cria uma sequência lógica para a aplicação (estudando os blocos do ciclo na sua ordem planejada).

Assim vamos entender seu funcionamento e como montá-lo. O ciclo é composto de disciplinas que devem ser estudadas na ordem em que aparece nele, independentemente do dia e da hora em que se está estudando. Sendo assim, caso tenha estudado até determinada disciplina hoje, amanhã **você reinicia seus estudos a partir de onde parou no ciclo**. Não importa em qual hora do dia nem quantas horas você estuda em cada dia, o que importa é que você deve continuar do ponto que parou, no dia anterior.

Antes de tudo, veja quais disciplinas você tem que estudar para o seu concurso e escolha aquelas que você acha que deve estudar por uns tempos. Não necessariamente precisa começar com todas elas, nada disso, se forem mais de 8 ou 10 você vai se atrapalhar todo e não vai render bem.

Escolhidas as disciplinas, divida-as em quantas horas acredita que deve estudar cada uma delas, dentro de um total de horas estipulado por você, para que forme uma "rodada" do ciclo, ou seja, de quantas em quantas horas você quer rodar seu ciclo e começar tudo de novo. Podem ser 10, 12, 15, 20, 30 h, isso é você quem vai definir. O ideal é que tenha o mínimo de horas possível que não prejudique o entendimento de cada disciplina.

Sendo assim, não adianta nada, por exemplo, colocar 30 minutos para estudar cada disciplina de cada vez, porque você não vai aproveitar bem o seu estudo. É importante, nesta hora, você ter ideia do tamanho, complexidade, importância e conhecimento anterior de cada disciplina. Se ela é grande, difícil e vale muitos pontos, como Contabilidade na área fiscal, ela deve ter uma participação maior em seu ciclo de estudos.

CICLO INICIAL

Para quem está **começando a estudar**, a sugestão é o ciclo de 24 horas, em que algumas matérias ocupam 2h30 de dedicação e outras 1h30. Ao término do estudo das quatro fases, retorna-se à fase 1, para o começo de um novo ciclo.

O recomendado nessa forma de organizar os estudos é não ter menos do que uma hora por matéria e nem mais de duas horas e meia (para não comprometer o rendimento). Lembre-se que aqui você deve contabilizar as horas líquidas de estudo.

Neste primeiro momento, acho importante utilizar um ciclo maior, com uma duração maior no tempo de cada disciplina, e com menos disciplinas. Pode começar com um de 24h, por exemplo, com umas 6 disciplinas, como no exemplo abaixo:

CICLO DE 24 HORAS												
	0' a 30'	30' a 1h	1h a 1h30'	1h30' a 2h	2h a 2h30'	2h30' a 3h	3h a 3h30'	3h30' a 4h	4h a 4h30'	4h30' a 5h	5h a 5h30'	5h30' a 6h
Fase 1	Matéria 1					Matéria 2			Matéria 3			
Fase 2	Matéria 1					Matéria 4			Matéria 5			
Fase 3	Matéria 1					Matéria 2			Matéria 3			
Fase 4	Matéria 1					Matéria 4			Matéria 6			

Como funciona?

Imagine que você iniciou hoje seu ciclo de estudos, então você começará na Matéria 1 da 1ª linha, e a estudará por 2h30min. Acabadas as 2h30min, passe para a disciplina seguinte, que é a Matéria 2 e a estude por 1h30min. Acabou? Então vá para Matéria 3 por 2 h. Acabou? Então está na hora de passar para a 1ª disciplina da linha debaixo, que será a Matéria 4, por mais 2h30min. Acabou? Pegue 1h30min da Matéria 5. E por aí vai, até estudar as 2 h da Matéria 6 do último quadrinho. Quando você terminar a Matéria 6, terá estudado as 24 h do ciclo e terá dado uma "rodada" nele. Daí, é só começar tudo de novo, lá na Matéria 1 do 1º quadrinho.

Por que ele é chamado de ciclo se é em forma de quadro?

Porque desenhar e organizar um ciclo no formato de um relógio dá muito trabalho.

A verdadeira cara de ciclo teria a cara de um relógio, começando no ponteiro do "meio-dia", mas fazer isto dá muito trabalho, abaixo segue um exemplo:



Aqui é passada somente a ordem que você tem que estudar, mas o ritmo quem vai ditar é você.

Tem gente que acha que se cada linha tem 6 h então tem que estudar 6 h por dia. Caramba, não é nada disso, a linha tem 6 h porque não dá para colocar as 24, 16, 10 ou sei lá quantas horas durar seu ciclo em uma linha só.

Estude sempre o que der, continuando de onde parou no dia anterior e amanhã continue de onde parar hoje.

Se você vai levar 3, 5 ou 8 dias para completar uma rodada do ciclo, isso é problema seu. Você que sabe quantas horas tem disponíveis para estudar por dia. Obviamente, seu objetivo será rodar o ciclo no menor tempo possível.

Consideramos esse ciclo do exemplo anterior muito bom para quem está começando a estudar para a área fiscal, usando em torno de 6 disciplinas básicas.

Após uma boa quantidade de rodadas nesse ciclo, você poderá aumentar o número de disciplinas, reduzir a carga horária de cada uma das básicas e futuramente passar para um ciclo menor, como por exemplo, de 16 h, que veremos adiante. Mas aconselhamos a só fazer isso se estiver perto de sair o edital do concurso e/ou a sua base nessas disciplinas iniciais estiver razoável já.

Existe flexibilidade no ciclo

Você pode trocar a ordem das disciplinas de vez em quando, pois o ciclo não é uma camisa de força, é só um norte para orientá-lo melhor. É que se você não tiver a ideia de que tem que estudar estas disciplinas aproximadamente nesta ordem, você voltará ao velho problema de evitar estudar o que não gosta. Mas se você acha que vai render melhor se agora você inverter duas ou 3 disciplinas, beleza, desde que não deixe de estudá-las depois.

Não é necessário fazer ciclos distintos correndo juntos

Você não precisa montar um ciclo separado para estudo teórico e outro para exercícios. O que mais interessa é qual disciplina estudar naquele momento. Se você vai estudar teoria ou exercícios relativos a ela, isso você que decide na hora, dependendo do seu grau de avanço e momento em que se encontra na disciplina. O ciclo determina que aquela seja a disciplina a ser estudada naquele momento, cabe a você ver se é melhor fazer exercícios, estudar a teoria ou ler seus resumos. Não tem isso de um ciclo ser obrigatoriamente de teoria e o outro de exercícios, cada disciplina é uma coisa.

Quando devo refazer meu ciclo?

Isso quem vai determinar é você. Enquanto não tiver dentro do seu ciclo todas as disciplinas do seu concurso, vá aos poucos incorporando. E evite abandonar qualquer disciplina, por mais que já esteja bem nela. Deixe nem que seja 30 min dentro do ciclo para ela, o suficiente para ler seus resumos, fazer alguma prova da disciplina ou relembrar as fórmulas. Caso contrário, você vai esquecê-la em poucas semanas ou meses.

Conforme for pegando mais base na disciplina, pode diminuir o tempo de estudo dela de cada vez. Pode refazer algumas vezes os ciclos, conforme for melhorando em alguma disciplina ou precise mais de outra. Não precisa ter um ciclo para sempre, aliás, a ideia é que tenha alguns diferentes, o importante é você seguir a ordem quando fizer um novo, para estar sempre em contato com várias disciplinas toda semana. Altere-o, até como forma de motivação. Com os ciclos você vai estudar de 2 a 8 disciplinas em um dia só. É ótimo para o cérebro e a memória.

CICLO INTERMEDIÁRIO

Para os concurseiros que estão em um **nível mais avançado** de estudos, recomenda-se um ciclo reduzido, de 16 horas, também com quatro fases. No exemplo abaixo foram distribuídas 10 matérias no ciclo.

CICLO DE 16 HORAS								
	0' a 30'	30' a 1h	1h a 1h30'	1h30' a 2h	2h a 2h30'	2h30' a 3h	3h a 3h30'	3h30' a 4h
Fase 1	Matéria 1		Matéria 2			Matéria 3		
Fase 2	Matéria 4		Matéria 1		Matéria 5		Matéria 6	
Fase 3	Matéria 7	Matéria 8				Matéria 1		
Fase 4	Matéria 4		Matéria 9		Matéria 5		Matéria 10	

Intercale direito e ciências exatas

De um modo geral, o lado esquerdo do cérebro está relacionado às Ciências Exatas, enquanto que o direito, à decoreba. Nesse caso, uma boa alternativa é você intercalar o uso dos dois hemisférios, para pegar sempre aquele lado que você usará mais um pouco mais descansado. Se estudar as disciplinas de direto, dedique-se o tempo que for possível, a Direito Tributário, Direito Constitucional e Administrativo, pode até parecer que está variando de disciplina, mas para o seu cérebro é tudo a mesma coisa, ele vai se cansar mais rapidamente, porque estará utilizando sempre as mesmas regiões. O mesmo vale se for estudar seguidamente Raciocínio Lógico, Estatística e Matemática Financeira. Então, sempre que possível, alterne as Exatas com as decorebas. Assim seu cérebro será utilizado de forma mais adequada, com regiões descansadas.

Caso não consiga intercalar

Caso seu concurso seja só decoreba, como a área jurídica, por exemplo, isso não vale, claro. A sugestão é você aumentar um pouco o intervalo entre as disciplinas, ou seja, dê uns 15 a 20 minutos de descanso entre uma e outra. E neste intervalo, desligue-se do estudo, vai tomar uma água, ir ao banheiro, comer alguma coisa, ou no máximo organize sua mesa ou a próxima matéria a estudar.

RESUMINDO:

Perceba que essa estratégia não tem o foco tanto nos horários de estudo em si, mas na produção para fazer o ciclo andar. Assim, quanto maior habilidade para implementar o planejado, menor a necessidade de dias para cumprir o ciclo.

E se a matéria for interrompida no meio? Exemplo: estudei a matéria 2 e tive de interromper? Não tem problema, prossegue no momento seguinte oportuno até completar o tempo combinado. O que importa, nessa forma de organizar os estudos, é que você perceba e domine o tempo de estudo do ciclo.

A principal vantagem dessa forma de organizar os estudos é que você não irá depender de horários fixos para estudar. É ideal para pessoas com rotinas pouco previsíveis! Além disso, em função da repetição sistemática de conteúdos ao longo do ciclo, a matéria tende a ficar mais constante em sua mente caso esse ciclo esteja sendo aplicado em um tempo razoável de estudos. Pessoalmente, apesar da técnica não prever esse limite, acreditamos que um tempo não superior a três ou quatro dias é ideal para ter esse efeito de manutenção ativa da memória.

5.3 METODOLOGIA DE DISTRIBUIÇÃO DE MATÉRIAS E METAS

No primeiro modelo, o tradicional, o comprometimento era com a distribuição dos horários de estudos. No segundo, o modelo do ciclo de estudos, o foco era na sequência das matérias. Aqui o foco será nas metas. Isso inclui materiais de aprendizagem, assim como revisão e questões.

Qual o fundamento aqui? Liste as disciplinas que você deve estudar para uma boa preparação, do início até o final, e depois as distribua pelos dias da sua semana, sem ficar engessando os horários, trabalhe com metas, **são horas líquidas** estipuladas de estudo, ok! No sistema tradicional são determinados intervalos brutos de horários, aqui são horas líquidas.

Se você vai estudar de manhã, à tarde ou à noite, o problema é seu! O mais importante é o resultado. A grande diferença em comparação ao ciclo de estudos, é que muitos alunos sem metas, acabam relaxando, e assim o ciclo que duraria alguns dias para completá-lo, demora semanas. Já o sistema tradicional, acaba engessando os estudos, acaba ficando sem flexibilidade.

O que foi feito aqui? Separamos os materiais para produzir durante o dia. Assim, o foco é na produção. Separamos as disciplinas, blocos de revisão e de questões.

No exemplo abaixo, foi listado o que deve ser feito a cada dia. Listamos apenas o que é, de fato, exequível. Liste o que for possível, nada de fantasiar!

ATIVIDADE SEMANAL							
TEMPO	**Seg**	**Ter**	**Qua**	**Qui**	**Sex**	**Sáb**	**Dom**
0:30	AUDITORIA GOV	DIR ADM	AUDITORIA GOV	DIR CONST	DIR ADM	ECONOMIA	**AJUSTE**
1:00	AUDITORIA GOV	DIR ADM	AUDITORIA GOV	DIR CONST	DIR ADM	ECONOMIA	**AJUSTE**
1:30	AUDITORIA GOV	DIR ADM	AUDITORIA GOV	DIR CONST	DIR ADM	ECONOMIA	**AJUSTE**
2:00	AUDITORIA GOV	DIR ADM	AUDITORIA GOV	DIR CONST	DIR ADM	ECONOMIA	**AJUSTE**
2:30	DIR CONST	CONTAB PUB	CONTROLE	CONTAB GERAL	AFO	DIR ADM	**AJUSTE**
3:00	DIR CONST	CONTAB PUB	CONTROLE	CONTAB GERAL	AFO	DIR ADM	**AJUSTE**
3:30	DIR CONST	CONTAB PUB	CONTROLE	CONTAB GERAL	AFO	DIR ADM	
4:00	DIR CONST	CONTAB PUB	CONTROLE	CONTAB GERAL	AFO	DIR ADM	
4:30	CONTAB GERAL	AFO	ECONOMIA	CONTROLE	CONTAB PUB	AFO	
5:00	CONTAB GERAL	AFO	ECONOMIA	CONTROLE	CONTAB PUB	AFO	
5:30	CONTAB GERAL	AFO	ECONOMIA	CONTROLE	CONTAB PUB	AFO	
6:00	CONTAB GERAL	AFO	ECONOMIA	CONTROLE	CONTAB PUB	AFO	
6:30	**REVISÃO**	**REVISÃO**	**REVISÃO**	**REVISÃO**	**REVISÃO**	**REVISÃO**	
7:00	**QUESTÕES**	**QUESTÕES**	**QUESTÕES**	**QUESTÕES**	**QUESTÕES**	**QUESTÕES**	

Perceba que a grande vantagem dessa estratégia é justamente no comprometimento com metas de produção, sem deixar horários amarrados!

Neste exemplo, você irá estudar **7 horas líquidas, por dia! (HBC mesmo)**, e intercalar várias matérias, com intervalos para revisão e fazer questões.

É importante destacar que a proposta acima é referente a uma aluna que não trabalhava, caso você trabalhe, as HBC giram, em média, entre 3 a 5 horas.

6. FASES DE ESTUDO

6.1 ESTUDO ANTES DO EDITAL

Antes do edital sair, descubra qual a banca que será contratada para a realização do certame e mantenha o foco nela. Adote qualquer uma das estratégias de estudo que indicamos acima, utilize o controle de horas e mantenha o foco na sua produção diária. Se por um lado é verdade que quando sentimos a pressão do edital lançado é mais fácil estudar pela pressão do prazo se esgotando, por outro lado é menos estressante e muito mais produtivo estudar com disciplinada antecedência. **Lembre-se que o concurso primeiro é uma batalha contra você mesmo e depois contra a banca.**

Separe o material de estudo por dia, deixe-o a seu alcance de visão. Separe a pilha do material para estudar, para revisar e de estudo do dia. Isso irá facilitar muito a sua vida!

Não invente, jamais, de pegar uma semana para cada disciplina. Confie nas dicas e dê preferência aos estudos intervalados, como vimos anteriormente. Estudar muitos dias uma matéria só passa a falsa sensação de que estamos aprendendo mais, mas não estamos. Um percentual significativo da sua memória não irá se consolidar. Para render ao máximo nisso, use a prática distribuída de estudos que vimos anteriormente.

Benefícios obtidos ao estudar várias disciplinas por dia:

- ⇨ Diminui o esquecimento;
- ⇨ O cérebro está quase sempre pronto para novas linhas de raciocínio;
- ⇨ Aumenta sua motivação.

Entre no ritmo de estudo do edital aberto e não seja leniente com você. Aproveite para disciplinar o seu comportamento para não se desgastar tanto quando o edital abrir. Quem tem uma boa base de preparação anterior, e isso inclui o comportamento de estudar com disciplina, tende a ficar menos estressados que os estudantes de última hora. Raramente isso falha, os precavidos, que já vinham se preparando antes, adquirem maior resistência para os dois meses entre o lançamento do edital e a data da prova.

Recomendações:

- ⇨ Faça o máximo possível para estudar as disciplinas antes de o edital sair, já que ele é um prêmio para os que estudaram antecipadamente;
- ⇨ No início, estude somente as principais disciplinas, isto é, aquelas previsíveis ou considerados "certas", estude-as por mais tempo, uma de cada vez;
- ⇨ Vá acrescentado outras disciplinas gradativamente, diminuindo o tempo contínuo de cada uma delas;
- ⇨ Alterne disciplinas mais decorebas com as de exatas;
- ⇨ Marque cada disciplina que estudar, indicando o tempo estudado a mais ou a menos, se for o caso;
- ⇨ Evite estudar mais de 2h30min direto em cada disciplina;
- ⇨ Reformule seu planejamento, sempre que necessário.

Exemplo para carreira fiscal:

- **Disciplinas Básicas:**
  - ⇨ Contabilidade Geral;
  - ⇨ Direito Tributário;
  - ⇨ Direito Constitucional;
  - ⇨ Direito Administrativo;
  - ⇨ Português.
- ⇨ Utilize no ciclo inicial;
- ⇨ Altíssimo desempenho dos concorrentes;
- ⇨ Meta: 80% de acertos;
- ⇨ Questões exigem conhecimento profundo;
- ⇨ Consomem a maior parte do tempo total de estudo (+- 60%);
- ⇨ Servem para todos os concursos fiscais.

- **Disciplinas Secundárias:**
  - ⇨ Auditoria;
  - ⇨ Administração Geral e Pública;
  - ⇨ Raciocínio Lógico;
  - ⇨ Inglês;
  - ⇨ Outras disciplinas (Exemplo: Economia, Finanças Públicas, Informática, Estatística, Matemática Financeira, etc).

⇨ Utilize o ciclo intermediário;

⇨ Desempenho mediano dos concorrentes;

⇨ Meta: 60 a 70% de acertos;

⇨ Servem para a maioria dos concursos fiscais

- **Disciplinas Específicas:**
  - ⇨ Comércio Internacional;
  - ⇨ Legislação Aduaneira;
  - ⇨ Legislação específica (Regimento Interno, Leis e Decretos específicos do órgão, etc.);
  - ⇨ Outras disciplinas (Exemplo: Direito Previdenciário, Direito Internacional Público, etc.)

⇨ Utilize o quadro de controle de horas;

⇨ Desempenho uniforme dos concorrentes, o diferencial é daqueles que melhor estudaram as matérias anteriores;

⇨ Meta: 60% de acertos;

⇨ Servem para um concurso específico.

Fases de Estudo:



- **Fase I** ➔ estudo básico → muito conceitual (Visão Geral do Assunto);
- **Fase II** ➔ estudo intermediário → aprofundamento do assunto;
- **Fase III** ➔ estudo avançado → treino de velocidade e automatismo.

Características das Fases:

Fase I:

- **Não se preocupe com todos os detalhes;**
- **Compreenda os conceitos fundamentais;**
- **Tenha uma visão geral sobre o assunto;**
- **Procure fazer exercícios de fixação;**
- **Leia textos de linguagem simplificada.**

Fase II:

- **Esteja certo que compreendeu bem os conceitos fundamentais;**
- **Diminua a carga de teoria e aprofunde seu conhecimento;**
- **Aumente a carga de exercícios para fixar o conteúdo;**
- **Avalie suas dificuldades com a matéria e procure saná-las;**
- **Inicie as revisões, simulados e provas para concursos.**

Fase III:

- ⇨ **Termine as revisões das matérias;**
- ⇨ **Aumente ainda mais a carga de exercícios;**
- ⇨ **Faça muitos simulados e provas de concursos;**
- ⇨ **Nesta fase praticamente não há teoria, aqui somente temos a prática na resolução de provas e exercícios.**

Proporção do tempo em cada fase de estudo:

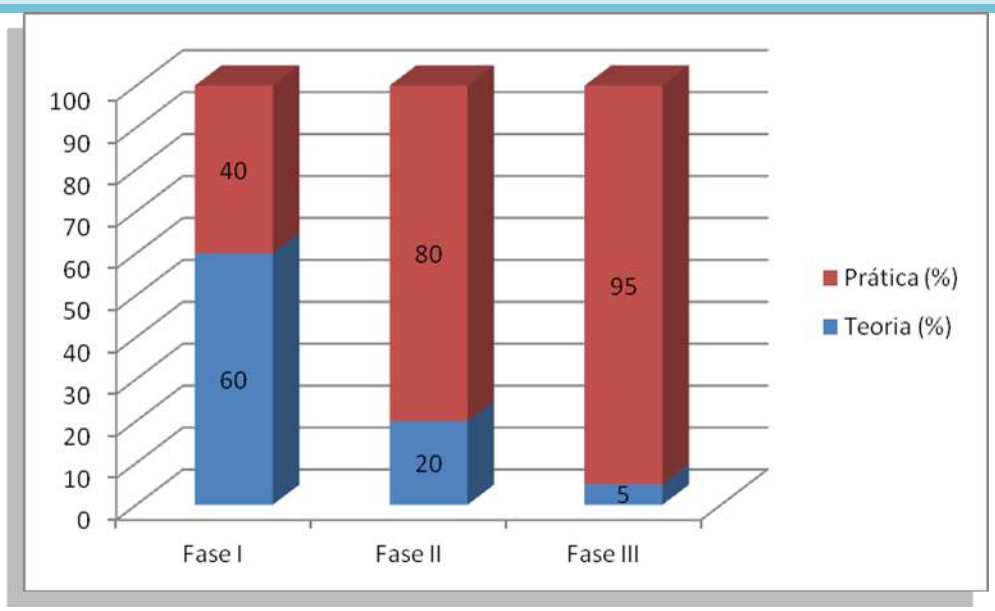
→ Fase I: 60% do tempo somente com teoria, outros 40% com exercícios de fixação;

→ Fase II: 60% do tempo usando provas comentadas, restante com revisões (15%), simulados (5%) e teoria (20%).

→ Fase III: 95% a 100% do tempo usando provas com gabarito (simulados), revisões e provas para concursos. Restante teoria.

Resumindo:

Fases	Teoria (%)	Prática (%)
I	60	40
II	20	80
III	5	95



Quantidade ideal de exercícios:

- ⇨ **Disciplina Básica ➔ 1.000 exercícios;**
- ⇨ **Disciplina Secundária e Específica ➔ 200 a 600 exercícios.**

Você pode controlar o seu desempenho na realização dos exercícios por meio de tabelas. À proporção que pratica, o seu desempenho vai aumentando. Segue exemplo de uma planilha de como você pode pôr em prática esse controle:

Controle das Aulas → AFC da CGU

Curso	Professor	Aula	Ponto	HBC	Questões	% de Acertos	Vista em	Obs.
Curso de Português AFC CGU	Décio Terror	0	1	1	3	66,67%	09/06/12	
		1	2	1	35	74,29%	09/06/12	
		2	3	1	33	72,73%	09/06/12	
		3	4	1,5	45	82,22%	10/06/12	
		4	5	3	80	69,88%		
		5	6	2	45	91%		
		6	7	2,5	70	78,13%		
Administrativo – Receita	Cyonil	0	1	1,5	31	93,55%	05/05/12	
		1	2	3	95	83,16%	06/05/12	
		2	3	3	70	78,57%	12/05/12	
		3	4	3	95	77,89%	13/05/12	

Até que fase vale a pena chegar a cada matéria?

- ⇨ **Básicas ➔ Fase III**
- ⇨ **Secundárias ➔ Fase II**
- ⇨ **Específicas ➔ Fase I (mínimo) ou II (ideal)**

6.2 ESTUDO APÓS O EDITAL

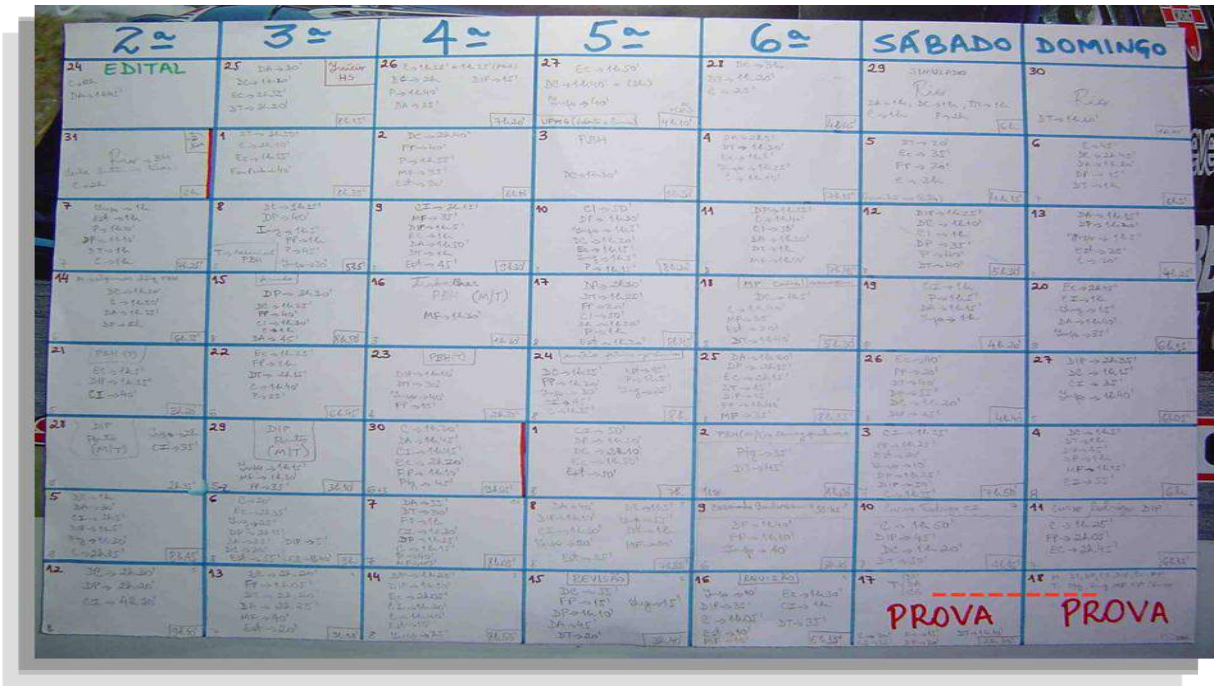
Tire um dia para montar sua estratégia. Antes mesmo de sair comprando todos os materiais que encontrar na internet, planeje. Entenda o edital, avalie seus horários, compromissos, material que já possui e sua curva mínima de aprendizagem para contemplar uma boa preparação.

Bizús:

- ⇨ Leia atentamente o edital;
- ⇨ Faça um calendário grande (1/2 folha de cartolina);
- ⇨ Anote em cada dia seus compromissos imprescindíveis e quanto tempo de estudo disponível para estudar, em tese;
- ⇨ Divida o total previsto de horas de estudo pelas disciplinas;
- ⇨ Faça um quadro de controle de horas de estudo por disciplina;
- ⇨ Concurso público não funciona igual escola ou faculdade, logo, estude várias disciplinas por dia;
- ⇨ Uso opcional do ciclo, mas não deixe de variar as disciplinas diariamente;
- ⇨ Deixe, no mínimo, os últimos 3 dias para revisões, assim você chegará na prova com todas as matérias frescas na memória;
- ⇨ Álcool e baladas? O mínimo possível; na semana da prova? Nem pensar!

Monte uma estratégia de estudos baseada em horários, monte seu calendário de estudos e some quantas horas líquidas você terá até o dia da prova (ex. 300, 350 horas?). Esta será sua meta! Divida, ponderadamente pelas matérias que você deverá estudar. Cumprir esse acordo lhe dará segurança e, principalmente, a certeza de que você está se preparando da forma correta.

Exemplo de calendário:



Lembre-se, o horário poderá sofrer alterações e perdas, mas ambas deverão ser devidamente compensadas.

Bote no seu calendário um espaço para as revisões e para questões. **Se você é um concurseiro iniciante, convém dedicar-se aos estudos, no máximo, 70% do tempo, após o lançamento do edital; enquanto que o restante do tempo deve ser direcionado para as questões e revisão**. **Por outro lado, se você é um concurseiro experiente, pode dividir o tempo em 50% para questões e revisão e 50% para aprendizagem.**

Perto da prova, como veremos, independente da modalidade de corrida, o tempo de aprendizagem diminuirá e o de revisão/questões aumentará.

Como dicas finais dessa fase, não deixe acumular matéria. Depois de ter planejado, faça! Resolva e revise sempre todos os exercícios postados pelos professores. Baixe as provas de sua banca e as "coma" com farinha (para dar sustância).

Mas e o lazer e a vida social? Você terá tempo para lazer depois. Aquiete os glúteos na cadeira, e vá estudar! E a vida social? Você não tem que ser social após um edital. Com o edital na praça o mundo ao seu redor fica tenso, e nesta luta você só tem uma opção, que é: vencer ou vencer!

Duas semanas antes da prova

Dê maior preferência para a revisão de conteúdo e a resolução de questões. Diminua o tempo dedicado a aprendizados novos (não precisa eliminar). Dê uma rápida olhada nas dezenas de mapas mentais e nas centenas de provas feitas ao longo de sua preparação. É fundamental que você passe por todos os conteúdos e materiais estudados nessa fase. Não é momento de priorizar o aprendizado de tópicos novos, mas de consolidar o que você já sabe.

Quer dizer que tenho de estudar tudo antes de duas semanas ante da prova? Não, você entendeu errado. Você deve estudar tudo antes de sair o edital. Esse é o cenário correto.

Bizus:

- ⇨ Leia os resumos;
- ⇨ Decore fórmulas na véspera;
- ⇨ Cuidado com alimentação, principalmente comidas pesadas e típicas;
- ⇨ Descanse bastante, mas estude;
- ⇨ Evite estudo de conteúdo novo;
- ⇨ Busque motivação (filmes, repita frases motivadoras, leia experiências de vencedores, mentalize a sua aprovação etc.).

Véspera da Prova

Você não deve diminuir o ritmo dos estudos em uma semana inteira antes da prova. Você tem que dar é o gás nessa última semana, porque ela é decisiva para a sua aprovação.

Já em relação ao dia anterior à prova, sem esquecer os estudos, relaxe um pouco, sem excessos, nada de ir para baladas e beber!

Se você decidir estudar, só revise. Use os mapas mentais e resumos nesse dia. Não se mate para tentar lembrar tudo. Se mate para dormir bem, isso é o mais importante que você fará na véspera.

Logo, no dia anterior, faça qualquer coisa e durma cedo, para acordar disposto para a grande batalha.

Coloque um despertador infalível, ajuste o relógio para o fuso horário local (o Brasil tem três fusos horários!), é interessante fazer o reconhecimento do local da prova, traçar a rota de táxi, ônibus ou carro, e chegar com antecedência na hora da prova, para não fechar o portão na sua cara.

Procure o endereço do local da prova no Google Maps. Combine com um taxista antecipadamente, ou se certifique do horário que o ônibus ou o metrô costuma passar no local que você irá pegá-lo.

Se você for para a prova de carro ou de táxi, e já conhecer a cidade, saia com pelo menos uma hora de antecedência. Se for de ônibus ou metrô, saia duas horas antes. Isso é necessário para evitar stress de engarrafamentos e imprevistos, que podem ser decisivos para o seu desempenho no concurso.

Mas **preferencialmente**! Hospede-se perto do local onde será realizada a prova, **para que você possa se deslocar a pé**. Não esqueça NUNCA! De que, no dia da prova, o tumulto provocado por carros, motos e pessoas se deslocando naquela direção é imenso!! Consequentemente, os engarrafamentos são inevitáveis!

6.3 COMO FAZER A PROVA

É importante você acordar cedo, para que não comece o dia já atrasado e na correria. Se sua prova for de manhã, tome o café da manhã reforçado, mas evite alimentos pesados. Se for à tarde, faça um almoço leve.

Bizus:

- **Antes da prova:**
  - ⇨ Repita mentalmente frases positivas (neurolinguística);
  - ⇨ Mentalize as coisas dando certo;
  - ⇨ Se a prova tiver um tempo muito limitado, evite beber água antes da prova, no máximo beba um pouco durante a mesma.

- **Durante a prova:**
  - ⇨ Não se preocupe em resolver a prova na sequência;
  - ⇨ "Passeie" pela prova:
    - Vá até o final fazendo só as mais rápidas e depois volte;
    - Deixe as questões mais trabalhosas para o final.

O mapa mental a seguir mostra, de forma resumida, quais as suas preocupações antes e durante a realização da prova.



Objetivamente, você pode seguir o esquema abaixo para não ser pego de surpresas. Veja:

DICAS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS

O QUE FAZER NO MÊS QUE ANTECEDA A PROVA

⇨ Intensificar a resolução de questões (fazer as provas anteriores)

⇨ Treinar a competência do EVOCAR: lembrar-se dos conhecimentos adquiridos

⇨ Exercícios físicos:

★ 2 a 3x por semana

★ 30 a 45min por dia

⇨ Cuidar da alimentação e da qualidade do sono

⇨ Vivência mental da prova

⇨ Dedicar mais tempo para as matérias mais "importantes" mais cobradas e que tem mais peso

⇨ Cartaz dos sonhos atualizado: visualização diária

★ cartolina grande com IMAGENS dos seus SONHOS: carro, casa, ap, viagens, R$, profissão, família, crença espiritual

O QUE FAZER NA VÉSPERA DA PROVA

- ⇨ Dormir bem
- ⇨ Parar de estudar 2 períodos antes da prova
  - ★ Ex: Se a prova for no domingo às 14h
  - ★ Pare de estudar no sábado às 18h
- ⇨ Exercícios físicos leves
- ⇨ Relaxar
- ⇨ Reforçar o sentimento de MERECIMENTO e CONQUISTA da aprovação

O QUE FAZER NO DIA DA PROVA

- ⇨ Acordar bem e ouvindo música
- ⇨ Alongamento
- ⇨ Alimentação leve: não variar muito
- ⇨ "Checklist": documentação, comprovantes de inscrição, canetas, água, alguma coisa doce (fruta, balas, caramelo ou chocolate)
- ⇨ Chegar com antecedência ao local da prova

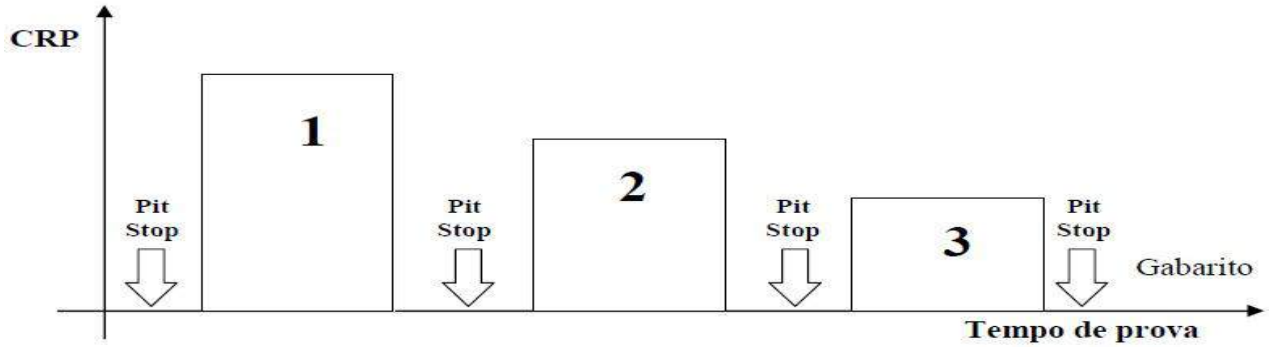
PIT STOP - MANTENDO A DISPOSIÇÃO E CONCENTRAÇÃO DURANTE A PROVA

- ⇨ Comer algo doce: repor a glicose
- ⇨ Alongamento: braços, costas e pescoço
- ⇨ Respiração profunda 3x

Beber água

Graficamente, poderíamos resumir essas dicas da seguinte forma:

DICAS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS



Nota: CRP = Capacidade de Realização de Prova.

Leve **caneta** extra, e verifique o tipo de caneta permitida no Edital, se é de cor preta ou azul, confeccionada em material transparente, enfim, leve no mínimo duas canetas de boa qualidade.

Leve o documento de identificação, RG - por exemplo, ou outro documento possível que está previsto no Edital.

Faça um "Checklist" do que precisa levar no dia da prova

Para não ter que pensar nisso somente um dia antes e correr o risco de esquecer alguma coisa:

- ⇨ Cartão de inscrição
- ⇨ RG
- ⇨ Canetas da cor que pedir o edital
- ⇨ Algo para comer (barra de cereal, por exemplo)
- ⇨ Algo para beber
- ⇨ Algum doce estimulante (chocolate, balas)
- ⇨ Remédios emergenciais (dor de cabeça, dor de barriga, gases, cólica)
- ⇨ Absorventes (se mulher, claro rsrs)

Quando você entrar na sala, cumprimente o fiscal, sem se mostrar extrovertido demais. Seja educado e, em hipótese alguma, discuta com o fiscal, pois ele pode acabar dificultando pequenas coisas. Ele não é seu amigo nem inimigo.

Se não existirem lugares marcados, prefira sentar na última cadeira e no canto oposto ao da porta. Isso é para evitar prestar atenção à movimentação das pessoas dentro e fora da sala, e ao barulho dos corredores.

Evite conversar com seu concorrente antes da prova, pois pode aumentar sua ansiedade, fique longe da conversa dos "experientes", que ficam fazendo terrorismo antes da prova na sala. Se eles fossem tão bons quanto dizem, já teriam passado em muitos concursos e não estariam ali. Logo, sente-se em um lugar isolado, fique concentrado, faça uma oração antes.

É interessante levar para a prova uma garrafa d'água e uma barra de cereal. Assim você pode dar uma parada de um minuto a cada hora, comer e tomar um gole d'água. Isso faz relaxar um pouco e descansar o seu cérebro e sua visão. Porém é preciso bom senso, nada de tomar muita água e levar uma cesta básica de alimentos para comer, pois assim você irá perder tempo comendo e indo ao banheiro!

Para encarar as provas de concurso sem problemas, o concurseiro precisa aprender a trabalhar sobre pressão. Se você não conseguir terminar a prova no tempo determinado, você será prejudicado, sendo totalmente prejudicado se não guardar um tempo para o preenchimento do cartão resposta.

O gerenciamento do tempo é algo que aprendemos com a experiência, à medida que fazemos provas de concurso. Segue abaixo algumas dicas:

- Use o banheiro antes de iniciar a prova;

- Leia a pergunta antes de sair lendo textos imensos, assim você direciona sua leitura e poupa tempo. Pois normalmente, um texto se refere a várias questões. Antes de ler os longos textos que se apresentam, descubra os pontos que merecem especial atenção na leitura. Muitas questões sequer exigem a leitura integral do texto ou do entendimento de todas as passagens. Seja objetivo: A sua meta é acertas as questões;

- Leia atentamente o enunciado da questão, muitas vezes existem pegadinhas, ou a resposta está no próprio enunciado ou em questões seguintes. Por isso, é necessária a máxima atenção. A perfeita interpretação da questão é fundamental para sua resolução.

- Comece pelas matérias que você tem mais facilidade e depois passe para as demais;

- Se você acha determinada questão difícil e demorada, pule para a próxima e volta naquela ao final da prova, garanta pontos importantes com as fáceis;

Em suma, o aluno precisa planejar a sua prova. Trace um planejamento prévio, incluindo o tempo de prova, qual disciplina será realizada primeiro, quanto tempo para cada matéria.

Seu tempo de prova deve servir para:

1. Ler e responder as questões objetivas
2. Ler e responder a questão subjetiva
3. Refazer as objetivas
4. Refazer a subjetiva
5. Passar a limpo a subjetiva
6. Passar a limpo o gabarito da objetiva.
7. Anotar o gabarito (anote sempre, você se esforçou e merece tanto levar a prova para casa quanto saber o que marcou).

Não deu tempo para tudo isso? Realmente, raramente é possível seguir esses 7 passos. Nesse caso, priorize! Recomendamos começar sempre pelas mais fáceis, assim o risco de errar por falta de atenção é bem reduzido.

Não se pode errar a marcação do cartão-resposta. Logo, separe no mínimo 20 minutos para preencher seu cartão tranquilamente.

Nos casos de tempo curto, ou de escrita lenta, recomendamos montar o esqueleto da redação e já partir para a escrita definitiva, sem rascunhos. Isso, claro, você aprende bem a fazer nas fases de resolução de questões exaustivamente trabalhadas nos meses anteriores a sua prova. Além disso, é nessa fase de resolução de questões que você percebe o modo como as pegadinhas das questões são colocadas nas assertivas e o nível ótimo de interpretação de cada questão.

Geralmente as bancas não permitem a troca do cartão resposta, caso haja penalização na resposta errada, e você assinalou errado, siga este exemplo: o cartão de respostas do Cespe tem como opções: "C" e "E". Se você assinalar uma das opções e depois perceber que deveria ter marcado a outra, preencha as duas. Isso significa que você não pontuará e nem perderá ponto, pois a questão estará sendo anulada. Da mesma forma, se você não preencher nenhuma das duas opções, a questão também será anulada. Portanto, se você acertar 60 questões e deixar as outras 60 em branco, ganhará 60 pontos. Sem perder pontos.

Resolva primeiro as questões que você acredita que sabe. Deixe as questões que tiver dúvidas, ou que você não sabe, para o final, mas já faça uma marcação na sua prova. Escreva ao lado da questão "dúvida", e a provável resposta, ou "não sei", ou um símbolo de interrogação.

Deixe questões que envolvem contas por último. Elas demandam muito tempo e é perigoso fazê-las antes das questões que exigem apenas leitura. Se não, você pode acabar não conseguindo fazer várias questões simples, porque perdeu tempo em questões complicadas.

Aceite um fato: haverá questões que você "terá certeza" de que acertou, mas errará, bem como acertará questões que estava em dúvida.

Ao se deparar com alguma que gere dúvida, pense se você não sabe a resposta ou apenas está em dúvida. No caso de apenas estar em dúvida, vale a pena arriscar, considerando que você se preparou bem para a prova e, portanto, há uma probabilidade grande de acertar a maioria das questões que gerem dúvida. Marque! Já no caso de realmente não saber a resposta, vale a pena deixar a questão em branco para não perder ponto.

Numa prova de 120 questões, tente não deixar mais do que 10 em branco. Duas são as razões para um candidato deixar muitas questões em branco: ou ele não está suficientemente preparado, ou está com muito medo de marcar. O primeiro caso não tem jeito. Você terá que estudar mais para o próximo concurso, mas o segundo caso é que preocupa. Porque ele sabe a matéria, mas "amarela" na hora da prova. Não faça isso! O único jeito de ser aprovado é fazendo muitos pontos e perdendo poucos. Você precisa fazer pontos e, se deixar muitas questões em branco, não terá pontos suficientes para passar.

Reserve uma hora para fazer a redação e vinte minutos para marcar a folha de respostas. Marque na folha de respostas todas que você tiver certeza. Se der tempo, revise as questões que você teve dúvida e marque-as também.

7. BIZUS DE PROVAS

É muito importante **ler atentamente o enunciado** e todas as opções ou itens a serem julgados.

- ⇨ Leia cada opção cuidadosamente duas vezes.
- ⇨ Leia todas as assertivas antes de marcar sua resposta.
- ⇨ Não leia demais as perguntas. Não pense demais sobre o que o examinador está realmente querendo. Muitas vezes você pode até ser penalizado por saber demais.

- ⇨ Comece pelos problemas mais fáceis. Resista ao desejo de resolver as questões em sequência, apenas porque elas são numeradas. Isto não só irá melhorar sua confiança, como poderá refrescar sua memória com algumas informações que você pode coletar nas outras questões. Essa tática vai garantir que você ganhe os pontos fáceis primeiro. Você não deve desperdiçar uma grande quantidade de tempo em um problema difícil no início do tempo de prova (e que no final pode até estar

errado ou ser anulado) e depois fazer, na pressa, questões fáceis que poderiam ter sido resolvidas com calma antes.

⇨ Seguindo a mesma linha recomendação anterior, não comece a prova pela primeira matéria - geralmente, língua portuguesa. Comece pela matéria que você mais domina.

Palavras de sentido absoluto como: "**nunca**", "**sempre**", "**não**" merecem cuidado especial, porque podem esconder uma pegadinha e tornar a afirmação incorreta nos casos em que houver exceção.

Uma decisão precipitada pode levar o candidato ao erro. Por exemplo, uma prova com perguntas de múltipla escolha, há casos em que uma das respostas parece certa, mas outra está mais certa ainda. Ou seja, a letra "a" está correta, mas a "b" também, e a "c", e só então o candidato percebe que o enunciado pedia a afirmativa incorreta. Na prova de itens para julgamento, a pressa também pode fazer com que detalhes passem despercebidos pelo candidato, induzindo-o ao equívoco.

Depois de feito todas as respostas fáceis, ainda haverá questões ou itens cuja resposta você não sabe.

A primeira providência é eliminar o que você tem certeza que está errado – na múltipla escolha – e o que o ajude a definir o julgamento do item na prova de "certo" e "errado", assinalando o motivo – palavras ou expressões que o fizeram tomar aquela decisão.

Dicas:

Pense na resposta - Pense na resposta antes de ler as alternativas. Desse modo, há menos chance de você se deixar confundir por alternativas parecidas e ambíguas.

Elimine as alternativas incorretas – Em cada questão, há geralmente uma ou duas alternativas que não fazem sentido e estão claramente erradas. Eliminando as alternativas que são evidentemente incorretas, você passa a ter mais chances de escolher a resposta certa.

Compare as respostas – Compare as respostas com cuidado, pois sempre existe um detalhe em uma das alternativas que a torne incorreta.

Tome cuidado com "sempre" e "nunca" – Quando uma pergunta inclui alternativas com termos muito absolutos, "sempre" ou "nunca", é provável que sejam incorretas, principalmente na área de Humanas. Geralmente são as alternativas que contêm palavras como "geralmente" ou "na maioria dos casos" que são as corretas.

Caso não consiga chegar à resposta solicitada, você deverá verificar se vale à pena chutar.

Prova múltipla escolha

No caso da prova de múltipla escolha, cujo edital **não há penalização** pelos erros, o melhor é o tradicional "**chute**".

Em geral, se o candidato está preparado, suas dúvidas se restringirão a ficar entre 2 ou 3 alternativas, porque as outras serão sumariamente eliminadas. Muitas vezes as alternativas são muito parecidas, **então eleja a mais correta ou a menos errada para responder**. Não brigue com a banca, responda o que ela quer.

Não há motivo para se deixar questões em branco, já que as chances de acerto serão de 50% ou 33%. Não há garantia, claro, mas vale arriscar, porque o erro não trará prejuízo para os pontos conquistados.

Caso você tenha **dúvida absoluta** entre as alternativas, não tem nem ideia do que responder, aí utilize a técnica **chute colocado** do Alex Viegas.

Teoria do chute colocado (Prova alternativa)

Em primeiro lugar é preciso dizer que para o candidato aplicar esta teoria ele deve estar em dúvida entre 2 das 5 opções de resposta. Não adianta o cidadão ficar em dúvida em 5 das 5 questões!

Muito bem, digamos que após ter tentado fazer várias vezes a questão, sem obter sucesso, sobram sempre duas opções que estão muito próximas da verdade. E isto acontece em outras 4 questões daquela mesma prova. Temos aí então 5 questões que geraram dúvidas em duas opções apenas.

O que fazer?

Procure verificar qual a letra que se repete nestas dúvidas. Em seguida **marque a mesma letra** em todas as 5 questões. Naturalmente pode acontecer que a mesma letra não conste como dúvida em todas. Neste caso marque a letra que foi menos marcada no restante da prova.

Lembrando mais uma vez que esta teoria **só deve ser aplicada em casos de duvida absoluta**. É melhor do que querer escolher uma letra diferente em cada questão, isto porque quando optamos por uma mesma letra, a chance de que ela coincida com a correta em algumas das questões é muito maior.

Mas há exceções nas provas alternativas

A gente sempre comenta a importância de o candidato ler o edital. Há casos em que, mesmo em provas de **múltipla escolha**, o edital define que a marcação em desacordo com o edital valerá **pontos negativos (penalização).**

Foi o que aconteceu nos concursos para o Inmetro (2010) e PM Alagoas (2012), ambos realizados pelo Cespe, cujos editais previram desconto de 0,20 e 0,25 pontos para marcações incorretas. Isso vai reduzir o percentual de chances de acerto e deverá ser levado em conta, mesmo na prova de múltipla escolha.

Prova Certo e Errado

Toda prova de concurso já assusta um pouco, agora a que causa maior medo em todos os candidatos é a prova de CERTO E ERRADO.

Nesse tipo de prova, é preciso um pouco mais de cautela para saber se vale ou não assinalar algum item sem certeza. A Cespe/Unb são as bancas que, tradicionalmente, elaboram provas com itens para julgamento com previsão no edital de que marcações incorretas valerão pontuação negativa.

Explicando o que é este tipo de prova para quem nunca ouviu falar.

Cada questão é composta de 5 opções, as quais o candidato deve se manifestar dizendo se a opção está CERTA ou ERRADA em relação ao enunciado. Ainda existe a opção de o candidato dizer que não quer se manifestar e colocar SEM RESPOSTA.

O grande problema está na apuração dos pontos de cada questão, que é feita da seguinte forma: 1 ponto para cada acerto, -1 ponto para cada erro e zero pontos para o SEM RESPOSTA.

O que acontece com o candidato desavisado? Resolve responder todas as opções, mesmo aquelas que ele não tinha certeza, pelo vício de não querer deixar questões sem resposta.

Qual o resultado desta atitude precipitada neste tipo de prova? Cada questão que ele achou que sabia, mas errou, retira um ponto de uma questão que ele realmente sabia e acertou.

Não é à toa que o organizador deste tipo de prova dispõe aos candidatos a opção de colocar SEM RESPOSTA nas opções em que tiver dúvida. O candidato que souber utilizar esta ferramenta, com certeza se sairá melhor do que os outros que podem, inclusive, estar mais bem preparados nas matérias daquela prova, mas que por acharem que tem a obrigação de saber tudo acabam tendo resultados desastrosos.

Esta prova é feita para que o aluno seja enganado pelo seu **excesso de confiança**, ou para pegar aquele aluno que acha que **pode passar chutando**.

Percebam que até **a teoria do *Chute Colocado*, explicada anteriormente, fica prejudicada. Nesse caso, convém não utilizá-la, neste tipo de prova.**

O candidato deve entender que, **em caso de dúvidas, deve deixar a opção SEM RESPOSTA**. Só assim não correrá o risco de perder pontos preciosos conquistados com o conhecimento de outras partes: da matéria.

O ideal sempre é que o aluno domine a maior parte das matérias, para que tenha CERTEZA na maioria das opções, mas sabemos que **é impossível saber tudo**, por isso prepare-se para fazer esta prova com técnica. Só marque o que você realmente souber.

MAIS dicas:

Se você estiver em dúvida, mas sentir que pode chegar a uma resposta se pensar com mais calma, não descarte de primeira a opção, deixe-a em branco para que, ao final da prova, você possa retornar a todas as questões que sobraram para tentar novamente entendê-las.

Além disso, dê uma repassada geral, contando quantas questões deixou SEM RESPOSTA. **Se forem muitas (mais de 50% da prova)**, provavelmente você terá que escolher algumas das que tem **menos dúvida e chutar**, devido ao risco de não conseguir fazer o mínimo de pontos necessários para não ser desclassificado. Lembrando que nem todas as questões que você tem certeza estarão corretas. A quantidade de questões para deixar SEM RESPOSTA vai depender da pontuação mínima exigida para ser classificado.

8. RECURSOS

Concurso só acaba nos recursos. Dedique atenção e tempo a isso. Os primeiros lugares dos concursos são aqueles que não largam o osso nem quando tudo parece perdido! Isso pode significar, inclusive, entrar na justiça para fazer com que a banca garanta um direito líquido e certo para você.

DICAS IMPORTANTES:

- ⇨ Decida estudar o suficiente para ser aprovado sem depender de recursos.
- ⇨ Não sendo aprovado, verifique os gabaritos e respostas admitidas pela Banca, etc., nem que seja para aprender e adquirir mais experiência. Toda reprovação é um "laudo pericial" claro e objetivo sobre o que precisa ser melhorado. Eventualmente, diante de uma reprovação injusta, o candidato poderá reverter o resultado através de recursos administrativos ou judiciais.
- ⇨ Caso queira interpor alguma medida administrativa ou judicial: é interessante consultar previamente um professor e/ou advogado a respeito da conveniência e oportunidade de sua decisão.
- ⇨ Ao adotar alguma medida dessa natureza, faça-a com qualidade.
- ⇨ Ao sofrer uma reprovação justa ou injusta, não desanime. Ser reprovado faz parte do jogo e não é o fim da estrada, mas apenas uma parte dela. Esta estrada só termina com a aprovação almejada.

9. CONCLUSÃO

Esperamos que esta obra ajude a todos aqueles que estão nesta empreitada chamada concursos públicos. Caso siga nossas orientações, certamente que elas potencializarão suas chances de vencer. Este é nosso desejo.

Se você chegou até aqui, temos certeza de que você já está na frente de muitos dos seus concorrentes. Colocar em prática tudo que foi dito nesta obra pode parecer difícil num primeiro momento, mas será muito recompensador.

Esta obra está em constante atualização, assim **se você tiver alguma sugestão, dúvida ou crítica**, envie-nos um email para contato@supremaciaconcursos.com.br ou envie um direct ao Instagram @corujinha_juridica

Assim como você pode deixar um comentário, ou curtir nossa FanPage, segue o link: www.facebook.com/supremaciaconcursos



Recomendamos que acesse sempre nosso site para verificar se você possui a última versão desta obra.

Se você sentir alguma dificuldade para se organizar e se planejar em busca da sua tão sonhada vaga no serviço público, entre em contato conosco. Nós iremos lhe oferecer a mão amiga, para lhe ajudar a alcançar a tão sonhada aprovação.

Com audácia os pequenos vencem!

OU

SÓ VENCEM AQUELES QUE LUTAM!

ANEXO I – Técnicas de Chute

"Pense e aja como caçador, não como caça. Combata sempre com inteligência e seja o mais ardiloso". (Leis da Guerra na Selva).

Você deve saber como os examinadores que compõem a **Banca** montaram a prova, eles são **caçadores**, e muitos **concurseiros** são **caças**, prestes a **cair em suas armadilhas** (pegadinhas).

Então pense e aja como caçador, abra a sua mente. Iremos mostrar algumas técnicas que eles utilizam para pegar vocês nas provas.

Cabe ressaltar, que este capítulo foi baseado na obra do mestre Sapoia (Paulo César Pereira), e-book "A Arte de Marcar X", tudo foi resumido, adaptado e complementado com dicas certeiras do Supremacia.

"Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de uma centena de batalhas" (Sun Tzu).

Dizem que a TÉCNICA do CHUTE é politicamente incorreta e levaria os alunos a abandonarem os estudos e viver de chute. Mas desde o princípio, foi deixado bem claro: a **TÉCNICA do CHUTE** é apenas um **complemento** ao conhecimento adquirido ao longo dos anos. Um complemento importante, mas não deixa de ser um complemento.

Assim como alguns remédios potencializam o efeito do álcool, as Técnicas de Chute **potencializam o nosso conhecimento**.

OS 18 TIPOS DE PROVAS

ANTICHUTE	ITENS	CONTEÚDO
COM PENA	MÚLTIPLA ESCOLHA	PROVAS OBJETIVAS
SEM PENA	CERTO ou ERRADO	
COM PENA INSUFICIENTE	SOMATÓRIO	PROVAS SUBJETIVAS

As bancas podem combinar as:

- **PENAS AO CHUTE**,
- **Os tipos de itens**, e
- **O conteúdo das questões**.

Deste modo, as bancas conseguem elaborar 18 tipos diferentes de provas. Além de poderem fazer provas mistas.

Consideramos provas subjetivas aquelas que medem habilidades e competências (estilo CESPE e INEP). Já as provas mais objetivas são aquelas que medem conhecimento enciclopédico (estilo ESAF).

Portanto, **compreender o comportamento das Bancas Examinadoras é fundamental** para não fazer o papel de palhaço, tirar melhores notas e ganhar motivação para os estudos.

No próximo capítulo veremos os instigantes sistemas antichutes, que derrubam muitas pessoas que estudaram muito e mereciam passar.

OS SISTEMAS ANTICHUTE

A função do **examinador** é **selecionar os melhores**, ou seja, discriminar, **separar o joio do trigo**.

A intenção da banca examinadora é simplesmente separar os candidatos que servem para ocupar o cargo público dos que serão reprovados. Para isso, utilizam **questões padronizadas e com alto grau de dificuldade**, assim exige que o candidato estude muito para saber as questões.

O trabalho do examinador é muito bonito, mas **as provas apresentam falhas ao medir o conhecimento**. Um dos maiores problemas são os CHUTES, pois **os alunos mais astutos observam padrões** e elaboram suas **TÉCNICAS DE CHUTE**.

Como não poderia deixar de ser, a Técnica do Chute é velha conhecida dos examinadores e eles tentam detê-la erguendo **três barreiras**:

TRÊS BARREIRAS:	**Técnicas de elaboração de itens;**
	Pré-teste das questões e análise pela TRI;
	PENAS ao chute.

- **Técnicas de Elaboração dos Itens**

Nas Técnicas de Elaboração dos Itens os examinadores tentam:

⇨ Fazer com que os itens verdadeiros pareçam falsos (**dissimulam**); e
⇨ Tentam fazer com que os itens falsos pareçam verdadeiros (**simulam**).

São também orientados a deixar de usar determinadas palavras, que alimentam a Técnica do Chute:

DICA: Frases onde aparecem **sempre** ou **nunca**, **tudo** ou **todo, só** ou **somente** são, em sua maioria, **falsas**. As que contém **alguns** ou **geralmente** são quase sempre **verdadeiras**.

No caso do CESPE, aquelas assertivas enormes, eu sempre marcava como correta, mas sempre olhe no final se não tem uma palavra que conduz todo o texto ao erro, isso é conhecido como batata podre (vamos ver isto mais à frente).

Detalhe... O examinador tende a não escrever muito para colocar como errada ao final. Como você disse é uma tendência. Outra, em direito, quase nunca a afirmativa é absoluta, logo, quando **vinham às palavras** NUNCA, SEMPRE, SOMENTE, eu sempre passava a **dar uma atenção**, a tendência é que seja a resposta errada.

Ao formular questões dúbias, acabam por:	**confundir aqueles que estudaram apenas a matéria, e**
	premiar aqueles que estudam o **"modus operandis" do examinador**.

Assim, o tiro acaba saindo pela culatra. Cabe ressaltar, que nos concursos do CESPE/UnB é bem comum este tipo de pegadinha.

- **TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM (TRI)**

Na segunda barreira, pré-testam as questões e as analisam com poderosos softwares baseados na moderna TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM. Daí monta um banco de questões e podem selecionar algumas para a prova em questão, levando em conta, principalmente, **TRÊS PARÂMETROS**:

DISCRIMINAÇÃO	**Permite avaliar se a questão consegue distinguir os alunos que sabem o conteúdo daqueles que não sabem. Neste parâmetro, um item bom é aquele que possui alta discriminação, ou seja, alta probabilidade de acerto para os estudantes que sabem o conteúdo do item e menor probabilidade para os alunos que possuem pouca habilidade.**
DIFICULDADE	Posiciona o item na **escala de conhecimento**. De acordo com essa escala, os itens podem ser considerados **difíceis, medianos ou fáceis**.
ACERTO AO ACASO	Determina qual é a **probabilidade** de um item ser **acertado** por indivíduos com **baixo nível de conhecimento**.
O POTENCIAL DE DISCRIMINAÇÃO	De uma questão é seguramente o parâmetro mais importante, já que a função do examinador é discriminar, distinguir, separar, peneirar, classificar;
O GRAU DE DIFICULDADE	Da questão também é muito importante, pois se ela for muito difícil todos erram. Se for muito fácil, todos acertam. E acaba que a questão perde sua principal função que é discriminar. Em outras palavras, o potencial de discriminação de uma questão está diretamente ligado ao seu grau de dificuldade.
O ACERTO AO ACASO	nada mais é do que a probabilidade da questão ser acertada com a ajuda da Técnica do Chute. Se fosse acerto ao acaso seria sempre de 20% (para questões de 05 opções) e o examinador não precisaria se preocupar com isto. Os examinadores pré-testam as questões e descartam aquelas com alto índice de acertos por indivíduos de baixo nível de conhecimento. Em outras palavras, descartam as que passaram pela primeira barreira (Técnicas de Elaboração de Itens) e deixaram pistas para a Técnica do Chute.

Como as duas primeiras barreiras se mostraram insuficientes, os examinadores criaram a terceira e mais polêmica delas: A PENA AO CHUTE, que segundo pesquisadores britânicos discriminam as mulheres, mais cautelosas, e favorecem aos homens, mais propensos a assumir riscos.

- **A PENA AO CHUTE**

Existe um consenso quase absoluto que se formou, de que não vale a pena chutar quando existe penalização ao chute.

Porém vários trabalhos corroboram com o ponto de vista do Sapoia, de que **vale a pena chutar em casos específicos**, se contrapondo a opinião predominante.

Além de confirmar que a penalização de respostas incorretas não elimina o efeito do chute, alguns artigos atacavam essa tentativa de assustar os examinados, com base em vários argumentos, por exemplo:

Se por um lado a penalização de respostas incorretas não diminui a eficácia dos chutes, por outro ela cria uma **divisão entre os examinados**:

- Entre aqueles que ficam com medo de marcar a alternativa errada deixando itens em branco,
- E aqueles que marcam mesmo diante da incerteza.

Entretanto, o último grupo tende a se beneficiar.

Deste modo, ao invés de fazer os resultados dos testes refletirem mais precisamente o conhecimento dos candidatos, **a penalidade** acaba fazendo com que os testes **selecionem determinados tipos de personalidade e temperamento**, neste caso, os mais dispostos a correrem riscos, o que não ajuda em nada o examinador a detectar os candidatos mais preparados.

Já que a penalidade favorece alguns tipos de personalidade em detrimento de outros, pode acabar havendo discriminação de certos tipos de candidatos em relação a outros. Por exemplo, um dos artigos que encontrei cita claramente: "According to McGuire, the Royal College of General Practitioners in the UK discontinued negative marking many years ago when they demonstrated that it discriminated against female candidates because they tended to be more cautious with regard to guessing", isto é, essa instituição inglesa abandonou a prática de punir as respostas erradas, tendo em vista que tendia a ser discriminatória contra as mulheres, já que estas tem mais medo de chutar.

Já pensou se isto ocorrer aqui no Brasil também? **Será que o CESPE promove a discriminação contra as mulheres sem que ninguém perceba?**

Diante do **temor de perder pontos**, muitos candidatos **deixam de assinalar questões mesmo quando tem o conhecimento necessário**. Nesse caso a prova passa a atuar contra a finalidade que deveria originalmente buscar, e **avalia menos corretamente o conhecimento dos candidatos**.

Não punir o chute de certa forma permite ao examinador **avaliar a capacidade** que o candidato tem de **tomar decisões corretas** ainda que tenha disponível apenas conhecimento parcial e impreciso, o que e um atributo desejável. Afinal, a vida e cheia de incertezas, e a vida profissional não pode ser diferente. Punir respostas erradas só recompensa o conhecimento absoluto, mas **o conhecimento absoluto é uma exceção na vida, temos que saber lidar com incertezas**. Neste momento entra o tal do conhecimento residual.

O CONHECIMENTO RESIDUAL

Matematicamente, nossas chances seriam de 50%, no estilo CERTO ou ERRADO. Porém, como se pode ver no quadro abaixo, cientistas descobriram que acerta-se 65% dos itens onde se julgava não ter conhecimento algum. Ocorre que sempre há algum tipo de conhecimento, ainda que parcial:

Hammond e companheiros estudaram candidatos que fizeram curso de revisão para pré-exame encorajando-os a tentar responder, com certo nível de certeza, cada item de acordo com 3 alternativas:

- ⇨ **Positiva**: candidato tem **certeza** da resposta;
- ⇨ **Chute equilibrado**: candidato **sabe alguma coisa** do assunto, mas não tem absoluta certeza;
- ⇨ **Chute aleatório**: candidato **advinha** aleatoriamente.

Nesse estudo, para questões atribuídas respostas **positivas**, os candidatos obtiveram **89.2%** de acertos enquanto **75% dos chutes equilibrados** e **65% de chutes aleatórios** foram corretos.

Os autores declararam que na visão deles, pode não haver a tal escolha do chute aleatório uma vez que os candidatos terão alguma experiência no assunto. Entretanto, com conhecimento limitado. **Notem também que mesmo os candidatos dizendo ter certeza, erram, em média, 11%.**

A TÉCNICA DO CHUTE

As Técnicas de Chute são um **conjunto de pistas e detalhes** que nos levam a diagnosticar se um item é certo ou errado e **devem ser usadas junto com o conhecimento** obtido ao longo dos anos.

As fontes de pesquisas são os sites das instituições que realizam concursos, os editais, as últimas provas, as justificativas para anulações de questões e os critérios a serem observados na elaboração de questões, inclusive nos distratores (alternativas incorretas). Aliás, é o modo como o examinador torna falso um item, a minha maior inspiração.

OS ITENS CERTOS

Os itens certos geralmente são longos, politicamente corretos, acompanham a lógica, os princípios e o bom senso, e não contêm afirmações preconceituosas. Sua leitura se dá de uma só vez, sem quebras. Chegam até a provocar sono.

O examinador dificilmente conhecerá todas as exceções. Para evitar que suas questões venham a ser anuladas, acompanham os itens certos com palavras inclusivas, que abram margem para as possíveis exceções.

OS ITENS ERRADOS

O examinador adota alguns procedimentos básicos para tornar um item falso. É estudando seu *modus operandis* que você poderá conseguir aumentar sua nota.

Para tornar errada uma alternativa, ele costuma inserir uma pequena falsidade (uma "batata podre"), trocar conceitos (inversões), colocar palavras muito fortes e assertivas, que não deixam margem para exceções (exclusivas), usar duas verdades e dizer erradamente que uma é causa da outra (causa/consequência) ou ele pode colocar, sutilmente, uma "casca de banana". E o candidato escorrega...

AS TÉCNICAS DE CHUTE

Para cada prova ou concurso, acredito ser necessário validar, atualizar, revisar e ampliar as Técnicas de Chute. Mas é possível perceber que os **padrões se repetem**, o que nos permitiu lhes apresentar as Técnicas de Chute.

Para melhor ilustrar nossas Técnicas, buscamos exemplos reais, nas mais diversas bancas.

Vocês vão se encantar com o pensamento de quem tenta nos enganar.

Compreendendo **o comportamento do examinador** você será capaz de elaborar suas próprias **Técnicas de Chute** para o concurso que for enfrentar.

1 – INCLUSIVAS

Matar é crime?

Você marcaria como falso ou verdadeiro o item "MATAR É CRIME"?

Veja que esta dúvida aparece mesmo depois de você ter se matado de estudar e descoberto que:

Há o fato típico, mas não há crime, por exclusão de antijuricidade, previstas no artigo 23 do Código Penal:

- Estado de necessidade;

- Legitima defesa;

- Estrito cumprimento de dever legal;

- Exercício regular de direito.

E para sanar este tipo de dúvida que os examinadores inserem algumas palavras.

Quando eles querem que o item seja **correto**, usam palavras **inclusivas**:

MATAR,	**em geral, é**	**CRIME**
	Fundamentalmente, é	
	Predominantemente, é	
	Normalmente, é	
	em regra, é	
	pode ser	

IMPORTANTE: se simplesmente vier a afirmação "MATAR É CRIME" marque como falsa, pois uma afirmativa para ser **totalmente verdadeira** tem que fazer **menção as exceções**, como abaixo:

"Matar **geralmente** é crime, salvo raras **exceções** previstas em lei."

EXEMPLOS DE QUESTÕES INCLUSIVAS (CORRETAS)

(Cespe/DPE/ES/2006) 116 - Os embargos de declaração, em princípio, não admitem resposta da parte contrária, são julgados pelo próprio órgão, e não podem ser opostos com base na duvida.

COMENTÁRIO: para que o item acima seja considerado correto as três frases precisam ser corretas. O termo "**em princípio**" garante a retidão das três.

MAIS EXEMPLOS (<u>todas verdadeiras</u>):

68 O quadro abaixo pode ser completamente preenchido com algarismos de 1 a 6, de modo que cada linha e cada coluna tenham sempre algarismos diferentes (BB2 2007).

72 As pessoas físicas podem comprar e vender moeda estrangeira ou realizar transferências internacionais em reais, de qualquer natureza, sem limitação de valor, desde que observada a legalidade da transação. (BB2 2007)

80 O valor total das emissões de debêntures não poderá ultrapassar o capital social da companhia, excetuados os casos previstos em lei especial. (BB2 2007)

97 Com relação aos títulos de capitalização, não há obrigação prevista em lei para que o resgate seja igual ao montante pago, podendo ser, portanto, inferior. (BB2 2007)

110 No penhor rural, a regra é que a coisa empenhada continua em poder do devedor, que deve guardá-la e conservá-la. (BB2 2007)

122 O IOF pode incidir sobre operações de credito, de cambio, de seguro e com títulos ou valores mobiliários. (BB2 2007)

126 Vendor finance é um tipo de financiamento a vendas no qual a empresa utiliza seu credito para incrementar o prazo do cliente sem onerar o caixa. Em geral, há benefício fiscal pela redução no preço da mercadoria. (BB2 2007)

Quando preveem exceções ou usam palavras inclusivas, geralmente são corretas. Palavras-chave muito usadas pelo CESPE: a princípio, predominantemente, fundamental, em geral, pode, poderá, é possível, inclui, em regra (mas cuidado), alguns, parte dos, a princípio, predominantemente. Outras bancas: especialmente, comumente, frequentemente, quase todos, quase nenhum, em média, raramente, predominantemente, muitos etc.

2 – EXCLUSIVAS

Já quando eles querem se assegurar que o item seja **falso**, colocam palavras **exclusivas**, que não admitem exceções:

MATAR	**nunca é** **sempre** é **obrigatoriamente** é **não** é **não pode** ser	**CRIME**

IMPORTANTE: se simplesmente vier a afirmação "MATAR É CRIME" marque como falsa, pois uma afirmativa para ser **totalmente verdadeira** tem que fazer **menção as exceções**, como abaixo:
"Matar geralmente é crime, salvo raras **exceções** previstas em lei."

Mas analisam-se dentro do contexto oferecido pelas outras quatro opções.

EXEMPLOS DE EXCLUSIVAS (<u>todas falsas</u>)

2 O Código de Defesa do Consumidor, considerado legislação avançada para o comercio convencional, mostrou-se totalmente inadequado para abranger as novas modalidades de transação comercial possibilitadas pelo advento da Internet. (BB2 2007)
4 Casos de pedofilia tem acontecido com preocupante intensidade, mas, como restringem-se ao âmbito da rede mundial de computadores, podem ser mais facilmente descobertos e punidos. (BB2 2007)
5 Como o sistema bancário brasileiro está muito pouco informatizado, diversas modalidades de transações, como o pagamento de impostos e tributos ou a transferência de valores, deixam de ser feitas pela Internet. (BB2 2007)
10 Para se selecionar todo o texto em edição contido na janela mostrada, é suficiente aplicar um clique duplo em qualquer uma das palavras do texto.(BB2 2007)
81 O numero e o valor nominal das ações de uma companhia não poderão ser alterados. (BB2 2007)
96 O segurado de um seguro de pessoas não pode contratar simultaneamente mais de um seguro, porque ha um limite para o valor da indenização. (BB2 2007)

108 A fiança e uma garantia pessoal, na qual o credor não poderá exigir que seja substituído o fiador, quando o mesmo se tornar insolvente ou incapaz. (BB2 2007)
109 O aval, uma vez dado, não poderá ser cancelado pelo avalista. (BB2 2007)

Deste modo, quando a assertiva é muito forte, não deixando brechas para exceções, geralmente é incorreta.

Expressões típicas: nunca, sempre, obrigatoriamente, integralmente, garante, nunca, sempre, obrigatoriamente, não, totalmente, apenas, jamais, em hipótese alguma, em tempo algum, de modo nenhum, só, Somente, unicamente, exclusivamente, tão-só, tão- somente, etc.

Expressões muito usadas pelo CESPE: apenas, será (dando a entender que sempre será), meramente, é suficiente, estritamente, nada, restringe-se a, resume-se em, é imune.

A palavra "não".

Esta palavra pode mudar completamente a resposta por tanto, sempre a sublinhe no texto e analise com atenção a assertiva.

3 – BATATA PODRE

Para tornar um item falso, geralmente o examinador copia um trecho e coloca uma parte falsa, normalmente ao final da frase. É como uma batata podre, estraga todo o saco.

ESAF - AFRF, Área Tributária e Aduaneira de 2005:

Em relação à ação popular, é verdadeiro afirmar que:

a) no caso de desistência do autor, o Ministério Público não pode dar prosseguimento à ação.

b) a ação popular pode ser proposta somente contra entidades públicas.

c) para a propositura da ação popular é **prescindível** que o autor da mesma seja eleitor.

d) ainda que se trate de ação temerária, não haverá sanção para o seu autor.

e) a ação popular pode ser proposta para a proteção de interesses difusos da coletividade.

Resposta: E

COMENTÁRIOS:

Todos os candidatos sabem que apenas quem possui direitos de cidadania tem legitimidade para propor ação popular. Ora, a condição para o pleno exercício da cidadania é justamente a possibilidade de votar e de ser votado. Ou seja, é I**mprescindível** que se seja eleitor.

Sem uma leitura muito atenta da opção C é quase certo que o candidato adicione o prefixo à palavra "prescindível", até porque as pessoas com nível escolar suficiente para prestar um concurso como esse leem rapidamente, visualizando grupos de palavras ou até mesmo a linha inteira como um todo. Inconscientemente temos a tendência de preencher as lacunas de forma automática, de modo a aumentar a velocidade da leitura.

FCC - Analista Judiciário – Jud – TRT 22ª R/2004

Para o provimento dos cargos públicos de técnico judiciário, requisitos devem ser satisfeitos pelos interessados, dentre os quais podem ser destacados:

a) a nacionalidade brasileira, a quitação com as obrigações militares e idade mínima de dezoito anos, para fins da investidura.

b) aptidão física e mental e nível de escolaridade compatível com as atribuições do cargo, no ato em que o servidor for iniciar o **exercício.**

c) o gozo dos direitos políticos e a regularidade com as obrigações eleitorais, a serem comprovados no prazo de 15 (quinze) dias contados da publicação do ato de provimento.

d) a apresentação da declaração de bens e valores que constituem o respectivo patrimônio, por ocasião do exercício, que deverá ocorrer no prazo de trinta dias contados do ato da posse.

e) idade mínima de dezoito anos e nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo, até cinco dias após a posse e antes do evetivo desempenho das atribuições do cargo.

Resposta: A

COMENTÁRIOS:

De acordo com a Lei 8112/90 ou Estatuto dos Servidores Públicos Civis da União, os requisitos para investidura em cargos públicos são:

Art. 5° São requisitos básicos para investidura em cargo público:

- a nacionalidade brasileira;

- o gozo dos direitos políticos;

- a quitação com as obrigações militares e eleitorais;

- o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo;

- a idade mínima de dezoito anos;

- aptidão física e mental.

A alternativa A, a opção correta, só menciona três dentre os seis requisitos elencados pela Lei 8112/90. Da mesma forma, a opção B cita apenas dois: aptidão física e mental; e nível de escolaridade compatível com as atribuições do cargo.

Então ambas estão certas? De forma alguma. Há um pequeno detalhe em B que faz toda a diferença: todos os requisitos devem ser demonstrados por ocasião ***da posse*** **e não do exercício** (quando o servidor começa efetivamente a trabalhar) como erroneamente afirma a alternativa.

Pegadinha fatal para candidatos desatentos!

4 – AS CASCAS DE BANANA

O lugar preferido é a letra "a", mas pode vir abaixo. Muitas vezes é uma verdade, mas que não pode ser inferida do texto como é pedido. Outras vezes é uma mentira tida por uma verdade por muitos, mas que é desmentida pelo texto ou pela legislação e normas.

NCE – TRT/ES – 1999

O servidor público federal, ocupante de cargo em comissão de órgão da Administração Direta, sem manter vínculo funcional efetivo, se cometer infração disciplinar, será passível, especificamente, da penalidade de:

a) Exoneração

b) Demissão

c) Destituição

d) Disponibilidade

Resposta: C

COMENTÁRIOS:

Onde está a pegadinha? Há ***similaridade semântica*** entre as opções B e C. Embora às vezes os meios de comunicação noticiem que Fulano de Tal, ocupante de cargo comissionado indicado pelo partido X, foi demitido por receber propina ou outro tipo de grave infração tão comum na realidade brasileira atual, a penalidade cabível quando o servidor não for efetivo é a ***destituição.*** Isso porque a perda da titularidade do cargo por exoneração não se reveste de caráter punitivo, já que o mesmo é, de acordo com a lei, "de livre nomeação e exoneração".

Por outro lado, se funcionário público efetivo, a penalidade adequada será a ***demissão,*** já que a disponibilidade em si mesma também não possui caráter punitivo.

5 – INVERSÕES

Outra maneira de **falsear itens** é pegar **conceitos verdadeiros** e **associa-los <u>invertidamente</u>**, provocando deliberadamente a **confusão**.

CESPE - BB 2007 – PROVA MARROM – QUESTÃO 130

130 A sociedade **distribuidora** de títulos e valores mobiliários pode operar diretamente no ambiente físico da bolsa de valores, enquanto a sociedade **corretora** de títulos e valores mobiliários não pode.

COMENTÁRIO: note que o examinador simplesmente trocou de lugar as palavras "distribuidora" e "corretora".

O item traz definições corretas, mas as liga invertidamente às palavras que representam.

CESPE - Auditor Fiscal da Previdência Social do INSS 2005:

Julgue o item que se segue.

A indenização de prejuízo dolosamente causado ao erário somente será liquidada mediante comunicação ao servidor, e descontada em parcelas mensais cujo valor **não exceda 10%** da remuneração ou do provento, na falta de outros bens que assegurem a execução judicial do débito.

Resposta: INCORRETA

COMENTÁRIOS

Onde está a pegadinha? Ao consultarmos o Art. 46 da Lei 8.112/90, observamos em seu primeiro parágrafo:

§ 1º O valor de cada parcela **não poderá ser *inferior*** ao correspondente a dez por cento da remuneração, provento ou pensão. (Redação dada pela Medida Provisória no 2.225-45, de 4.9.2001).

Como vemos, o sentido da norma foi invertido no enunciado que erroneamente declara que o valor da parcela ***não poderá exceder os dez por cento,*** o que inverte completamente o sentido da afirmativa.

6 – CAUSA/CONSEQUÊNCIA

A assertiva traz duas verdades, mas falseia ao dizer que uma é causa da outra. Outras vezes liga uma verdade a uma causa absurda. Expressões Chave: em virtude de, pois, tanto quanto, mesmo que ocorra x, não ocorre y, ou seja, no entanto, embora, independe, mas não, etc.

IDECAN – 2015 – CBM MG- OFICIAL BOMBEIRO MILITAR

A Aids, ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, é uma doença sexualmente transmissível (DST) causada pelo vírus HIV. Sobre essa doença, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Uma vez incorporado, o DNA viral sofrerá duplicação juntamente com o DNA da célula hospedeira todas as vezes que ela se dividir.

b) É considerada uma síndrome, pois se trata de um conjunto de sintomas relacionados à diminuição na quantidade de linfócitos CD8.

c) O HIV é um retrovírus envelopado, que, após uma fase inicial, pode ficar incubado por muitos anos sem que a pessoa manifeste nenhum sintoma.

d) Mulheres grávidas, contaminadas pelo HIV, podem transmitir o vírus para o filho através da placenta, no momento do parto ou na amamentação.

Resposta: B

COMENTÁRIOS:

Os vírus atacam os linfócitos CD4, em vez do CD8.

7 - A MAIS CORRETA (Eliminação das absurdas)

Esta é a **Técnica mais importante** e **deve ser usada em todas as questões das provas de múltiplas escolhas**. Quando é pedido para "selecionar a correta", mude a frase para: "**selecionar a mais correta**", **eliminando as absurdas**. Vá colocando V ou F ao lado esquerdo de cada letra e, ao final, simplesmente escolha a mais correta.

As pessoas encontram enormes dificuldades nas provas estilo CERTO e ERRADO, justamente porque nelas não é possível usar este método. Já nas provas de múltipla escolha nós comparamos um item com o outro, para saber qual o mais correto.

Quase idênticas

Se duas das quatro ou das cinco opções são quase idênticas, escolha a mais longa das duas. Assertivas muito exageradas ou complexas são geralmente falsas.

Exemplo:

Esta pegadinha consiste na existência de duas ou mais opções verdadeiras. No entanto, o candidato deve escolher sempre a resposta mais completa, geralmente aquela que reproduz a letra seca da Lei.

VUNESP - TJ/RJ 2011:

Não há que se confundir efetividade com estabilidade, porque:

a) efetividade é uma característica da nomeação e relaciona-se com estabilidade.

b) efetividade é uma característica da nomeação.

c) efetividade é uma característica da nomeação e a estabilidade é um atributo pessoal do ocupante do cargo adquirido após a satisfação de certas condições para seu exercício.

d) não há diferença.

Resposta: C

COMENTÁRIOS:

Por ser a mais completa a mais correta é a letra "C", embora B também esteja certa.

Dupla Negação

Preste atenção para duplas negativas. Às vezes, uma assertiva ou um enunciado contém dois negativos. Às vezes, essas são palavras negativas ("não", etc.) Às vezes, elas são prefixos {"não", "des", "antí", etc.) Combinações destas possibilidades podem permitir a quatro ou mais negativos em um enunciado. Para lidar eficazmente com vários negativos, risque palavras negativas e prefixos aos pares, pois uma dupla negação é uma afirmação.

CESGRANRIO – BACEN 2010 - ANALISTA

Verifique as proposições abaixo e assinale a alternativa correta:

I É permitido ao Banco Central conceder indiretamente empréstimos ao Tesouro Nacional.

II As disponibilidades de caixa da União e do Distrito Federal serão, obrigatoriamente, depositadas no Banco Central.

III É permitido à União instituir tributos que não sejam uniformes em todo o território nacional.

IV Recursos correspondentes às dotações orçamentárias da Justiça do Trabalho ser-lhe-ão entregues até o vigésimo dia de cada mês.

a) Todas as proposições estão corretas

b) Apenas as proposições I e III estão destituídas de incorreções

c) A proposição IV **não** é **incorreta** e a proposição I não é correta

d) Apenas a proposição II é incorreta

Resposta: C

COMENTÁRIOS:

O autor da questão elaborou o texto das opções de resposta de forma complicada, usando expressões como "não é incorreta", "estão destituídas de incorreções" e "não é correta"; em vez de "é correta", "são corretas" e "é incorreta" respectivamente. Questões dessa espécie exigem atenção redobrada!

Na alternativa "C" temos "não é incorreta", temos duas negações, então equivale a uma afirmação, ou seja, que "é correta".

Esta questão nos apresenta um excelente exemplo de um tipo de pegadinha que embora não seja muito frequente, pode "derrubar" o candidato desatento ou que tenha um pouco de dificuldade com uso lógico de proposições invertidas (dupla negação).

Fluidez

As assertivas corretas geralmente são de leitura fácil, sem interrupções no raciocínio, ou seja, fluem facilmente. Se você ler uma assertiva que soe mal, isto pode indicar que ela pode estar incorreta.

Opções ridículas

Se uma assertiva soar estúpida, provavelmente é incorreta.

Juízo de Valor

Evitar juízos de valor. Se um item contém palavras que indicam que algo é bom ou ruim, esta afirmação está provavelmente errada. A única exceção é se um especialista a disse. Por exemplo, a afirmação "o capitalismo é um mal" é provavelmente falsa, porque é um juízo de valor. Há ocasiões, no entanto, em que as estas palavras podem estar contidas em uma resposta correta. Isso acontece se nos perguntarem se uma pessoa ou grupo acredita naquele julgamento. A declaração "Karl Marx considerou o capitalismo um mal", pode estar correta, porque aqui não estamos julgando o capitalismo, mas a opinião de Marx (um teórico comunista) sobre o assunto.

8 – OVELHA NEGRA

Muitas vezes a assertiva correta difere das incorretas, tal como uma ovelha negra num rebanho (muitas vezes no tamanho).

CESPE – TJDFT – TÉCNICO ADMINISTRATIVO 2003

De acordo com a Lei n° 8.112/1990 assinale a opção correta a respeito das formas de provimento dos cargos públicos.

a) Reintegração é a investidura de servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental.

b) Recondução é o retorno de servidor público estável ao cargo anteriormente ocupado e decorrerá de inabilitação em estágio probatório relativo a outro cargo ou de reintegração do anterior ocupante.

c) Reversão é a reinvestidura de servidor estável no cargo anteriormente ocupado quando invalidada a sua demissão.

d) Aproveitamento é a passagem de servidor estável de cargo efetivo para outro de igual denominação, pertencente a quadro de pessoal diverso, de órgão ou instituição do mesmo poder.

e) Readaptação é o deslocamento do servidor, a pedido, no âmbito do mesmo quadro com mudança de sede.

Resposta: B

COMENTÁRIOS:

Onde está a pegadinha? Neste exemplo cada conceito-chave refere-se a uma forma específica de um gênero de ato administrativo, a saber, o provimento. Por exemplo, o conceito de Reintegração mencionado em A refere-se na verdade à definição explicitada na opção C, e o conceito mencionado em E é que corresponde à definição existente na primeira opção. O mesmo vale para os demais quesitos, com exceção de B, que é a resposta correta. Então vejamos:

Readaptação, como explica o artigo 24 da Lei 8.112/1990, é a investidura de servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental.

Recondução, segundo o artigo 29 da mesma Lei, é o retorno de servidor público estável ao cargo anteriormente ocupado e decorrerá de inabilitação em estágio probatório relativo a outro cargo ou de reintegração do anterior ocupante.

Reversão, de acordo com seu artigo 25, é o retorno à atividade de servidor aposentado ou por invalidez, quando junta médica oficial declarar insubsistentes os motivos da aposentadoria; ou no interesse da Administração, desde que observados os requisitos mencionados em tal artigo.

Aproveitamento é o retorno à atividade do servidor em disponibilidade, e far-se-á mediante aproveitamento obrigatório em cargo de atribuições e vencimentos compatíveis com o anteriormente ocupado.

Reintegração é a reinvestidura de servidor estável no cargo anteriormente ocupado quando invalidada a sua demissão, e tal definição pode ser encontrada no artigo 28 da Lei 8.112/1990.

Embora não seja um dos tipos mais comuns, o estudo atento das "ovelhas negras", que podem ser encontradas em diversas provas dos mais variados tipos de concursos públicos e em praticamente todos os tipos de matérias, é ótimo para treinar a atenção do estudante nas diferenças sutis que existem entre conceitos parecidos, uma das formas preferidas dos elaboradores das questões para confundir os pobres candidatos!

9 – POLITICAMENTE CORRETA

As provas deveriam ter um único objetivo: avaliar. Mas os examinadores as usam com **fins educativos e doutrinários**. Daí, os itens corretos tendem a ser lógicos, atendem aos **princípios e ao bom senso**. Enfim, são politicamente corretos, **acompanham o pensamento da maioria das pessoas**.

Vejam a questão abaixo:

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CESGRANRIO – MAIO DE 2008

26 A respeito das normas de conduta ética que pautam as atividades exercidas pelos empregados e dirigentes da CAIXA, pode-se afirmar que:

I - as situações de provocação e constrangimento no ambiente de trabalho devem ser eliminadas;

II - os fornecedores habituais da CAIXA devem ter prioridade de contratação quando da demanda por novos serviços;

III - no exercício profissional, os interesses da CAIXA tem prioridade sobre interesses pessoais de seus empregados e dirigentes;

IV- não se admite qualquer espécie de preconceito, seja este relacionado a origem, raça, cor, idade, religião, credo ou classe social.

Estão corretas as afirmativas

(A) I e III, apenas.

(B) II e IV, apenas.

(C) I, II e IV, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Gabarito: letra "D"

COMENTÁRIOS

As instituições que realizam concursos muitas vezes tentam passar os valores das empresas que vão contratar, passando uma boa imagem delas para os concurseiros.

Veja como a CAIXA não admite preconceitos, não aceita constrangimentos e é diligente com o dinheiro público, já que seus funcionários colocam os interesses da CAIXA acima dos próprios interesses.

Note também que todos são tratados com igualdade e ninguém tem prioridade por ser fornecedor habitual. A CAIXA é boa ou não é?
Enfim, tudo Politicamente Correto.

O CESPE gosta de eliminar candidatos desatentos. É muito comum ver questões praticamente corretas, com apenas uma palavra de altera todo o sentido. Um "não" ou "Sempre" ou "exclusivamente"... todas essas palavras merecem a atenção do candidato e um alto índice de desconfiança.

10 – POLITICAMENTE INCORRETAS

De maneira oposta às politicamente corretas, o examinador coloca nos itens incorretos aquilo que a sociedade não deve fazer. São coisas que não pegam bem.

(CESPE/AGU - Procurador Federal/2010)

102. O meio ambiente é um direito difuso, direito humano fundamental de terceira geração, **mas não é classificado como patrimônio público. ERRADO.**

11 – A MAIS VOTADA

Para tentar nos confundir e dificultar a nossa vida, a banca **procura repetir o que é certo mais vezes**. Assim, o que mais se repete tende a ser certo.

Foi o que aconteceu para o **SENADO FEDERAL 2008** – TÉCNICO LEGISLATIVO – ADMINISTRAÇÃO – FGV, na questão 30:

O Senado Federal, durante as sessões legislativas ordinárias, reunir-se-á anualmente:

(A) de 1º de fevereiro a 15 de julho e de **1º de agosto** a **22 de dezembro**.

(B) de **2 de fevereiro** a 15 de julho e de **1º de agosto** a **22 de dezembro**.

(C) de 15 de fevereiro a **17 de julho** e de 15 de agosto a 20 de dezembro.

(D) de 1º de fevereiro a **17 de julho** e de 1º de agosto a 20 de dezembro.

(E) de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro.

Nossos Comentários

Para chegar ao item correto (letra E), basta que você já evidenciando o que mais se repete e verá que na letra "E" há 04 datas que se repetem nos demais itens.

Se preferir, faça a contagem dos votos:
1º de fevereiro: 02 votos
2 de fevereiro: 02 votos
15 de fevereiro: 01 voto

15 de julho: 02 votos
17 de julho: 03 votos

1º de agosto: 04 votos
15 de agosto: 01 voto

22 de dezembro: 03 votos
20 de dezembro: 02 votos

"A mais votada" são questões que trazem algumas afirmações (verdadeiras ou falsas) numeradas (I, II, II, IV...) e solicitam que você escolha uma assertiva (a, b, c, d, e) cada uma com uma combinação das afirmações. Você deverá fazer uma "estatística" das firmações mais frequentes em todas as assertivas e marcar como correta aquela que tem as afirmativas mais frequentes (mais votadas).

12 - CARAS DE GABARITO

Há bancas onde não há uma integração/coordenação entre os diversos professores que elaboram aprova e a "cara do gabarito" vem com muitas diferenças entre uma letra e outra. Em outros há um absoluto planejamento e as letras são bem divididas, é geralmente o caso da Esaf, Cespe, FCC. Neste caso, deixe as questões que você não respondeu ou que você não conseguir descobrir nenhuma dica, chutando todas as questões restantes na letra menos marcada. Importante: 1) não perca muito tempo fazendo esta "estatística", pois esse tempo pode ser precioso. 2) Este é o último recurso a aplicar na prova.

Quadro Sinóptico para você memorizar as 12 Técnicas de Chute

1	**INCLUSIVAS**	Quando preveem exceções ou usam palavras inclusivas, geralmente são **corretas. Palavras chaves:** a princípio, predominantemente, fundamental, em geral, em regra, pode, etc...
2	**EXCLUSIVAS**	Quando a opção é muito forte, não deixando brechas para exceções, geralmente são **incorretas. Palavras chaves: GARANTE,** nunca, sempre, obrigatoriamente, não, totalmente, apenas, Jamais, Em hipótese alguma, Em tempo algum, De modo nenhum, Só, Somente, Unicamente, Exclusivamente, tão só, tão somente, etc...
3	**BATATA PODRE**	O item quase todo é correto, mas há a inserção de um pedaço que o invalida (geralmente ao final da frase).
4	**CASCA DE BANANA**	CUIDADO! Concordo que é sacanagem, mas sempre tem. O lugar preferido é a letra "a", mas pode vir abaixo. Muitas vezes é uma verdade, mas que não pode ser inferida do texto como é pedido. Outras vezes é uma mentira tida por uma verdade por muitos, mas que é desmentida pelo texto...
5	**INVERSÕES**	O item traz definições corretas, mas as liga invertidamente às palavras que representam.
6	**CAUSA / CONSEQUÊNCIA**	Traz duas verdades, mas falseia ao dizer que uma é causa da outra. Outras vezes liga uma verdade a uma causa absurda.

7	**ELIMINAÇÃO DAS OPÇÕES ABSURDAS = A MAIS CORRETA**	Eliminar as absurdas é o grande segredo. Aumenta a probabilidade de acerto nos chutes. Também nos livra das "cascas de banana", "pegadinhas" e "bobeiras" nas matérias que estudamos com grande sacrifício. Aquele velho erro de marcar a correta, quando se pede a incorreta, também é eliminado.
8	**OVELHA NEGRA**	Muitas vezes a opção correta difere das incorretas, tal como uma ovelha negra num rebanho (muitas vezes no tamanho).
9	**POLITICAMENTE CORRETA**	O viés do examinador é determinante. Os itens corretos muitas vezes nos trazem verdadeiras LIÇÕES DE MORAL, acompanham o pensamento da maioria (politicamente correto).
10	**POLITICAMENTE INCORRETA**	O examinador aproveita os itens incorretos para colocar tudo o que não deve ser feito. Aquilo que ofende o bom senso.
11	**A MAIS VOTADA**	Para dificultar a questão, o examinador tende a repetir a verdade em quase todos os itens. Daí é só fazer a estatística e escolher a mais votada. Aparece muito nas bancas mais primárias.
12	**A CARA DO GABARITO**	Existem concursos onde não há coordenação e a CARA DO GABARITO vem com muitas diferenças entre uma letra e outra. Noutros há um absoluto planejamento e as letras são bem divididas. Neste caso, deixe as questões sem dicas por último, chutando na letra que tiver menos.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

Você já viu que é preciso estudar com alegria, inteligência, perspicácia e determinação.

Além disso, você também já sabe que a **função dos examinadores** é **discriminar** e, que, para cumprir tal objetivo, **preparam armadilhas** onde os **PATOS caem**.

Assim, além dos estudos, é de **suma importância entender como se elaboram as provas.**

Está consciente de que **mesmo com a gritaria dos examinadores e suas ameaçantes penas ao chute, o melhor é não deixar questões em branco à toa**, quando se tem razoável certeza sobre o item.

Faça uma análise, pois sua preocupação será decidir se um item é CERTO, ERRADO ou EM BRANCO.

COMBINAÇÃO TÉCNICA DE CHUTE COM CONHECIMENTO TRADICIONAL

Agora só falta um exemplo de como se **combina a Técnica do Chute com o conhecimento tradicional** em cada questão da prova.

Vejamos a questão 110 do CESPE em sua prova da ANEEL, em 2010, para o Cargo 11: Técnico Administrativo – Área 1.

110) A despesa legalmente empenhada faz que o Estado veja-se obrigado a efetuar o pagamento, uma vez que esse é o processo final de conclusão do ciclo de despesa governamental.

Além de conhecer a matéria, é preciso identificar as possíveis armadilhas. Vamos evidenciar as palavras chaves, velhas conhecidas da Técnica do Chute.

110) A despesa legalmente empenhada faz que o Estado veja-se obrigado a efetuar o pagamento, uma vez que esse é o processo final de conclusão do ciclo de despesa governamental.

Numa simples corrida de olho é possível identificar a possibilidade de três armadilhas, pelas quais o examinador tenha falseado a questão.

1) **Obrigado** é uma palavra muito forte, muito incisiva (EXCLUSIVA), um forte indício de que o examinador a tenha usado para falsear o item;
2) **uma vez que** é para dizer que os termos seguintes são a CAUSA para obrigar o pagamento (CAUSA/CONSEQUÊNCIA), o que pode não ser verdade
3) **final** também uma palavra forte e incisiva (EXCLUSIVA) e é bom tomar cuidado com ela.

Só pela Técnica do Chute já dá para ter uma ideia de que a questão é falsa. Um CHUTE TÉCNICO com boas probabilidades de acerto (em torno de 65%), mas não passa de um CHUTE. Muito melhor é juntar este olhar com o conhecimento tradicional.

Portanto, vamos analisar a mesma questão pela ótica do conhecimento tradicional, nas palavras do professor Flávio Assis.
1) O empenho não gera, **necessariamente**, **obrigação** de pagamento, pois fica aguardando que o fornecedor cumpra sua parte, ou seja, entregar a mercadoria ou prestar o serviço.
2) O processo será **concluído** com o pagamento e não com o empenho. Pronto. Com os dois olhares a verdade se queda cristalina e é possível concluir que o item é falso com altíssimo grau de confiabilidade. É como tirar a prova dos nove.

ANEXO II – Como fazer Recurso

Elaborar recursos não é tarefa difícil, e você pode cumprir esta tarefa sozinho(a), a partir de nossas dicas que seguem abaixo:

Primeiramente, ao receber o resultado provisório de sua redação ou prova discursiva, analise todos os apontamentos que a banca fez. Anote os que você julgar relevantes para serem mais bem estudados a fim de verificar se procede ou não recurso para a prova discursiva ou redação.

Releia o edital de abertura do concurso e "recorte" informações sobre o valor de cada quesito ligado ao conteúdo ou à estrutura. Analise também o valor de elementos gramaticais.

Volte à sua prova e confira a pontuação que foi suprimida. Veja se está de acordo com os números da valoração prevista do edital. Se a queda dos pontos estiver justa, não há como impetrar recurso. Lembre-se de que recurso não é para gerar comoção nos membros da banca porque você precisa passar num concurso. Recurso é reavaliação justa. A *banca errou na contagem de pontos, errou na avaliação do conteúdo ou estrutura do seu texto,* isso motiva de fato a solicitação de nova avaliação.

Depois de avaliar a contagem de pontos, suponhamos que você discordou de alguma avaliação feita pelo examinador. Se isso ocorrer, faça o seguinte:

Avaliação incorreta sobre aspectos gramaticais: consulte qualquer gramático, anote a regra correta para confrontá-la com a visão do examinador.

Avaliação incorreta acerca do conteúdo: consulte alguma publicação de um especialista na área da qual foi extraído o tema. Retire o ponto de vista que certifica as informações que outrora foram consideradas incorretas, para anexá-las às suas fundamentações.

Alguns concursos já trazem no edital de abertura obras e autores que serviram de suporte teórico para as concepções da banca. Neste caso, o recurso deverá ser fundamentado com base nessas obras e autores. Quando isso não ocorre, qualquer obra ou autor de relevância servirá de apoio para a sustentação da sua defesa.

Tomadas tais providências, você poderá montar tranquilamente seu recurso.

Mas eu não consigo escrever com a formalidade que se exige neste tipo de texto?

Espere aí!!! O que você chama de formalidade? Atenção!

Todo recurso deve primar pelo seguinte:

- ⇨ Clareza
- ⇨ Objetividade
- ⇨ Simplicidade vocabular
- ⇨ Organização de informações
- ⇨ Fundamentação
- ⇨ Correção gramatical

Elabore um texto simples como se estive "fazendo um pedido" para alguém simples, porém que lhe seja desconhecido. Você não precisa usar termos "pomposos" como "Prezados Senhores", "Ilustre banca". Isso é feio, e é cafona. Nenhum membro de banca terá paciência para ficar lendo textos que se preocupam mais com o rodeio das palavras do que com as informações.

Você não precisar copiar o trecho seguinte, mas pode fazer algo parecido ao que vamos demonstrar:

Sr(a) examinador(a),
Solicito revisão da prova discursiva XXX, regulamentada pelo Edital n° ... 12010. O motivo da solicitação se deve a duas análises feitas pelo examinador que procedeu à leitura do meu texto.
A primeira delas aponta erro concordância à linha XX. No entanto discordo da avaliação, pois o verbo pode ficar no singular, em concordância com o primeiro núcleo do sujeito posposto, que também está no singular. Minhas palavras encontram respaldo em Rocha Lima (p...): (insira citação).
A outra análise de que também discordo diz respeito à acusação de "argumentação incorreta" feita pelo examinador acerca das informações dadas por mim no parágrafo XXX. Alego, no entanto, ser improcedente tal avaliação, na medida em que no texto constitucional consta claramente "...".
Apresentados os problemas referentes à correção do texto, espero que nova avaliação seja feita no sentido de ser atribuída pela banca pontuação justa ao texto que elaborei.
Atenciosamente,
João Silva Júnior

Modelo ESAF:

Agora que você já possui uma noção de como fazer um recurso, vamos ao exemplo do concurso da Susep.

Primeiramente, vamos "recortar" os quadros de pontuações, presentes no edital que regulamenta este concurso:

Conteúdo da resposta	Pontos a deduzir
Capacidade de argumentação	**(até -16)**
Sequência lógica do pensamento	**(até -14)**
Alinhamento ao tema	**(até -14)**
Cobertura dos tópicos apresentados	**(até -16)**
Tipos de erro	**Pontos a deduzir**
Aspectos formais: Erros de forma em geral e erros de ortografia	**(-0,25 cada erro)**
Aspectos Gramaticais: Morfologia, sintaxe de emprego e colocação, sintaxe de regência, concordância e pontuação	**(-0.50 cada erro)**
Aspectos Textuais: Sintaxe de construção (coesão prejudicada); clareza: concisão; unidade temática/estilo: coerência: propriedade vocabular: paralelismo	**(-0,75 cada erro)**
Cada linha excedente ao máximo exigido	**(-0.66)**
Cada linha não escrita, considerando o	**(-1.00)**

Veja que em CONTEÚDO DA RESPOSTA alguns itens são pertinentes também à ESTRUTURA DA RESPOSTA, ou seja, ao modo como você dispôs o texto. Anote isto: deste assunto, podem ser deduzidos até 60 pontos.

O segundo quadro traz deduções pertinentes à formalidade da língua e à composição de frases. Veja também que se avaliam avanços ou recuos a partir do mínimo ou do máximo de linhas exigidos para este exame. Da gramática, irão deduzir até 40 pontos.

Agora, preste atenção! Temos um problema que só resolvido com a publicação das provas e com o espelho de notas: *como o examinador anotará as infrações cometidas pelo candidato?*

A Esaf costuma usar siglas para marcar falhas de redação ou de conteúdo. Essas siglas, geralmente, são inseridas no espaço que fica na margem direita de cada linha da redação. Se na linha 4, por exemplo, houver um erro quanto ao emprego de vírgula, a banca notificará o candidato desse erro, inserindo a sigla PO.

Há examinadores, no entanto, que costumam não marcar nada na margem destinada à avaliação. *Aí, puxa vida! É mandar recurso para protestar.*

Compreendamos a não marcação do erro como uma tentativa de impor empecilho ao direito de o candidato impetrar qualquer recurso. Afinal, como reclamar do quê, se não há marcações do que estaria "errado"?!

Mas, suponhamos, que o examinador, consciente desse dever, proceda à inserção das siglas correspondentes aos quesitos previstos para análise, ...

Então vamos conhecer umas que são clássicas para que você já tenha uma noção de como fazer seu recurso ou mesmo de como buscar as fontes certas para sustentar seu pedido.

Grade 01 - aspectos gramaticais

Conteúdo de resposta	**Pontos a deduzir**
Aspectos Formais	0,25 cada erro
F – forma	
O – Ortografia	
Aspectos gramaticais	0,50 cada erro
MO – morfologia	
EC - Emprego e colocação de pronomes	
RG – regência	
PO – pontuação	
Aspectos textuais	**0,75 cada erro**
SDC - sintaxe de construção - concordância	
COV - Coesão, objetividade e vocab. - formação da frase	
PAR – paragrafação	
Grade 02 - aspectos estruturais/conteúdo	
Conteúdo	**Pontos a deduzir**
Capacidade de argumentação	**Até 16 pontos**
AE - argumentação errada	
AF - argumentação fraca	

AI - argumentação inadequada	
Sequência Lógica do pensamento	**Até 14 pontos**
CO – contradição	
CSE- complemento de sequência errado	
DI - desenvolvimento incorreto	
DPP - Desenvol. Parcial da problemática	
DTP - Desenvol. Total da problemática	
FOR – forma	
Alinhamento ao tema	**Até 14 pontos**
FPT - Fuga Parcial ao Tema	
FTT - Fuga total ao Tema	
Cobertura dos Tópicos Apresentados	**Até 16 pontos**
OT - Omissão de tópico	
OTT - Omissão total do tópico	
OPT - omissão parcial do tópico	
TC - texto confuso	

Grade 01- detalhamento das principais correções da ESAF

F = Forma. Envolve letra que não ficou clara, ausência de aspas em estrangeirismos, latinismos ou expressões conotativas, má redação de acentos ou do til etc.

O = redação incorreta de palavras, ausência de acentos gráficos.

Se errar tais itens, dificilmente conseguirá fundamentar recurso!

EC: emprego de pronomes (exemplos: onde, cujo, lhe etc.) e colocação pronominal (próclise, mesóclise, ênclise).

RG: ligada ao uso de preposições e ao uso do acento indicativo de crase.

PO: pontuação incorreta. Não é novidade ser a vírgula a campeã dos desgostos.

Aqui é comum a banca - Esaf - cometer deslizes, principalmente quanto ao uso

de pontuação. Mas cuide do uso dos pronomes, pois a correção é rígida sobre esse quesito.

SDC: este é um quesito confuso sob a ótica da banca, pois, quando falamos em sintaxe de construção, falamos também de pontuação, emprego de pronomes, colocação pronominal e concordância verbal e nominal.

Todavia, como expôs o edital, a banca exclui alguns fatores por considerá-los em análise isolada. Restou, então, praticamente, em SDC, a avaliação da concordância nominal e verbal (um verbo está no singular, por exemplo, e o sujeito no plural).

COV: frases mal elaboradas, confusas, longas. Vocabulário indevido, repetições de palavras.

PAR: parágrafo mal formulado, quebra de ideias sequentes. Formulação de parágrafos demasiadamente longos.

Salvo PAR, os demais itens podem motivar recurso, especialmente SDC, já que às vezes o desconto de -0,75 ponto poderia ser de -0,50, pois há distinção de alguns elementos de construção na tabela exposta pela Esaf.

Obs.: se estiver em apuros em relação a esses quesitos, qualquer boa gramática lhe dará amparo. Mas vale saber o seguinte: é muito difícil a ESAF cometer injustiças na avaliação gramatical.

Grade 02- detalhamento das principais correções da ESAF

AF, AI, AE: infelizmente, você abordou um assunto com conteúdo correto, mas sem comprovação do que disse.

Se não comprovou as informações na prova, infelizmente no recurso terá fundamentá-las com embasamento teórico-legal pertinente ao assunto tratado. Geralmente, aqui não há recursos pertinentes ao português. Infelizmente, terá de consultar livros, leis ou professores especialistas.

FOR: texto sem parágrafo, letra ilegível, texto sem margens ou com margens mal formuladas.

Não é comum haver recurso, pois não há como negar a infração que "salta os olhos".

OT: a família deste erro está associada a pouca ou quase nenhuma abordagem de alguns dos tópicos. Às vezes, o candidato abordou o assunto, mas isso não ficou claro, por motivo de troca de palavras dos tópicos por sinônimos.

Se a banca não "enxergar" o tópico ou parte dele, infelizmente será difícil apelar. Mas a apelação deverá mostrar exatamente em que parágrafo abordou determinado tópico. Não se esqueça de agregar fundamentação ao seu protesto!

Há cursos que cobram para a montagem de recursos. Procurem na internet, eles existem, como por exemplo no Supremacia Concursos, entre outros.

Se você perdeu pontos, a tendência é estar fora mesmo do processo ou perdido na classificação. Acrescente a isso o fato de a gente nem saber se a banca acatará as considerações.

Banca nenhuma gosta de sair distribuindo pontos por pena. Por isso o Supremacia Concursos solicita o envio da sua prova antes da cobrança, no intuito de verificar a viabilidade do recurso. Jamais acredite em promessas no escuro!

ANEXO III – Análise de Edital

Estão dispostas as seguintes Análises de Editais, respectivamente:

- ⇨ **ATRFB,**
- ⇨ **AFRFB,**
- ⇨ **ICMS/SP,**
- ⇨ **ISS/RJ,**
- ⇨ **AFT,**
- ⇨ **PRF,**
- ⇨ **INSS**

ANÁLISE DE EDITAL DE ATRFB

Vamos analisar o edital lançado para o concurso de **Analista Tributário da Receita Federal do Brasil de 2012**.

Vamos a análise do edital de ATRFB de 2012:

Abaixo segue **o link do Edital de 2012** para ATRFB, com a relação de todos os itens cobrados dentro de cada matéria:

http://www.esaf.fazenda.gov.br/concursos_publicos/encerrados/2012/analista-tributario-da-receita-federal-do-brasil

No dia 24 de fevereiro de 2014, 691 novos Analistas Tributários da Receita Federal de Brasil foram empossados. O edital do último concurso de julho de 2012 previa um total de 750 vagas, além do cadastro de reserva com até o dobro das vagas (conforme Anexo II do Decreto n° 6.944/2009). Inicialmente, foram nomeados todos os 750 aprovados nas vagas e, recentemente, foi autorizada por despacho da Presidente da República a nomeação de 691 excedentes deste concurso.

Sendo assim, essa nomeação de 1.441 aprovados no último concurso mostra a necessidade do Governo Federal pela força de trabalho do ATRFB e ainda traz bastante motivação para todos aqueles que buscam passar nesse concurso! O ATRFB dispõe de um total de 16.677 cargos aprovados em lei e, atualmente, estão ocupados apenas em torno de 8.000 cargos. Sendo assim, EXISTEM AINDA APROXIMADAMENTE 8.600 CARGOS VAGOS DE ATRFB A ESPERA DE NOVOS CONCURSADOS!

A remuneração inicial atual é de R$ 9.256,42 (mais um auxílio alimentação de R$ 373,00), sendo exigido diploma de curso superior, em nível de graduação, em qualquer área. Os candidatos aprovados serão nomeados para lotação em quaisquer unidades da Receita Federal do Brasil no território nacional.

Agora que o último concurso encerrou a validade com a nomeação dos aprovados, a Receita Federal do Brasil poderá entrar a qualquer momento com um novo pedido de autorização no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para realização desse certame.

O prazo, a partir da protocolação do novo pedido, até o MPOG fazer a autorização para o novo certame, é de geralmente seis meses no máximo. A partir da autorização, o prazo máximo para a publicação do edital também é de seis meses. Então, há grandes chances de o concurso sair em 2016.

Se os 691 excedentes do último concurso não fossem nomeados, eles seriam fortes concorrentes para esse próximo concurso. Portanto, agora é a sua vez!

Mesmo havendo concursos anuais com previsão de nomeação de 1.400 analistas, seriam necessários mais de seis concursos a cada ano para preencher todos os cargos vagos existentes!

Cabe destacar que o concurso de ATRFB exige muita disciplina, foco e motivação. É um concurso muito puxado e está entre os mais difíceis e concorridos do país! Não se deve estudar para um concurso desse porte sem planejamento e muita dedicação. Portanto, a preparação deve ser iniciada com bastante antecedência.

Baseando-se no último edital de julho de 2012, o concurso de ATRFB consiste em duas etapas. Na primeira, há duas provas objetivas (Conhecimentos Gerais e Conhecimentos Específicos) e uma prova discursiva. Essas provas têm caráter seletivo, eliminatório e classificatório. A segunda etapa consiste na Sindicância de Vida Pregressa, na qual há apresentação pelo candidato de certidões e documentos discriminados no edital que rege o concurso. E ainda o concurso geralmente é dividido em duas áreas: Geral e Informática.

A prova de Analista-Tributário da Receita Federal foi distribuída da seguinte forma, num total de 135 questões objetivas e 1 discursivas:

As provas objetivas têm pontuação máxima de 240 pontos e são divididas em duas: Conhecimentos Gerais e Conhecimentos Específicos.

Provas	Disciplinas	N. de	Pesos	Pontuação ponderada

		questões		Mínima por disciplina	Máxima por prova	Mínima do coniunto das provas 1 e2
1 Conhecimentos Gerais	**DI - Língua Portuguesa**	**20**	**2**	**16**	**120**	**144**
	D2 - Espanhol ou Inglês	**10**	**1**	**4**		
	D3 - Raciocínio Lógico-Quantitativo	**10**	**1**	**4**		
	D4 - Direito Constitucional e Administrativo	**25**	**2**	**20**		
	D5 - Administração Geral	**10**	**1**	**4**		
2 Conhecimentos Específicos	**D6 - Direito Tributário**	**20**	**2**	**16**	**120**	
	D7 - Contabilidade Geral	**10**	**2**	**5**		
	D8 - Legislação Tributária e Aduaneira	**30**	**2**	**24**		

Veja a distribuição do peso por disciplina em relação à pontuação total da prova objetiva do último concurso:

- ⇨ Língua Portuguesa -> 16,67%;
- ⇨ Espanhol ou Inglês -> 4,17%;
- ⇨ Raciocínio Lógico-Quantitativo 4,17%;
- ⇨ Direito Constitucional e Administrativo -> 20,83% (10,42% para cada);
- ⇨ Administração Geral -> 4,17%;
- ⇨ Direito Tributário (e Previdenciário) -> 16,67%;
- ⇨ Contabilidade Geral -> 8,33% e
- ⇨ Legislação Tributária e Aduaneira (Área Geral) ou Informática (Área de Informática) -> 25,00%

Dessa forma, cabe destacar a importância das disciplinas de Língua Portuguesa, de Direito Tributário (e Previdenciário), e de Legislação Tributária e Aduaneira (para a Área Geral), ou Informática (para a Área de Informática), que juntas somam um peso de 58,34% da prova, isso corresponde a mais da metade dos pontos da prova objetiva. Ademais, essas disciplinas merecem dedicação especial devido ao nível de dificuldade com que são cobradas. Geralmente o conteúdo dessas disciplinas é cobrado com bastante profundidade e vale destacar que Direito Tributário e Legislação Tributária e Aduaneira (ou Informática) são também alvos da prova discursiva.

Observa-se também que há pontuação mínima de 40% para cada disciplina.

Portanto, não se pode deixar nenhuma delas em segundo plano, sendo necessário o bom conhecimento de TODAS as matérias.

Agora, vamos analisar as disciplinas cobradas nos três últimos concursos de ATRFB:

2005	2009	2012
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Espanhol ou Inglês	Espanhol ou Inglês	Espanhol ou Inglês
-	Raciocínio Lógico-Quantitativo	Raciocínio Lógico-Quantitativo
Direito Constitucional	Direito Constitucional	Direito Constitucional
Direito Administrativo	Direito Administrativo	Direito Administrativo
-	Administração Geral	Administração Geral
Direito Tributário e Previdenciário	Direito Tributário e Previdenciário	Direito Tributário e Previdenciário
Contabilidade Geral	Contabilidade Geral	Contabilidade Geral
-	-	Legislação Tributária e Aduaneira
-	Direito Internacional Público	-
Comércio Internacional	Comércio Internacional	-
-	Adm. Financeira e Orçamentária	-
Informática	-	-

Com essa análise, podemos observar que algumas matérias já estão consolidadas e deverão fazer parte do seu plano de estudos.

São elas: Língua Portuguesa; Espanhol ou Inglês; Raciocínio Lógico-Quantitativo; Direito Constitucional; Direito Administrativo; Direito Tributário; Direito Previdenciário (somente a parte de custeio); Contabilidade Geral; e Legislação Tributária e Aduaneira.

Mesmo que o Direito Previdenciário não veio como disciplina expressa no último certame, ele está incluso no conteúdo de Direito Tributário no edital de 2012. Estou incluindo Legislação Tributária e Aduaneira no plano, pois, mesmo que ela não tenha entrado como disciplina nos concursos de 2005 e 2009, o seu peso foi muito relevante neste último. Eu não incluí Administração Geral, pois eu não acredito que ela esteja consolidada. Apesar de ter aparecido nos dois últimos concursos, o seu peso foi baixo em relação às outras matérias.

A prova discursiva, no certame de 2012, teve caráter seletivo, eliminatório e classificatório, com pontuação máxima de 100 pontos e foi composta por um tema, em um mínimo de 40 linhas e um máximo de 60 linhas.

O tema da discursiva pode abordar as seguintes disciplinas: Direito Constitucional e Administrativo e/ou Administração Geral e/ou Direito Tributário e/ou Legislação Tributária e Aduaneira (para candidatos da área Geral) e/ou

Informática (para candidatos de Informática). O peso da prova discursiva em relação à pontuação total foi de 29,41%, portanto, deve-se ter atenção especial na preparação para essa prova!

Trago para vocês uma avaliação das notas dos candidatos aprovados no último concurso para Analista-Tributário da Receita Federal, disponíveis no site da ESAF.

Vamos dar uma olhadinha inicialmente na quantidade de vagas ofertadas:

Área	Número de vagas		
	Ampla concorrência	**Candidatos com deficiência**	**Total**
Geral	**565**	**35**	**700**
Informática	**47**	**3**	**50**
Total	**712**	**38**	**750**

Foram convocados TODOS OS 1393 candidatos que foram considerados classificados para as vagas em ampla concorrência. Ou seja, o concurso era para 700 vagas (área geral), mas foi convocado praticamente o DOBRO do número de vagas previstas.

Vamos analisar o desempenho desses brilhantes candidatos, aprovados para área geral, mostrando a vocês os números da aprovação.

Como regra do edital, para serem aprovados, os candidatos deveriam:

- ⇨ Acertar pelo menos 40% das questões relacionadas a cada uma das disciplinas da P1 e P2;
- ⇨ Acertar pelo menos 60% do somatório dos pontos ponderados do conjunto das provas objetivas (P1 e P2);
- ⇨ Acertar pelo menos 60% na prova dissertativa.

Isso costuma ser DECISIVO, obrigando os alunos a ter um bom nível de conhecimento sobre todo conteúdo programático do concurso.

Já na discursiva, as matérias elencadas eram:

- ⇨ D4 - Direito Constitucional e Administrativo e/ou

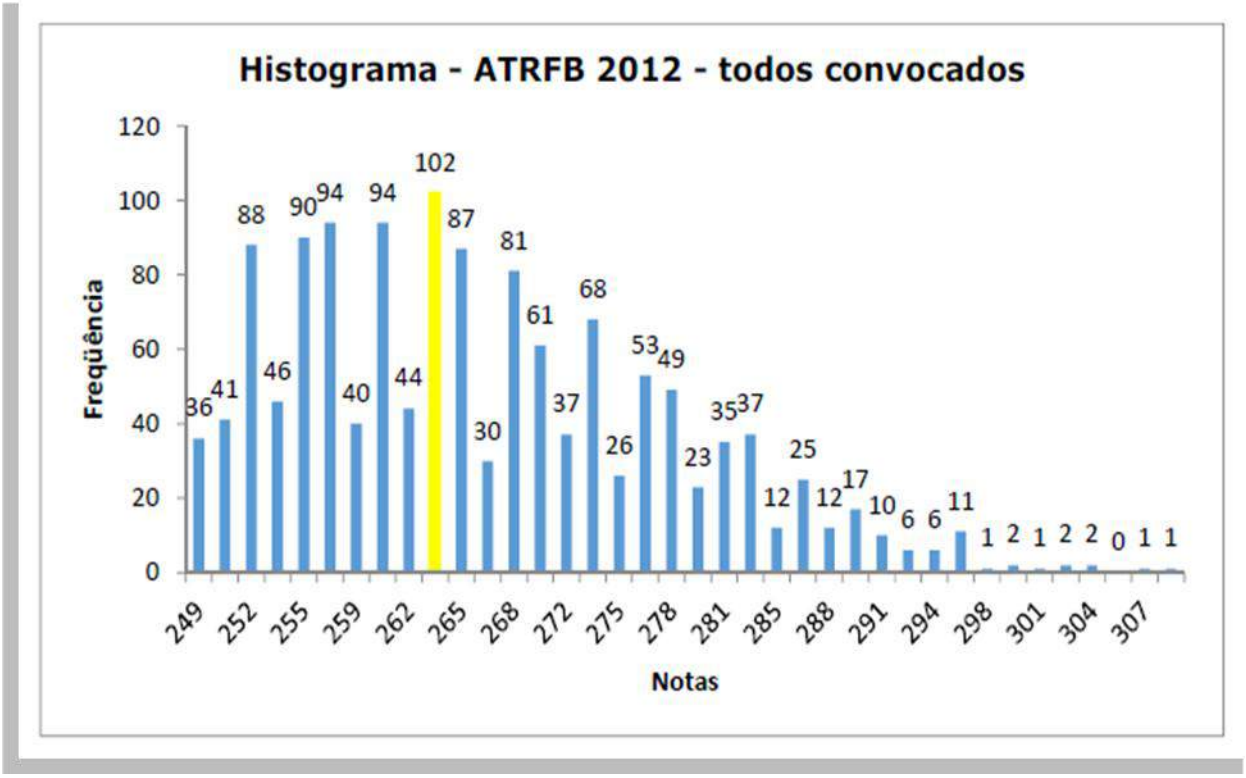
⇨ D5 - Administração Geral e/ou

⇨ D6 - Direito Tributário e/ou

⇨ D8 - Legislação Tributária e Aduaneira (para candidatos da área Geral) e/ou D8 - Informática (para candidatos de Informática).

4- Diagnóstico das notas dos candidatos convocados

Vamos ver como ficou a distribuição das notas dos candidatos convocados, sendo que a nota máxima possível era de 340 pontos.



⇨ Os convocados alcançaram notas finais que variam entre 249 e 309 pontos (73,23% a 90,88%).

⇨ Aproximadamente 15% dos convocados conseguiram um aproveitamento superior a 82.35% (280 pontos);

⇨ O último convocado (1393°) conseguiu um aproveitamento de 73.23% (249 pontos).

⇨ O último dentro das vagas iniciais (700°) conseguiu um aproveitamento de 77.64% (264 pontos), destacado em amarelo no gráfico.

⇨ A maior parte (>50%) dos convocados dentro das 700 vagas conseguiu uma nota final entre 264 e 270 pontos (77.64 a 79.41%)

Agora, vamos ver como foi o desempenho dos convocados (todos) em cada disciplina:

	Disciplina	Nota Média	Aproveitamento Médio	Convocados com Nota Mínima	Convocados com Nota Máxima
D1	Português	33,60	84%	0	35
D2	Espanhol/Inglês	7,59	76%	23	83
D3	RLQ	7,79	78%	42	190
D4	Constitucional e Administrativo	40,87	82%	0	7
D5	ADM Geral	6,97	70%	59	34
D6	Dir. Tributário	30,81	77%	0	0
D7	Contabilidade Geral	12,38	62%	156	4
D8	Legislação Tributária e Aduaneira	39,75	66%	6	0
P3-Dissert.		85,89	86%	0	22
total		265,65	78%		

Por essa tabela, podemos avaliar que:

⇨ As disciplinas de Português e Direito Constitucional + Administrativo, foram aquelas que impuseram menos dificuldades aos convocados, com resultado médio > 80%.

⇨ Em contrapartida, a disciplinas de Contabilidade Geral e Legislação Tributária e Aduaneira, foram aquelas que trouxeram mais dificuldades, sendo responsáveis, provavelmente, pela eliminação de muitos candidatos.

⇨ As Matérias de RLO. Administração Geral e Inglês embora tenham sido matérias em que apareceram uma quantidade relevante de convocados com nota máxima, também apresentaram muitos com nota mínima, o que pode ser explicado pelo costume do aluno em não dar a devida atenção às matérias que julga "dominar".

⇨ A média das notas da prova discursiva foi alta (a nota mínima foi de 64 pontos, e o aproveitamento médio foi de 86%).

⇨ Agora, vamos comparar os resultados dos convocados dentro das vagas (1º ao 700°) e aqueles candidatos classificados até duas vezes o número de vagas oferecido (701° ao 1393°).

	Disciplina	Classificados dentro das vagas				Classificados fora das vagas (convocados)			
		Nota Média	Aproveitamento Médio	Nota Mínima	Nota Máxima	Nota Média	Aproveitamento Médio	Nota Mínima	Nota Máxima
D1	Português	34,19	85%	0	25	33,03	83%	0	10
D2	Espanhol/Inglês	7,75	77%	7	44	7,44	74%	16	39
D3	RLQ	8,18	82%	11	139	7,42	74%	31	51
D4	Constitucional e Administrativo	42,10	84%	0	5	39,68	79%	0	2
D5	ADM Geral	7,12	71%	24	19	6,82	68%	35	15
D6	Dir. Tributário	31,73	79%	0	0	29,93	75%	0	0
D7	Contabilidade Geral	13,03	65%	52	3	11,75	59%	104	1
D8	Legislação Tributária e Aduaneira	42,41	71%	0	0	37,19	62%	6	0
	P3-Dissert.	88,59	89%	0	21	83,30	83%	0	1
	total	275,09	81%			256,55	75%		

Percebe-se que:

O melhor desempenho dos candidatos dentro das vaaas (700) em relação aos demais ocorreu na disciplina de Raciocínio Lógico- Quantitativo e Legislação Tributária e Aduaneira. Enquanto os dentro da média tiveram 82 e 71% de aproveitamento médio, os fora das vagas tiveram 74 e 62%.

Porém, o maior impacto ocorreu na disciplina de Legislação Tributária e Aduaneira e Direito Constitucional e Administrativo. A diferença foi, em média, 5.22 e 2.43 pontos respectivamente.

Avaliação da concorrência

Muito se fala entre os candidatos que a concorrência é muito alta, e que, por isso, é difícil passar nos principais concursos, incluindo o de Analista Tributário da Receita Federal.

Porém, os números vão mostrar a vocês que o maior desafio de cada candidato não é a concorrência, mas sim, a prova!

O concurso aplicado em 2012 teve 89.791 inscritos para as vagas de ampla

concorrência. Como eram disponibilizadas inicialmente 700 vagas, gerou uma concorrência de 128.3 candidatos por vaga. Parece muito, não é? Mas, vejamos:

Dos 89.791 inscritos, 37.897 não compareceram para realizar a prova. Isso representa 42.21% de abstenções! Isso já derruba a concorrência para 74.13 candidatos por vaga.

No entanto, a quantidade de convocados foi de 1393, portanto, foram 37.25 candidatos por vaga.

Portanto, pessoal, esqueçam o número de inscritos e a concorrência. Na verdade, você estará concorrendo com apenas 1.5% dos inscritos!!

ANÁLISE DE EDITAL DE AFRFB

Vamos analisar o edital lançado para o concurso de **Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil de 2014**.

Tal edital foi elaborado de forma atípica. O motivo disso foi que a Administração tem pressa em contratar os novos servidores. Não podemos afirmar se este mesmo sistema de provas, com objetivas e discursivas no mesmo dia, será mantido para os futuros certames.

O presente edital permite chegarmos a uma conclusão: definir quais são as principais matérias para a banca. Neste edital não temos matérias como economia, informática, direito civil, penal etc. Restaram apenas as matérias cernes da Receita Federal, aquelas que precisaremos realmente para o trabalho cotidiano. Na minha opinião, foi um avanço muito positivo da banca.

Vamos a análise do edital de Auditor de 2014:

Abaixo segue o **link do Edital de 2014** para AFRFB, com a relação de todos os itens cobrados dentro de cada matéria:

http://www.esaf.fazenda.gov.br/concursos_publicos/encerrados/2014/auditor-fiscal-da-receita-federal-do-brasil-afrfb

Foram **convocados** 271 candidatos para as vagas em ampla concorrência; outros 274 foram aprovados e **classificados** até duas vezes o número de vagas oferecido.

Resumo da Prova

A prova de Auditor Fiscal da Receita Federal foi distribuída da seguinte

forma, num total de 140 questões objetivas e 2 discursivas:

Prova Objetiva:

Provas	Disciplinas		N. de questões	Pesos	Pontuação ponderada		
					Mínima por disciplina (40%)	Máxima por prova	Mínima do conjunto das provas 1 e 2
1 Conhecimentos Gerais	D1	Língua Portuguesa	20	1	8	70	126 (60%)
	D2	Espanhol ou Inglês	10		4		
	D3	Raciocínio Lógico-	10		4		
	D4	Administração Geral e Pública	10		4		
	D5	Direito Constitucional	10		4		
	D6	Direito Administrativo	10		4		
		Total	70				
2 Conhecimentos Específicos	D7	Direito Tributário	15	2	12	140	
	D8	Auditoria	10		8		
	D9	Contabilidade Geral e Avançada	20		16		
	D10	Legislação Tributária	10		8		
	D11	Comércio Internacional e Legislação Aduaneira	15		12		
		Total	70				
3 Discursiva	A	D7	30	1	-	60	-
	B	D11	30				

Como regra do edital, para serem aprovados, os candidatos deveriam acertar **pelo menos 40% das questões** relacionadas a **cada uma das disciplinas.** Isso costuma ser **DECISIVO,** obrigando os alunos a ter um bom nível de conhecimento sobre todo conteúdo programático do concurso.

Vejamos o que diz o edital 2014 quanto a habilitação na primeira etapa:

12.1 - Somente será considerado habilitado a prosseguir no concurso o candidato classificado na Primeira Etapa que, **cumulativamente**:

a) tenha obtido, no mínimo, 40% (quarenta por cento) dos pontos ponderados em **cada uma das disciplinas** que integram as provas objetivas 1 e 2;

b) tenha obtido, no mínimo, 60% (sessenta por cento) do somatório dos pontos ponderados do conjunto das provas objetivas **1 e 2**;

O que isto significa?

Significa que todas as matérias são importantes, é como equilibrar pratos, nenhum pode cair. Caiu um, perde tudo.

Prova Discursiva :

10.1 - A prova discursiva será aplicada, nas datas prováveis indicadas no subitem 9.1, em horários a serem oportunamente publicados no Diário Oficial da União e disponibilizados no endereço eletrônico www.esaf.fazenda.gov.br.

Como já era esperado, a prova discursiva ficou para sábado à tarde e as objetivas para o domingo. Recomendo que os concurseiros tenham muito cuidado com a prova de sábado, pois a ESAF tem o costume de abalar o psicológico dos candidatos no sábado para já entrarem derrotados para a prova de domingo. Isso ficou bem claro no concurso de 2012.

10.2 – Esta prova, de caráter seletivo, eliminatório e classificatório, **conterá 2 (duas) questões**, sendo uma referente ao conteúdo da Disciplina D7 – **Direito Tributário** e outra referente ao conteúdo da Disciplina D11 - **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**, integrantes da prova Objetiva 2 – Conhecimentos Específicos, conforme indicadas no subitem 9.2 deste Edital.

Quanto a definição dos assuntos considero um outro grande avanço que tivemos para esta prova. Isso faz com que não tenhamos surpresas como a que aconteceu em 2012, oportunidade em que a principal redação versou sobre auditoria governamental.

12.1 - Somente será considerado habilitado a prosseguir no concurso o candidato classificado na Primeira Etapa que, cumulativamente:

(...)

c) tenha obtido, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos pontos totais correspondentes à prova discursiva;

Nenhuma surpresa neste tópico, não fez 60% da redação será eliminado.

Mas honestamente, acho muito difícil que um candidato que tenha a redação corrigida não consiga atingir tal percentual, principalmente se utilizar a estratégia correta de estudo.

Existem algumas matérias que são tradicionais no concurso da Receita Federal e por isso merecem uma atenção especial, são elas:

- ⇨ **Direito Tributário;**
- ⇨ **Comércio Internacional;**
- ⇨ **Contabilidade Geral e Avançada;**
- ⇨ **Língua Portuguesa;**
- ⇨ **Direito Administrativo;**
- ⇨ **Direito Constitucional;**
- ⇨ **Raciocínio Lógico;**
- ⇨ **Espanhol ou Inglês.** (Esta com menor grau de importância, mas sempre presente)

Em seguida vou fazer uma análise, avaliando cada matéria que constante no edital e o grau de importância para a prova.

Reforço que **TODAS AS MATÉRIAS SÃO IMPORTANTES**, haja vista que temos que acertar no mínimo 40% de cada. Elas variam tão somente no peso que o edital dá para cada uma, ou seja, se tem peso 1 ou peso 2 e qual a quantidade de questões.

- ➢ **Direito Tributário*: Pontuação Alta + Importância Alta**

Esta matéria será um dos pilares do seu estudo. Sempre presente nos concursos e sempre com grande pontuação. Além disso, tudo na Receita Federal gira em torno dela, ou seja, será o seu futuro trabalho, já tem que chegar detonando...rs. A importância dela está sendo refletido no edital, tendo em vista que ela ficou responsável por 14,30% da prova objetiva e 22,22% da nota geral. Você terá que estar muito bem preparado, pois, no concurso de 2012, as questões de tributário estavam extremamente pesadas.

Lembro aos desavisados que direito previdenciário passou a integrar esta matéria.

- ➢ **Comércio Internacional e Leg. Aduaneira*: Pontuação Alta + Importância Alta**

Este será o segundo pilar de nossos estudos. Bem a receita tem duas áreas grandes de atuação, tributos internos e a parte de Aduana. Tamanha a importância destas matérias para o dia a dia da Receita é refletida no edital e na

aplicação nas provas. Pra você ter ideia, na primeira vez que foi cobrado redação na prova de analista o tema foi de Comércio Internacional. Ela também será responsável por 14,30% da prova objetiva e 22,22% da nota geral.

- **Contabilidade Geral e Avançada*: Pontuação Alta + Importância Alta**

Contabilidade é o terceiro pilar. Mais uma matéria fundamental, principalmente para os colegas que trabalham com a parte de tributos internos. O grande problema aqui é que alguns colegas enfrentam uma certa dificuldade no início do estudo, mas com um pouco de persistência e com os materiais certos isto será facilmente superado. Ficou responsável por 19,05% da prova objetiva e 14,81% da sua nota total das provas.

ATENÇÃO:

Estes três primeiros grupos de matérias são os três pilares da prova da receita, você tem que estar muito bem neles, pois eles sempre serão cobrados e sempre terão grande peso na prova. Percebam que **apenas estes 3 grupos de matérias ficaram responsáveis por quase 60% do total da pontuação das provas.**

- **Língua Portuguesa: Pontuação Média + Atenção**

Se você resolveu virar concurseiro a primeira coisa que tem que fazer é estar muito bem preparado no português, independente o cargo que almeja, tal matéria está em todos os concursos. Como língua portuguesa geralmente tem uma pontuação alta, é uma excelente oportunidade para conseguir pontos e abrir uma vantagem em relação aos concorrentes. Nesse edital esta matéria perdeu um pouco do peso – passou a valer 9,52% da objetiva -, mas isso não quer dizer que deve ser deixada de lado.

Atenção: no concurso de 2005 esta matéria foi responsável por grande parte das reprovações.

- **Auditoria: Pontuação Média**

"Auditoria é uma matéria mais fácil, dá pra pontuar bem !!"

Guerreiro(a), quem pensou assim para o concurso de 2012 levou uma ré tão grande que deve estar até agora procurando o caminho de casa...hehehe. Sem sombra de dúvidas ela foi a grande surpresa da última prova. Isso e o fato dela ter sido mantida no edital de 2014 demonstram que a nossa banca entende que é uma matéria fundamental para o nosso concurso. Além disso, ficou responsável

por 9,52% da nota da prova objetiva, com o mesmo peso de Língua Portuguesa e bem a frente de matérias importantes como Direito Constitucional e Administrativo.

- **Legislação Tributária: Pontuação Média**

Na minha opinião, esta é outra matéria que veio pra ficar. Digo isto porque o estudo dela facilita muito a vida dos colegas que começam a trabalhar na receita, haja vista que os novos servidores conhecem previamente os regulamentos com os quais terão que lidar no dia a dia. Além disso, é uma matéria pesada e que podem ser criadas diversas pegadinhas. Assim, Legislação Tributária ficou responsável, também, por 9,52% da nota da objetiva.

(Confesso que de vez em quando tenho que dar uma lida nas aulas em PDF pra resolver problemas e dúvidas do cotidiano...rs)

- **Espanhol ou Inglês: Pontuação Baixa**

Matéria de menor importância porém sempre presente nos concursos da Receita Federal, geralmente é responsável por uma parte pequena da pontuação, no edital de 2014 correspondeu a 4,76% da prova objetiva. É uma matéria que precisamos estudar de forma diferente, exceto aqueles que tem um domínio fluente de uma das línguas. Na prática, na prova são cobradas apenas interpretação de texto, porém, com um linguajar mais técnico e voltado para comércio internacional e relações internacionais.

- **Raciocínio Lógico-Quantitativo: Pontuação Baixa**

Esta matéria teve pouca importância no quesito pontuação, respondeu por apenas 4,76% da prova objetiva, porém é uma matéria que sempre estará presente nas provas e que para muitos candidatos é um grande desafio. Assim não podemos vacilar no seu estudo. É necessário estar muito bem preparado para enfrentar ela na prova. Muitas vezes você terá que decorar fórmulas ou macetes para resolver as questões. Ela também exige um método de estudo diferenciado. Não se iludam com a baixa pontuação desta matéria, pois é muito fácil para a banca fazer chover reprovações com ela.

- **Administração Geral e Pública: Pontuação Baixa**

Matéria de menor importância pra prova da Receita Federal, não tem um histórico muito grande nas provas da Receita e corresponde a 4,76% da prova objetiva do edital de 2014. É uma matéria que não exige um estudo diferenciado, além disso não tem vínculo com outras matérias.

- **Direito Constitucional: Pontuação Baixa**

Como estudar qualquer outro direito ou qualquer tipo de legislação sem a

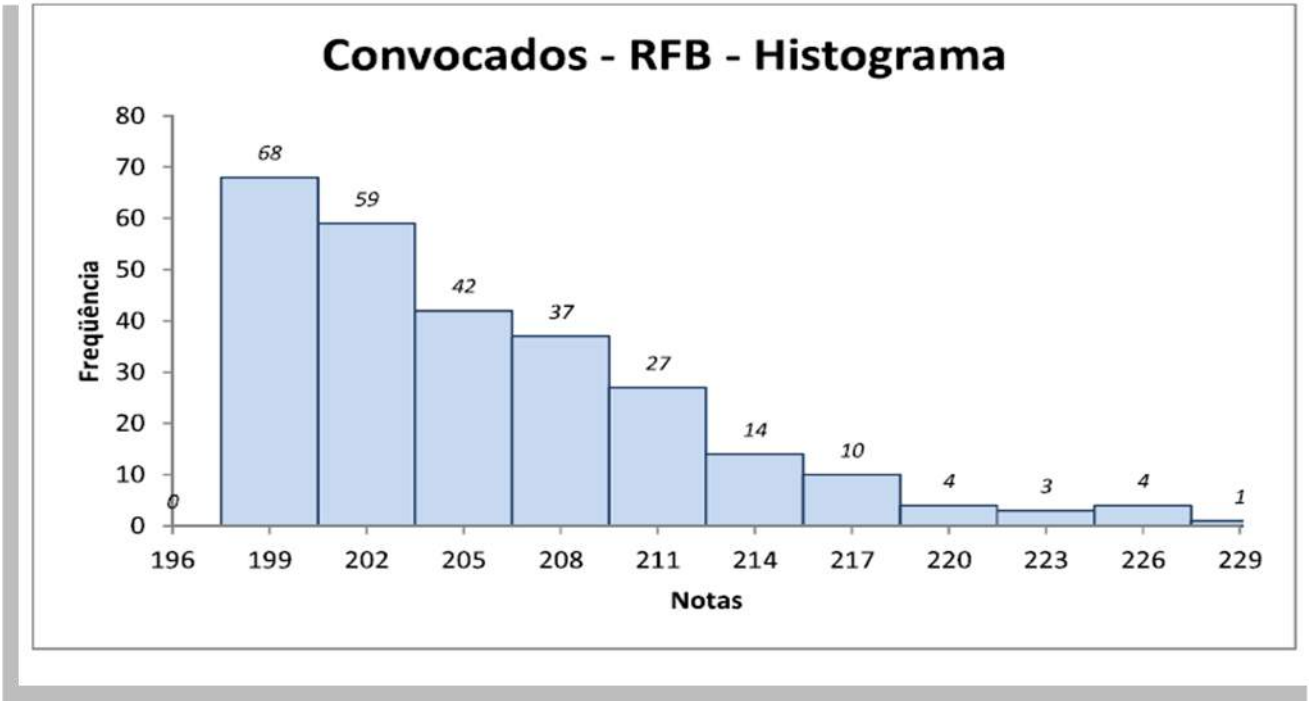
base do Direito Constitucional? Realmente fica complicado. Assim, é fundamental estudar esta matéria para que possamos avançar de forma solidificada em todos os outros direitos e na parte de legislações. Também ficou responsável por uma fatia pequena da nota, 4,76%, mas repito que ela irá dar sustentação para diversas outras.

- **Direito Administrativo: Pontuação Baixa**

Direito Administrativo também ficou com uma parcela pequena na soma das notas, totalizando 4,76% da prova objetiva, porém, assim como ocorreu com auditoria, na última prova derrubou muita gente bem preparada. Dessa forma, o candidato tem que dar grande atenção para esta matéria. Outro ponto importante é que assim como Língua Portuguesa, o Direito Administrativo e o Direito Constitucional são matérias presentes em quase todos os concursos que alguém pretenda fazer. E com certeza, estarão em todos os concursos da Receita Federal, por isso devem receber, também, uma atenção especial.

Diagnóstico das notas dos candidatos convocados

Vamos ver como ficou a distribuição das notas dos candidatos convocados, sendo que a nota máxima possível era de 270 pontos.



A partir dessas informações:

⇨ Os convocados alcançaram notas finais que variam entre 199,25 e 233,75 pontos.

⇨ Apenas 8% dos convocados conseguiram um aproveitamento

superior a 80% (216,8 pontos);

⇨ O último convocado conseguiu um aproveitamento de 73.8% (199,25 pontos).

⇨ A maior parte dos convocados conseguiu uma nota final entre 199,25 e 216,8 pontos.

Agora, vamos ver como foi o desempenho desses convocados em cada disciplina:

Disciplina		Nota Média	Aproveitamento Médio	Convocados com Nota Mínima	Convocados com Nota Máxima
D4	Administração Geral e Pública	8,7	87%	0	60
D1	Língua Portuguesa	16,8	84%	0	7
D8	Auditoria	16,7	84%	1	42
D9	Contabilidade Geral e Avançada	32,2	81%	0	1
D11	Comércio Internacional e Legislação Aduaneira	21,1	70%	1	0
D5	Direito Constitucional	7,0	70%	8	1
D2	Espanhol ou Inglês	6,9	69%	22	6
D7	Direito Tributário	20,4	68%	1	0
D3	Raciocínio Lógico-Quantitativo	6,5	65%	18	6
D6	Direito Administrativo	5,7	57%	50	0
D10	Legislação Tributária	10,4	52%	68	0
Discursiva		54,7	91%	0	1
Total		207,2	77%		

Por essa tabela, podemos avaliar que:

⇨ As disciplinas de **Administração Geral e Pública. Língua Portuguesa** e **Auditoria,** foram aquelas que impuseram menos dificuldades aos convocados.

⇨ Em contrapartida, as disciplinas de **Legislação Tributária. Direito Administrativo** e **Raciocínio Lógico-Quantitativo.** foram aquelas

que trouxeram mais dificuldades, sendo responsáveis, provavelmente, pela eliminação de muitos candidatos.

⇨ *A média das notas da prova discursiva foi alta (a* nota mínima foi de 46,25 pontos, e o aproveitamento médio foi de 91%).

⇨ Nas disciplinas mais difíceis, os aprovados acertaram, em média, 5 questões.

⇨ Nas disciplinas menos difíceis, os aprovados acertaram, em média, entre 8 e 9 questões.

Além disso, a partir dos dados consolidados, pude perceber que:

⇨ 63% dos convocados não gabaritaram **nenhuma disciplina.**

⇨ *Por outro lado,* ***50% dos convocados*** *tiraram nota mínima em pelo menos uma disciplina,* (teve convocado que tirou a nota mínima em 4 disciplinas! Que sufoco hein?).

Agora, vamos comparar os resultados dos convocados com aqueles candidatos classificados até duas vezes o número de vagas oferecido.

Disciplina		Aproveitamento médio		Desempenho dos convocados em relação aos demais	Pontuação média		Pontuação dos convocados em relação aos demais
		Classificados/ Não Convocados	Convocados		Classificados/ Não Convocados	Convocados	
D4	Administração Geral e Pública	85%	87%	3%	8,46	8,69	0,24
D1	Língua Portuguesa	80%	84%	5%	16,02	16,76	0,75
D8	Auditoria	76%	84%	9%	15,30	16,75	1,45
D9	Contabilidade Geral e Avançada	74%	81%	9%	29,53	32,23	2,70
D11	Comércio Internacional e Legislação Aduaneira	67%	70%	6%	19,99	21,08	1,10
D5	Direito Constitucional	65%	70%	7%	6,50	6,95	0,45
D2	Espanhol ou Inglês	67%	69%	4%	6,67	6,94	0,28
D7	Direito Tributário	62%	68%	9%	18,66	20,40	1,74
D3	Raciocínio Lógico-Quantitativo	59%	65%	10%	5,93	6,54	0,61
D6	Direito Administrativo	53%	57%	8%	5,27	5,70	0,43
D10	Legislação Tributária	50%	52%	5%	9,96	10,44	0,48
Discursiva		88%	91%	4%	52,79	54,72	1,92
Total		72%	77%	6%	195,06	207,21	12,14

Percebe-se que:

- ⇨ O melhor desempenho dos candidatos convocados em relação aos demais ocorreu na disciplina de **Raciocínio Lógico-Quantitativo.** Em média, as notas dos convocados foram **10% superiores!**
- ⇨ Porém, o maior impacto ocorreu na disciplina de **Contabilidade Geral e Avançada.** Os candidatos convocados foram, em média, 9% melhores que os candidatos não convocados, gerando uma diferença de **2.70 pontos,** em média, entre esses grupos.

Avaliação da concorrência

Muito se fala entre os candidatos que a concorrência é muito alta, e que, por isso, é difícil passar nos principais concursos, incluindo o de Auditor Fiscal da Receita Federal.

Porém, os números vão mostrar a vocês que o maior desafio de cada candidato **não é a concorrência, mas sim, a prova!**

O concurso aplicado em 2014 teve **65.871 inscritos** para as vagas de ampla concorrência. Como eram disponibilizadas inicialmente 264 vagas, gerou uma concorrência de **249,5 candidatos por vaga.** Parece muito, não é? Mas, vejamos:

- ⇨ Dos 65.871 inscritos, 36.607 não compareceram para realizar a prova. Isso representa **53.40% de abstenções!**
- ⇨ Fazendo uma projeção das notas, pode-se concluir que, aproximadamente, 1.200 candidatos foram aprovados segundo as regras do edital.
- ⇨ **Por conseguinte,** os demais 28.064 foram reprovados!
- ⇨ Isso representa de fato, uma disputa de 1.200 candidatos por 264 vagas, ou seja, **4.5 candidatos x vaga.**

Portanto, pessoal, esqueçam o número de inscritos e a concorrência. Na verdade, você estará concorrendo com **apenas 2%** deles!

O foco deve estar na prova!

Portanto, pessoal, a partir desses dados apresentados, podemos concluir que, na prova para Auditor Fiscal da Receita Federal aplicada em 2014:

- ⇨ Em razão da exigência de nota mínima em todas as disciplinas, é importante que os alunos tenham um bom conhecimento de todo o conteúdo programático.
- ⇨ Por não atenderem essa exigência, 28.064 candidatos foram

reprovados no concurso e, apenas, 1.200 foram aprovados. Destes, 271 convocados.

⇨ A maior parte dos aprovados alcançou um aproveitamento médio entre 73,8% e 80%. Isso implica que, em média, cada aprovado acertou entre 7 e 8 questões a cada 10 resolvidas.

⇨

ANÁLISE DE EDITAL DO ICMS/SP

Vamos analisar o edital lançado para o concurso de **Agente Fiscal de Rendas da Secretaria da Fazenda de São Paulo – SEFAZ/SP**.

Segue análise do edital do ICMS/SP 2013. **Link do edital:**

http://www.concursosfcc.com.br/concursos/fazsp212/boletim_fazsp212.pdf

Este concurso do ICMS/SP foi o maior concurso da área fiscal da época, em 2013: foram 885 vagas!

A Fazenda Paulista ofereceu – apenas para que tenham ideia – mais vagas do que a Receita Federal ofereceu em 2009 e 2012 (450 vagas em 2009; e 200 vagas em 2012).

Lendo o edital (**Área Gestão Tributária**), em primeiro lugar os pontos assim distribuídos:

Prova 1: Conhecimentos Gerais – Peso 1 100 questões Duração: 4 horas	
Disciplina	Questões
Português	30
Matemática Financeira / Estatística	10
Raciocínio Crítico	10
Atualidades	10
Inglês	10
Administração Pública	10
Economia e Finanças Públicas	20

Prova 2: Conhecimentos Básicos – Peso 1 80 questões Duração: 4 horas	
Disciplina	**Questões**
Direito	20
Direito Constitucional	10
Direito Tributário I	10
Legislação Tributária do Estado SP I	15
Contabilidade Geral	15
Auditoria	10

Prova 3: Conhecimentos Específicos – Peso 2 Área de Conhecimento: Gestão Tributária 80 questões Duração: 4 horas	
Disciplina	**Questões**
D. Tributário II	20
Legislação Tributária do Estado SP II	25
Contabilidade Avançada e Custos	25
Tecnologia da Informação	10

Assim podemos perceber que a banca manteve a maioria dos pontos do concurso concentrada em 03 matérias:

⇨ Direito Tributário (14,7% dos pontos);

⇨ Contabilidade Geral, Avançada e de Custos (19,11% dos pontos);

⇨ Legislação Tributária (19,11% dos pontos)

Essas 03 matérias, juntas, equivalem a aproximadamente 53% dos pontos do concurso. Ou seja, qualquer um que queira ser aprovado dentro das vagas terá que ir muito bem nestas disciplinas.

O que pode complicar um pouco é o que deve ser priorizado pelos candidatos, dentre as matérias que "sobram". Além das 03 disciplinas principais (citadas acima), temos as seguintes, na ordem de importância, segundo a distribuição de pontos do edital:

⇨ Português (8,8% dos pontos);

⇨ Economia e Finanças Públicas (5,9% dos pontos);

⇨ Tecnologia da Informação (5,9% dos pontos);

- ⇨ Matemática Financeira / Estatística / Raciocínio Crítico (5,9% dos pontos);
- ⇨ Direitos Administrativo, Civil, Empresarial e Penal (2,9% dos pontos);
- ⇨ Direito Constitucional (2,9% dos pontos);
- ⇨ Auditoria (2,9% dos pontos);
- ⇨ Administração Pública (2,9% dos pontos);
- ⇨ Atualidades (2,9% dos pontos);
- ⇨ Inglês (2,9% dos pontos).

A partir da distribuição de pontos acima, é importante o candidato saber o que deve priorizar. Para aqueles que já estão se preparando há algum tempo e estão, portanto, adiantados em várias dessas disciplinas, com certeza, vale a pena estudar todas as matérias do edital. No entanto, para aqueles que não estão tão preparados, será necessário estabelecer prioridades, o que é algo bastante particular. Depende de cada um. Cada candidato deve estabelecer as suas prioridades, com base em seu histórico de estudos, capacidade de aprendizado, disponibilidade de cursos e materiais, horas de estudo que terá disponíveis, etc.

Também, deve-se ressaltar que **é necessário acertar 50% dos pontos de cada prova (P1, P2 e P3)**. Estudando as 03 principais matérias do concurso, você já se safa na P2 e P3. Beleza! Agora, em relação à P1, você deve garantir seus pontos em pelo menos umas 03 matérias, a fim de conseguir os 50%. Isto é crucial. Afinal, não basta arrebentar nas "03" principais matérias do certame e não conseguir os 50% na P1. Isso deve ser levado em conta em seu planejamento.

Enfim, neste momento, você deve reunir aquilo que já tem de material, e aquilo que ainda vai (ou pretende) adquirir. A partir daí, decidir o que vai priorizar inicialmente nos seus estudos. A partir do momento em que os dias forem passando, depois de um tempo, você pode readequar seu planejamento. Talvez, possa passar a priorizar uma matéria que não era prioridade; ou, ainda, mudar a forma como vai estudar uma determinada disciplina. Enfim, o processo de estudo é bastante dinâmico.

O importante é ter calma e estabelecer as prioridades iniciais. Decidir que matérias irá priorizar, que livros e cursos utilizará e que tempo de estudo dedicará a cada matéria. Depois de algumas semanas (umas 03 ou 04), faça um novo planejamento e readeque o que for necessário.

ANÁLISE DE EDITAL ISS/RJ

O último edital para o concurso de ***Fiscal de Rendas da Secretaria Municipal de Fazenda do Município do Rio de Janeiro foi lançado*** em 2010.

Veja como eles chegaram lá! Os próximos podem ser vocês!

Trago para vocês uma avaliação das notas dos candidatos aprovados no último concurso para Fiscal de Rendas do Município do Rio de Janeiro, disponíveis no site da ESAF, realizado em 2010. Em breve um novo edital deve ser lançado!

Foram convocados 38 candidatos para as vagas em ampla concorrência; outros 42 foram aprovados e classificados até duas vezes o número de vagas oferecido.

Vamos analisar o desempenho desses brilhantes candidatos, mostrando a vocês os números da aprovação!

Segue análise do edital do ISS/RJ 2010. **Link do edital:**

http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/concursos_publicos/encerrados/2010/concurso-publico-secretaria-municipal-de-fazenda-do-municipio-do-rio-de-janeiro/edital-1-retificado.pdf

A prova de Fiscal de Rendas foi distribuída da seguinte forma, num total de 150 questões objetivas e uma discursiva:

Provas	Disciplinas	Nº de Questões	Peso	Pontuação ponderada			
				Mínima por disciplina	Mínima por prova	Mínima no conj. das provas	Máxima no conj. das provas
1	D1 - Língua Portuguesa	20	2	16	55	150	250
	D2 - Raciocínio Lógico-Quantitativo	10	2	8			
	D3 - Ética do Servidor na Administração Pública	5	1	-			
	D4 - Economia e Finanças Públicas	5	1	-			
	D5 - Direito Administrativo	10	1	-			
	D6 - Direito Empresarial	10	1	-			
	D7 - Direito Civil	10	1	-			
	D8 - Direito Penal	5	1	-			
	D9- Administração Pública	5	1	-			
Total		**80**					
2	D10 - Contabilidade Geral	10	2	8	70		
	D11 - Direito Constitucional	10	2	-			
	D12 – Direito Tributário	20	2	16			
	D13 - Legislação Específica	20	2	16			
	D14- Auditoria	5	2	-			
	D15- Processo Administrativo Tributário	5	2	4			
Total		**70**					
Discursiva	Tema que poderá versar sobre as disciplinas indicadas no subitem **10.5.1**.	01	-	-	20	-	40

Como regra do edital, para serem aprovados, os candidatos deveriam acertar pelo menos 40% das questões em cada uma das seguintes disciplinas:

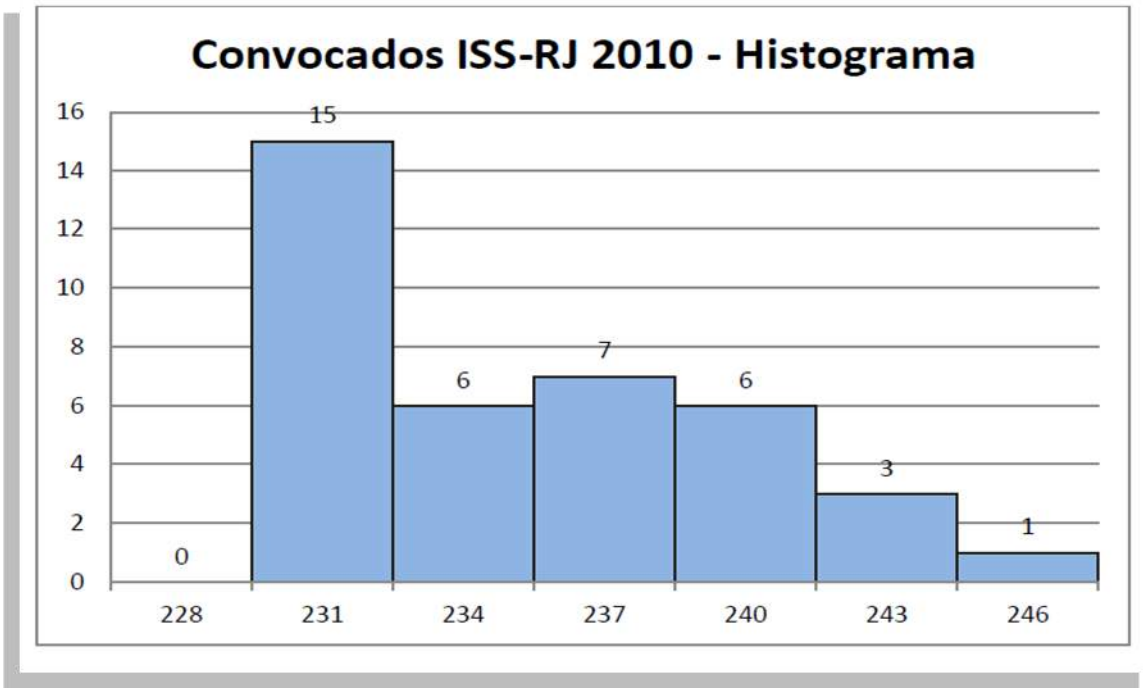
- ⇨ D1 - Língua Portuguesa;
- ⇨ D2- Raciocínio Lógico-Quantitativo;
- ⇨ D10 - Contabilidade Geral;
- ⇨ D12- Direito Tributário;
- ⇨ D13- Legislação Específica e
- ⇨ D15- Processo Administrativo Tributário

Além deste critério, o candidato aprovado deveria:

- ⇨ obter, no mínimo, 50% dos pontos ponderados correspondentes à P1; ***s*** obter, no mínimo, 50% dos pontos ponderados correspondentes à P2;
- ⇨ obter, no mínimo, 60% do somatório dos pontos ponderados do conjunto das duas provas objetivas; ***s*** obter, no mínimo, 50% da pontuação total da prova discursiva.

Diagnóstico das notas dos candidatos convocados

Vamos ver como ficou a distribuição das notas dos 38 candidatos convocados, sendo que a nota máxima possível era de 290 pontos.



A partir dessas informações:

- ⇨ Os convocados alcançaram notas finais que variam entre ***228,5*** e ***245*** pontos.
- ⇨ 61% dos convocados conseguiram um aproveitamento superior a 80%
- ⇨ (232 pontos);
- ⇨ O último convocado conseguiu um aproveitamento de 78,7% (228,25 pontos).
- ⇨ A maior parte dos convocados conseguiu uma nota final entre 228,5 e 238 pontos.

Agora, vamos ver como foi o desempenho desses convocados em cada disciplina:

Disciplina		Aproveitamento Médio	Convocados com Nota Mínima	Convocados com Nota Máxima
D13	Legislação Específica	90,7%	0	3
D10	Contabilidade Geral	89,2%	0	11
D11	Direito Constitucional	86,1%	0	10
D9	Administração Pública	84,7%	0	16
D14	Auditoria	82,6%	0	12
D5	Direito Administrativo	82,1%	0	2
D3	Ética do Servidor na Administração Pública	80,5%	0	10
D12	Direito Tributário	75,8%	0	0
D1	Língua Portuguesa	75,0%	0	0
D7	Direito Civil	74,5%	0	2
D2	Raciocínio Lógico-Quantitativo	73,9%	1	5
D6	Direito Empresarial	69,7%	0	1
D8	Direito Penal	61,1%	0	3
D15	Processo Administrativo Tributário	61,1%	10	1
D4	Economia e Finanças Públicas	42,6%	3	0
Discursiva		92,3%	0	6
Total		76,6%		

Por essa tabela, podemos avaliar que:

⇨ As disciplinas de Legislação Específica. Contabilidade Geral e Direito Constitucional, foram aquelas que impuseram menos dificuldades aos convocados.

⇨ Em contrapartida, a disciplina de Processo Administrativo Tributário foi a que trouxe mais dificuldades, sendo responsável, provavelmente, pela eliminação de muitos candidatos, haja vista que o aproveitamento mínimo era de 40%.

⇨ Além desta, destaca-se Economia e Finanças Públicas, com uma média baixíssima de 42,6% entre os convocados! Percebam que 3 convocados tiraram nota zero nessa disciplina!

A média das notas da **prova discursiva** foi alta (92%).

Além disso, a partir dos dados consolidados, pude perceber que:

⇨ 92% dos convocados gabaritaram pelo menos uma disciplina.

⇨ Por outro lado, 31% dos convocados tiraram nota mínima em pelo menos uma disciplina.

Agora, vamos comparar os resultados dos convocados com aqueles candidatos classificados até duas vezes o número de vagas oferecido.

Disciplina		Aproveitamento médio		Melhor desempenho dos convocados em relação aos demais	Pontuação média		Diferença da pontuação dos convocados em relação aos demais
		Classificados/ não convocados	Convocados		Classificados/ não convocados	Convocados	
D13	Legislação Específica	89,2%	90,7%	1,6%	35,68	36,26	0,58
D10	Contabilidade Geral	84,5%	89,2%	5,6%	16,89	17,84	0,95
D11	Direito Constitucional	82,6%	86,1%	4,1%	16,53	17,21	0,68
D9	Administração Pública	91,6%	84,7%	-7,5%	4,58	4,24	-0,34
D14	Auditoria	84,7%	82,6%	-2,5%	8,47	8,26	-0,21
D5	Direito Administrativo	78,4%	82,1%	4,7%	7,84	8,21	0,37
D3	Ética do Servidor na Administração Pública	80,0%	80,5%	0,7%	4,00	4,03	0,03
D12	Direito Tributário	70,8%	75,8%	7,1%	28,32	30,32	2,00
D1	Língua Portuguesa	70,4%	75,0%	6,5%	28,16	30,00	1,84
D7	Direito Civil	70,8%	74,5%	5,2%	7,08	7,45	0,37
D2	Raciocínio Lógico-Quantitativo	66,1%	73,9%	12,0%	13,21	14,79	1,58
D6	Direito Empresarial	70,0%	69,7%	-0,4%	7,00	6,97	-0,03
D8	Direito Penal	65,3%	61,1%	-6,5%	3,26	3,05	-0,21
D15	Processo Administrativo Tributário	61,1%	61,1%	0,0%	6,11	6,11	0,00
D4	Economia e Finanças Públicas	37,9%	42,6%	12,5%	1,89	2,13	0,24
Discursiva		91,2%	92,3%	1,1%	36,49	36,90	0,41
Total		74,7%	76,4%	1,1%	225,51	233,77	8,26

Percebe-se que:

⇨ O melhor desempenho dos candidatos convocados em relação aos demais ocorreu na disciplina de Economia e Finanças Públicas e Raciocínio Lógico- Quantitativo. Em média, as notas dos convocados foram 12% superiores!

⇨ Porém, o maior impacto ocorreu nas disciplinas de Direito Tributário. Língua Portuguesa, e Raciocínio Lógico-Quantitativo. Os candidatos convocados foram, em média, 8,5% melhores que os candidatos não convocados, gerando uma diferença de 5,4 pontos, entre esses grupos.

Avaliação da concorrência

Muito se fala entre os candidatos que a concorrência é muito alta, e que, por isso, é difícil passar nos principais concursos, incluindo o de Fiscal de Rendas.

Porém, os números vão mostrar a vocês que o maior desafio de cada candidato não é a concorrência, mas sim, a prova!

O concurso aplicado em 2010 teve 4.709 inscritos para as vagas de ampla concorrência. Como eram disponibilizadas inicialmente 38 vagas, gerou uma concorrência de 123,9 candidatos por vaga. Parece muito, não é? Mas, vejamos:

- ⇨ Fazendo uma projeção das notas, pode-se concluir que, aproximadamente, 620 candidatos foram aprovados na prova objetiva segundo as regras do edital.
- ⇨ Por conseguinte, os demais 4.089 (86,8%) foram reprovados!
- ⇨ Isso representa de fato, uma disputa de 620 candidatos por 38 vagas, ou seja, 16,3 candidatos x vaga.

Portanto, pessoal, esqueçam o número de inscritos e a concorrência. Na verdade, você estará concorrendo com apenas 13% deles!

Portanto, pessoal, a partir desses dados apresentados, podemos concluir que, na prova para Fiscal de Rendas:

Em razão da exigência de nota mínima em algumas disciplinas, é importante que os alunos tenham um bom conhecimento delas para não ser eliminado.

A maior parte dos aprovados alcançou um aproveitamento médio de 75% nas provas objetivas. Isso implica que, em média, cada aprovado acertou entre 7 e 8 questões a cada 10 resolvidas.(Esta ***deve ser a meta de vocês nos simulados!)***

ANÁLISE DE EDITAL AFT/MTE

O último edital de AFT foi lançado em 2013. A banca, diferentemente dos concursos pretéritos, foi o CESPE.

A banca do próximo edital ainda é uma incógnita, mas por enquanto vamos apostar no CESPE, pois foi quem pariu o último filho.

Toda a história, estatísticas, editais e provas do último concurso da carreira de AFT podem ser consultados no site do Ministério do Trabalho e Emprego e do CESPE, **nos links abaixo**:

http://portal.mte.gov.br/portal-mte/

http://www.cespe.unb.br/concursos/MTE_2013/

Algumas matérias cobradas tradicionalmente no concurso formam o núcleo duro do certame de AFT, e apostamos que isso não será alterado no próximo certame:

- ⇨ Língua Portuguesa
- ⇨ Raciocínio Lógico
- ⇨ Administração Geral e Pública
- ⇨ Direito Constitucional
- ⇨ Direito Administrativo
- ⇨ Economia do Trabalho
- ⇨ Direito do Trabalho
- ⇨ Legislação Previdenciária
- ⇨ Segurança e Saúde no Trabalho

No último concurso de 2013 tivemos ainda, em relação ao concurso de 2010, a inclusão de matérias que minha opinião vieram para ficar. Não consigo visualizar o próximo concurso sem a inclusão dessas disciplinas:

- ⇨ Direitos Humanos
- ⇨ Auditoria
- ⇨ Seguridade Social
- ⇨ Legislação do Trabalho
- ⇨ Contabilidade Geral

As duas disciplinas listadas adiante também foram novidades no último concurso AFT, mas sempre aconselho que elas sejam estudadas após o Edital, caso elas venham a cair de novo. Claro que para posteriorizar o estudo, é importante que o aluno já tenha tido algum contato ou alguma noção.

- ⇨ Administração Geral
- ⇨ Informática

A fase objetiva com as respectivas disciplinas objetos de cobrança do último concurso está consolidada no quadro a seguir:

PROVA OBJETIVA

PROVA/TIPO	ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	NÚMERO DE ITENS/QUESTÕES	% PROVA OBJETIVA
(P1) Objetiva	**Conhecimentos Básicos**	LÍNGUA PORTUGUESA	26	12%
		RACIOCÍNIO LÓGICO	15	7%
		DIREITOS HUMANOS	22	10%
		ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA	22 (8 Geral + 14 Púb)	10%
		NOÇÕES DE INFORMÁTICA	15	7%
		Total P1	**100 itens**	**46%**
(P2) Objetiva	**Conhecimentos Específicos**	DIREITO CONSTITUCIONAL	7	3%
		DIREITO ADMINISTRATIVO	7	3%
		AUDITORIA	10	4,5
		ECONOMIA DO TRABALHO	12	5,5
		CONTABILIDADE GERAL	15	7%
		SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	24	11%
		SEGURIDADE SOCIAL	18	8%
		LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA		
		DIREITO DO TRABALHO	27	12%
		LEGISLAÇÃO DO TRABALHO		
		Total P2	**120**	**54%**
		Total Geral (P1+P2)	**220 itens**	**100%**

Um detalhe é que não houve a distribuição de pesos. Todas as disciplinas tiveram a mesma importância, com atenção especial para aquelas que também foram objeto de prova discursiva.

Temos que ter cuidado ainda para não vacilarmos na pontuação mínima exigida para o conjunto de disciplinas das Provas P1 e P2. Vejamos o que diz o último Edital:

> *"9.10.4 Será reprovado nas provas objetivas e eliminado do concurso público o candidato que se enquadrar em pelo menos um dos itens a seguir:*
> *a) obtiver nota inferior a 20,00 pontos na prova objetiva de Conhecimentos Básicos P1;*
> *b) obtiver nota inferior a 36,00 pontos na prova objetiva de Conhecimentos Específicos P2;*
> *c) obtiver nota inferior a 66,00 pontos no conjunto das provas objetivas."*

Nobre amigo, o último edital foi aberto com 100 vagas imediatas, e resultaram, ao final do concurso, em exatos 101 aprovados. A intenção do Ministério do Trabalho e Emprego era que fossem classificados 150 candidatos. Assim, poderiam brigar para que fossem chamados os 50% candidatos excedentes, conforme permitido em lei. No entanto, a prova discursiva veio pesada. Participaram dessa etapa 285 candidatos da ampla concorrência, sobrevivendo 101 ao final.

O certame constou de 3 fases:

- ⇨ **1ª - Provas Objetivas (domingo de manhã e à tarde) – Caráter Eliminatório e Classificatório;**
- ⇨ **2ª - Provas Discursivas (domingo de manhã e à tarde) – Caráter Eliminatório e Classificatório;**
- ⇨ **3ª - Sindicância de vida pregressa – Caráter Eliminatório.**

Vamos a partir de agora fazer uma análise detalhada das fases 1 e 2.

1ª FASE – PROVA OBJETIVA: máximo de 220 pontos e mínimo de 56 pontos.

PROVA OBJETIVA

Uma característica interessante deste certame, conforme as notas dos aprovados nos concursos anteriores, é que os candidatos aprovados não costumam dar mole nas matérias básicas. Acredito que isso seja em razão desse concurso ser um dos mais procurados dentre as carreiras Tops da Administração Pública, como são os da RFB, CGU, TCU etc. Assim, muitos candidatos já trazem uma certa bagagem em razão da caminhada que já vem percorrendo. Vamos iniciar os preparativos com antecedência para chegarmos a ponto de bala na época do Edital.

Em razão disso, eu acredito que as matérias básicas não podem ser menosprezadas de maneira alguma, ainda mais porque temos um bom tempo de preparação até prova propriamente dita. As matérias específicas nem se fala!

Particularmente, considero que o concurso de 2013, no geral, teve uma prova objetiva num nível razoável, não muito difícil, o que levou a uma nota de corte, para ir para a 2ª fase (discursivas), de 57% (126 de 220 pontos disputados). O concurso contou com 48.035 inscritos para 100 vagas (480,35 candidatos disputando uma vaga).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

- ➢ **PORTUGUÊS – 26 itens.**

O português do CESPE prioriza interpretação de textos. Você pode saber pouco de gramática, mesmo assim vai conseguir resolver a prova baseando-se em intuição. O esquema é resolver inúmeras provas anteriores. Atenção especial ao tema "redação oficial", sempre presente nas provas do CESPE. Deve ser considerado tempo diferente

na distribuição do período da prova, uma vez que cada questão de português demanda, em média, mais tempo do que as demais disciplinas.

- **RACIOCÍNIO LÓGICO – 15 itens.**

Essa é uma matéria para nos ajudar a ganhar preciosos pontos. Gosto dessa matéria. Vamos ajudar aqueles que tem dificuldade a chegar num bom nível até a prova. O número de questões (15) faz a diferença na pontuação final. Por isso é muito importante estudar bastante a matéria. Se a banca manter o nível de dificuldade da última prova, que não foi tão difícil, é importante tentar acertar pelo menos 90% da prova.

- **DIREITOS HUMANOS – 22 itens.**

Não tenho dúvidas que a disciplina Direitos Humanos vai se repetir no próximo concurso. Além do cenário atual que tanto se discute a respeito do assunto, trata-se de uma disciplina inerente ao perfil e às atividades da carreira de Auditor Fiscal do Trabalho. O conteúdo presente do Edital é extenso, mas muitos assuntos são intuitivos, com leitura e aprendizagem agradáveis. Também foi objeto de cobrança em uma das questões da prova discursiva que valia 20 pontos. A bibliografia a ser estudada fará toda a diferença. Atenção aqui, hein!

- **ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA – 24 itens (8 Adm Geral + 14 Adm Pub)**

Acho quase impossível desvincular a matéria de Administração Geral da matéria Administração Pública. Ambas caminham juntas e assim foram cobradas. Caso o aluno já tenha estudado a matéria Administração Geral para outros certames e considere que não tem maiores dificuldades com ela, considero uma boa tática deixar para estudá-la somente após o edital. Aqui cabe um ponto de extremo alerta: o assunto específico **"Gestão de projetos"** foi objeto de prova discursiva numa questão valendo 20 pontos.

A matéria de Administração Pública é bastante vasta, e envolve conteúdos de Administração Financeira e Orçamentária e Contabilidade Pública. Perceba que tivemos um número razoável de itens cobrados. Acho justo iniciarmos com antecedência o estudo dessa disciplina.

- **NOÇÕES DE INFORMÁTICA – 15 itens.**

O último concurso nos deu alguns pontos de bandeja nessa disciplina (minha opinião). A maioria dos candidatos aprovados considerou essa prova relativamente fácil. Da mesma forma que sugeri para a matéria de Administração Geral, caso o aluno já tenha noções e considere que não tem maiores dificuldades com essa matéria, considero uma boa tática deixar para estudá-la somente após o edital.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

➢ DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO – 14 itens.

Esses dois Direitos da CESPE costumavam envolver o conhecimento amplo da CF/88 e das leis relacionadas ao direito administrativo. Porém, em suas provas mais recentes, o CESPE está esbanjando a cobrança de jurisprudência dos tribunais, mais especificamente do STF e STJ.

Eu julgo ser importante saber bem as duas matérias, em todas as suas vertentes: LEIS SECAS + DOUTRINA + JURISPRUDÊNCIA ATUALIZADA. Apesar de terem sido cobrados poucos itens na última prova objetiva, vale destacar que são disciplinas que fatalmente serão objeto de prova discursiva.

➢ AUDITORIA – 10 itens.

Essa é umas das disciplinas que veio para ficar! Me espanto quando vejo algum concurso de Auditor não cobrar a dita cuja. Incoerência total! Isso aconteceu no concurso de 2010 promovido pela ESAF. O bom de constar no nosso conteúdo programático é que também se trata de uma matéria bem intuitiva, de fácil assimilação. A aplicação prática da matéria também é intensa no exercício das atribuições do cargo. Digo isso com total conhecimento de causa. Mas vamos deixar a praticidade pra depois da posse. A nossa finalidade por enquanto é matar questão e ver como isso é cobrado em provas. O objetivo é acertar 90% dessa disciplina.

➢ ECONOMIA DO TRABALHO – 12 itens.

Essa matéria foi o bicho papão do último concurso, considerada a mais complicada do edital e da prova também. Em que pese envolver uma amplitude de conteúdo não muito grande, alguns conceitos são complexos. O CESPE pode cobrar o que quiser, pois os tópicos são muito soltos. A tática aqui é estudar um material que consolide todos os conteúdos, e utilizar bibliografias de consulta, resolvendo vários exercícios anteriores. Aqui, os candidatos que já tenham tido algum contato com a matéria Microeconomia saem na frente, pois muitos dos conceitos abordados são similares. Vale ressaltar que a matéria também foi objeto de prova discursiva numa questão valendo 20 pontos.

➢ CONTABILIDADE GERAL – 15 itens.

Galera, aqui não tem pra onde correr. Da mesma forma que a matéria Auditoria, acho imprescindível e justo que essa matéria esteja no nosso Edital. Também gostei da distribuição de itens para essa disciplina. Perceba que o conteúdo é enxuto se compararmos com outros certames da área fiscal. Assim, temos condições de arrochar até a data da prova. O principal método a ser utilizado será a prática exaustiva de exercícios. A abordagem do concurso do AFT para essa disciplina não é complexa, segundo o último certame.

- **SEGURIDADE SOCIAL E LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA – 18 itens.**

As duas disciplinas são estudadas obrigatoriamente em conjunto. O conteúdo não é extenso e trazem assuntos de fácil entendimento. Veja que os assuntos abordam princípios, espécies e classificações de benefícios, tipos de custeio, períodos de carências, etc. Especialmente no caso dessa disciplina, sugiro que sejam elaborados resumos, esquemas ou mapas mentais.

Pessoal, as últimas disciplinas que vamos abordar são o filé do concurso:

- **DIREITO DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO – 27 itens.**
- **SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO – 24 itens.**

São as disciplinas mais importantes para o concurso. Grande número de questões e presença certa nas discursivas. De acordo com os dados do último concurso tivemos 51 itens abrangendo essas matérias na prova objetiva. Na prova discursiva elas foram objeto de 80 pontos disputados (40 em 2 questões discursivas + 40 na peça técnica). Importante reservar parte do estudo especificamente para teoria e resumos a fim de consolidar bem o aprendizado. O conteúdo é extenso, porém nada de complexo.

Por fim, essas disciplinas são a essência do trabalho do Auditor Fiscal do Trabalho. Assim como os Direitos Constitucional e Administrativo, julgo importante saber bem essas matérias, em todas as suas vertentes: LEIS SECAS (incluindo as NRs até a exaustão) + DOUTRINA + JURISPRUDÊNCIA ATUALIZADA (especialmente TST e STF).

2ª FASE - PROVA DISCURSIVA: máximo de 200 pontos, e mínimo de 60.

PROVA DISCURSIVA

Foi nessa fase que o bicho pegou!! Tivemos 288 candidatos habilitados na prova objetiva para a realização dessa 2ª fase do concurso. No resultado preliminar dessa fase discursiva tivemos 77 candidatos classificados, número aquém das 100 vagas ofertadas. Após a fase de recursos tivemos uma relação final com 101 guerreiros aprovados.

A fase discursiva com as respectivas disciplinas objetos de cobrança do último concurso está consolidada no quadro a seguir:

PROVA DISCURSIVA

PROVA/TIPO	ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE ITENS/QUESTÕES	PONTOS	% PROVA OBJETIVA
(P3) Discursiva	Direitos Humanos e (ou) Economia do Trabalho e (ou) Direito Constitucional e (ou) Direito Administrativo	3 questões discursivas (em até 20 linhas, valendo 20 pontos cada questão)	60 (20/Questão)	30%
		1 dissertação (em até 30 linhas, valendo 40)	40	20%
		Total de Pontos P3	**100**	**50%**
(P4) Discursiva	Gestão de Projetos e (ou) Direito do Trabalho e (ou) Segurança e Saúde no Trabalho	3 questões situações-problema (em até 20 linhas, valendo 20 pontos cada questão)	60 (20/Questão)	30%
		1 parecer técnico (em até 60 linhas, valendo 40 pontos)	40	30%
	-	**Total de Pontos P4**	**100**	**50%**
		Total Geral (P3+P4)	**200**	**100**

Assim como nas provas objetivas P1 e P2, o candidato deve atentar para a pontuação mínima exigida nas provas discursivas P3 e P4:

> *"10.9.5.8 Será reprovado nas provas discursivas e eliminado do concurso público o candidato que se enquadrar em pelo menos um dos itens a seguir:*
> *a) obtiver nota inferior a 30,00 pontos no conjunto das três questões discursivas da prova discursiva P3;*
> *b) obtiver nota inferior a 30,00 pontos no conjunto das três questões discursivas da prova discursiva P4;*
> *c) obtiver nota inferior a 20,00 pontos na dissertação da prova discursiva P3.*
> *d) obtiver nota inferior a 20,00 pontos no parecer técnico da prova discursiva P4."*

Para o concurso vindouro, o processo de autorização em trâmite no MPOG solicita a autorização para o preenchimento de 600 vagas.

O processo de autorização teve, nos últimos dias, significativo andamento dentro do MPOG. Segue abaixo o link para acompanhamento dos processos de autorização (03000.000138/2014-19 e 03000.001510/2013-15):
http://cprodweb.planejamento.gov.br/consulta_externa.asp?cmdCommand=Novo

Temos, na verdade, 2 pedidos para realização de concurso, sendo que um processo remete ao outro. Enfim, o importante é que os pedidos estão tramitando e a qualquer hora teremos a esperada autorização.

Na pior das hipóteses, presumo que será autorizado um número maior de vagas do que no último certame. Aquelas 100 vaguinhas e sem excedentes "não deu nem pro cheiro!".

Além disso, o número alarmante de cargos vagas na carreira já beira os 900. Há uma forte demanda reprimida por novos Auditores Fiscais no Ministério do Trabalho e Emprego. Outro ponto positivo é que Sindicato do Auditores Fiscais (SINAIT) vem demonstrando uma atuação bem ativa para a melhoria da carreira e para a realização imediata do novo concurso. Me senti representado por esse sindicato pela belíssima iniciativa ao protocolar em 19/03/2014 junto à OIT, documento que denuncia o governo brasileiro por falta de Auditores. Veja a matéria no link a seguir: https://www.sinait.org.br/?r=site/noticiaView&id=9099

Em razão dessa forte pressão, eu acredito em Edital na praça ainda no 2º semestre desse ano.

Tenho dúvidas se ocorrerão mudanças em relação ao edital passado, já que o mesmo é de 2013, recentíssimo.

O importante é estudar com antecedência as matérias do edital anterior, tentando estabelecer um excelente percentual de acertos nelas, e deixar para estudar as novidades após o edital, revisando as matérias antigas de forma concomitante.

ESTATÍSTICAS DO ÚLTIMO CERTAME

48.035 inscritos para 100 vagas (480,35/ vaga)

NOTAS DOS APROVADOS NO CONCURSO DE AFT/MTE DE 2013
Nota de corte das provas objetivas, para ir para a segunda fase: 126 pontos em 220 possíveis, ou 57,27% (288 candidatos foram para a discursiva)
Nota de corte do último aprovado (objetiva+discursivas): 251,29 pontos em 420,00 possíveis, ou 81,46% (101 foram aprovados na relação final).

ANÁLISE DE EDITAL PRF

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES SOBRE O EDITAL DE AGENTE DA PRF/2013.

O último edital da PRF foi lançado em 2013. A banca do último concurso foi o CESPE e acredito que esta continuará sendo a responsável pela seleção do próximo certame.

Você pode dar uma conferida nos últimos editais e bancas examinadoras dos últimos concursos da PRF, no próprio site da instituição.

Segue análise do edital da PRF 2013. **Link do edital:**

http://www.cespe.unb.br/concursos/dprf_13/arquivos/ed_1_dprf_agente_2013_abertura.pdf

Algumas matérias cobradas tradicionalmente no concurso, que formam o núcleo base do certame de PRF bem como o da área policial, e apostamos que isso não será alterado no próximo concurso:

- Língua Portuguesa
- Matemática (Raciocínio Lógico)
- Noções de Informática
- Direito Constitucional
- Direito Administrativo
- Direito Penal
- Legislação Penal Extravagante
- Direito Processual Penal
- Direitos Humanos

Além das matérias específicas para o concurso da PRF

- Ética no Serviço Público
- Legislação de Trânsito
- legislação relativa a DPRF
- Física aplicada à perícia de acidentes rodoviários

Desde que o cargo de Agente da PRF se tornou de nível superior, que as matérias cobradas tem sido basicamente essas, e acredito que no próximo concurso não será diferente.

A fase da prova objetiva, com as respectivas disciplinas objetos de cobrança do último edital do concurso e a porcentagem de questões cobradas, está organizada basicamente assim:

	DISCIPLINAS	NÚMERO DE ITENS	% PROVA OBJETIVA
MATÉRIAS BÁSICAS	MATEMÁTICA (RAC. LÓGICO)	10 ITENS	8%
	DIREITO CONSTITUCIONAL	15 ITENS	12,50%
	ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO	05 ITENS	4%
	INFORMÁTICA	05 ITENS	4%
	PORTUGUÊS	15 ITENS	12,50%
MATÉRIAS ESPECÍFICAS	DIREITO ADMINISTRATIVO	12 ITENS	10%
	DIREITO PENAL	12 ITENS	10%
	DIREITO PROCESSUAL PENAL	10 ITENS	8%
	LEGISLAÇÃO ESPECIAL PENAL	12 ITENS	10%
	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	12 ITENS	10%
	FÍSICA APLICADA A ACIDENTES	06 ITENS	5%
	LEGISLAÇÃO RELATIVA AO DPRF	03 ITENS	2,50%
	LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO	03 ITENS	2,50%
	TOTAL	120 ITENS	100%

Como na maioria das provas do CESPE, essa prova não possuiu distribuição de pesos. Dá para perceber de cara que o candidato que estava focalizado nas matérias básicas da área policial, obteve um melhor êxito nesta prova. Conheço candidatos que deram uma atenção especial a parte de legislação de trânsito e depois da prova saíram frustrados, pois caíram apenas três questões na prova objetiva. Sem falar da prova discursiva, a qual o tema da redação foi sobre a matéria de direito penal.

Uma dica para você que está começando a se preparar para o concurso da PRF ou outros da área policial é que geralmente, os temas de redação desses concursos cobram conhecimentos de direito penal ou de legislação especial penal, por isso camarada, trate de ter um bom fundamento dessas matérias e treinar fazendo redações dos temas específicos.

Vamos fazer uma análise aprofundada do edital:

> *"9.10.4 Será reprovado nas provas objetivas e eliminado do concurso público o candidato que se enquadrar em pelo menos um dos itens a seguir:*
> *a) obtiver nota inferior a 10,00 pontos na prova objetiva de conhecimentos básicos P1;*
> *b) obtiver nota inferior a 21,00 pontos na prova objetiva de conhecimentos específicos P2;*
> *c) obtiver nota inferior a 36,00 pontos no conjunto das provas objetivas.*

Nesse certame, menor nota da prova objetiva que teve a sua redação corrigida e foi convocado para o teste físico foi de **65 pontos líquidos**. A redação valia 20 pontos e você tinha que acertar no mínimo 10 pontos para ser aprovado. O último edital foi aberto com **1.000 vagas** imediatas, no entanto acabaram por chamar **2.000** candidatos para o curso de formação. Corrigiram cerca de **5.000** redações, e teve muita gente do rabo da fila que conseguiu ficar entre os **2.000 candidatos finais.**

O certame constou de duas fases, sendo que a primeira se dividiu em:

- 1ª - Provas Objetiva e discursiva (domingo à tarde) – Caráter Eliminatório e Classificatório;
- 2ª – Avaliação de capacidade física
- 3ª - Avaliação psicotécnica
- 4ª - Avaliação de saúde
- 5ª – Investigação da vida pregressa.
- 6ª – Avaliação de títulos.

A segunda fase consistiu no curso de formação dos 2.000 aprovados, sendo que esse foi realizado em Santa Catarina, na Grande Florianópolis. Imagine só, você dando aquela corridinha, na beira da praia e uniformizado. Vai tirar maior onda!

Voltando análise do edital, o concurso teve **109.769** candidatos inscritos, porém com a aprovação para o curso de formação de **2.000 candidatos,** a concorrência final ficou de aproximadamente **54 candidatos por vaga.** A concorrência foi muito abaixo, comparado a outros concursos de outras carreiras, como a da Receita Federal e tribunais. Para se ter uma ideia, o último concurso de Auditor da Receita Federal de 2014, teve uma concorrência de aproximadamente **200 por vaga.**

É fato que geralmente os concursos da área policial são menos concorridos. Outra vantagem para quem se prepara adequadamente para os concursos dessa área é que muitos candidatos reprovam nas outras fases, como o TAF, o PSICOTÉCNICO e a avaliação de saúde. Geralmente chega a reprovar uns 30% dos aprovados e convocados para as outras fases, o que faz com que a concorrência caia ainda mais. Uma coisa que digo para os meus alunos é que "O CONCURSEIRO PECA POR NÃO CONHECER O EDITAL". Para você ser bem sucedido nesse concurso da PRF é necessário que você esteja preparado para todas as fases, inclusive a avaliação médica. Só para ter um ideia, muitos candidatos foram reprovados no último concurso na fase da avaliação médica. Outra coisa que esqueci de mencionar é o tal do exame toxicológico. Esse pega muita gente que quis dar um "UP" na festa de fim de ano, ou no carnaval. Com certeza a concorrência dos concursos da área policial é bem menor que os outros concursos de outras carreiras de nível superior. Nem todos tem a aptidão para serem policiais, trabalharem armados, combatendo o crime, sendo um protetor da ordem pública e da lei. Por isso, candidatos motivados como você acabam levando vantagem na concorrência.

Agora vamos dar uma detalhada no conteúdo que cobrou o último edital.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

➢ LÍNGUA PORTUGUESA

O português do CESPE sempre prioriza a interpretação de textos, regra geral. Você pode saber pouco de gramática, mesmo assim vai conseguir resolver muitos itens da prova baseando-se em intuição e na sua bagagem. A dica que eu dou é que na sua preparação você se baseie mais na resolução de exercícios de provas anteriores da banca. Atenção especial ao tema "redação oficial", presente na maioria das provas do CESPE. Para esse tipo de questão é necessário que você também tenha uma base teórica desse assunto, o que pode ser obtido com os cursos em PDF do ponto dos concursos ou estratégia. Deve ser dedicado um tempo especial para a resolução das questões de português durante a prova, uma vez que cada questão de português demanda, em média, mais tempo do que as demais disciplinas por trazerem interpretação de longos textos. Eu sempre recomendo que o aluno comece a prova pela parte de português, pois é uma disciplina que demanda muita atenção na hora da prova, e que se você deixar para o final, num momento em que você já estiver fadigado, é provável que você erre questões fáceis. Você sabe que para as provas do CESPE é melhor deixar em branco do que errar.

➢ MATEMÁTICA

Apesar do conteúdo cobrado no edital ter sido "cabuloso" para aqueles que ainda não dominam muito essa disciplina, as questões da prova não exigiram muito. Quem tinha uma boa base da disciplina Raciocínio Lógico se deu bem na prova. Uma dica que eu dou para aqueles que têm dificuldade em Rac. Lógico é que se você tiver uma boa base de regra de três, você já mata bastantes questões dessa disciplina.

➢ NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL

Essa é a disciplina que mais sou apaixonado dentro a área do direito. Para você ser bem sucedido nela, recomendo alguns cursos em PDF, que posteriormente estarei indicando aos meus alunos. Outra dica é ler a lei seca e fazer questões referentes ao tema que você estudou no dia. Isso vai te ajudar a memorizar o texto da lei, e também detectar os "peguinhas" do examinador. Além disso, também é interessante você conhecer as principais jurisprudências dos tribunais, principalmente do STF e STJ, pois essas geralmente são bastante cobradas nas provas do CESPE.

➢ ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO

Para essa disciplina a recomendação é que, além de você ler o texto do decreto nº 1.171/94, você "caia matando" na resoluções de exercícios da banca. Geralmente as questões dessa disciplina são fáceis.

➢ NOÇÕES DE INFORMÁTICA

A última prova cobrou poucas questões dessa disciplina, e além disso foram questões razoavelmente fáceis. A dica que eu dou para quem ainda tem dificuldade na disciplina é que você faça bastantes questões anteriores do CESPE. Para tópicos como internet e segurança da informação, é necessário que você procure provas mais recentes, de no máximo 2 anos. Mesmo que, ao realizar as questões, você não entenda muito do conteúdo, no dia da prova você vai respondê-las no "modo automático". Uma boa tática é que no período anterior ao lançamento do edital, você priorize as matérias de direito do núcleo básico da área policial, juntamente com português, e deixe para estudar INFORMÁTICA apenas no período pós-edital.

➢ NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

Para o estudo dessa disciplina eu recomendo alguns cursos de PDF tanto do ponto dos concursos como do Estratégia. Há alguns cursos só de exercícios comentados, o que eu acho muito interessante para a preparação dessa disciplina. Porém se você está começando e ainda tem muita dificuldade em Direito Administrativo, também recomendo no pré-edital que você assista um curso de videoaulas. Porém é necessário que esse curso não demande muito do seu tempo, pois você sabe que concurseiro não tem tempo a perder. Depois que você já estiver "andando com as próprias pernas" intensifique os seus estudos com cursos em PDF e exercícios da banca.

➢ NOÇÕES DE DIREITO PENAL

Acredito que essa seja a disciplina mais importante para os concursos da área policial. O concurseiro que deseja se dedicar a essa área deve ter um domínio a mais dessa matéria, pois além de ser bastante cobrada nos concursos policiais, geralmente é a disciplina mais cobrada pelas provas discursivas. Recomendo que você estude por materiais em PDF e que também faça bastante exercícios da disciplina. Eu considero uma das disciplinas mais fáceis da área do direito, pois você tem muitos exemplos no dia a dia. É só dar uma olhada naqueles programas policiais sensacionalista, ou ler algum daqueles jornais "PINGA SANGUE", que você poderá contextualizar os seus estudos. Se você tiver uma boa base dessa disciplina, as outras matérias como LEGISLAÇÃO EXTRAVAGANTE e o PROCESSUAL PENAL ficaram moleza. Se você está iniciando a sua preparação, comece o seu estudo pelo DIREITO PENAL e na medida em que progredir no estudo, caminhe para o conhecimento dessas outras disciplinas. Você verá como facilitará a compreensão dessas disciplinas.

➢ NOÇÕES DE DIREITO PROCESSUAL PENAL

Dentre os tópicos do direito processual penal, existem alguns que geralmente é "figurinha repetida" dentro das provas policiais, como: Inquérito policial, Ações penais, prova e prisões. É importante você dominar esses tópicos, pois são esses

que mais caem nessas provas. Outra dica é que você estude por cursos em PDF e faça bastantes exercícios para massificar o conhecimento. Dentre as questões que fará, é importante que você faça a de provas de concursos da área policial, tanto de nível médio como superior. É também interessante fazer provas de analista de tribunais, sempre sendo do CESPE.

- **LEGISLAÇÃO ESPECIAL**

Como já falei anteriormente, é importante antes de estudar essa disciplina, que você já tenha caminhado no estudo do direito penal. Indico o estudo por meio de materiais do ponto dos concursos ou estratégia. Outra coisa importante é que na resolução de questões, dependendo do tópico, haverá poucas questões para serem feitas do CESPE. Por isso, é interessante que, dependendo do tópico, você faça questões de outras bancas conceituadas, como a FCC e ESAF. Essa disciplina é importante, pois esporadicamente também é cobrada em provas discursivas.

- **DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

Essa disciplina também é bastante cobrada em provas de concursos da área policial. Acredito que se você tem uma boa base de DIREITO CONSTITUCIONAL, acaba tirando de letra essas questões. Recomendo alguns cursos em PDF, o estudo da declaração universal dos direitos humanos e a resolução de bastantes exercícios da banca CESPE. Na última prova da PRF, quem tinha o domínio de D. Constitucional acabou respondendo as questões com facilidade.

- **LEGISLAÇÃO RELATIVA AO DPRF**

Recomendo que a preparação para essas disciplinas comece com o pós-edital. Indico o material do ponto dos concursos e a resolução de exercícios, porém deve-se ter um cuidado a mais em saber se a questão está atualizada, principalmente quando se referir à legislação de trânsito, a qual constantemente sofre alterações. No último concurso, caíram apenas 6 questões desse tópico. Quem havia se dedicado mais para a matéria de legislação de trânsito, e deixado de lado outras matérias do núcleo básico da área policial, acabou se dando mal. Em contrapartida, conheço pessoas que nem estavam estudando para esse concurso e que obtiveram êxito, pois estavam afiados nessas matérias.

- **FÍSICA APLICADA À PERÍCIA DE ACIDENTES RODOVIÁRIOS**

A minha recomendação é que o estudo para essa disciplina comece no pós- edital, pois apesar de ser uma disciplina que geralmente é cobrada nos certames, costumam cair poucas questões, sendo que no último concurso foram 6 itens. Se você não tem o domínio da matéria, vale a pena deixar em branco, se a prova for do CESPE.

PROVA DISCURSIVA:

A última prova valia 20 pontos, porém você era aprovado se chegasse à pontuação 10. A prova abordou um tema de direito penal, sobre a temática do crime de contrabando e descaminho. Um tema muito específico, o que é costume dos concursos da área policial. A minha recomendação é que além de você está afiado na disciplina de D. Penal, você procure provas antigas do CESPE, que sejam de concursos da área policial, e faça essas redações. Determine um tempo específico para a elaboração da redação e a reescritura, mais ou menos 1 hora. Você verá que isso te ajudará muito em sua preparação. Outra dica para as provas do CESPE é que você não deixe nenhum tema em branco, mesmo que seja para responder errado ou "encher linguiça". Busque responder os temas e dedicar a cada tema aproximadamente a mesma quantidade de linhas. Também é essencial que você preencha o máximo de linhas possíveis da redação. Por exemplo, se é destinado até 30 linhas, não faça uma redação de 25 linhas, pois perderá alguns pontos.

ANÁLISE DE EDITAL INSS

Será feita uma análise detalhada do edital INSS - Técnico do Seguro Social lançado no final de 2015, cuja banca é o CESPE. Esse estudo do edital poderá fazer toda a diferença no seu planejamento de estudos.

Segue análise do edital de Técnico do INSS 2015. **Link do edital:**

http://www.cespe.unb.br/concursos/inss_2015/arquivos/INSS_ED._1_ABT.PDF

Principais pontos:

- ⇨ Vagas: 800
- ⇨ Remuneração: R$ 4.886,87
- ⇨ Jornada de Trabalho: 40 horas semanais
- ⇨ Taxa de inscrição: R$ 65,00
- ⇨ Data de inscrição: 04/01/2016 a 22/02/2016
- ⇨ Data limite para pagamento da inscrição: até 18/03/2016. Candidatos muito indecisos podem até fazer mais de uma inscrição e aguardar para decidir qual delas efetivar.
- ⇨ Local de prova e vaga: Feito na inscrição, conforme item 7.4.1 do edital: *"(...) No momento da inscrição, o candidato deverá* ***optar pelo cargo/gerência-executiva a que deseja concorrer e por uma cidade de realização de provas*** *(...) uma vez efetuada a inscrição, não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração."*

- ⇨ Tempo de prova: 3 horas e 30 minutos. Considerando serem 120 questões, isto nos dá uma média de 1m45s por questão. Lembrando que a prova de Analista é em horário diferente e os candidatos podem até fazer ambas as provas.
- ⇨ Tipo de prova: C/E (uma errada anula uma certa).
- ⇨ Mínimo por prova: P1 = 10; P2 = 21; P1+P2 = 36
- ⇨ Matéria de maior peso: Direito Previdenciário (aprox.. 58%)
- ⇨ Critérios de desempate (na ordem): Maior número de acertos na P2; Maior número de acertos na P1; Maior idade; Exercer função de jurado
- ⇨ Negros e PCD: ler itens 5 e 6 do edital.

Provas:

O concurso será composto por duas provas, Conhecimentos Básicos (P1) e Conhecimentos Específicos (P2). Neste ponto, foi mantido o mesmo do último edital de 2012, no entanto, com alteração na quantidade de questões.

Bloco	% Prova	% Total	Quantidade ESTIMADA de Questões	Matéria
Geral	41,67%	1,67%	2	Ética no Serviço Público
		1,67%	2	Regime Jurídico Único
		6,67%	8	Noções de Direito Constitucional
		8,33%	10	Noções de Direito Administrativo
		10,00%	12	Língua Portuguesa
		6,67%	8	Raciocínio Lógico
		6,67%	8	Noções de Informática
Específica	58,33%	58,33%	70	Direito Previdenciário

** O termo "estimada" foi usado pois a banca não dividiu a quantidade de questões por matéria, apenas pela prova. Fizemos uma simulação de possível distribuição, com base na prova anterior e tamanho dos conteúdos programáticos das matérias.

Vamos dar uma olhada na **distribuição das vagas**, por região, agrupado por Gerência-Executiva e região/UF, para que você possa escolher a melhor opção:

1- SUDESTE (216 vagas):

Destaque para as seguintes Gerências-executivas:

- ⇨ **SOROCABA (SP):** 20 vagas, podendo classificar até 56 candidatos.
- ⇨ **MONTES CLAROS (MG):** 19 vagas, podendo classificar até 54 candidatos.

2- Sul (118 vagas):

Destaque para a seguinte Gerência-executiva:

- ⇨ **CANOAS (RS):** 13 vagas, podendo classificar até 45 candidatos.

3- CENTRO-OESTE (88 vagas):

Destaque para a seguinte Gerência-executiva:

- ⇨ **ANÁPOLIS (GO):** 24 vagas, podendo classificar até 59 candidatos.

4- NORDESTE (213 vagas):

Destaque para as seguintes Gerências-executivas:

- ⇨ **JUAZEIRO (BA):** 21 vagas, podendo classificar até 57 candidatos.
- ⇨ **SÃO LUIZ (MA):** 21 vagas, podendo classificar até 57 candidatos.

5- NORTE (165 vagas):

Destaque para as seguintes Gerências-executivas:

- ⇨ **BELÉM (PA):** 36 vagas, podendo classificar até 72 candidatos.
- ⇨ **MARABÁ (PA):** 33 vagas, podendo classificar até 66 candidatos.
- ⇨ **MANAUS (AM):** 22 vagas, podendo classificar até 58 candidatos.
- ⇨ **PORTO VELHO (RO):** 22 vagas, podendo classificar até 58 candidatos.

Escolha da gerência-executiva

A sua aprovação começa pela escolha da agência ideal. Existem agências que chamam muito pouco e outras que chamam bem mais do que o número de

vagas previsto no edital. São 800 vagas para o cargo de técnico do seguro social e mais 150 vagas para analista. As vagas são divididas de acordo com a necessidade das agências. Para você ter uma ideia, no concurso de 2012, das 1.500 vagas oferecidas e um total de 6.881 aprovados, foram nomeados 5.020 candidatos. Em 2012, ano de homologação do concurso, foram nomeados 2.122 aprovados, e em 2013 e 2014 foi a vez de mais 2001 e 497 participantes da seleção serem nomeados. Já no concurso de 2008, quando também foram oferecidas 1500 vagas para técnico, 2100 aprovados foram convocados.

A grande maioria das agências possui apenas uma vaga, ou seja, milhares de pessoas disputando apenas uma vaga. O grande detalhe é que existe uma tabela que autoriza cada agência a chamar pelo menos 5 pessoas por vaga prevista no edital. Por exemplo, se tem 1 vaga prevista para a agência de sua cidade, ela pode nomear até 5 aprovados. Se fossem duas vagas, ela poderia nomear até 10 aprovados e assim sucessivamente. Logo a grande sacada para você aumentar suas chances de nomeação é fazer sua inscrição para uma agência que tenha pelo menos 2 vagas ou acima disto. Ficar entre os 5 primeiros é muito difícil, mas entre os 10 ou 15 não é uma missão impossível.

Nota de corte do último concurso INSS

Feitas essas considerações, a pergunta que você está se fazendo agora é: qual foi a nota de corte do último concurso? Vamos pensar sobre isso apenas em caráter motivador, já que a nota de corte pode variar muito neste concurso de 2015/2016, em razão de fatores como Banca (Cespe), dificuldade da prova, nível da concorrência, etc.

Analisando a lista de aprovados por Gerência Executiva e o último edital INSS, percebemos que a nota de corte média foi de aproximadamente 47 pontos, o que representa 78% de acerto. Não é nada impossível de ser obtido por você, que está se preparando com materiais de qualidade, não é mesmo?

Recomendamos, para um maior desempenho, que siga a nossa quarta e última dica, cuja importância você já percebeu ao deste artigo: faça muitos exercícios comentados. Dessa forma, seu nome terá muito mais chances de constar da lista de aprovados no próximo concurso INSS.

ANEXO IV – Discursiva

A dissertação é um texto expositivo sobre determinada matéria, de forma técnica e impessoal.

1. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

De modo geral, a **estrutura da dissertação** é a seguinte:

- ⇨ Parágrafo de introdução;
- ⇨ Parágrafos de desenvolvimento; e
- ⇨ Parágrafo de conclusão.

Obs.: É muito importante, entre os parágrafos termos **ganchos, ou "links"** para encadear as ideias, quando formos pratica abordaremos este assunto. Inclusive, este tema foi abordado na leitura em ganchos, capítulo 4.1, que torna a leitura mais agradável e inteligível.

Vamos abordar separadamente cada estrutura:

1.1 Introdução

Você deve, inicialmente, apresentar o tema, dando uma ideia geral do que vai ser exposto.

Serve para dizer ao examinador que você entendeu o tema.

Além disso, você tem que **afirmar alguma coisa em relação ao tema**, e também tem que dizer **como vai desenvolver** esse tema.

Você vai dividir sua introdução **em 2 partes**:



Primeira parte (um ou dois períodos)

- ⇨ Dizer ao examinador que entendeu o tema. Você faz isso ao repetir os aspectos gerais do tema. Isso não pode tomar mais do que uma linha.
- ⇨ Afirmar alguma coisa sobre esse tema. Você faz isso se posicionando acerca do tema, concordando, discordando, falando de sua importância etc. Também deve tomar, no máximo, uma linha.

Essa primeira parte é o que os professores geralmente denominam "tese".

Segunda parte (um a quatro períodos)

- ⇨ Dizer ao examinador como seu tema será desenvolvido.

Isso é muito fácil de ser feito. O desenvolvimento tem, geralmente, 3 ou 4 parágrafos, como veremos a seguir. Você vai usar esses parágrafos para construir sua introdução.

Considere que você vai fazer algumas promessas ao examinador: "eu vou falar disso, isso e daquilo outro!".

Você faz isso da seguinte maneira: na introdução, em até três linhas, indique o que haverá nos parágrafos de seu texto. Seja claro ao fazer isso: separe cada assunto de cada parágrafo por vírgulas ou pontos.

1.2 Desenvolvimento

A seguir, são escritos os parágrafos de desenvolvimento, aprofundando o assunto e/ou respondendo aos tópicos do enunciado.

Agora é hora de explicar tudo o que você falou na introdução, só que com detalhes.

Para o desenvolvimento, tenho três regras a te passar:

Cumpra o que você prometeu: na introdução, você fez algumas promessas. Você disse que iria falar sobre alguns assuntos, no decorrer do seu texto. Então, cumpra o que você prometeu, exatamente na ordem colocada na introdução.

Não faça nada além do prometido: há pessoas que prometem, na introdução, falar de "ABC" e acabam explicando o alfabeto inteiro. Você não deve fazer nem mais nem menos, mas a medida certa.

Obedeça ao princípio da igualdade entre os parágrafos: ok, eu inventei esse princípio, mas vou explicar melhor meu ponto de vista. O que mais vejo, em textos de concurseiros, é se começar o desenvolvimento com um parágrafo de 8 linhas e fazer mais dois parágrafos de 2 linhas. Não estou dizendo que deve haver exatamente a mesma quantidade de linhas, mas é sempre bom manter uma diferença de, no máximo, duas linhas, entre um parágrafo e outro, para você conseguir explicar toda a sua introdução.

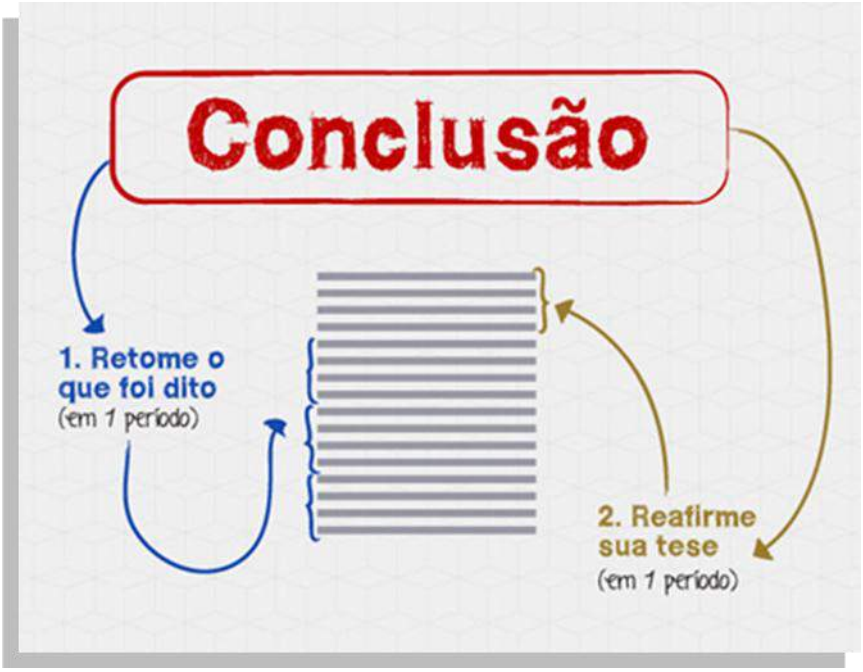
O seu desenvolvimento ocupará pelo menos 60% do seu texto, e é responsável pela maior parte de sua nota na questão discursiva, então é melhor que o faça com carinho.



1.3 Conclusão

Por fim, um parágrafo de conclusão, arrematando todo o texto, em geral com uma observação final, deve encerrar a sua resposta.

Retome tudo o que foi dito, inclusive (e principalmente) sua tese.



Como você vai retomar (em dois períodos):

- ⇨ Relembre ao examinador tudo o que você disse no desenvolvimento.
- ⇨ Reafirme sua tese, ou seja, "reafirme sua afirmação" da introdução.

PRATICANDO A ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Segue abaixo uma questão para praticarmos:

(ESAF/GESTOR/MPOG/2009) Discorra objetivamente sobre o Controle da Administração Pública, abordando:

- ⇨ a finalidade do controle;
- ⇨ o controle administrativo;
- ⇨ o controle legislativo;
- ⇨ o controle judicial.

PROPOSTA DE SOLUÇÃO:

A finalidade do controle da Administração Pública é assegurar que ela atue com respeito à lei e aos princípios que regem suas atividades, como os da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (controle de legalidade ou legitimidade). Em certos casos, abrange também o controle do mérito administrativo.

O controle administrativo é o realizado pelos órgãos e entidades da Administração, sobre suas próprias atividades. Por isso, classifica-se como um controle interno. Engloba aspectos de legalidade e de mérito e pode ser feito de ofício ou por provocação do interessado.

O controle legislativo é o realizado pelo Parlamento, com o auxílio do Tribunal de Contas. Trata-se de um controle externo (realizado por um Poder sobre o outro), que pode ser de cunho político ou financeiro e abranger aspectos de legalidade e de mérito.

Por fim, o controle judicial é o realizado pelos órgãos do Poder Judiciário. É também um controle externo e pode analisar somente a legalidade da atuação da Administração, sem revisar o mérito administrativo. Ocorre apenas por provocação da parte interessada.

O controle da Administração Pública é inerente ao modelo republicano, que envolve o conceito de responsabilidade do governante pela gestão dos recursos públicos, sendo fundamental para assegurar o atendimento ao interesse da coletividade.

1º PARÁGRAFO (introdução) – no tópico frasal, o candidato pode esclarecer sobre a finalidade do controle da administração pública (1º item da lista do tema proposto),

observando, ainda, que devem atender aos princípios da administração pública que são estabelecidos na Constituição Federal (art. 37 da CF/88), visando ao atendimento do interesse da coletividade.
Há necessidade de deixar um **link** para o parágrafo subsequente. Qual **link**? Estaremos falando sobre o quê? Controle administrativo. A partir disso, estabeleça o **link**.

2º, 3º e 4º PARÁGRAFO (desenvolvimento) – exposição de breve conceito do controle administrativo, legislativo e judicial (2º, 3º e 4º item da lista do tema proposto) demonstrando quem realiza, e como funciona. Cada conceito será abordado em um parágrafo próprio, isto é o mais adequado, mas não é obrigatório.

5º PARÁGRAFO (conclusão) – o candidato deve capturar as principais ideias do texto e trazê-las para o tópico conclusivo.
Atenção: não é criar uma ideia nova, mas simplesmente colher as já expostas ao longo da dissertação! Neste caso, foi interessante fechar com uma ideia moralista (atender ao interesse da coletividade) que tem relação direta com a introdução (princípios da Administração Pública).

1. CAMINHO DAS PEDRAS

Vamos lembrar o caminho a ser seguido para a resolução de uma questão discursiva:



1.1 Leitura e interpretação do enunciado

Antes de começar a responder, é conveniente ler o enunciado todo, com as respectivas instruções.

Tendo uma visão global do teste, o estudante ficará a conhecer o grau de dificuldade das várias perguntas e poderá tomar atitudes mais corretas quanto à distribuição do tempo ou quanto à forma de organizar as respostas.

O primeiro passo é **entender o que o examinador deseja que o candidato escreva.**

Isso exige a **leitura atenta**:

- do **enunciado**,
- e das instruções ao candidato constantes do **caderno de questões.**

Para interpretar bem o enunciado, é preciso **ler com calma** o que o examinador pede.

Ou seja, **ler todo o enunciado, pausadamente, registrando cada palavra e informação**. Em outros termos, não "ler na diagonal", atropelando palavras, querendo chegar rapidamente ao final.

Ler com calma significa, em primeiro lugar, identificar o tipo de situação que está sendo apresentada, se é um questionamento direto, uma questão polêmica para você se posicionar, uma situação fictícia para análise etc.

Tudo para que você possa refletir sobre a questão e estruturar seu texto, **traçar um roteiro**, antes de começar a escrever.

Assim, se você tiver atenção e conseguir responder aos pontos levantados no enunciado, provavelmente conseguirá uma boa nota de conteúdo.

Portanto, lembre-se sempre, ao final da redação, de perguntar:

"Eu respondi a tudo que foi pedido no enunciado?".

Tal procedimento, aparentemente simples, pode lhe evitar a perda de pontos preciosos.

Elaboração do plano

No concurso, **o tempo é limitado**. Todos os concurseiros têm de resolver as mesmas questões, no mesmo tempo.

Devo fazer rascunho?

Depende. Se você notar que sua velocidade de redação é boa, que você conseguirá tempo suficiente para escrever duas vezes sua redação e ainda revisar a resposta final, então é válido rascunhar.

Se, por outro lado, você ficar sem tempo para responder a todos os temas e questões, então escrever o rascunho pode ser uma má opção. Tudo vai depender de sua velocidade de interpretação dos enunciados e de redação dos textos.

Cada pessoa, com o seu ritmo próprio, tem de decidir a distribuição do tempo, consoante as dificuldades da prova.

Se houver opções quanto às questões a serem respondidas, é de bom senso eliminar as questões mais complicadas e não julgar que o professor apreciará mais a opção pelo difícil. O importante é dar respostas certas.

A qualidade de uma resposta não coincide com a quantidade de linhas escritas. Os examinadores valorizam o essencial.

Muitos estudantes deixam-se embalar nas questões, e acabam por deixar de responder perguntas, perdendo preciosos pontos.
Esses devem culpar-se pela sua **falta de organização**, em vez de se queixarem da falta de tempo.

Convém verificar se todas as questões foram respondidas, conforme o pedido. Além disso, há sempre pequenos erros a corrigir na ortografia ou na pontuação.

O ideal seria guardar algum tempo para rever a prova, antes de a entregar.

1.1. Roteiro do texto

Analise o assunto, considerando, se for o caso, as normas vigentes aplicáveis;

E **estruturar o raciocínio** de forma articulada e convincente.

Trace um esqueleto do assunto

Note, portanto, que **não se deve sair escrevendo** aleatoriamente, de qualquer jeito, sem saber aonde se quer chegar ao final. Tudo deve estar muito bem elaborado, de modo que você já vislumbre, de antemão, como terminará sua redação.

Desse modo, após interpretar a questão, é preciso treinar a elaboração do roteiro do texto. Nessa fase, você **deve dedicar algum tempo à reflexão**.

Deve deixar o cérebro trabalhar e permitir que a mente busque na memória as informações necessárias à elaboração da resposta. A partir daí, deve elaborar o seu roteiro de texto.

Em geral, os textos quando **pulam a fase do roteiro** enfrentam dois problemas:

- têm que ser **refeitos diversas vezes**, pois sua estrutura é desconjuntada e não há organização e hierarquização de parágrafos; em suma, não têm início, meio e fim coerentes;

- **não aproveitam o potencial** de conhecimentos que o candidato possui sobre o tema.

Dar liberdade ao cérebro é essencial. Nesses breves momentos, devemos registrar todas as ideias, lembranças e expressões que a leitura do enunciado da questão desencadeou.

Registradas as ideias, a tarefa passa a ser ordenar, de forma sistemática, todos esses elementos, dentro de uma estrutura predefinida: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Você deve **montar a estrutura (esqueleto)** do seu texto antes de iniciar a redação, procurando o equilíbrio, a harmonia e o encadeamento lógico dos parágrafos.

Exemplificando, seja uma questão que pede que se discorra sobre os princípios constitucionais da Administração Pública (art. 37, caput, da CF/88):

1ª Etapa – escreva o que foi pedido com palavras-chave.

Legalidade - atendimento à lei e aos princípios (legitimidade)
Impessoalidade - isonomia, finalidade não promoção pessoal de agentes públicos
Moralidade - honestidade, justiça, práticas de boa administração
Publicidade - conhecimento público da atividade administrativa
Eficiência - melhor relação custo X benefício. Administração gerencial

2ª Etapa – acrescente mais um pouco, engrosse este caldo.

Princípios constitucionais Administração Pública. Art. 37 CF/88.

- ⇨ **Legalidade**. Só pode agir conforme previsão legal. Sentido estrito atendimento à lei. Sentido amplo à lei e aos princípios administrativos. Aproxima-se legitimidade neste caso.
- ⇨ **Impessoalidade**. Três sentidos. Isonomia ou igualdade, todos tratados igualmente pela Administração. Finalidade atender interesse público. Vedação promoção pessoal de agentes públicos em obras e programas públicos.
- ⇨ **Moralidade.** ideia de honestidade, probidade, justiça. Práticas de boa administração. Moralidade objetiva independe intenção do agente.
- ⇨ **Publicidade**. Conhecimento público da atividade administrativa. Exceção segurança Estado e sociedade e defesa intimidade.
- ⇨ **Eficiência**. Melhor relação custo X benefício. Administração gerencial. Reforma administrativa.

3ª Etapa - texto definitivo:

Os princípios constitucionais da Administração Pública são expressos no art. 37, "caput", da Constituição Federal de 1988 (CF/88). São eles: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

A legalidade significa que a Administração só pode agir quando a lei determina ou autoriza a prática do ato. Tradicionalmente, esse princípio expressa o atendimento à lei (legalidade em sentido estrito). Hoje, contudo, tem-se entendido o preceito em sentido amplo, como a observância à lei e aos princípios administrativos, aproximando-se a legalidade da ideia de legitimidade (respeito não só à lei, mas ao Direito).

A impessoalidade é vista sob três sentidos. Pode significar o princípio da isonomia ou igualdade, que defende que todos devem ser tratados igualmente pela Administração, sem distinções ou favorecimentos pessoais. Pode referir-se ao clássico princípio da finalidade, que prega que a finalidade de todo ato administrativo é atender ao interesse público. E pode relacionar- se à vedação à promoção pessoal de agentes públicos em obras, campanhas e programas públicos.

A moralidade remete à ideia de honestidade, probidade e justiça na administração pública. Exige do agente a adoção de práticas de boa gestão. Trata-se de uma moralidade objetiva, que independe da real intenção do agente no desempenho de suas atividades. Assim, um ato pode ser considerado imoral, ainda que o administrador tenha tido a vontade de fazer o que é certo.

A publicidade exige que atividade administrativa seja de conhecimento público, isto é, que qualquer cidadão tenha acesso às informações sobre o que o Estado realiza. A Constituição excepciona apenas os casos que envolvem a segurança da sociedade e do Estado e os que afetam a defesa da intimidade.

Por fim, a eficiência defende a adoção da melhor relação entre custos e benefícios na atividade estatal. Trata-se de moderno princípio, relativo às práticas da administração gerencial, inserido na Constituição pela reforma administrativa.

1.2 Redação do Texto

Esta etapa pode ser chamada também de desenvolvimento. Redigir é a "parte braçal" do processo, mas que exige bastante concentração, para que você **não fuja do tema proposto**, **nem da estrutura desenhada.** Temos visto alguns exercícios que começam muito bem, mas acabam por se perder no meio do caminho.

Um ponto de fundamental importância na resolução de provas discursivas pode ser resumido na seguinte orientação: **responda ao que foi perguntado**.

Isso pode parecer óbvio, mas é incrível o número de candidatos que se desviam do tema, ao longo da redação, e, quando percebem (se é que isso ocorre), acabam sem espaço para responder aos questionamentos da banca. O roteiro do texto ajuda a evitar essa falha comum de muitos candidatos.

Falemos também um pouco sobre o parágrafo. O parágrafo é a estrutura básica de uma redação e deve girar em torno de uma ideia central. Na elaboração de sua resposta, é ideal que você separe cada tópico do enunciado em um parágrafo próprio, de modo a dar estrutura e harmonia ao texto.

Em regra, cada assunto deve ser objeto de um parágrafo específico.

Porém, em redações muito curtas, a separação ideal em parágrafos pode não ser possível, devendo o candidato ordenar seu texto da melhor maneira que puder. Nesse caso, é melhor priorizar a efetiva resposta aos quesitos do enunciado, ainda que o texto, ao final, não apresente uma estrutura de parágrafos adequada (veja na grade de correção da Esaf que um erro de conteúdo desconta mais pontos do que um erro de idioma).

Já nas redações mais extensas, caso algum dos tópicos seja mais complexo, pode-se fazer o desdobramento da resposta em mais de um parágrafo. O que se deve evitar é tratar de mais de um assunto no mesmo parágrafo, isso quando o espaço permitir.

Os parágrafos do desenvolvimento devem apresentar sintética e objetivamente cada um dos pontos em exame, os argumentos a favor e contra, a fundamentação legal, as polêmicas que envolvem o tema e outros aspectos pertinentes. A cada alegação ou argumento, ou seja, a cada parágrafo ou sequência de parágrafos, formula-se uma ideia central própria.

Além disso, os diversos parágrafos devem se relacionar harmonicamente e guardar certa proporcionalidade entre si (terem, aproximadamente, a mesma extensão).

Uma observação: nas questões em que seja necessário fazer referência a diplomas legais, não há necessidade de lembrar os artigos exatos das leis e dos atos normativos. Você pode simplesmente fazer uma referência em termos gerais, citando a norma que regula o tema. Exemplos:

A Lei 9.784/1999 consagra diversos princípios aplicáveis ao processo administrativo federal, como a legalidade, a finalidade, a motivação, a razoabilidade, a proporcionalidade e a eficiência.

O importante é deixar claro que o assunto não "caiu de paraquedas" no seu texto. Ele possui fundamentação técnica ou jurídica adequada.

Algumas outras dicas importantes podem ser citadas, para que seu texto fique bem redigido:

- ⇨ Evite comentários **desnecessários ou inoportunos**, bem como **generalizações** ou adjetivações indevidas ou exageradas ou, ainda, que demonstrem sua opinião pessoal quanto ao fato.
- ⇨ Não empregue construções que demonstrem que você em **dúvidas** sobre o assunto.

Assim, mesmo tomado de todas as dúvidas, é melhor escrever um texto um pouco mais enxuto, mas que não demonstre lacuna de conhecimento.

Concisão

Concisão é a capacidade de expor ideias em poucas e exatas palavras.

Clareza

Na redação dos textos técnicos, a sequência das palavras deve ser organizada de forma a tornar a frase mais clara, com o mínimo necessário de palavras e sem utilizar chavões ou clichês, que empobrecem a linguagem.

Coerência

Você não pode dizer uma coisa em seu texto e, adiante, citar algo contrário ao que já foi dito. É preciso haver coerência, lógica, conexão entre as ideias apresentadas.

Coesão

O texto não é um simples amontoado de informações.

Essas devem aparecer arrumadas, escalonadas e relacionadas entre si. A coesão textual é obtida quando se promove a adequada interligação entre as diversas partes do texto, notadamente entre os parágrafos e períodos da redação (um período, em geral, encerra-se com ponto final, ponto de exclamação ou ponto de interrogação).

A Esaf chama esse aspecto, em sua grade de correção, de "SDC" (sintaxe de construção).

A coesão é atingida por meio do uso de termos e expressões que unem as diversas partes de uma redação e estabelecem relações de sentido entre essas partes.

Para evitar repetições, use sinônimos. Isso dá qualidade ao seu texto.

O momento adequado para verificar a existência de repetições inadequadas,

bem como de outros erros que você tenha cometido é a fase da **revisão da resposta**.

De modo geral, na redação técnica, você deve orientar-se pelos requisitos de clareza, convicção, concisão e objetividade:

CLAREZA: Produzir textos de fácil compreensão para qualquer leitor. Evitar a erudição, o preciosismo, o jargão, a ambiguidade, além de restringir ao máximo a utilização de expressões em outros idiomas, exceto as que não possuam tradução adequada para o português e que já se tornaram corriqueiras (ex.: "accountability"). Gírias e abreviações desconhecidas não devem ser empregadas.

CONVICÇÃO: Expor os argumentos e as conclusões com firmeza. Não utilizar expressões que denotem insegurança, como "salvo melhor juízo", "parece que" ou "entendemos". As reticências também devem ser evitadas em uma dissertação, porque tornam o texto inconclusivo.

CONCISÃO: Dizer apenas o que é requerido, de modo econômico, isto é, eliminar o supérfluo, o floreio, as fórmulas e os clichês. As frases devem ser curtas e objetivas. A compreensão de frases muito longas normalmente é prejudicada e nelas os erros de pontuação são mais frequentes.

OBJETIVIDADE: Ir direto ao assunto. Não utilizar comentários complementares desnecessários nem fugir da ideia central. Intercalações de textos devem ser utilizadas com cuidado, de modo a não dificultar o entendimento pelo leitor. Não devem ser utilizados comentários entre aspas com sentido dúbio ou irônico.

1.3 REVISÃO DO TEXTO

Finalmente, revisar é um ponto fundamental de todo o processo de elaboração de uma discursiva. Deve-se efetuar uma dupla revisão do texto: quanto ao conteúdo e quanto à forma (uso do idioma).

É importante que você guarde um pouco do tempo da prova para a revisão do texto, pois isso será precioso em termos de nota. Todos cometemos algum tipo de erro ou imprecisão na primeira vez em que escrevemos.

E se não houver tempo para revisar a resposta?

Neste caso, você vai entregar o texto sem revisão mesmo, mas saiba que correrá o grave risco de perder pontos pela ocorrência dos erros vistos acima, o que seria facilmente evitado com uma rápida releitura da sua resposta. Por isso, é importante treinar bastante e aprimorar sua velocidade de redação.

E se for encontrado algum erro e não houver espaço para corrigi-lo?

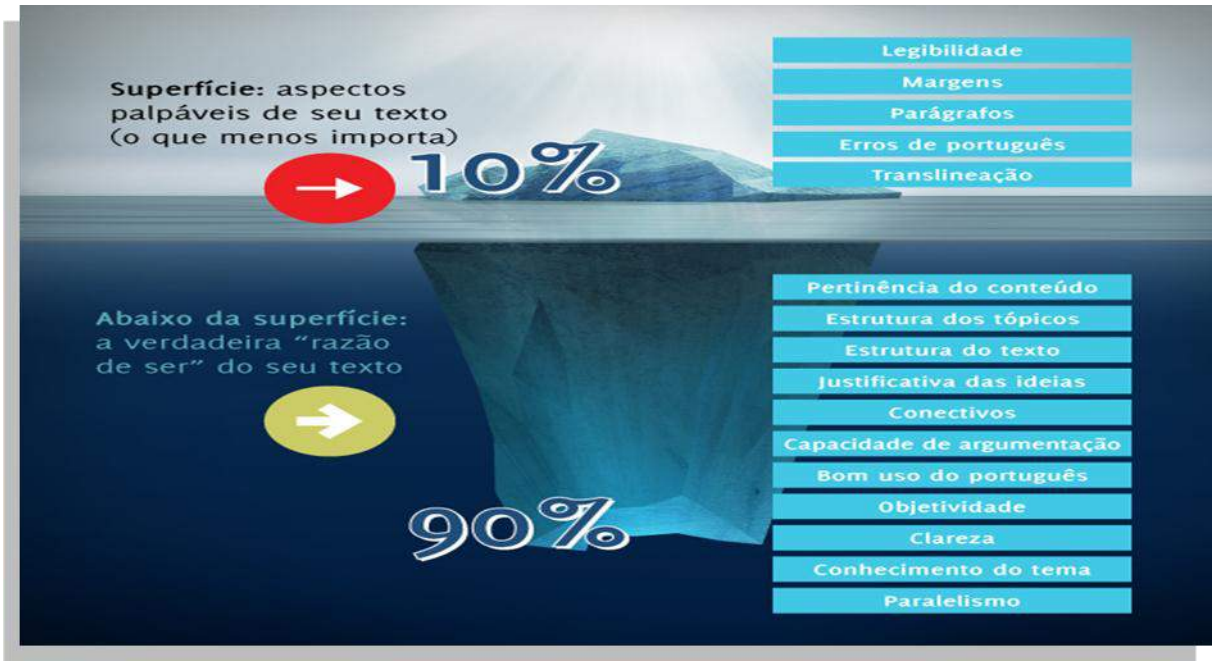
A solução mais adequada é passar um traço sobre o erro e reescrever da forma correta ali mesmo, acima da palavra ou expressão riscada. É importante, contudo, que a correção esteja legível, para que o examinador entenda perfeitamente o que você quis escrever.

2. AVALIAÇÃO DAS BANCAS

É verdade que se deve tomar alguns cuidados formais na hora de fazer uma redação, mas o que mais importa é o seu conteúdo. Muito mais do que acertar na gramática ou fazer uma letra legível na hora de passar a limpo um texto, a banca quer saber se você sabe mesmo sobre o tema.

Na maioria dos casos, os aspectos formais contam apenas 10% da nota de sua redação, enquanto os de conteúdo são distribuídos nos 90% restantes.

Por este motivo, não abordamos neste livro os aspectos formais, somente os aspectos ligados ao conteúdo.



Agora vou te mostrar alguns exemplos na prática. Abaixo, estão partes de alguns dos editais mais cobiçados da administração pública, mais especificamente, as partes que trazem os critérios de avaliação das bancas de concurso. Ao lado esquerdo de cada parte do edital, há um gráfico vermelho, mostrando os aspectos "acima da superfície" do *iceberg*, e um gráfico verde, mostrando os aspectos "abaixo da superfície" do *iceberg*.

BANCA ESAF

9.3.7 – A avaliação da prova discursiva abrangerá:
a) quanto à capacidade de desenvolvimento do tema: a compreensão, o conhecimento, o desenvolvimento e a adequação da argumentação, a conexão e a pertinência, a objetividade e a sequência lógica do pensamento, o alinhamento ao tema e a cobertura dos tópicos apresentados, valendo, no máximo, 45 (quarenta e cinco) pontos, que serão aferidos pelo examinador com base nos critérios a seguir indicados:

Conteúdo da resposta	Pontos a deduzir
Capacidade de argumentação	(até – 14)
Sequência lógica do pensamento	(até – 14)
Alinhamento ao tema	(até – 8)
Cobertura dos tópicos apresentados	(até – 9)

b) quanto ao uso do idioma: a utilização correta do vocabulário e das normas gramaticais, valendo, no máximo, 45 (quarenta e cinco) pontos, que serão aferidos pelo examinador com base nos critérios a seguir indicados:

Tipos de erro	Pontos a deduzir
Aspectos formais: Erros de forma em geral e erros de ortografia	(-0,25 cada erro)
Aspectos Gramaticais: Morfologia, sintaxe de emprego e colocação, sintaxe de regência e pontuação	(-0,50 cada erro)
Aspectos Textuais: Sintaxe de construção (coesão prejudicada); clareza; concisão; unidade temática/estilo; coerência; propriedade vocabular; paralelismo semântico e sintático; paragrafação	(-0,75 cada erro)
Cada linha excedente ao máximo exigido	(-0,50)
Cada linha não escrita, considerando o mínimo exigido	(-0,75)

Critérios de correção para a prova de Analista de Finanças e Controle da CGU (2012). Banca = ESAF.

BANCA FCC

4. Na Prova Discursiva – Redação, considerando-se que o texto constitui uma unidade, os itens discriminados a seguir serão avaliados em estreita correlação:
   - 4.1 **Conteúdo – até 40 (quarenta) pontos**:
     - a) perspectiva adotada no tratamento do tema;
     - b) capacidade de análise e senso crítico em relação ao tema proposto;
     - c) consistência dos argumentos, clareza e coerência no seu encadeamento.
       - 4.1.1 A nota será prejudicada, proporcionalmente, caso ocorra abordagem tangencial, parcial ou diluída em meio a divagações e/ou colagem de textos e de questões apresentados na prova.
   - 4.2 **Estrutura – até 30 (trinta) pontos**:
     - a) respeito ao gênero solicitado;
     - b) progressão textual e encadeamento de ideias;
     - c) articulação de frases e parágrafos (coesão textual).
   - 4.3 **Expressão – até 30 (trinta) pontos**:
     - a) desempenho linguístico de acordo com o nível de conhecimento exigido para o Cargo/Área;
     - b) adequação do nível de linguagem adotado à produção proposta e coerência no uso;
     - c) domínio da norma culta formal, com atenção aos seguintes itens: estrutura sintática de orações e períodos, elementos coesivos; concordância verbal e nominal; pontuação; regência verbal e nominal; emprego de pronomes; flexão verbal e nominal; uso de tempos e modos verbais; grafia e acentuação.

Critérios de correção para a prova de Analista Judiciário do TRT 5ª região (2013). Banca = FCC.

BANCA CESPE

9.7.3 A prova discursiva tem o objetivo de avaliar o conteúdo – conhecimento do tema, a capacidade de expressão na modalidade escrita e o uso das normas do registro formal culto da língua portuguesa. O candidato deverá produzir, com base em temas formulados pela banca examinadora, texto dissertativo, primando pela coerência e pela coesão.

9.7.4 Nos casos de fuga ao tema, ou de não haver texto, o candidato receberá nota no texto igual a **zero**.

9.7.5 As provas discursivas serão corrigidas conforme critérios a seguir, ressaltando-se que, em atendimento ao que está estabelecido no Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, alterado pelo Decreto nº 7.875, de 27 de dezembro de 2012, serão aceitas como corretas, até 31 de dezembro de 2015, ambas as ortografias, isto é, a forma de grafar e de acentuar as palavras vigente até 31 de dezembro de 2008 e a que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009:

a) a apresentação e a estrutura textuais e o desenvolvimento do tema totalizarão a nota relativa ao domínio do conteúdo (*NC*), cuja pontuação máxima será limitada ao valor de **10,00 pontos**;

b) a avaliação do domínio da modalidade escrita totalizará o número de erros (*NE*) do candidato, considerando-se aspectos tais como: ortografia, morfossintaxe e propriedade vocabular;

c) será computado o número total de linhas (*TL*) efetivamente escritas pelo candidato;

d) será desconsiderado, para efeito de avaliação, qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado e(ou) que ultrapassar 30 (trinta) linhas;

e) será calculada, então, para cada candidato, a nota na prova discursiva (*NPD*), como sendo igual a *NC* menos duas vezes o resultado do quociente *NE / TL*;

f) se *NPD* for menor que **zero**, então considerar-se-á ***NPD* = zero**.

9.7.6 Será eliminado do concurso público o candidato que obtiver ***NPD* < 5,00 pontos**.

Critérios de correção para a prova de Técnico Judiciário e Analista Judiciário do TJDFT (2013). Banca = Cespe.

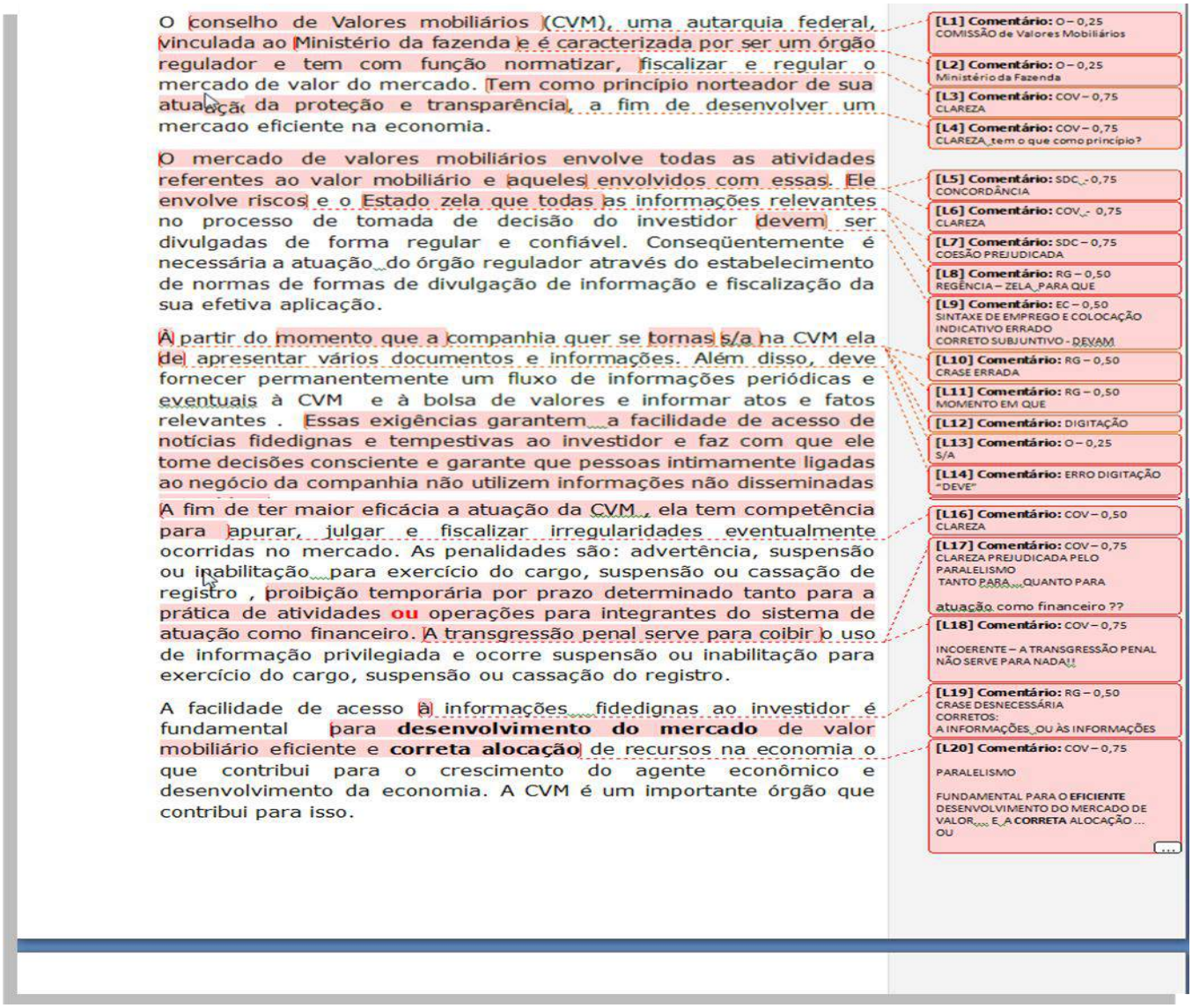
Já que o Cespe não divide as notas em uma tabela, vou explicar melhor o critério de correção.

Quando você vai fazer uma redação do Cespe, a parte do *iceberg* "abaixo da superfície" vale 100% da nota (no caso, o 100% da discursiva do TJDFT foi de 10 pontos). Como é possível observar (no item 9.7.4), o Cespe leva tão a sério a pertinência do conteúdo que zera a prova de quem foge do tema! Cuidado.

Assim o conteúdo vale muito mais do que os detalhes formais. Claro que, quanto menos pontos descontados, melhor, mas você deve SEMPRE estar atento ao conteúdo, ao tema.

AVALIAÇÃO PADRÃO ESAF

Para finalizar toda esta teoria, segue abaixo uma prova discursiva corrigida no padrão ESAF do concurso da CVM. Assim veremos na prática os conceitos abordados:



O conselho de Valores mobiliários (CVM), uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da fazenda e é caracterizada por ser um órgão regulador e tem com função normatizar, fiscalizar e regular o mercado de valor do mercado. Tem como princípio norteador de sua atuação da proteção e transparência, a fim de desenvolver um mercado eficiente na economia.

O mercado de valores mobiliários envolve todas as atividades referentes ao valor mobiliário e aqueles envolvidos com essas. Ele envolve riscos e o Estado zela que todas as informações relevantes no processo de tomada de decisão do investidor devem ser divulgadas de forma regular e confiável. Conseqüentemente é necessária a atuação do órgão regulador através do estabelecimento de normas de formas de divulgação de informação e fiscalização da sua efetiva aplicação.

A partir do momento que a companhia quer se tornas s/a na CVM ela de apresentar vários documentos e informações. Além disso, deve fornecer permanentemente um fluxo de informações periódicas e eventuais à CVM e à bolsa de valores e informar atos e fatos relevantes . Essas exigências garantem a facilidade de acesso de notícias fidedignas e tempestivas ao investidor e faz com que ele tome decisões consciente e garante que pessoas intimamente ligadas ao negócio da companhia não utilizem informações não disseminadas

A fim de ter maior eficácia a atuação da CVM , ela tem competência para apurar, julgar e fiscalizar irregularidades eventualmente ocorridas no mercado. As penalidades são: advertência, suspensão ou inabilitação para exercício do cargo, suspensão ou cassação de registro , proibição temporária por prazo determinado tanto para a prática de atividades **ou** operações para integrantes do sistema de atuação como financeiro. A transgressão penal serve para coibir o uso de informação privilegiada e ocorre suspensão ou inabilitação para exercício do cargo, suspensão ou cassação do registro.

A facilidade de acesso à informações fidedignas ao investidor é fundamental para **desenvolvimento do mercado** de valor mobiliário eficiente e **correta alocação** de recursos na economia o que contribui para o crescimento do agente econômico e desenvolvimento da economia. A CVM é um importante órgão que contribui para isso.

[L1] Comentário: O – 0,25
COMISSÃO de Valores Mobiliários

[L2] Comentário: O – 0,25
Ministério da Fazenda

[L3] Comentário: COV – 0,75
CLAREZA

[L4] Comentário: COV – 0,75
CLAREZA tem o que como princípio?

[L5] Comentário: SDC – 0,75
CONCORDÂNCIA

[L6] Comentário: COV – 0,75
CLAREZA

[L7] Comentário: SDC – 0,75
COESÃO PREJUDICADA

[L8] Comentário: RG – 0,50
REGÊNCIA – ZELA PARA QUE

[L9] Comentário: EC – 0,50
SINTAXE DE EMPREGO E COLOCAÇÃO
INDICATIVO ERRADO
CORRETO SUBJUNTIVO - DEVAM

[L10] Comentário: RG – 0,50
CRASE ERRADA

[L11] Comentário: RG – 0,50
MOMENTO EM QUE

[L12] Comentário: DIGITAÇÃO

[L13] Comentário: O – 0,25
S/A

[L14] Comentário: ERRO DIGITAÇÃO
"DEVE"

[L16] Comentário: COV – 0,50
CLAREZA

[L17] Comentário: COV – 0,75
CLAREZA PREJUDICADA PELO PARALELISMO
TANTO PARA QUANTO PARA
atuação como financeiro ??

[L18] Comentário: COV – 0,75
INCOERENTE – A TRANSGRESSÃO PENAL NÃO SERVE PARA NADA!!

[L19] Comentário: RG – 0,50
CRASE DESNECESSÁRIA
CORRETOS:
A INFORMAÇÕES OU ÀS INFORMAÇÕES

[L20] Comentário: COV – 0,75
PARALELISMO
FUNDAMENTAL PARA O **EFICIENTE** DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE VALOR E A **CORRETA** ALOCAÇÃO ...
OU

São muitas siglas empregadas pela ESAF, que pode gerar dúvidas.

Então vamos abordar alguns itens da grade de correção:

Grade 01 - aspectos gramaticais

Conteúdo de resposta	Pontos a deduzir
Aspectos Formais	0,25 cada erro
F – forma	
O – Ortografia	
Aspectos gramaticais	0,50 cada erro
MO – morfologia	
EC - Emprego e colocação de pronomes	
RG – regência	
PO – pontuação	
Aspectos textuais	**0,75 cada erro**
SDC - sintaxe de construção - concordância	
COV - Coesão, objetividade e vocab. - formação da frase	
PAR – paragrafação	

Grade 01- detalhamento dos itens (padrão ESAF)

F = Forma. Envolve letra que não ficou clara, ausência de aspas em estrangeirismos, latinismos ou expressões conotativas, má redação de acentos ou do til etc.

O = redação incorreta de palavras, ausência de acentos gráficos.

MO = análise de aspectos morfológicos do texto.

EC: emprego de pronomes (exemplos: onde, cujo, lhe etc.) e colocação pronominal (próclise, mesóclise, ênclise). Cuidado com o uso dos pronomes, pois a correção é rígida sobre esse quesito.

RG: ligada ao uso de preposições e ao uso do acento indicativo de crase.

PO: pontuação incorreta. Não é novidade ser a vírgula a campeã dos desgostos.

SDC: quando falamos em sintaxe de construção, falamos também de pontuação, emprego de pronomes, colocação pronominal e concordância verbal e nominal.

COV: frases mal elaboradas, confusas (falta de clareza), longas. Vocabulário indevido, repetições de palavras.

PAR: parágrafo mal formulado, quebra de ideias sequentes. Formulação de parágrafos demasiadamente longos.

Grade 02 - aspectos estruturais/conteúdo

Conteúdo	Pontos a deduzir
Capacidade de argumentação	**Até 16 pontos**
AE - argumentação errada	
AF - argumentação fraca	
AI - argumentação inadequada	
Sequência Lógica do Pensamento	**Até 14 pontos**
CO – contradição	
CSE- complemento de sequência errado	
DI - desenvolvimento incorreto	
DPP - Desenvol. Parcial da problemática	
DTP - Desenvol. Total da problemática	
FOR – forma	
Alinhamento ao tema	**Até 14 pontos**
FPT - Fuga Parcial ao Tema	
FTT - Fuga total ao Tema	
Cobertura dos Tópicos Apresentados	**Até 16 pontos**
OT - Omissão de tópico	
OTT - Omissão total do tópico	
OPT - omissão parcial do tópico	
TC - texto confuso	

Grade 02- detalhamento dos itens (padrão ESAF)

AF, AI, AE: são avaliações em relação ao conteúdo, é feita uma análise sobre sua argumentação, que pode ter sido fraca, insuficiente ou errada.

FOR: texto sem parágrafo, letra ilegível, texto sem margens ou com margens mal formuladas.

Os itens da Sequência Lógica do Pensamento e fuga do tema - foram assuntos vistos anteriormente, se tiver dúvida volte algumas páginas.

OT: a família deste erro está associada a pouca ou quase nenhuma abordagem de alguns dos tópicos, isto é, a omissão pode ser parcial (**OPT**) ou total (**OTT**). Às vezes, o candidato abordou o assunto, mas isso não ficou claro.

TC: texto confuso, isto geralmente ocorre quando o candidato enfeita tanto nas palavras, que se perde na argumentação. Para evitar isto, seja direto e objetivo.

ANEXO V – Dicas finais

CHECK-LIST DA APROVAÇÃO

AUTOCONFIANÇA

☐ **Fazer o Cartaz dos sonhos** (coloque a foto de uma casa nova, carro luxuoso, contracheque do cargo)
☐ Vivenciar as **imagens** mentalmente todos os dias;
☐ **Calendário do sucesso com metas**: olhar todos os dias;
☐ **Não comparar-se** com outras pessoas. O seu sucesso chegará no seu tempo;
☐ Não permitir que outras pessoas te **comparem**. Você é especialmente único (a)!
☐ VAI DAR CERTO: **a única certeza**, o resto é dúvida.

PENSAMENTOS E ATITUDES POSITIVAS

☐ "A cada dia estou **ainda mais perto** da minha aprovação";
☐ "Hoje fiz o **meu melhor** e amanhã será ainda melhor";
☐ "Nada e nem ninguém pode tirar a minha **merecida vitória**";
☐ "Fazer dar certo até dar certo: se você ainda não chegou lá, é porque ainda não acabou";
☐ "Missão dada é missão cumprida".

MEMORIZAÇÃO

☐ Relembrar tudo o que estudou no dia momentos antes de dormir;
☐ Fazer exercícios da matéria somente no dia posterior;

GESTÃO DO TEMPO / PLANEJAMENTO

☐ Planejamento de estudos equilibrado pelas matérias do edital;
☐ Evitar ao máximo o uso das **Redes Sociais**: mantê-las em log-off;
☐ Evitar "**deixar para depois**" o estudo: procrastinação – utilize a técnica Pomodoro;
☐ Colocar **alarmes** (despertador digital) para lembrar os horários e matérias;

CONCENTRAÇÃO

☐ Beber **água** a cada 1h;
☐ **Alongamento**: 3x por dia;
☐ **Exercícios físicos** 3x por semana;
☐ **Postura**: elevar a altura do material;

QUALIDADE DO SONO

☐ Dormir bem em **qualidade**;
☐ Parar de estudar **20min antes** de dormir;
☐ Nestes 20 min antes de dormir, fazer a revisão de tudo que estudou durante o dia.
☐ Ter **horários certos** para **dormir e acordar**;
☐ **Exercícios Físicos**: 3x por semana.

ALIADOS DA APROVAÇÃO: Família, amigos, cônjuge.

☐ Reservar um **tempo diário** para a família e amigos;
☐ Conversar com os familiares sobre as **dificuldades** da preparação;
☐ Pedir **ajuda** aos familiares sempre que precisar;
☐ Mostrar aos familiares **a importância dos seus SONHOS** (objetivos);

MAPAS MENTAIS

☐ **Perfeccionismo**: deixar de lado;
☐ Usar **letras grandes**: 3x maior que o normal;
☐ **Cores diferentes**: de 3 a 4 cores;
☐ **Poluição visual**: evitar o excesso de informações;

☐ **Distribuir as informações** em vários mapas mentais; distribuir as informações em vários mapas mentais;
☐ **Revisar** sistematicamente;

REALIZAÇÃO DE PROVAS

★ Dormir bem

☐ Estimula a memória para aprender e lembrar;
☐ Não sacrificar o sono. Perigo: esquece o que aprendeu; dificuldade de lembrar.
☐ **Responder questões**: estimular o evocar (lembrar);
☐ **Vivência mental** da prova: acordar, ir fazer a prova e ser aprovado;
☐ **Pit Stop** cada 1/3 de prova: água, alongamento, respiração e glicose.

ANEXO VI – Glorificando a Deus

Onde encontrar auxílio na Bíblia, quando estiver...

1. ANGUSTIADO

- **Salmo 51**
- **Mateus 5:4**
- **João 14**
- **II Coríntios 1:3-4**
- **I Tessalonicensses 4:13-18**

2. ANSIOSO

- **Salmo 46**
- **Mateus 6:19-34**
- **Filipenses 4:6**
- **I Pedro 5:6-7**
- **Salmo 121**
- **Mateus 10:16-20**

3. CANSADO

- **Salmo 90**
- **Mateus 10:16-20**
- **I Coríntios 15:58**
- **Gálatas 6:9-10**

4. DEPRIMIDO

- **Salmo 34**
- **Salmo 91**
- **Salmo 118:5-9**
- **Lucas 8:22-25**

5. DESENCORAJADO

- **Salmo 23**
- **Salmo 55:22**

6. EM DIFICULDADES

- **Salmo 16**
- **Salmo 31**
- **João 14:1-14**
- **Hebreus 7:25**

7. EM DÚVIDA

- **Mateus 8:26**
- **Hebreus 11**

8. ENFERMO OU NA DOR

- **Salmo 38**
- **Romanos 8:28,38-39**
- **II Coríntios 12: 9-10**
- **Tiago 5:14-15**
- **Hebreus 13:5-6**

9. ENFRETANDO A CRISE

- **Salmo 121**
- **Mateus 6:25-34**
- **Hebreus 4:16**

10. FALTA DE FÉ

- **Salmo 42:5**
- **Hebreus 11**

11. NECESSITANDO DE ORIENTAÇÃO

- **Salmo 32:8**

12. NECESSITANDO DE PAZ

- **João 14:1-4**
- **João 16:33**
- **Romanos 5:1-5**
- **Filipenses 4:6-7**

13. NECESSITANDO DE PROTEÇÃO

- **Salmo 27:1-6**
- **Salmo 91**
- **Filipenses 4:19**
- **Salmo 18:1-3**
- **Salmo 34:7**

14. PREOCUPADO

- **Mateus 6:19-34**
- **I Pedro 5:6-7**

15. RECEOSO

- **Salmo 34:4**
- **Mateus 10:28**
- **II Timóteo 1:7**
- **Hebreus 13:5-6**

16. SOLITÁRIO

- **Salmo 23**
- **Mateus 5:11-12**
- **II Coríntios 4:8-18**
- **Filipenses 4:4-7**

17. TRISTE

- **Mateus 5:4**
- **II Coríntios 1:3-4**



Agora, após a leitura do SelfCoaching – A Bíblia do Concurseiro, está tranquilo e favorável para passar em concurso!